



3 1761 07472802 3











AS AVENTURAS  
DO  
SR. PICKWICK

ROMANCE  
DE  
CHARLES DICKENS

—  
VERSÃO PORTUGUEZA  
DE  
HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

---

Volume I

---

1) LISBOA

2) TYPOGRAPHIA -- Rua da Barroca, n.º 72, 2.º andar

3) 1897 - 1278



LIBRARY

DEC 28 1967

UNIVERSITY OF TORONTO

# As Aventuras do Sr. Pickwick <sup>1</sup>

---

---

## CAPITULO I

### Os pickwickanos

O primeiro raio de luz que illumina as trevas, e converte em deslumbrante esplendor aquella obscuridade em que pareceria envolver-se a primitiva historia da carreira publica do immortal Pickwick, provém da leitura do seguinte apontamento contido nas *Actas do Club Pickwick*, o qual o editor d'estes papeis tem o extremo prazer de expôr aos olhos dos leitores, como prova da cuidadosa attenção, de infatigavel assiduidade e de excellente discernimento, com que foram conduzidas as suas investigações por entre os multiplos documentos a elle confiados.

«12 de maio de 1827. Presidente: Joseph Simppers, Esq., V. P. P. S. C. P. <sup>2</sup> Tomadas por unanimidade as seguintes decisões :

«Que esta Associação ouviu ler, com sentimentos da mais pura satisfação e de incondicional applauso, a nota communicada por Samuel Pickwick, Esq., P. G. S. C. P., <sup>3</sup> intitulada: *Considerações sobre a origem das lagôas de Hampstead, com*

---

<sup>1</sup> E' a seguinte a traducção completa do primitivo titulo com que foi publicado o presente romance:

«Os papeis posthumos do Club Pickwick, contendo um registo fiel das passeiadas, perigos, viagens, aventuras, e diversões dos membros correspondentes.»

<sup>2</sup> Vice-presidente perpetuo—socio do Club Pickwick.

<sup>3</sup> Presidente geral—socio do Club Pickwick.

*algumas observações sobre a theoria dos gyrynos*; e que esta Associação dirige por este motivo os mais calorosos agradecimentos ao dito Samuel Pickwick, Esq., P. G. S. C. P.

«Que, estando os membros d'esta Associação profundamente convictos das vantagens que devem resultar para a causa da sciencia, assim da producção á qual acabam de alludir, como das incansaveis pesquisas de Samuel Pickwick, Esq., P. G. S. C. P., em Hornsey, Highgate, Brixton e Camberwell, não podem deixar de alimentar a profunda convicção dos inestimaveis beneficios que inevitavelmente se seguiriam, caso se levassem a mais vasto campo as explorações d'aquelle homem de sciencia, estendendo as suas viagens, e por conseguinte alargando a sua esphera de observação, para o progresso do saber humano, e para o desenvolvimento da instrucção.

«Que no proposito acabado de mencionar, esta Associação tomou na mais seria consideração a proposta, provinda do sobredito Samuel Pickwick, Esq., P. G. S. C. P., e de tres outros socios abaixo designados, afim de formar um novo ramo da União Pickwickana, sob o titulo de «Sociedade Correspondente do Club Pickwick.»

«Que a dita proposta recebeu a sancção e os applausos d'esta Associação.

«Que a Sociedade Correspondente do Club Pickwick fica, portanto, por esta fórma constituida; e que Samuel Pickwick, Esq., P. G. S. C. P., Tracy Tupman, Esq., S. C. P., Augustus Snodgrass, Esq., S. C. P., e Nathaniel Winkle, Esq., S. C. P., são por este modo nomeados e eleitos membros da dita Sociedade: e que são solicitados para remetterem, de tempos a tempos, relatorios authenticos das suas jornadas e investigações; das suas observações sobre o character e os costumes; e do conjuncto das suas aventuras, assim como todas as narrativas e documentos, a que possam dar origem a paizagem ou sociedades locaes, ao Club Pickwick com séde em Londres.

«Que esta Associação assente cordealmente ao principio de cada um dos membros da Sociedade correspondente provêr ás suas proprias despezas de viagem, e que não vê objecção de especie alguma em que os membros da alludida sociedade prosigam as suas pesquisas, sob as mesmas condições, durante o praso que lhes aprouver.

«Que os membros da sobredita Sociedade Correspondente sejam, e são d'esta arte informados, que a sua proposta para pagar a franquia das suas cartas e o transporte das suas bagagens, foi submettida á deliberação d'este Club. Que esta Associação considera uma tal proposta digna dos grandes espiritos dos quaes emana; e que por esta forma lhe manifesta a sua cabal acquiescencia.»

Um observador casual, accrescenta o secretario a quem devemos os apontamentos para o relatorio que segue — um observador casual não poderia porventura notar cousa alguma de extraordinario na cabeça calva e nos oculos circulares, que estavam attentamente voltados para o rosto d'elle secretario, durante a leitura das resoluções acima exaradas. Para aquelles que soubessem que o cérebro gigantesco de Pickwick estava em elaboração por detraz d'aquella fronte, e que os olhos radiantes de Pickwick pestanejavam por detraz d'aquellas lentes, o espectáculo era deveras interessante. Ali se sentava o homem que traçara até ás origens as poderosas lagôas de Hampstead, e que agitara o mundo scientifico com a sua theoria dos gyrinos; ali estava elle tão sereno e impassivel como as profundas aguas de uns n'um dia de gelo, ou como um especimen isolado dos outros, nos intimos recessos de uma bilha de bario.

E quanto mais interessante se tornou esse espectáculo, quando, immergindo na vida plena, na occasião em que dos labios dos seus consocios rebentou uma invocação simultanea a «Pickwick», esse illustre sabio subiu vagarosamente á cadeira da presidencia, onde estivera a começo sentado, e dirigiu a palavra ao club que elle proprio fundára! Que estudo proporcionaria a um artista essa importaute scena! O eloquente Pickwick, com uma das mãos graciosamente dissimulada por dentro das abas da casaca, e a outra ondulando nos ares para lhe auxiliar a scintillante declamação; a sua posição elevada revelando os laços do sapato e as polainas, objectos que, caso revestissem qualquer homem vulgar, poderiam ter passado sem observação, mas que, quando Pickwick os revestia — se nos é licita a expressão — inspiravam um terror e um respeito involuntarios; cercado pelos homens que espontaneamente se offereciam a partilhar os perigos das suas viagens, e que se destinavam

a participar das glórias das suas descobertas. A' sua mão direita, sentava-se o sr. Tracy Tupman; esse Tupman em extremo susceptível, que á prudência e á experiencia dos annos varonis acrescentava o enthusiasmo e o ardor da mocidade, na mais interessante e perdoavel das humanas fraquezas — o amor. O tempo e a comesaina haviam alargado aquella outr'ora romanesca figura; o collete de seda preta havia-se desenvolvido cada vez mais; pollegada a pollegada, a aurea cadeia de relógio, que o ornava, desaparecera do campo visual de Tupman; e o espaçoso mento havia-se gradualmente extravasado dos bordos da gravata branca; porém a alma de Tupman não conhecera mudança — a sua paixão dominante continuava a ser a admiração pelo bello sexo. A' esquerda do seu grande chefe estava sentado o poetico Snodgrass, e ao pé d'elle o fragueiro Winkle, amator do *sport*, o primeiro poeticamente envolto n'uma mysteriosa casaca azul com gola de pelle de cão, e o ultimo communicando um brilho adicional a uma grande casaca de caça, e lenço escocez ao pescoço.

O discurso do sr. Pickwick por esta occasião, assim como o debate a que deu lugar, encontra-se nas Actas do Club. Tanto um como outro assemelham-se de perto ás discussões de outras corporações celebres; e, como quer que seja sempre interessante o determinar as analogias entre o proceder dos grandes homens; para estas paginas trasladamos a respectiva nota:

«O sr. Pickwick observou (diz o secretario) que a fama seduzia o coração de todos os homens. A fama poetica seduziu o coração do seu amigo Snodgrass; a fama de conquistador seduziu igualmente o coração do seu amigo Tupman; e o desejo de alcançar fama, nos varios *sports* do campo, do ar e da agua, era extremo no peito do seu amigo Winkle. Elle, orador, não negaria que era influenciado por paixões humanas e por sentimentos humanos, (*Applausos*) — porventura por fraquezas humanas — (*Gritos: «Não!»*); affirmaria porém, que, se alguma vez o fogo da vaidade lhe rebentou no seio, o desejo de beneficiar a raça humana o extinguiu efficazmente. O louvor de humanidade é que lhe dava o impulso; a philantropia era o seu seguro contra incendio. (*Vehementes applausos*). Sentira um certo orgulho — espontanea-

mente o reconhecia; e que os seus inimigos se avantajassem da confissão — sentira um certo orgulho ao apresentar a sua theoria dos gyrinos ao mundo; possível é que ella fosse celebre ou não. (*Um grito de «E, é!» e grandes applausos*). Admittiria a asserção do digno pickwickano cuja voz acabava de ouvir — a theoria seria celebre; mas se a fama d'aquelle tractado devesse estender-se até aos mais remotos confins do mundo conhecido, o orgulho com que elle havia de confessar-se auctor d'essa producção, nada seria comparado com o orgulho com que elle olhava em torno de si n'esse momento, o mais soberbo de sua existencia. (*Applausos*). Elle não passava de uma personalidade humilde. (*Não, não!*) Entretanto não podia deixar de comprehender que o haviam escolhido para um serviço de grande honra e de algum risco. As jornadas atravessavam um periodo inquietador, e as cabeças dos cocheiros andavam transtornadas. Que olhassem todos pelo mundo fóra, e contemplassem as scenas que se estavam representando em volta de si. Por todos os lados se viravam diligencias, os cavallos tomavam o freio nos dentes, voltavam-se os barcos, e arrebentavam caldeiras. (*Applausos — uma voz: «Isso não!»*). Não! (*Applausos*). Que esse digno pickwickano que gritara alto «Não!» se adiantasse e o desmentisse, se era capaz d'isso. (*Applausos*). Quem fóra que gritara «Não?» (*Applausos entusiasticos*). Porventura algum homem presumçoso e despeitado — não lhe chamaria um reles capellista — que, cioso dos louvores que haviam sido — talvez imerecidamente — concedidos ás investigações d'elle orador, e dorido pelas censuras que se tinham accumulado sobre as suas debéis tentativas de rivalidade, lançava agora mão d'esse vil e calumnioso systema de . . .

«O sr. Blotton (de Aldgate) toma a palavra sobre a ordem.) Acaso o digno pickwickano alludia a elle? (*Gritos de «Ordem», «A' ordem!» «Sim!» «Não!» «Continue», «Silencio! etc.*).

«O sr. Pickwick não toleraria que lhe quizessem tapar a bocca com berros. Elle tinha de feito alludido ao digno cavalheiro. (*Grande excitação*).

«O sr. Blotton apenas diria, pois, que elle repellia a falsa e grosseira accusação do digno orador, com o mais profundo desprezo. (*Grande algazarra.*) O digno cavalheiro o que era,

era um pantomimeiro. (*Immensa confusão, e gritos clamorosos de «A' ordem!»*)

«O sr. Snodgrass toma a palavra sobre a ordem. Appella para a presidencia. (*Ouçam!*) Desejava saber se se permitiria a continuação d'esta lamentavel contenda entre dois membros d'este club. (*Ouçam, ouçam!*)

«O presidente estava certissimo que o digno pickwickano retiraria a expressão de que acabara de servir-se.

«O sr. Blotton, com todo o respeito possivel pelo presidente, estava certissimo que não.

«O presidente sentia que era seu dever restricto o perguntar ao digno cavalheiro se acaso elle se servira da expressão que acabava de lhe escapar dos labios, na sua accepção commum.

«O sr. Blotton não hesitava em declarar que não — que elle usara d'aquelle termo na sua accepção pickwickana. (*Ouçam, ouçam!*) Via-se forçado a reconhecer que, pessoalmente, elle mantinha pelo digno cavalheiro a mais alta estima e consideração; considerara-o apenas pantomimeiro sob o ponto de vista essencialmente pickwickano. (*Ouçam, ouçam!*)

«O sr. Pickwick sentia-se extremamente satisfeito pela bella, candida e plena explicação do seu digno amigo. Rogava a todos que comprehendessem, de uma vez para sempre, que as suas proprias observações haviam tido tambem uma intenção meramente pickwickana. (*Applausos*).»

Aqui terminam os apontamentos, como não duvidamos que o mesmo houvesse tambem acontecido ao debate, depois de ter chegado a um ponto por tal fórma satisfactorio e intelligivel. Não possuímos relatorio official dos factos que o leitor achará rememorados no capitulo seguinte; esses factos, porém, foram cuidadosamente colligidos de cartas e outros documentos manuscriptos, tão inquestionavelmente authenticos, que justificam a sua narrativa sob uma fórma coordenada.

## CAPITULO II

**Jornada do primeiro dia, e aventuras da primeira tarde, com as suas consequencias**

Acabava de se erguer o sol, esse pontual servidor de todos os trabalhos, e começára a illuminar a manhã de 13 de maio de 1827, quando o sr. Samuel Pickwick, qual outro sol, emergia do seu torpor; escancarou a janella do seu quarto, e olhou para fóra sobre o mundo que elle dominava.

Aos seus pés estava Goswell-street, á sua mão direita estava Goswell-street — tanto quanto a vista podia alcançar, Goswell-street estendia-se á sua esquerda; e na sua frente estava o lado opposto de Goswell-street. «Taes são, pensou o sr. Pickwick, as vistas acanhadas d'aquelles philosophos que, satisfeitos com o exame das coisas que jazem defronte d'elles, não reparam nas verdades que além d'ellas se occultam. Da mesma fórma poderia eu satisfazer-me em ficar toda a minha vida embasbacado para Goswell-street, sem um unico esforço para penetrar n'essas regiões occultas que por todos os lados cercam esta rua.» E tendo soltado esta mirifica reflexão, o sr. Pickwick tratou de enfiar o corpo nas suas roupagens, e de metter as roupagens na mala. E' raro que os grandes homens sejam sobremaneira escrupulosos nos atavios da *toilette*; n'um instante se concluiu a operação de barbear-se, vestir-se e engulir o café; e, passada mais uma hora, o sr. Pickwick, com a mala na mão, o seu oculo na algibeira do sobretudo, e o livrinho de lembranças no collete, prestes a receber quaesquer descobertas dignas de menção, tinha chegado á estação de carruagens em Saint-Martin-le-Grand.

— Um cab! exclamou o sr. Pickwick.

— Prompto, patrão, bradou um estranho especimen da raça humana, envolto n'um casaco de serapilheira e avental da mesma, que, com uma chapa de cobre numerada, pendente do pescoço, parecia catalogado em alguma colleccção de raridades. Era o chefe da praça. «Prompto, patrão. Gira lá, pri-

meiro cocheiro!» E logo que o primeiro cocheiro foi pescado na taberna, onde estava a fumar a primeira cachimbada, o sr. Pickwick mais a sua mala foram atirados para dentro do vehiculo.

— Golden Cross, disse o sr. Pickwick.

— Isto não passa de um ganchinho, Tommy, gritou o cocheiro com mau modo, para conhecimento do chefe da praça, quando o cab se poz em marcha.

— Que idade tem esse cavallo, meu amigo? interrogou o sr. Pickwick, esfregando o nariz com o shilling que elle reservára para pagar a corrida.

— Quarenta e dois annos, replicou o cocheiro, olhando-o de revez.

— Como! exclamou o sr. Pickwick, pondo a mão no livrinho de lembranças.

O cocheiro repetiu a sua primeira declaração. O sr. Pickwick encarou fixamente o homem, mas, como as feições d'este ficassem impassiveis, tomou immediatamente nota do facto.

— E quanto tempo se demora você com elle cá por fóra? perguntou o sr. Pickwick, em cata de novas informações.

— Duas ou tres semanas, redarguiu o homem.

— Semanas! disse o sr. Pickwick pasmado — e novamente sacou da carteira.

— E' que elle mora em Pentonwill, é lá a casa d'elle, observou o cocheiro friamente; mas a gente quasi nunca o leva para casa, por andar muito fraquinho.

— Muito fraquinho, repetiu attonito o sr. Pickwick.

— Elle ferra comsigo no chão, apenas a gente o tira do cab, continuou o cocheiro, mas quando elle está aos varaes, então uma pessoa põe-o ali teso e direito que é um gosto, de fórma que elle não pôde estender-se, e tem a gente aqui um par de rodas grandes que é mesmo uma delicia; e então, em elle se mexendo, ellas desatam a correr atraz d'elle, e elle então não tem remedio senão andar.

O sr. Pickwick assentou todos os termos d'esta declaração no seu livrinho, com o proposito de a communicar ao club, como um exemplo singular da tenacidade da vida nos cavalloes, em circumstancias penosas. Mal tinha completado a sua nota, chegavam a Golden Cross. O cocheiro saltou da

almofada, e o sr. Pickwick apeiou-se. Os srs. Tupman, Snodgrass e Winkle, que estavam ansiosos á espera do seu illustre chefe, acorreram a cumprimental-o.

— Aqui tem pela corrida, disse o sr. Pickwick estendendo o shilling ao cocheiro.

Qual foi o espanto do erudito cavalheiro, quando aquelle extraordinario sujeito arrojou o dinheiro para cima da calçada, e solicitou por mimica que lhe fosse concedido o prazer de jogar á pancada com elle Pickwick, para paga do seu serviço!

— Você está doido, disse o sr. Snodgrass.

— Ou bebado, disse o sr. Winkle.

— Ou ambas as cousas, disse o sr. Tupman.

— Venha para cá, disse o cocheiro, socando no ar com movimentos de relojoaria. Venham para cá — todos quatro.

— Temos pandega! berraram meia duzia de cocheiros de praça. Atira-te a elles, Sam.

É agglomeraram-se com grande jubilo em volta do grupo.

— Que bulha é essa, Sam? perguntou um sujeito de mangas de chita preta.

— Que bulha é! replicou o homem do cab, para que diabo queria elle saber o meu numero?

— Eu quiz lá saber o seu numero! disse com espanto o sr. Pickwick.

— Então para que é que você m'o tomou? perguntou o cocheiro.

— Não tomei tal, disse o sr. Pickwick indignado.

— Quem é que podia passar-lhe pela ideia, continuou o cocheiro, appellando para a multidão, que um espia havia de andar no cab de uma pessoa, não só para lhe assentar o numero, mas tudo o que a gente diz em modo de conversa?

Relampejou uma luz no cerebro do sr. Pickwick: era o livrinho de lembranças.

— Elle fez isso deveras? perguntou outro cocheiro.

— Está claro que sim, replicou o primeiro, e ainda em cima, depois de me provocar a ferrar-lhe uma sova, arranja tres testemunhas para o defenderem. Mas deixa estar que m'as pagas, ainda que isso me custe seis mezes de cadêa. Venha para cá!

E o cocheiro ferrou com o chapéu no chão, sem a menor consideração pelos seus haveres, e atirou pelos ares os olhos do sr. Pickwick, e proseguiu o ataque com um murro no nariz do sr. Pickwick, e outro no peito do sr. Pickwick, e terceiro no olho do sr. Snoagress, e quarto, para variar, no collete do sr. Tupman, e depois saltou em passo de dança para o meio da rua, e em seguida voltou de novo para o passeio, e finalmente despejou do corpo do sr. Winkle toda a sua provisão temporaria de folego; e tudo isto em meia duzia de segundos.

— Onde está um policia? disse o sr. Snodgrass.

— Mettam-os debaixo da bomba, suggeriu um vendedor de pasteis quentes.

— Ha de custar-lhe caro, arquejou o sr. Pickwick.

— Espiões! berrou a multidão.

— Venham cá, andem! gritava o cocheiro, que não cessára entretanto de esgrimir.

A turba de circumstantes fôra até então espectadora passiva da scena, mas como se espalhára entre elles a convicção de que os pickwickanos eram espias, começavam a discutir com consideravel vivacidade a conveniencia de dar execução á proposta do feroso vendedor de pasteis: e não se pôde suppôr a que extremos de aggressão pessoal elles haveriam chegado, se a desordem não tivesse sido inesperadamente terminada pela intervenção de um novo personagem.

— Que pagode é este? disse um mancebo alto e delgado, de casaca verde, emergindo repentinamente da cocheira.

— Espiões! berrou de novo a multidão.

— Não somos tal, rugiu o sr. Pickwick, n'um tom que levava a convicção a qualquer desapaixonado ouvinte.

— Não são, deveras — não são? disse o mancebo, dirigindo-se ao sr. Pickwick, e abrindo caminho atravez da turba pelo infallivel processo de acotovellar as caras dos seus membros componentes.

Aquelle homem de sciencia explicou em poucas e precipitadas palavras a verdadeira situação.

— Venham cá, então, disse o da casaca verde, arrastando apoz si o sr. Pickwick á força, e fallando durante todo o caminho. Anda cá, n.º 924, toma lá o teu dinheiro, e safate — um cavalheiro respeitavel — meu conhecido — não é lá os

disparates que dizem — por aqui, senhor, — onde param os seus amigos? — foi tudo engano, já vejo — não se afflija — sempre succedem casos — as familias mais pacatas — vá lá a gente livrar se — dê graças a Deus — o que elles precisavam . . . — sucia de malandros.

E com uma extensa enfiada de phrases analogas cortadas, expressas com singular volubilidade, o desconhecido foi seguindo até á sala de espera dos viajantes, levando na sua piugada o sr. Pickwick e os seus discipulos.

— Eh! rapaz! gritou o desconhecido, tocando a campainha com tremenda violencia, copos para todos — brandy e agua, quente, e forte, e doce, e abundante — tem o olho pisado, o senhor? Rapaz, uma costelleta crua para o olho d'este cavalheiro — nada como costelleta crua para uma contusão; um poste frio de candeeiro é muito bom, mas o poste é pouco commodo — é uma dos diabos estar a gente no meio da rua, meia hora, com o olho pespegado de encontro a um poste — hein! — bello — ah! ah!

E o desconhecido, sem parar para tomar a respiração, enguliu de uma golada meio quartilho de brandy e agua a fumar, e atirou-se para uma cadeira com tanta naturalidade como se nada de estranho houvesse occorrido.

Emquanto os seus tres companheiros se empenhavam com todo o zelo a expressar as suas graças ao seu novo conhecimento, o sr. Pickwick teve ensejo de lhe examinar o traje e o aspecto.

Era pouco mais ou menos de mediana estatura, mas a magreza do corpo e o comprimento das pernas davam-lhe a apparencia de ser muito mais alto. A casaca verde tinha sido um traje de gala nos tempos das abas em rabo de andorinha, mas n'esses tempos servira evidentemente de atavio a um homem muito mais pequeno do que o desconhecido, porque as mangas cheias de nodos e desbotadas, mal lhe chegavam aos pulsos. Estava hermeticamente abotoada até ao queixo, com perigo imminente de se rasgar nas costas; e ornava-lhe o pescoço uma gravatinha velha, sem vestigio de collarinho. As calças pretas, muito justas, ostentavam por varios sitios aquelles brilhantes remendos, que são a prova de um prolongado serviço, e estavam fortemente apertadas por cima de uns sapatos cheios de tombas, como para occultar as meias

brancas e sujas que, no entanto, se distinguíam a primor.

O cabelo negro e comprido escapava-se em ondas negligentes por baixo de cada lado do velho chapéu amolgado; e poderiam observar-se uns vislumbres do pulso nu, entre os extremos das luvas e os canhões da casaca. A cara era magrizona e pallida; mas um ar indiscriptível de galante arrogancia e de perfeita independencia espalhava-se por toda a sua pessoa.

Tal era o individuo, que o sr. Pickwick contemplava a través dos seus oculos (que por fortuna recuperára), e a quem elle tratou, apenas os seus amigos acabaram de desfazer-se em graças, de transmittir, em termos escolhidos, o seu caloroso reconhecimento pelo seu recente auxilio.

— Deixe-se d'isso, disse o rapaz, atalhando logo o discurso, basta de conversa — acabou-se; levado da breca o cocheiro — mão leve; mas se eu cá fosse o seu amigo da faziota verde — diabos me levem — amachucava-lhe a tóla — — tão certo! — a rosar — ao dos pasteis tambem — graça pesada.

Esta coherente falla foi interrompida pela entrada do cocheiro de Rochester, para annunciar que o *Commodoro* estava a largar.

— *Commodoro!* disse o desconhecido, levantando-se n'um pulo, a minha diligencia — logar tomado — fóra — vou pagar a despeza — preciso troco de cinco shillings — má moeda — muitas falsas — não importa — não vêem — hein?

E abanou a cabeça com a maior convicção.

Ora succedia que o sr. Pickwick e os seus tres companheiros haviam resolvido fazer tambem em Rochester a sua primeira estação; e havendo communicado ao seu novo conhecimento que elles iam journadeiar para a mesma cidade, combinaram occupar o banco posterior da diligencia, onde se podiam sentar todos juntos.

— Arriba! disse o desconhecido, ajudando o sr. Pickwick a subir para o tejadilho com tanta precipitação que prejudicou muito materialmente a gravidade da attitude d'aquelle cavalheiro.

— Tem bagagem, o senhor? interrogou o cocheiro.

— Quem, eu? — Este embrulho de papel pardo, mais nada, o resto da bagagem embarcada — caixotes, pregados —

tamanho de casas — pesados, pesados, pesados como a breca, replicou o desconhecido, encafuando á força na algibeira o que ponde do embrulho pardo, que apresentava indicações bem suspeitas de conter uma camisa e um lenço de assoar.

— Cabeças, cabeças, cautela com as cabeças, gritou o loquaz sujeito, ab passarem á sahida sob a baixa arcada, que n'esse tempo formava a entrada da cocheira. Passagem terrível — obra perigosa — outro dia — cinco creanças — a mãe — senhora alta, a comer sandwiches — esqueceu se do arco — Zás! — uma pancada — creanças olham para todos os lados — a cabeça da mãe fóra — sandwiche na mão — sem bocca para o metter — cabeça da familia foi-se — medonho, medonho. — A olhar para Whitehall, o senhor — lindo sitio — janella pequena — a cabeça de outra pessoa tambem fóra, n'esse sitio, hein? — não era lá muito previsto tambem — enganaram-se ambos — hein? que diz? hein? <sup>1</sup>

— Estava eu ruminando, observou o sr. Pickwick, sobre as extraordinarias alternativas das cousas humanas.

— Ah! percebo — n'um dia dentro do palacio, no dia seguinte pela janella fóra. Philosopho, o senhor?

— Observador da natureza humana, disse o sr. Pickwick.

— Ah! tambem eu. A mór parte da gente assim é em tendo pouco que fazer e menos que ganhar. Poeta, o senhor?

— O meu amigo, o sr. Snodgrass tem uma copiosa veia poetica, respondeu o sr. Pickwick.

— E' como eu, redarguiu o desconhecido. Um poema epico — dez mil versos — a revolução de julho — composto no proprio local — Marte de dia, Apollo de noite — disparar canhão, dedilhar na lyra. <sup>2</sup>

— Esteve presente a essa gloriosa acção? perguntou o sr. Snodgrass.

— Presente! claro que sim; tiro de arcabuz — lampejo de ideias — corria á taverna — escrevia — voltava outra vez

---

<sup>1</sup> Allusão a Carlos I, decapitado no cadafalso armado junto de uma das janellas do palacio, pela qual sahiu.

<sup>2</sup> Anachronismo propositado ou casual do autor.

— zás! pum — outra ideia — taverna te valha — penna e tinta — gyra para o campo — cutilada de tremer — rico tempo esse. E' *sportsman*, o senhor? concluiu elle virando-se abruptamente para o sr. Winkle.

— Um pouquinho, replicou este cavalheiro.

— Linda occupação — linda occupação. Cães?

— Não, agora não tenho, disse o sr. Winkle.

— Ah! devia ter cães — bellos animaes — muito intelligentes — um cão tive eu — cão de mostra — instincto surpreendente — fui á caça um dia — salto um vallado — assobio — cão parado — torno a assobiar — Ponto — ponto — qual vae! quieto como um cepo — chamo-o — Ponto, Ponto — não se mexia — cão extatico — pasmado para uma táboa — olho para cima, vejo letreiro — «O couteiro tem ordem de atirar a todos os cães encontrados n'este recinto» — não passava, nem por mais uma — um cão admiravel — precioso cão — preciosissimo.

— Singular, esse caso! disse o sr. Pickwick. Permite-me que tome nota!

— Com todo o gosto — centenas de anedotas do mesmo animal — Linda pequena, hein? continuou elle dirigindo-se ao sr. Tracy Tupman, que estivera a atirar varias olhadellas anti-pickwickanas para uma menina que ia pelo passeio.

— Uma belleza, disse o sr. Tupman.

— Inglezas menos bonitas que hespanholas — soberbas creaturas — cabellos de azeviche — olhos pretos — fórmãs adoraveis — encantadoras — formosissimas.

— O senhor já esteve em Hespanha? perguntou o sr. Tracy Tupman.

— Vivi lá — seculos.

— Muitas conquistas, hein? continuou o sr. Tupman.

— Conquistas? Aos milheiros. Don Bolero Fizzgig — grande fidalgo — unica filha — Dona Christina — esplendida — doida por mim — pae com ciumes — filha orgulhosa — inglez bonito — Dona Christina desesperada — acido prussico — uma bomba do estomago na minha mala — operação concluida — o velho Bolero em extasi — consente no casamento — mãos unidas e torrentes de lagrimas — historia romanesca — mesmo muito.

— Essa senhora está agora em Inglaterra? interrogou o

sr. Tupman, em quem a descripção dos seus encantos produzira uma fortissima impressão.

— Morta, meu caro senhor, morta, disse o sujeito, applicando sobre o olho direito os exiguos restos de um velhissimo lenço de cambraia. Nunca se restabeleceu da bomba — minou-lhe o organismo — succumbiu.

— E o pae? perguntou o poetico Snodgrass.

— Remorso e desgraça, replicou o sujeito. Desaparição subita — excitação na cidade — pesquisas por toda a parte — sem resultado — chafariz da praça grande cessando de repente de jorrar — passam-se semanas — outra paragem — operarios a limpá-lo — despeja-se — descobre-se sogro com a cabeça entalada no cano principal, com uma confissão plena na bota direita — tira-se para fóra e a agua desata a repuxar como até ali.

— Dá-me licença que eu tome nota d'esse pequeno romance? disse o sr. Snodgrass, profundamente impressionado.

— Pois não! com todo o gosto — mais cincoenta como este, é só pedir por bocca — estranha vida a minha — historia interessante a valer — não extraordinaria, mas singular.

N'esta torrente, com um copo de cerveja de quando em quando, em guisa de parenthesis, por occasião das mudas, proseguiu o desconhecido, até chegarem á ponte de Rochester; durante esse praso os livros de lembranças, tanto do sr. Pickwick como do sr. Snodgrass, estavam completamente repletos de trechos escolhidos das suas aventuras.

— Magnifica ruina! disse o sr. Augusto Snodgrass, com todo o fervor poetico que o distinguia, quando se lhes depa-rou o bello e antigo castello.

— Que estudo este para um antiquario, foram as palavras formaes que cahiram da bocca do sr. Pickwick, apenas applicou o oculo ao olho direito.

— Ah! lindo sitio, disse o sujeito, glorioso edificio — paredes carrancudas — arcos a desabar — recantos escuros — escadarias despedaçadas — a antiga cathedral tambem — cheiro a terra — pés dos peregrinos gastaram degraus — portinhas saxonias — confessionarios parecidos com as cafuas dos camaroteiros — uns patuscos originaes aquelles frades. — Pa-

pas e thesoureiros, e toda a casta de velhotes, com caras muito grandes e muito encarnadas, e narizes quebrados, desenterrados todos os dias — gibões amarellos — chaves de mosquetos — Sarcophagos — lindo sitio — velhas lendas tambem — contos extraordinarios : — Soberbo !

E o sujeito proseguiu a monologar até chegarem á Estalagem do Touro, na rua direita, onde a diligencia parou.

— O senhor fica aqui ? perguntou o sr. Nathaniel Winkle.

— Aqui — eu não — mas fiquem os senhores — é melhor — boa casa — bellas camas — a casa pegada, cara — carissima — meia corôa na conta, em olhando para o criado — carregam mais quando se janta em casa de um amigo do que em a gente jantando á mesa do café — uns pandegos — muito pandegos.

O sr. Winkle virou-se para o sr. Pickwick, e murmurou algumas palavras; o segredo passou do sr. Pickwick para o sr. Snodgrass, do sr. Snodgrass para o sr. Tupman, e trocaram-se gestos de assentimento. O sr. Pickwick dirigiu-se ao desconhecido.

— O senhor prestou-nos um serviço importantissimo esta manhã; permite-nos que lhe demos uma insignificante prova de gratidão, rogando-lhe o favor da sua companhia ao jantar.

— Com o maior prazer — não ousou dar conselhos, mas uma ave assada e cogumellos — soberba cousa ! A que horas ?

— Deixe vêr, replicou o sr. Pickwick, recorrendo ao relógio, são quasi tres. Se fosse ás cinco ?

— Está-me mesmo a calhar, disse o sujeito, cinco em ponto — até então — tomem cautela comsigo.

E erguendo o chapéo amolgado a algumas pollegadas da cabeça e tornando a pô-lo negligentemente muito á banda, o desconhecido, com metade do embrulho pardo a surdir-lhe da algibeira, atravessou bruscamente o pateo e virou para a rua direita.

— E' evidentemente um sujeito que tem viajado por muitos paizes, e um observador meticoloso dos homens e das coisas, disse o sr. Pickwick.

— Gostava de vêr o poema d'elle, disse o sr. Snodgrass.

— Eu gostava de vêr o tal cão, disse o sr. Winkle.

O sr. Tupman não disse cousa alguma; mas pensou eu Dona Christina, na bomba do estomago, e no chafariz; e os olhos arrazaram-se-lhe de lagrimas.

Tendo-se tomado um gabinete particular, inspeccionado os quartos de cama e encommendado o jantar, os amigos sahiram a visitar a cidade e os arredores.

Não nos pareceu, pelo exame attento das notas do sr. Pickwick sobre as quatro povoações, Stroud, Rochester, Chatham e Brompton, que as suas impressões immediatas diffiram em ponto algum material das de outros viajantes que teem percorrido a mesma região. A sua descripção geral resume-se facilmente.

«Os principaes productos d'estas povoações, diz o sr. Pickwick, parece serem soldados, marinheiros, judeus, greda, camarões e empregados do arsenal. Os artigos principalmente expostos para a venda pelas ruas são provisões de marinha, bolacha de embarque, maçãs, peixe espalmado, e ostras. As ruas apresentam um aspecto vivo e animado, sobretudo resultante do convivio dos militares. E' deveras delicioso para um espirito philantropico o vêr esses valentes cambaleando por ali fóra, sob a influencia de um excesso de espiritos, tanto animaes como ardentes; muito especialmente ao lembrarmos que o andar atraz d'elles e troçal-os constitue uma diversão barata e innocente para a população infantil. Nada (acrescenta o sr. Pickwick) póde exceder o seu bom humor. Mesmo no dia anterior á nossa chegada, um d'elles fôra grosseirissimamente insultado n'uma taverna. A criada do estabelecimento recusára-se positivamente a servir-lhe mais bebidas; e em troco elle tinha (simplesmente por brincadeira) puxado da baioneta e ferido a rapariga no hombro. E comtudo esse excellentes rapaz foi o primeiro a voltar á taverna na manhã seguinte e expressar a sua promptidão a não dar importancia ao caso e a esquecer o que succedera.

«O consumo de tabaco n'estas povoações (prosegue o sr. Pickwick) deve ser enorme: e o aroma que enche as ruas deve ser em extremo delicioso para aquelles que gostam muito de fumar. Um viajante superficial faria porventura objecções á porcaria que constitue o seu principal caracteristico; para aquelles, porém, que a consideram uma indicação

de trafico e de prosperidade mercantil, ella é deveras agradavel.»

A's cinco horas em ponto chegou o desconhecido, e pouco depois o jantar. Elle tinha-se desembaraçado do embrulho de papel pardo, mas não fizera alteração no vestuario: e estava, se possível era, mais fallador do que nunca.

— O que é isto? perguntou elle, quando o criado destapou um dos pratos cobertos.

— São linguados, senhor.

— Linguados — ah! — magnifico peixe — veem todos de Londres — donos das diligencias arranjam banquetes politicos — carradas de linguados — duzias de cestos — espertalhões. — Um copo de vinho, quer beber comigo?

— Com muito gosto, disse o sr. Pickwick — e o sujeito bebeu vinho, brindando primeiro a elle, depois ao sr. Snodgrass, depois ao sr. Tupman, e depois ao sr. Winkle, e em seguida a toda a sociedade, quasi com tanta rapidez como a fallar.

— Demonio de azafama na escada, ó rapaz, disse o desconhecido. Bancos a subir — carpinteiros a descer — candelieiros, espelhos, harpas. Que quer dizer isto?

— E' um baile, senhor, disse o criado.

— Club — hein?

— Não, senhor, não é club. E' um baile de caridade.

— Ha muitas mulheres bonitas aqui na terra, sabe, meu caro senhor? perguntou o sr. Tupman com grande interesse.

— Esplendidas — de primeira ordem. — Kent, meu caro. — Não ha ninguem que não conheça Kent — maçãs, ginjas, lupulo e mulheres. Um copo de vinho, quer?

— Pois não! replicou o sr. Tupman.

O desconhecido encheu e despejou.

— Gostava immenso de lá ir, disse o sr. Tupman, voltando ao assumpto do baile, gostava immenso.

— Ha bilhetes no botequim, interveiu o criado, meio guineo cada um.

O sr. Tupman tornou a expressar um ardente desejo de comparecer na festa: mas não se lhe deparando resposta nem nos olhos assombreados do sr. Snodgrass, nem no olhar abstracto do sr. Pickwick, applicou-se com grande interesse ao vinho do Porto e á sobremeza que acabava de se servir.

O criado retirou-se, e os amigos ficaram a gozar as duas horas que se seguiam ao jantar.

— Peço perdão, meu caro senhor, disse o desconhecido. A garrafa fica — passem-na em roda — nada de safanões.

E despejou o copo, que tinha enchido havia dois minutos; e encheu outro com ar de um sujeito que estava costumeado áquella manobra.

O vinho andou em roda, e mandou-se vir nova provisào. O visitante fallou pelos cotovellos, os pickwickanos escutaram. O sr. Tupman de momento para momento se sentia mais disposto para o baile. O semblante do sr. Pickwick illuminava-se de uma expressào de philantropia universal; e o sr. Winkle, mais o sr. Snodgrass, adormeceram d'ali a pouco.

— Estão a começar lá em cima, disse o desconhecido, — ouça o que lá vaé — rebecas a afinar — agora a harpa — ahi vão elles.

Os varios sons, que abriam caminho pela escada abaixo, annunciavam o começo da primeira quadrilha.

— Quem me dera lá ir! repetiu o sr. Tupman.

— Tambem eu, disse o outro — maldita bagagem — nada que vestir — espantoso, não é?

Ora, a benevolencia geral era uma das feições predominantes da theoria pickwickana, e ninguem mais notavel pela maneira zelosa porque observava tão nobre principio do que o sr. Tracy Tupman. O numero de occasiões recordadas nas Actas da Sociedade, em que aquelle excellente homem mandava para casa dos outros membros pedidos de caridade, taes como: fato usado ou soccorro pecuniario, e quasi incrível.

— Eu estimaria muito emprestar-lhe um fato meu para lá ir, disse o sr. Tracy Tupman, mas o senhor é um tanto delgadito, e eu...

— Um tanto gorducho — um Baccho já crescido — largou a hera e os pampanos — desmontou do tonel e vestiu-se de lã, hein? — ah! ah! — passe para cá o vinho.

Se acaso o sr. Tupman ficou um pouco indignado com o tom peremptorio com que era expresso o desejo de passar o vinho que o desconhecido consumia n'um instante; ou se se sentiu justamente escandalizado ao vêr um membro influente

do club Pickwick comparado a um Baccho desmontado, factos são esses ainda não cabalmente verificados. O que é certo é que passou o vinho, tossiu duas vezes, e olhou durante alguns segundos para o desconhecido com fixidez severa; ao passo que o sujeito, no entretanto, parecia perfeitamente tranquillo e sereno sob aquelle olhar investigador, elle voltava gradualmente ao estado normal e á ideia do baile.

— Estava agora mesmo a observar, disse elle, que se o meu fato lhe ficaria muito largo, o fato do meu amigo Winkle talvez que lhe servisse mëlhor.

O desconhecido tomou com os olhos a medida ao sr. Winkle; e esses orgãos brilharam de satisfação ao passo que elle dizia — Exacto! é o que convinha!

O sr. Tupman olhou em torno de si. O vinho, que exercera a sua influencia soporifera sobre os srs. Snodgrass e Winkle, insinuára-se nos sentidos do sr. Pickwick. Este cavalheiro havia gradualmente passado pelas varias phases que precedem a lethargia produzida pelo jantar e pelas suas consequencias. Tinha soffrido as transições ordinarias desde o apice da jovialidade até ás profundezas da melancolia, e desde as profundezas da melancolia até ao cumulo da jovialidade. Como um bico de gaz na rua, quando tem ar no cano, elle exhibira por um momento um brilhantismo fóra do commum: depois abaixou a ponto de mal se distinguir: a breve trecho lampejára de novo para illuminar um momento, em seguida bruxuleára com luz incerta e tremula, e por fim extinguiu-se de todo. Tinha a cabeça pendida sobre o peito; e um ronco perpetuo, como uma suffocação parcial e intermitente, eram as unicas indicações audiveis da presença do grande homem.

A tentação de assistir ao baile e de formar as suas primeiras impressões sobre a belieza das damas de Kent era dominante no sr. Tupman. Grande igualmente era a tentação de levar comsigo o desconhecido. Elle era completamente alheio ao sitio e aos seus habitantes; e o desconhecido parecia possuir tantas idéas de tudo isso, como se ali houvesse vivido desde a infancia. O sr. Winkle estava a dormir, e o sr. Tupman tivera sufficiente experiencia de casos similhantes para saber que no momento em que elle desper-

tasse, rolaria pesadamente até á cama, segundo o curso ordinario e natural das cousas. Estava perplexo.

— Encha o seu copo, e passe-me o vinho, disse o infatigavel visitante.

O sr. Tupman executou o que lhe pediam; e o estimulo addiccional do ultimo copo fixou-lhe a decisão.

— O quarto de Winkle fica para dentro do meu, disse o sr. Tupman; não haveria meio de lhe fazer perceber o que eu desejava, se eu o acordasse agora, mas sei que elle tem um fato completo, n'um sacco de tapete; e suppondo que o senhor o vestisse para ir ao baile e o despisse em voltando, eu poderia tornar a pô-lo no seu lugar sem dar a elle incommodo de especie alguma.

— Excellente, disse o sujeito, famoso plano — diabo de situação exquisita — quatorze casacas nos bahus, e obrigado a vestir as dos outros — magnifica ideia essa — magnifica.

— Temos de comprar os bilhetes, disse o sr. Tupman.

— Não vale a pena partir um guinéo ao meio, disse o desconhecido, joguemos quem ha de pagar por ambos — eu digo; o senhor cale-se — um — mulher — feiticeira mulher.

E o soberano cahiu na mesa, com o dragão (chamado mulher por cortezia) virado para cima.

O sr. Tupman tocou a campainha, comprou os bilhetes, e pediu castiças. D'ali a um quarto de hora, o sujeito estava totalmente revestido de um fato completo do sr. Nathaniel Winkle.

— E' uma casaca nova, disse o sr. Tupman, enquanto o desconhecido se revia com grande complacencia n'um espelho. A primeira que se fez com o botão do nosso club.

E chamou a attenção do companheiro para o enorme botão dourado, onde se ostentava um busto do sr. Pickwick no centro, com as letras C. P. de cada lado.

— C. P., disse o sujeito. — Exquisito enfeite — a facha do velhote e C. P. — Que quer dizer C. P. — Casaca pandega, não é?

O sr. Tupman, com crescente indignação e grande importancia, explicou a mystica divisa.

— Um pouco curta de cintura, não está? disse o desconhecido, estorcendo-se todo, para dar no espelho uma vista de olhos aos botões da cintura que lhe ficavam a meio das

costas. Parece uma casaca de carteiro — patuscas essas casacas — feitas por arrematação — sem medidas — mysteriosas distribuições da Providencia — todos os homens baixos apanham casacas compridas — todos os homens altos ficam com as curtas.

Discreteando por esta fórma, o novo companheiro do sr. Tupman compoz o seu fato ou antes o fato do sr. Winkle; e, acompanhado pelo sr. Tupman, subiu a escada que conduzia á sala de baile.

— Os seus nomes, meus senhores? disse o porteiro.

O sr. Tupman ia adiantar-se para annunciar os seus titulos, quando o desconhecido se lhe antecipou.

— Não ha nomes nenhuns; e em seguida segredou para o sr. Tupman. Os nomes não servem de nada — desconhecidos — bellos nomes no seu meio, mas sem grandeza — nomes excellentes para um salsifré particular, mas que não fazem impressão em assembléas publicas — incognitos, é o que nos serve. — Cavalheiros de Londres — forasteiros distinctos — qualquer coisa.

Abriu-se a porta; e o sr. Tracy Tupman, mais o seu companheiro entraram na sala de baile.

Era uma sala comprida, com bancos forrados de carmezim, e velas de cera em lustres de vidro. Os musicos estavam seguramente encerrados n'uma jaula elevada e dois ou tres grupos de dançadores esbrugavam systematicamente quadrilhas. Duas mezas de jogo estavam armadas n'uma saleta contigua, e dois pares de damas idosas e um numero correspondente de corpulentos cavalheiros estavam lá a desfiar o whist.

Concluida a quadrilha, os pares passearam pela sala, e o sr. Tupman e o seu companheiro metteram-se a um canto para examinar a sociedade.

— Lindas mulheres! disse o sr. Tupman.

— Espere um instante, disse o desconhecido, isto vae ser umarisota — um sitio patusco — gente mais elevada do Arsenal não conhece a gente mais baixa do Arsenal — a gente mais baixa do Arsenal não conhece a classe média — a classe média não conhece a gente de negocio — o Commissario não conhece ninguem.

— Quem é aquelle rapazito de cabello claro e de olhos

piscos, com fato de phantasia? perguntou o sr. Tupman.

— Caluda! — olhos piscos — fato de phantasia — rapazito — disparates — alferes do 19 — *Honourable* Wilmot-Snipe — familia illustre — os Snipes — muito illustres. <sup>1</sup>

— Sir Thomas Clubber, Lady Clubber, e as Miss Clubbers, gritou o porteiro com voz de Stentor.

Espalhou-se pela sala uma grande sensação, á entrada de um cavalheiro alto, de casaca azul e botões luzentes, uma dama gorda vestida de setim azul, e duas meninas muito parecidas, com vestidos á moda da mesma côr.

— Commissario — director do Arsenal — grande homem — notavelmente grande, segredou o sujeito ao ouvido do sr. Tupman, enquanto a commissão de caridade acompanhava Sir Thomas Clubber e sua familia ao extremo da sala.

O *honourable* Wilmot Snipe, e outros illustres cavalheiros agglomeraram-se para apresentar as suas homenagens ás Miss Clubbers; e Sir Thomas Clubber ficou direito como um fuso, olhando magestosamente para a sociedade por cima da gravata preta.

— O sr. Smithie, Mrs. Smithie e as Misses Smithie, foi o annuncio seguinte.

— Quem vem a ser este sr. Smithie? perguntou o sr. Tracy Tupman.

— Qualquer cousa no Arsenal, respondeu o desconhecido.

O sr. Smithie curvou-se com deferencia diante de Sir Thomas Clubber; e Sir Thomas Clubber correspondeu ao cumprimento com uma condescendencia conscia de si. Lady Clubber concedeu uma olhadella a Mrs. Smithie e sua familia atravez da sua luneta, e Mrs. Smithie encarou por seu turno Mrs. Sicrana, cujo marido não pertencia ao Arsenal.

— O coronel Bulder, Mrs. Bulder e Miss Bulder, foram estes os que chegaram em seguida.

— Commanda a guarnição, disse o desconhecido, em resposta ao olhar interrogativo do sr. Tupman.

Miss Bulder foi acolhida com fervor pelas Misses Clubbers; os cumprimentos entre Mrs. Bulder e Lady Clubber

---

<sup>1</sup> *Snipe* significa pateta.

foram da maxima cordialidade; o coronel Bulder e Sir Thomas Clubber offereceram pitadas um ao outro, e assimilavam-se a um par de Alexandres Selkirks: «Monarchas de quanto viam».

Ao passo que a aristocracia do sitio — os Bulders e Clubbers e Snipes — assim estavam guardando a sua dignidade no extremo superior da sala, as outras classes da sociedade tratavam de lhes seguir o exemplo n'outras partes d'ella. Os officiaes menos aristocraticos do 97 dedicavam-se ás familias dos funcionarios menos importantes do Arsenal. As mulheres de solicitadores, mais a mulher do negociante de vinhos, assumiam a direcção de outro circulo (a mulher do cervejeiro, essa era visita dos Bulders); e Mrs. Tomlison, a directora do correio, parecia por consenso mutuo haver sido escolhida como chefe do grupo mercantil.

Um dos personagens mais populares no seu circulo, o qual estava presente, era um homem baixo e gordo, com uma grinalda de cabellos pretos espetados á roda da cabeça e uma extensa planicie escavada no cimo d'ella.

Era o dr. Slammer, cirurgião do 97.

O doutor pitadeava-se com toda a gente, cavaqueava com toda a gente, ria, dançava, dizia facecias, jogava o whist, fazia tudo e estava em toda a parte.

A estas occupações, multiplas, como eram, o doutor ajuntava outra mais importante ainda — era infatigavel em fazer a mais perseverante côrte a uma viuva baixa e idosa, cujo rico vestuario e profusão de adornos a recommendavam como um bem appetecivel acrescimo a um parco rendimento.

Sobre o doutor e a viuva haviam-se fixado por alguns momentos os olhos do sr. Tupman e do seu companheiro, quando este rompeu o silencio.

— Milho em barda — solteirona — doutor pomposo — não é má ideia — bella partida; foram estas as phrases intelligiveis que surdiram dos seus labios.

O sr. Tupman encarou-o interrogativamente.

— Vou dançar com a viuva, disse o sujeito.

— Quem é ella? perguntou o sr. Tupman.

— Sei lá — nunca a vi mais gorda — tramar o doutor — lá vae.

E o desconhecido atravessou immediatamente a sala; e,

encostando-se a um fogão, começou a embevecer-se com uns ares de admiração respeitosa e melancolica no semblante nédio da pequena viuva.

O sr. Tupman olhava para elle, com surpresa muda.

O sujeito progredia a olhos vistos; o doutor dançava com outra dama — a viuva deixou cahir o leque; o desconhecido apanhou-o e apresentou-lh'o — um sorriso — uma reverencia — uma cortezia — dois dedos de dialogo. O desconhecido afastou-se audazmente e voltou com o mestre de ceremonias; uma breve pantomima de apresentação; e o desconhecido com Mrs. Budger tomaram logar na quadrilha.

O espanto do sr. Tupman a este procedimento summa-rio, embora grande, foi colossalmente excedido pelo assombro do doutor.

O desconhecido era um rapaz novo, e a viuva estava li-songeada.

A côrte do doutor era desdenhada pela viuva; e a indignação do doutor era completamente perdida sobre o seu imperturbavel rival. O dr. Slammer estava paralyzado. Elle, o dr. Slammer, do 97, ser annullado n'um momento, por um homem que ninguem tinha visto até ali e a quem ninguem mesmo conhecia então!

O dr. Slammer -- o dr. Slammer, do 97, despresado! Impossivel! Não podia ser! Pois era assim mesmo; lá estavam elles. O que! Então agora apresentava o seu amigo! Daria credito aos seus olhos! Observou de novo, e viu-se na dura contingencia de admittir a pureza da sua visão; Mrs. Budger estava a dançar com o sr. Tupman, não havia engano possivel. Lá estava a viuva deante d'elle, pulando a valer, de quando em quando, com vigor desacostumado; e o sr. Tracy Tupman aos saltos á roda d'ella, com uma cara expressiva da mais intensa solemnidade, dançando (á laia de muita gente) como se a quadrilha não fosse cousa de brincadeira, mas uma ardua prova de sentimentos que exige uma decisão inflexivel para a supportar.

Em silencio e com paciencia soffreu tudo isto o doutor, e mais todos os offerecimentos de refrescos, e o esperar pelos copos servidos, e o ataque dos bolos, e o coquetear, que se seguiram; mas, poucos segundos depois de ter desaparecido o seu rival para acompanhar Mrs. Budger até á car-

ruagem, elle precipitou-se surrateiramente para fóra da sala com todas as particulas da sua até então engarrafada indigestão, effervescendo de todas as partes do seu rosto, n'uma apaixonada transpiração.

O desconhecido voltava, e o sr. Tupman vinha á ilharga d'elle. Fallava baixo, e ria-se.

O doutor sentiu sêde d'aquella vida. Elle exultava. Elle havia triumphado.

— Senhor, disse o doutor com voz terrivel, apresentando o seu bilhete de visita e afastando-se para um recanto do corredor, o meu nome é Slammer, o dr. Slammer, senhor — regimento 97 — Chatham Barracks — o meu bilhete, senhor, aqui tem o meu bilhete.

Tinha vontade de acrescentar mais, mas a indignação suffocava-o.

— Ah! replicou o desconhecido friamente, Slammer — obrigadissimo — uma attenção delicada — por agora estou de saude, Slammer — mas quando adoecer — lá lhe bato á porta.

— O senhor, o senhor é um intrujão, arquejou o doutor furioso, um poltrão — um cobarde — um mentiroso — um — um — nada o póde resolver a dar-me o seu bilhete ?

— Oh! já percebo, disse o sujeito, meio áparte, bebidas fortes demais aqui — hospedeiro generoso — grande asneira — grande — limonada muito preferivel — muito calor nas salas — já entrado em annos — ámanhã lhe sentirá os effeitos — triste — triste.

E afastou se um ou dois passos.

— O senhor está hospedado n'esta casa, disse o homeminho fulo, agora está embriagado; ámanhã de manhã terá noticias minhas. Eu darei comsigo.

— Dê, quando quizer, meu caro senhor, replicou o impassivel desconhecido.

O sr. Slammer manifestou uma inexprimivel ferocidade, ao firmar o chapéo na cabeça com uma pancada furiosa: e o sr. Tupman e o seu companheiro subiram para o quarto do primeiro, afim de restituir a emprestada plumagem ao inconsciente Winkle.

Este cavalheiro dormia a somno solto; n'um instante se concluiu a restituição.

O desconhecido estava em extremo jocoso; e o sr. Tracy Tupman, como se achava de todo desorientado á força de vinho e de bebidas, de luzes e de damas, julgou que tudo aquillo não passava de uma brincadeira original. O seu novo amigo despediu-se; e, depois de experimentar uma ligeira difficuldade em acertar com o orificio do barrete de dormir, originalmente destinado á recepção da sua cabeça, e de ter afinal deitado ao chão o castiçal nos seus esforços para o pousar na mesa, o sr. Tracy Tupman conseguiu metter-se na cama, por uma serie de evoluções complicadas, e a breve trecho mergulhava n'um doce torpor.

Acabavam apenas de soar sete horas, na manhã seguinte, quando o vivo espirito do sr. Pickwick foi despertado de um estado de inconsciencia, em que o somno o havia immergido, por umas violentas pancadas á porta do seu quarto.

— Quem está ahi? perguntou o sr. Pickwick, dando um pulo na cama.

— E' o criado.

— Que quer?

— O senhor faz obsequio de me dizer qual dos senhores é que usa uma casaca azul clara, com botões dourados e as letras C. P.?

— Deram-lh'a para escovar, pensou o sr. Pickwick, e o homem já não se lembra a quem pertence. — E' o sr. Winkle, bradou elle, o segundo quarto á direita, depois d'este.

— Muito obrigado, disse o criado e foi-se embora.

— O que é isto? gritou o sr. Tupman, apenas umas pancadas violentas na sua porta o arrancaram ao seu ineffavel repouso.

— Posso fallar ao sr. Winkle? replicou o criado, do exterior.

— Winkle — Winkle, bradou o sr. Tupman, chamando para a alcova interior.

— O que é? redarguiu uma debil voz vinda debaixo dos lençoes.

— Andam á sua procura — alguém que está á porta.

E tendo feito um grande esforço para articular tanto como isto, o sr. Tupman virou-se para o outro lado e tornou a adormecer.

— A' minha procura! disse o sr. Winkle, saltando preci-

pitadamente para fóra da cama, e procedendo a um vestuario summario, á minha procura! a esta distancia da cidade — quem diabo é que póde querer alguma cousa de mim?

— Um sujeito que está no café, replicou o criado, quando o sr. Winkle abriu a porta e o defrontou; o sujeito diz que não o demora um minuto, mas que não póde aceitar uma recusa.

— E' extraordinario! disse o sr. Winkle; bem! desço, não tarda nada.

Enrolou-se á pressa n'uma manta de viagem e n'um robe-de-chambre, e correu escada abaixo. Uma velha e dois criados estavam a limpar a sala do café, e um official á paisana estava á janella. Voltou-se, mal entrou o sr. Winkle, e teve uma rígida inclinação de cabeça. Tendo ordenado aos criados que se retirassem e fechado cuidadosamente a porta, exclamou:

— O sr. Winkle, creio eu?

— E' esse o meu nome.

— Não deve ficar surprehendido, quando eu o informar que venho agora procural-o em nome do meu amigo, o dr. Slammer, do regimento 97.

— O dr. Slammer! disse o sr. Winkle.

— O dr. Slammer. Pediu-me elle que expressasse a sua opinião sobre o comportamento do sr. Winkle na noite passada. E' elle de um character que nenhum gentleman poderia tolerar. E, acrescentou elle, que nem um unico gentleman teria usado para com outro.

O espanto do sr. Winkle era em demasia real e evidente para escapar á observação do amigo do dr. Slammer; por isso proseguiu:

— O meu amigo dr. Slammer pediu-me para acrescentar a sua firme persuasão de que o sr. Winkle esteve embriagado durante parte da noite, e provavelmente, inconsciente da gravidade do insulto de que se tornou culpado. Deu-me commissão para dizer que, caso isto seja allegado como desculpa para o seu comportamento, elle consente em aceitar uma satisfação escripta por mão do sr. Winkle e ditada por mim.

— Uma satisfação! repetiu o sr. Winkle, no tom mais emphatico de assombro que é possível dar-se.

—E' escusado enunciar a alternativa, replicou friamente o visitante.

—Foi a mim mesmo, ao meu nome, que lhe confiaram essa mensagem? perguntou o sr. Winkle, cujo intellecto estava desesperadamente confundido com esta extraordinaria conversação.

—Eu não estava presente á questão, redarguiu o official, e em consequencia da teimosa recusa do sr. Winkle quando o doutor lhe pediu o seu bilhete, o meu amigo rogou-me que descobrisse o cavalheiro que usa uma casaca pouco commum — azul clara, com botões dourados, tendo n'estes um busto e as letras C. P.

O sr. Winkle ia desmaiando de pasmo, ao ouvir o seu fato tão minuciosamente descripto. O amigo do dr. Slammer continuou:

—Das investigações que fiz agora mesmo ao balcão, conclui que o dono da casaca em questão chegára hontem aqui, com mais tres cavalheiros. Mandeí immediatamente consultar o cavalheiro que parecia ser o director do grupo, e elle indicou-me logo o sr. Winkle.

Se a torre principal do castello de Rochester houvesse subitamente desamparado os seus alicerces e caminhado até defronte das salas do café, insignificante teria sido a sua surpresa comparada ao profundo pasmo com que elle ouvira as palavras do seu interlocutor. A sua primeira impressão foi que lhe tinham roubado a casaca.

—Permitte-me que o deixe por um momento? disse elle.

—Pois não! replicou o importuno visitante.

O sr. Winkle desatou a correr pela escada acima, e abriu a mala com mão tremula. Lá estava a casaca no seu logar habitual, mas exhibindo, a uma rapida inspecção, evidentes signaes de ter sido vestida na noite anterior.

—Deve ser isto, disse o sr. Winkle, deixando cahir a casaca das mãos. Bebi vinho de mais depois de jantar, e tenho uma recordação muito vaga de ter passeiado pelas ruas e fumado depois um charuto. O que é facto é que eu estava muito bebado; — provavelmente mudei de casaca — fui a qualquer parte — e insultei qualquer pessoa — não ha duvida; e esta mensagem é a terrivel consequencia.

Dizendo isto, o sr. Winkle retrocedeu em direcção á sala

do café, com a sinistra e tremenda resolução de aceitar o desafio do bellicoso dr. Slammer, e de se resignar ás peiores consequencias que d'ahi podessem provir.

O sr. Winkle era levado a esta determinação por uma serie de considerações; a primeira das quaes era a sua reputação perante o club.

Elle sempre fôra olhado como auctoridade eminente em todas as questões de recreio e de dextreza, quer offensivas, defensivas ou inoffensivas; e se acaso logo na primeira occasião em que era posto a prova, elle succumbisse sob os olhos do seu chefe, o seu nome e a sua posição ficavam perdidos para sempre.

Além d'isso, elle recordava-se de ter ouvido segredar frequentemente aos profanos na materia, que por uma combinação implicita entre os padrinhos, as pistolas raras vezes eram carregadas com bala; e tambem reflectiu que, dirigindo-se ao sr. Snodgrass para lhe servir de padrinho e pintando-lhe o perigo em termos tenebrosos, este seu amigo communicaria provavelmente a noticia ao sr. Pickwick, o qual de certo não perderia tempo em transmittil-a ás auctoridades locais, e a evitar assim a morte ou a mutilação do seu sequiz.

Taes eram os seus pensamentos ao voltar para o café, e ao expressar a sua intenção de aceitar o desafio do doutor.

— Deseja indicar-me um amigo, com quem combine a hora e o local do encontro? perguntou o official

— E' escusado, replicou o sr. Winkle; designe-os o senhor, e eu depois tratarei de arranjar um amigo que me acompanhe.

— Convem-lhe hoje ao sol posto? interrogou negligentemente o official.

— Muito bem, redarguiu o sr. Winkle, pensando de si para si que era muito mau.

— Conhece o forte Pitt?

— Conheço; vi-o hontem.

— Se quizer dar-se ao incommodo de voltar para o campo que confina com a trincheira, de tomar o atalho á esquerda, logo que chegue a um angulo da fortificação, e de seguir em frente até que me veja, eu o guiarei a um sitio isolado, onde se

póde levar a cabo este negocio sem receio de interrupção.

— Receio de interrupção! pensou o sr. Winkle.

— Não ha nada mais a tratar, cuidou eu, disse o official.

— Não me lembra mais nada, replicou o sr. Winkle.

— Muito bons dias.

— Muito bons dias.

E o official afastou se a passo militar, assobiando uma canção alegre.

N'aquella manhã correu soturno o almoço. O sr. Tupman não estava em disposições de se excitar depois das desacostumadas extravagancias da noite precedente; o sr. Snodgrass parecia oppresso sob uma depressão poetica de espirito; e até o sr. Pickwick manifestava uma desusada tendencia para o silencio e para a *soda-water*. O sr. Winkle espreitava com avidez o ensejo de fallar. Não tardou muito. O sr. Snodgrass propoz uma visita ao castello, e como o sr. Winkle era o unico companheiro disposto a passeiar, sahiram os dois juntos.

— Snodgrass, disse o sr. Winkle, apenas se acharam na rua, Snodgrass, meu caro amigo, posso confiar na sua descrição?

Dizendo isto, elle tinha a mais devotada e soffrega esperanza de não confiar.

— Póde, replicou o sr. Snodgrass. Se quer que eu jure...

— Não, não, interrompeu Winkle aterrado com a ideia de que o seu companheiro se compromettesse inconscientemente a não divulgar o segredo; escusa de jurar, é perfeitamente inutil.

O sr. Snodgrass deixou cahir a mão que, segundo a fórmula poetica, elle elevára para as nuvens, quando fizera a sua invocação, e assumiu uma attitudo attenta.

— Preciso do seu concurso, meu caro, para uma pendencia de honra, disse o sr. Winkle.

— Estou ás suas ordens, replicou o sr. Snodgrass, agarrando na mão do amigo.

— Com um doutor — um tal doutor Slammer, do 97, disse o sr. Winkle, desejando dar ao assumpto as mais solemnes apparencias possivel, uma pendencia com um official, sendo testemunha outro official, n'um campo isolado para lá do forte Pitt.

— Serei a sua testemunha, disse o sr. Snodgrass.

Estava pasmado, mas por fórma alguma desanimado.

E' extraordinaria a frieza que n'estes casos mostram todas as partes, a não ser a principal interessada. O sr. Winkle tinha-se esquecido d'isto. Regular á pelos seus os sentimentos do amigo.

— As consequencias podem ser terriveis, disse elle.

— Espero que não, disse o sr. Snodgrass.

— O doutor supponho que é bom atirador.

— Como a maior parte dos militares, observou o sr. Snodgrass serenamente, mas você tambem é, não é verdade?

O sr. Winkle respondeu affirmativamente; e percebendo que não tinha assustado bastante o amigo, mudou de tactica.

— Snodgrass, disse elle em voz tremula de emoção, se eu succumbir, achará n'um embrulho que lhe deprei nas mãos um bilhete para meu... para meu pae.

Este ataque falhou tambem.

O sr. Snodgrass ficou impressionado, mas encarregou-se da entrega do bilhete com tanta promptidão, como se fosse um simples carteiro.

— Se eu succumbir, disse o sr. Winkle, ou se o doutor succumbir, você, meu caro amigo, será julgado nos tribunaes como testemunha. Deverei eu sujeitar um amigo meu a deportação — talvez por toda a vida?

O sr. Snodgrass sobresaltou-se um pouco, mas o seu heroismo foi invencível.

— Pela causa da amizade, exclamou elle com fervor, affrontarei todos os perigos.

Ccmo o sr. Winkle amaldiçoou intimamente a dedicada amizade do companheiro, em quanto iam caminhando silenciosamente, ao lado um do outro, durante alguns minutos, cada um d'elles mergulhado nas suas proprias meditações! A manhã ia passando; elle chegou ao cumulo do desespero.

— Snodgrass, disse elle, parando de repente, veja lá, não me ponha estorvos — não faça denuncia ás auctoridades locais — não reclame a assistencia da policia, para obter a minha detenção ou a do dr. Slammer, do regimento 97, actualmente

aquartellado em Chatham Barracks, e evitar assim este duello; — veja lá, não faça nada d'isto.

O sr. Snodgrass agarrou com calor a mão do amigo, e replicou com enthusiasmo:

— Descance, por cousa alguma d'este mundo o farei!

Pelo corpo do sr. Winkle passou um calafrio, quando o empolgou a convicção de que nada tinha a esperar dos temores do seu amigo e de que estava destinado a transformar-se n'um alvo animado.

Explicado minuciosamente o caso ao sr. Snodgrass, alugada a um fabricante de Rochester uma caixa de pistolas de dois canos, com os devidos petrechos, pólvora, balas, etc., os dois amigos voltaram á estalagem: o sr. Winkle para ruminar sobre o combate imminente; e o sr. Snodgrass para preparar as armas de guerra e pôl-as em estado de uso immediato.

Estava uma tarde sombria e pesada, quando elles tornaram a sahir para o seu desagradavel intento.

O sr. Winkle ia embrulhado n'uma enorme capa para se subtrahir á observação; e o sr. Snodgrass levava debaixo da sua os instrumentos de destruição.

— Traz tudo? disse o sr. Winkle, com voz agitada.

— Tudo, respondeu Snodgrass; petrechos á farta, caso os tiros não surtam effeito. Vem na caixa uma quarta de pólvora, e trago dois jornaes na algibeira para buxas.

Eram provas de amisade, pelas quaes qualquer homem deveria com razão sentir-se gratíssimo. E' presumivel que a gratidão do sr. Winkle era demasiado intensa para achar expressões condignas, visto que se calou e continuou a andar — com pouca pressa.

— Temos tempo, disse o sr. Snodgrass, quando os dois trepavam a primeira trincheira; o sol está agora mesmo a ir para baixo.

O sr. Winkle olhou para cima, para o globo que declinava, e pensou lamentosamente na possibilidade de elle tambem «ir para baixo» dentro em pouco.

— Lá está o official, exclamou o sr. Winkle, depois de andar alguns minutos.

— Onde? perguntou o sr. Snodgrass.

— Além; — aquelle sujeito de capote azul.

O sr. Snodgrass olhou na direcção apontada pelo index do amigo, e observou uma figura embrulhada, conforme a descripção.

O official patenteou o ter dado pela presença d'elles por um leve aceno de mão; e os dois amigos seguiram, a curta distancia, o caminho que elle tomou.

A tarde escurecia cada vez mais, e um vento melancolico resoava pelos campos desertos, como um gigante longinquo a assobiar ao seu cão. A tristeza da scena espargia uma tinta sombria sobre os sentimentos do sr. Winkle. Estremeceu ao passar o angulo da trincheira — assimilhava-se a um tumulo colossal.

O official sahio de repente do atalho; e depois de trepar uma estacada e de escalar uma sebe, entrou n'um campo apartado. Ali estavam á espera dois individuos: um d'elles era um homemsinho gordo, de cabellos pretos; o outro — um sujeito de aspecto imponente e de casaca d'alamares — estava sentado com a mais completa serenidade n'um banquinho de campanha.

— O seu adversario mais um cirurgião, supponho eu disse o sr. Snodgrass; tome lá uma pinga de aguardente.

O sr. Winkle agarrou-se á garrafa envolta em vime, que o amigo lhe estendia, e tomou um prolongado gole do liquido exilariente.

— O meu amigo sr. Snodgrass, disse o sr. Winkle, quando o official se aproximou.

O amigo do dr. Slammer inclinou-se e ostentou uma caixa identica á trazida pelo sr. Snodgrass.

— Nada mais temos a dizer, supponho eu, notou elle friamente, abrindo a caixa; recusou-se terminantemente uma justificação.

— Nada mais, disse o sr. Snodgrass, que começava tambem a sentir-se desagradavelmente impressionado.

— Quer dar-se ao incommodo de avançar? perguntou ao official.

— Pois não, replicou Snodgrass.

Mediu-se o terreno, e combinaram-se os preliminares.

— Ha de achar estas melhor do que as suas, disse a testemunha da parte opposta, apresentando as suas pistolas. Vi-me carregal-as. Tem duvida em servir-se d'ellas?

— Por fôrma alguma, replicou o sr. Snodgrass.

Esta offerta alliviou-o de um embaraço enorme; porque as suas noções anteriores sobre o carregar de uma pistola eram um tanto vagas e indefinidas.

— N'esse caso, parece-me que podemos collocar os nossos homens, observou o official, com tanta indifferença como se os duellistas fossem trebelhos de xadrez e os padrinhos jogadores.

— Julgo que podemos, redarguiu o sr. Snodgrass, o qual teria concordado com qualquer proposta, por não saber nada do assumpto.

O official atravessou em direcção do dr. Slammer, e o sr. Snodgrass approximou-se do sr. Winkle.

— Prompto, disse elle, offerecendo a pistola. Dê ca a sua carga.

— Você tem o embrulho em seu poder, meu caro amigo, disse o pobre Winkle.

— Tudo em ordem, disse o sr. Snodgrass. Tenha firmeza e trate de o desazar.

Occorreu ao sr. Winkle que esta advertencia era muito parecida com a que os circumstantes dão invariavelmente ao garoto mais petiz nas desavenças da rua: «Anda, a elle, mette-o debaixo de ti!» — Um conselho admiravel, o caso é saber pô-lo em pratica! Comtudo, despiu a capa em silencio — levava sempre muito tempo a desabotoar essa capa — e recebeu a pistola.

Os padrinhos afastaram-se, o sujeito que estava no banquinho fez o mesmo, e os belligerantes adiantaram-se um para o outro.

O sr. Winkle sempre fôra notavel pela sua extrema humanidade. E' de suppôr que a sua repugnancia em damnificar intencionalmente o proximo foi a causa que o obrigou a fechar os olhos, ao chegar ao sitio fatal, e que a circumstancia de ter os olhos fechados é que obstou a que observasse os extraordinarios e inexplicaveis movimentos do dr. Slammer.

Este cavalleiro estremeceu, abriu muito os olhos, recuou, esfregou as palpebras, tornou a abrir os olhos; e afinal desatou a berrar: «Parem! Parem!»

— Que quer dizer isto? perguntou elle, quando o seu

amigo e o sr. Snodgrass se aproximaram a correr. Não é este o homem!

— Não é o homem! disse a testemunha do dr. Slammer.

— Não é o homem! disse o sr. Snodgrass.

— Não é o homem! disse o sujeito com o banquinho na mão.

— Está claro que não, replicou o doutorsinho. Não é este o individuo que me insultou a noite passada.

— E' extraordinario! exclamou o official.

— Muito extraordinario, disse o sujeito do banquinho. A questão unica é se este cavalheiro, visto achar-se no campo, não deve ser considerado, em materia de fórma, como o individuo que insultou o nosso amigo dr. Slammer, hontem á noite, quer elle seja realmente esse individuo, quer não.

E tendo suggerido esta ideia, com um aspecto mysterioso e sapientissimo, o homem do banquinho tomou uma grande pitada de rapé, e olhou profundamente em volta de si, com ares de auctoridade em taes materias.

Ora o sr. Winkle abriu os olhos, e tambem os ouvidos, ao ouvir o seu adversario reclamar uma suspensão de hostilidades; e percebendo pelo que elle dissera em seguida que, sem a menor duvida, havia algum equivoco, elle previu n'um abrir e fechar d'olhos, o accrescimo de reputação que inevitavelmente adquiriria, reservando o motivo real da sua vinda ali: por isso avançou audaciosamente e disse:

— Não sou eu o individuo. Já o sabia.

— N'esse caso, disse o homem do banquinho, é isso uma affronta para o dr. Slammer e uma razão sufficiente para proceder sem delongas.

— Faça favor de estar calado, Payne, disse o padrinho do doutor. Porque é que o senhor não me communicou esta manhã esse facto?

— Diz muito bem, diz muito bem, acudiu o homem do banquinho com indignação.

— Rogo-lhe que se cale, Payne, disse o outro. E' preciso que eu repita a pergunta, senhor?

— A razão é esta, replicou o sr. Winkle, que tivera tempo de deliberar sobre a resposta; o senhor descreveu uma pessoa embriagada e mal educada que vestia a casaca que eu

tenho a honra não só de usar, mas também de haver inventado — o uniforme proposto do Club Pickwick de Londres. Ora eu julgo-me obrigado a manter a honra d'esse uniforme, e por isso, sem mais investigações, aceitei o repto que o senhor me lançou.

— Meu caro senhor, disse o jovial doutor, adiantando-se com a mão estendida, presto homenagem ao seu cavalheirismo. Permitta-me que lhe diga, senhor, que admiro altamente o seu procedimento, e sinto deveras o ter causado este inconveniente encontro sem resultado.

— Não falle mais em tal, disse Winkle.

— Terei um grande orgulho em o conhecer, disse o doutorsinho.

— Dar-me-ha o maximo prazer o conhecel-o, replicou o sr. Winkle.

Ditas estas palavras, o doutor e o sr. Winkle apertaram-se as mãos, e depois o sr. Winkle, mais o tenente Tappleton, testemunha do doutor, e depois o sr. Winkle mais o homem do banquinho, e finalmente o sr. Winkle mais o sr. Snodgrass, o qual estava possuido de uma excessiva admiração pelo galhardo proceder do seu heroico amigo.

— Julgo que devemos dar por findo o encontro, disse o tenente Tappleton.

— Certamente, ajuntou o doutor.

— A não ser, atalhou o homem do banquinho, que o sr. Winkle se sinta offendido pelo desafio: n'esse caso, concordo que tem direito a uma satisfação.

O sr. Winkle, com a maxima abnegação, manifestou-se plenamente satisfeito.

— Ou talvez, disse o homem do banquinho, que a testemunha d'este cavalheiro se sinta escandalizada com alguma observação que me escapasse no começo do encontro: sendo assim, eu terei muito gosto em lhe dar satisfação immediata.

O sr. Snodgrass declarou se promptamente agradecidissimo á delicada offerta do sujeito que acabára de fallar, offerta que elle julgava do seu dever declinar, pela cabal adhesão a tudo o que se passára.

Os dois padrinhos arrumaram as caixas, e o grupo sahio do campo por fórma mais jovial do que aquella com que lá entrára.

— Demora-se aqui muito tempo? perguntou o dr. Slammer ao sr. Winkle, quando elles iam andando muito amigavelmente.

— Cuido que devemos partir depois de amanhã, foi a resposta.

— Espero que terei o prazer de o vêr, e mais o seu amigo, nos meus aposentos, e de passar uma noite agradável consigo, depois d'este importuno equívoco, disse o doutorsinho. Não está comprometido esta noite?

— Estamos aqui com outros amigos, replicou o sr. Winkle, e eu não gostaria de os deixar esta noite. Talvez que o doutor e os seus amigos não tenham duvida em ir ter conosco á hospedaria do Touro.

— Com o maior prazer, disse o doutor. Não será tarde ás dez horas, para lhes fazermos uma visita de meia hora?

— De modo algum, disse o sr. Winkle. Estimarei immenso apresental-o aos meus amigos, os srs. Pickwick e Tupman.

— Terei n'isso o maior gosto, com certeza, replicou o dr. Slammer, mal suspeitando quem fosse o sr. Tupman.

— Podemos contar consigo? perguntou o sr. Snodgrass.

— Oh! decerto!

Entrementes tinham chegado á estrada.

Trocaram-se cordiaes despedidas, e o grupo separou-se.

O dr. Slammer e os seus amigos dirigiram-se para o quartel, e o sr. Winkle acompanhado pelo seu amigo sr. Snodgrass, voltou para a hospedaria.

### CAPITULO III

**Um novo conhecimento. — A historia do actor ambulante. — Uma interrupção desagradavel, e um encontro importuno.**

O sr. Pickwick sentia algumas apprehensões em consequencia da desacostumada ausencia dos seus dois amigos, apprehensões que o seu mysterioso comportamento durante a manhã inteira não tendera nada a diminuir.

Foi pois com prazer, mais do que usual, que elle os saudou á entrada; e com interesse fóra do vulgar que elle inquiriu quaes as occorrencias que os haviam apartado da sua companhia.

Em resposta ás suas perguntas a tal respeito, o sr. Snodgrass ia abrir a bocca para apresentar uma narrativa historica das circumstancias que acabamos de pormenorisar, quando subitamente se conteve, por vêr que estavam presentes, não só o sr. Tupman e o seu companheiro de diligencia da vespera, mas cutro desconhecido de apparencia egualmente singular.

Era um homem de aspecto abatido, cujo rosto descorado e olhos profundamente cavados ainda se tornaram mais friantes do que a natureza os fizera, pelos cabellos pretos e lisos que lhe cahiam em desalinho até meio da cara.

Tinha os olhos extraordinariamente brilhantes e perspicazes; os ossos das faces altos e proeminentes; e os queixos tão compridos e descarnados que pareceria a um observador o estar elle a repuxar para dentro a carne das faces, por uma contracção momentanea dos musculos, se acaso a bocca semi-aberta e a expressão impassivel não annunciasse que era este o seu aspecto habitual.

Tinha um chale verde á roda do pescoço, com as grandes pontas cahidas sobre o peito e apparecendo de quando em quando por baixo das casas gastas do velho collete.

Trazia por cima um comprido sobretudo preto; e abaixo d'elle umas calças largas de lã ordinaria e grandes botas a pique de se desfazerem.

Foi n'este estranho personagem que se cravou o olhar do sr. Winkle, e para elle é que o sr. Pickwick estendeu a mão, dizendo:

— Um amigo d'este nosso amigo aqui. Descobrimos esta manhã que o nosso amigo tem ligações com o theatro da terra, comquanto elle não deseje que isso conste, e este cavalheiro é membro da mesma profissão. Ia agora mesmo mimosear-nos com uma anecdotasita a propósito, quando os amigos entraram.

— Sucia de anecdotas, disse o desconhecido da casaca verde, adiantando-se para o sr. Winkle e fallando em voz baixa e confidencial. Patusco original — encarrega se das

massadas — não é actor — homem extraordinario — toda a especie de miserias. Lá na companhia pozemos-lhe a alcunha de Jemmy o Funebre.

Os srs. Winkle e Snodgrass cumprimentaram com toda a delicadeza o cavalheiro que respondia a tão elegante alcunha; e pedindo aguardente e agua, á similhaça dos outros circumstantes, sentaram-se á mesa.

— Agora, senhor, disse o sr. Pickwick, quer ter a bondade de começar o que ia contar-nos?

O individuo funebre sacou da algibeira um rolo de papel enxovalhado, e virando-se para o sr. Snodgrass, que acabava de tomar o seu livro de notas, disse em voz cava, perfeitamente adequada ao seu exterior.

— O senhor é poeta?

— Eu... eu trabalho um pouco no genero, explicou o sr. Snodgrass, um tanto perturbado pelo brusco da interpeção.

— Ah! a poesia faz da vida o mesmo que as luzes e a musica fazem do palco. Eliminem este dos falsos adornos e aquelle das illusões, e o que ha de real em qualquer das duas coisas, que valha o nosso interesse?

— Tem muita razão, redarguiu o sr. Snodgrass.

— Estar diante da ribalta, continuou o homem funebre, é como estar sentado n'uma reunião da côrte, a admirar os vestidos de seda da multidão faustosa — estar por detraz d'ella o mesmo é que ser a gente que fabrica essas pompas, turba desconhecida e despresada e que se deixa afundar ou nadar á superficie, morrer de fome ou viver, conforme os vaiveus da fortuna.

— Certamente, disse o sr. Snodgrass, porque os olhos encovados do homem funebre estavam cravados n'elle e lhe impunham a necessidade de dizer qualquer coisa.

— Ande lá, Jemmy, disse o viajante das Hespanhas, anime-se — deixe-se de coaxar — falle para ahi — seja amavel.

— Quer preparar outro copo antes de começar? perguntou o sr. Pickwick.

O homem funebre accedeu ao convite. Arranjou um copo de aguardente e agua, enguliu vagarosamente metade do conteúdo, abriu o rolo de papel, e principiou, ora a lêr, ora a

relatar o caso seguinte, que encontramos registado nas actas do Club, sob o titulo: *A Historia do actor ambulante*.

— Nada ha de maravilhoso no que passo a relatar-lhes; nada ha mesmo de raro. A miseria e a doença são demasiado vulgares em muitas situações da vida, para merecerem uma menção maior do que a que se concede de ordinario ás mais banaes vicissitudes da vida. Colligi estes apontamentos, porque durante muitos annos tive relações intimas com o protagonista. Tracei passo a passo a sua queda, até ter afinal atingido aquelle excesso de ignominia do qual nunca mais se ergueu.

«O homem de quem fallo era um infimo actor de pantomimas; e como um grande numero de individuos da sua classe, era bebado por habito.

«Nos seus melhores tempos, antes de se ter enfraquecido na crapula e de ter emmagrecido pela doença, ganhava elle um bom salario, que, se elle fosse cuidadoso e prudente, poderia ter continuado a receber durante alguns annos — não muitos: porque homens d'estes ou morrem cedo, ou perdem prematuramente pelo abuso as forças physicas que lhes podem só proporcionar os meios de subsistencia.

«O vicio habitual apoderou-se d'elle tão rapidamente, que se tornou impossivel empregal-o nos papeis em que elle era realmente util ao theatro. A taverna exercia sobre elle uma fascinação a que não podia resistir. A molestia desamparada e a pobreza sem esperanza eram para elle um quinhão tão seguro como a propria morte, se acaso perseverasse no mesmo modo de vida; e no emtanto perseverou, e pôde-se conjecturar o resultado. Não pôde conseguir uma escriptura, e faltou-lhe o pão.

«Sabem todos os que conhecem um pouco o meio theatral o exercito de miseraveis pobretões que andam dependentes de um estabelecimento d'este genero — actores sem escriptura regular, que não passam de bailarinos, comparsas, figurantes, etc., os quaes são contractados para a exploração de uma pantomima ou de uma magica, e são em seguida despedidos, até que a representação de outra peça de espectáculo torne de novo necessários os seus serviços.

«Foi a este modo de vida que o homem se viu forçado a recorrer; e representando todas as noites em qualquer sala

ordinaria de espectáculo, conseguiu arranjar logo alguns shillings por semana, que o habilitaram a satisfazer a antiga propensão.

«Mesmo este recurso a breve trecho lhe falhou; as suas extravagancias nem lhe permittiram que continuasse a merecer a magra pitaça que elle assim poderia ganhar.

«Ficou por fim reduzido a um estado proximo da fome absoluta, arranjando apenas de quando em quando umas mealhas emprestadas por algum velho collega, ou conseguindo empregar-se uma ou outra noite n'algum dos mais infimos theatros. E o pouco que assim ganhava, ia gastal-o no vicio costumado.

«Por este tempo, e quando havia mais de um anno que elle assim vivia sem ninguem saber como, fui eu contractado por pouco tempo para um dos theatros da margem sul do Tamisa.

«Ahi tornei a encontrar esse homem, a quem perdera de vista havia tempos, porque eu tinha andado a viajar pela provincia, enquanto elle andava a vadiar pelos beccos e vielas de Londres.

«Acabava eu de me vestir e de atravessar o palco para sahir, quando elle me bateu no hombro.

«Nunca me esquecerei da figura repulsiva que se me apresentou aos olhos quando me voltei. Elle estava vestido para a pantomima com o traje grotesco de palhaço.

«Os personagens espectraes da dança macabra, as figuras mais horrorosas que o mais habil dos pintores houvesse creado, nem de longe apresentariam um aspecto mais sepulchral.

«O corpo opado e as pernas esqueleticas — cuja deformidade era centuplicada pelo phantastico do vestuario — os olhos envidraçados, contrastando medonhamente com a espessa camada branca que lhe cobria o rosto; a cabeça grotescamente enfeitada, tremula de paralyisia, e as mãos compridas e ossudas esfregadas com alvaiade — tudo lhe imprimia um aspecto hediondo e fóra do natural, de que nenhuma descripção póde dar ideia e de que a simples lembrança ainda me produz calafrios.

«A voz d'elle era cava e tremula, quando me chamou de parte e me desfiou em palavras entrecortadas um longo ca-

talogo de doenças e privações, terminando, conforme o costume, por supplicantes instancias para que lhe emprestasse uma quantia insignificante.

«Depuz-lhe nas mãos uns shillings, e, quando eu sahia, ainda ouvi o trovão de gargalhadas que acolheu a sua primeira cambalhota no palco.

«Algumas noites mais tarde, um rapazito veio entregar-me um pedaço de papel sujo, em que estavam garatujadas umas palavras a lapis, participando-me que o homem estava perigosamente doente, e pedindo-me que depois do espectaculo o fosse vêr a casa d'elie, em qualquer rua, cujo nome me esquece agora, mas que não ficava longe do theatro.

«Prometti lá ir, apenas sahisse; e logo que o panno cahiu tratei de executar a triste promessa.

«Era tarde, porque eu tinha entrado na ultima peça; e, como era recita de beneficio, tinha durado mais do que o costume.

«Estava uma noite fria e escura, com uma ventania gelada e humida, que atirava com a chuva de encontro ás janellas e ás frontarias.

«Tinham-se formado largas poças de agua nas ruas estreitas e pouco frequentadas; e como um grande numero dos raros candieiros haviam sido derribados pela violencia do vento, o meu caminho era, sobre pouco agradavel, muito incerto. Por fortuna, não me tinha porém enganado, e depois de alguma difficuldade consegui dar com a casa que me tinham indicado — um deposito de carvão, com um andar por cima, nas trazeiras do qual residia o desgraçado.

«Uma mulher de aspecto miseravel, mulher d'elle, veio ter comigo á escada, e, dizendo-me que elle acabava de cair n'uma especie de torpor, guiou-me para dentro de casa e offereceu-me uma cadeira junto do leito.

«O doente estava deitado com a cara voltada para a parede; como não dêsse pela minha presença, tive ensejo de analysar o aposento em que me achava.

«A cama era de levante e velhissima. Em volta da cabeceira estavam pendurados uns farrapos de uma cortina de riscado, para abrigar do vento que, apesar d'isso, se escoava para o mesquinho quarto pelas numerosas frinchas da porta, e agitava a cada instante o improvisado abrigo.

«N'uma grelha ferrugenta e escangalhada ardia um debil fogo de pó de carvão. Diante d'elle, em cima de uma mesa triangular, velha e sordida, estavam uns poucos de frascos com remedios, um espelho quebrado e alguns outros objectos de uso domestico.

«Uma creancinha estava a dormir n'uma cama que se improvisára no chão, e a mulher sentava-se ao lado d'elle.

«Havia umas duas prateleiras, com um pequeno numero de pratos, de chicaras e de pires; e por baixo estavam pendurados uns dois floretes e um par de sapatos de theatro. A' excepção de algumas pilhas de trapos atirados negligentemente para os cantos, nada mais havia no aposento.

«Eu tinha tido tempo para observar estes pormenores e para notar a respiração oppressa e os sobresaltos febris do doente, antes que elle dêsse pela minha presença

«Nas tentativas constantes que fazia para encontrar uma posição de repouso para a cabeça, a mão d'elle, descachando para fóra da cama, encontrou a minha. Teve um sobresalto e olhou-me com ar espantado.

«— E' o sr. Hutley, John, disse a mulher. O sr. Hutley, que tu mandaste chamar esta noite, lembras-te?

«— Ah! disse o invalido passando a mão pela testa, Hutley — Hutley — deixa cá vêr.

«Durante alguns segundos pareceu tratar de colligir as suas recordações; em seguida, agarrando-me o pulso com força, exclamou:

«— Não me desampares — não me desampares — meu velho. Ella quer matar-me. Bem sei que ella quer.

«— Ha muito tempo que elle está assim? perguntei eu á mulher, lavada em lagrimas.

«— Desde hontem á noite, respondeu ella. John, John, não me conheces?

«— Não a deixes aproximar, disse o homem n'um arrepio de pavor, quando ella se curvava para elle. Leva-a d'aqui para fóra; não posso supportal-a ao pé de mim.

«Encarou-a torvamente, com um olhar cheio de terror mortal, e depois disse-me em segredo:

«— Eu bati-lhe, Jem; bati-lhe hontem, e muita vez antes d'isso. Tenho-a matado á fome, e ao pequeno tambem; e agora que eu estou fraco e desamparado, Jem ella quer dar

cabo de mim para se vingar; estou certo d'isso. Se a tivesses ouvido gritar, como eu, tambem te convencerias. Tira-m'a da vista.

«Largou-me a mão, e cahiu exausto sobre o travesseiro.

«Eu estava farto de saber o que significava tudo isto. Se me fosse possivel conservar alguma duvida, por um momento, um relancear de olhos para o semblante pallido e para o corpo franzino da mulher ter-me-hia bastado para explicar a verdadeira situação.

«—E' melhor que se afaste, disse eu á pobre creatura. A sua presença não lhe póde fazer bem. Talvez que elle socegue em a não vendo.

«Ella afastou-se para fóra da nossa vista. Elle abriu os olhos, passados instantes, e olhou soffregamente em volta de si.

«—Ella foi-se embora? perguntou elle com anciedade.

«—Foi, foi, disse eu, descança, que não te faz mal.

«—Eu te explico, Jem, disse o desditoso em voz baixa, ella faz-me muito mal. Ha nos seus olhos o quer que é que me traz ao coração um pavor enorme que me endoidece. A noite passada esteve ella sempre com os olhos pasmados e o rosto pallido ao pé de mim: para onde quer que eu voltava os olhos, voltava ella os seus: e em eu acordando em sobresalto, via-a sempre á cabeceira a olhar para mim.

«Puxou por mim para me aproximar mais e disse-me n'um cicio profundo e apavorado:

«—Jem, ella não é senão um espirito mau — um demónio! Caluda! E' o que ella é. Se ella fosse mulher ha muito que tinha morrido. Não ha mulher que supportasse o que ella tem supportado.

«Tive calafrios ao pensar na longa serie de crueldades e de desprezos que deveriam ter produzido um impressão tal em tal homem.

«Nada me occorreu replicar: pois quem poderia dar esperanças ou confortos ao ente abjecto que estava diante de mim?

«Ali estive sentado mais de duas horas, durante as quaes elle não socegou um instante, murmurando exclamações de dôr ou de impaciencia, bracejando para um e para outro lado, voltando-se constantemente de uma banda para a outra.

«A final cahiu n'aquelle estado de inconsciencia parcial, em que o espirito vagueia inquieto de scena para scena, de logar para logar, fóra do dominio da razão, mas sem comtudo se poder desprender da presente sensação de sofrimento indefinido.

«Como julgasse pelos desvarios incoherentes que a febre não se aggravaria immediatamente, deixei-o, promettendo á desventurada mulher que repetiria a minha visita na noite seguinte, e que, se fosse preciso, velaria o doente durante a noite. Cumpri a promessa.

«Nas ultimas vinte e quatro horas tinã-se pronunciado uma alteração medonha.

«Os olhos, apesar de profundamente encovados, tinham um brilho que causava pavor. Os labios estavam queimados e gretados em muitos pontos; a carne secca e aspera parece que ardia; e espalhava-se pelo rosto do doente uma expressão de anciedade feroz, quasi sobrenatural, accusando ainda com mais intensidade os estragos da molestia. A febre estava no cumulo.

«Sentei-me na mesma cadeira da vespera, e ali estive horas e horas, á escuta dos sons que profundamente devem impressionar o menos piedoso dos entes humanos — os desvarios tremendos de um moribundo.

«Pelo que eu ouvira ao medico, nenhuma esperança restava já: era junto ao seu leito de morte que eu me achava.

«Vi os membros macilentos que, poucas horas havia, se tinham deslocado para divertir um publico tumultuoso, a estorcerem-se nas torturas de uma febre ardente.

«Ouvi o gargalhar estridulo do palhaço de mistura com os debeis murmúrios do agonisante.

«E' commovedor o ouvir o espirito a voltar-se para as occupações ordinarias, para os actos do homem válido, quando o corpo jaz diante de nós sem força e sem energia. Mas muito mais poderosa é essa impressão, quando essas occupações teem um character absolutamente contradictorio de quaesquer ideias sepulchraes ou solemnes.

«Os principaes themes dos desvarios do desventurado eram o theatro e a taberna.

«Imaginava que ia representar um papel n'aquella noite; era já tarde e tinha de sahir de casa sem demora.

«Para que é que o agarravam? para que o impediam de ir? Queriam obrigar-o a perder dinheiro? Tinha que ir por força. Não! não queriam deixal-o.

«Escondia o rosto nas mãos ardentes, e lamentava-se debilmente da fraqueza propria e da crueldade com que o perseguiam. Depois de uma curta pausa desatava a declamar uns pessimos versos — os ultimos que elle havia aprendido.

«Levantou-se na cama, estendeu os membros descarnados e revolveu se em posições extravagantes; suppunha estar no theatro a representar.

«Passado um minuto de silencio, murmurou o estribilho de uma canção burlesca. Tinha a final chegadô á sua velha casa; que quentinho que estava lá dentro! Estivera doente, muito doente, mas agora estava são e feliz. Que lhe enchessem o copo! Quem é que lh'o despedaçava de encontro aos labios? Era o mesmo perseguidor que o apoquentára já.

«Deixou-se cahir sobre o traveseiro e gemeu em voz alta. Apoz um breve intervallo de esquecimento, viu-se a vaguear n'um afflictivo labyrintho de aposentos, com tectos de abobada muito baixos — tão baixos, ás vezes, que elle tinha de andar de gatas; tudo tenebroso e suffocante, e a cada volta que dava, encontrava um obstaculo que lhe tolhia o caminho.

«Havia por ali tambem insectos, bichos hediondos que se rojavam com os olhos abertos para elle, a encherem de horriveis scintelhas as trevas densas.

«A's paredes e ao tecto pareciam dar vida os reptis — as abobadas alargaram se medonhamente — figuras horriveis esvoaçavam por todos os lados — e por entre ellas surgiam physionomias conhecidas, deformadas por contorsões e esgarres.

«Via-os a cauterisal-o com ferros em braza, a apertarem-lhe a cabeça com cordas até lhe rebentar o sangue; e estrebuxava como um doido para defender a vida.

«Ao terminar um d'estes paroxismos, conseguira eu com grande difficuldade segural-o na cama, quando elle recahiu n'uma especie de torpor.

«Vencido pela fadiga e pelo somno, eu cerrára por instantes os olhos, quando senti no hombro um violento empuxão.

«Acordei de repente.

«O infeliz erguera-se até se sentar na cama. Operára-se-lhe no rosto uma medonha transformação, mas voltára-lhe a consciencia, pois que mostrava claramente reconhecer-me.

«A creança que durante tanto tempo tinha sido incommodada com o delirio d'elle, levantou-se da camita, e correu para o pae a gritar de pavor.

«A mãe pegou lhe precipitadamente ao collo, não lhe fizesse elle mal nos transe violentos da loucura; mas atterrada com a alteração das suas feições, ficou immovel junto do leito.

«Elle apertou me convulsivamente o hombro, e, batendo no peito com a outra mão, fez esforços desesperados para articular.

«Debalde!

«Estendeu o braço para os dois e fez outro violento esforço. Seguiu-se um rumor estertoroso — um rebrilhar de olhos — um gemido curto e suffocado — e o desgraçado cahiu para traz — morto!»

Dar-nos-hia o maior prazer o podermos formular a opinião do sr. Pickwick ácerca da anecdotá que acabamos de transcrever. Não duvidamos que nos seria possível apresental-a aos leitores, se não fosse uma occorrenciá bem desagradável.

Acabava o sr. Pickwick de repôr sobre a mesa o copo que, durante as ultimas phrases da narrativa, elle conservára na mão, e dispunha-se a fallar — valemo-nos da auctoridade do sr. Snodgrass, cujas notas affirmam que elle chegára a abrir a bocca — quando o criado entrou no aposento e disse:

— Estão ahi uns sujeitos que procuram o senhor.

Conjecturou-se que o sr. Pickwick estava a ponto de expressar algumas considerações que teriam illuminado o mundo, ou pelo menos a Inglaterra, quando assim foi interrompido: porque encarou com severidade o criado, e em seguida relanceou a vista pelos seus companheiros, como se pretendesse informar-se sobre os individuos que o procuravam.

— Ah! disse o sr. Winkle levantando-se, são uns amigos meus — mande-os entrar. Gen: muito agradável, acrescentou elle depois de sahir o criado, officiaes do regimento 97,

com quem hoje de manhã travei conhecimento de uma maneira um pouco exquisita. Não de gostar muito d'elles.

O sr. Pickwick recobrou a serenidade habitual. O criado voltou e introduziu tres cavalheiros na sala.

— O tenente Tappleton, disse o sr. Winkle, o tenente Tappleton, o sr. Pickwick — o dr. Payne, o sr. Pickwick — o sr. Snodgrass que já conhecem : o meu amigo o sr. Tupman, o dr. Payne — o dr. Slammer, o sr. Pickwick — o sr. Tupman, o dr. Slám...

N'este ponto, o sr. Winkle deteve-se de subito, ao perceber a violenta commoção manifestada nas physionomias do sr. Tupman e do doutor.

— Eu já encontrei este cavalheiro, exclamou o doutor com grande energia.

— Deveras? disse o sr. Winkle.

— E — e aquelle sujeito tambem, se não me engano, proseguiu o doutor, fitando com attenção o desconhecido da casaca verde. Quer-me parecer que fiz a noite passada a este sujeito um convite instante, que elle julgou conveniente declinar.

Dizendo isto, o doutor deitou sobre o desconhecido um olhar cheio de solemne rigor, e segredou ao seu amigo o tenente Tappleton.

— Isso póde lá ser! disse este ultimo, depois de ouvir a confidencia.

— Pois é como lhe digo, replicou o dr. Slammer.

— Então é dar-lhe aqui mesmo uma sova, e isso já, já, murmurou o dono do banquinho, com grande importancia.

— Cale a bocca, Payne, atalhou o tenente. Permite-me que lhe dirija uma pergunta? continuou elle, dirigindo-se ao sr. Pickwick, que estava extraordinariamente intrigado com a grosseria dos segredos. Permite-me que lhe pergunte se este sujeito pertence ao seu grupo?

— Nada, não, senhor, replicou o sr. Pickwick. E' simplesmente nossa visita.

— E' socio do seu club, se não me engano?

— Não é, com certeza.

— E nunca usa dos botões do club?

— Não — nunca! respondeu o sr. Pickwick muito pasmado.

O tenente Tappleton virou-se para o seu amigo dr. Slammer, encolhendo levemente os hombros, como indicando alguma duvida sobre a nitidez das suas reminiscencias.

O doutorsinho pareceu irritado, mas confundido; e o sr. Payne cravou o olhar feroz na physionomia illuminada do innocente Pickwick.

— Senhor, disse o doutor, dirigindo-se de repente ao sr. Tupman, n'um tom que produziu um estremeção a este cavalheiro, como se lhe houvessem surrateiramente enterrado um alfinete na barriga da perna, não esteve hontem á noite no baile que houve aqui?

O sr. Tupman suspirou uma affirmativa debil, encarando fixamente o sr. Pickwick.

— Este sujeito ia na sua companhia, acrescentou o doutor apontando para o desconhecido, sempre impassivel.

O sr. Tupman assentiu.

— Em vista d'isso, proseguiu o doutor para o desconhecido, mais uma vez lhe pergunto, em presença d'estes senhores, se prefere dar-me o seu bilhete e ser tratado como um gentleman, ou se me colloca na alternativa de lhe dar aqui mesmo uma correcção severa.

— Espere, senhor, atalhou o sr. Pickwick. Realmente, não posso consentir que este negocio tenha andamento sem alguma explicação. Tupman, conte o caso por meudos.

O sr. Tupman, assim solemnemente invocado, narrou o facto em poucas palavras; referiu-se apenas de relance ao emprestimo da casaca; insistiu largamente na circumstancia de se ter isso passado «depois de jantar»; concluiu por exprimir ao de leve o seu arrependimento; e deixou o desconhecido desembaraçar-se da meada conforme pudesse.

Este dispunha-se naturalmente a isso, quando o tenente Tappleton, que o estivera observando com grande curiosidade, disse com um grande desdem:

— Creio que já o vi no theatro.

— De certo que sim, respondeu o desconhecido com a maior desfaçatez.

— E' um comico ambulante, disse o tenente desdenhosamente, voltando-se para o dr. Slammer. Representa n'uma peça que os officiaes do 52 levam ámanhã no theatro de Ro-

chester. O negocio não pôde ter andamento, Slammer, é impossível.

— Impossível de todo! disse o pomposo Payne.

— Sinto muito havel-o collocado n'esta desagradavel situação, disse o tenente Tappleton ao sr. Pickwick. Permitta-me recordar-lhe que a melhor maneira de evitar para o futuro a repetição de scenas como esta, é ser mais escrupuloso na escolha dos seus companheiros. Muito boa noite.

E o tenente precipitou-se para fóra da sala.

— E permitta-me que lhe diga, meu caro senhor, disse o irascível dr. Payne, que se eu estivesse no caso de Tappleton ou no de Slammer, ter-lhe-hia ido ás ventas, meu caro senhor, e ás ventas de todos os presentes. E' como lhe digo — a todos os presentes. O meu nome é Payne, fique sabendo — dr. Payne, do 43. Muito boas noites.

Tendo concluido este discurso e pronunciado as tres ultimas palavras em voz mais alta, marchou magestosamente na piugada do amigo, seguido logo pelo dr. Slammer, que não abriu bico, mas que se contentou em fulminar os assistentes com um olhar de colera.

Durante as provocações acima expressas, uma raiva crescente e um espanto extremo haviam entumecido o nobre seio do sr. Pickwick até quasi ao ponto de lhe estalar o collete.

Ficou petrificado e immovel com um vago olhar de pasmo. O fechar da porta fel-o voltar a si. Arrojou-se para a frente, com o rosto acceso em ira e o olhar flammejante. A sua mão já estava na aldraba da porta; mais um momento, e estaria nas guelias do dr. Payne, do 43, se o sr. Snodgrass não tivesse agarrado o seu venerando chefe pelas abas da casaca e não o tivesse puxado para traz.

— Aguentem-no, bradou o sr. Snodgrass, — Winkle, Tupman — elle não deve arriscar por uma causa tão insignificante a sua preciosa vida.

— Deixem-me, clamava o sr. Pickwick.

— Segurem-no bem, berrou o sr. Snodgrass.

E pelos esforços unidos de todos, o sr. Pickwick foi sentado á força n'uma cadeira de braços.

— Deixem-no sósinho, disse o homem da casaca verde, — aguardente com agua — velhote valente — levado da bréca — engula isso — assim! — rica mistéla, hein!

Tendo previamente provado as virtudes de um copasio, preparado pelo homem funebre, o desconhecido applicou o copo á bocca do sr. Pickwick; e n'um instante desapareceu o resto do conteúdo.

— Houve uma curta pausa: o grog produzira o seu effeito; a physionomia amavel do sr. Pickwick ia recuperando depressa a sua expressão habitual.

— Elles não merecem a sua attenção, disse o homem funebre

— Tem razão, replicou o sr. Pickwick, não merecem, não: até tenho vergonha por me ter deixado arrastar pelo ardor dos meus sentimentos. Chegue a sua cadeira para a mesa, senhor.

O homem funebre obedeceu sem demora: formou-se novo circulo em volta da mesa, e a harmonia restabeleceu-se.

Uns restos de irritação concentrada pareciam achar ainda abrigo no peito do sr. Winkle, provavelmente occasionados pela subtracção temporaria da sua casaca — com quanto mal consinta a razão o suppôr-se que tão ligeira circumstancia possa haver excitado mesmo um passageiro sentimento de rancor n'um animo pickwickano.

Salvo esta excepção, o bom humor tinha-lhes voltado de todo; e a noite terminou com a mesma jovialidade com que começara.

## CAPITULO IV

### **Um dia n'um acampamento — Mais amigos novos; e um convite para o campo**

Ha muitos auctores que se deixam possuir por uma relucancia, sobre insensata, até deshonesto, em declarar as fontes das quaes beberam valiosas informações. Nós não partilhámos de tal sentimento. Estamos simplesmente tentando desempenhar-nos por maneira digna das responsabilidades que nos impõem as nossas funcções de editor; e por maior que seja a nossa ambição de, n'outras circumstancias, reclamarmos a paternidade d'estas aventuras, o respeito da verdade prohibe nos que reivindicemos mais do que a gloria

de uma compilação judiciosa e de uma narrativa imparcial.

Os documentos do Club Pickwick são a fonte preciosa de que nos valem. Os trabalhos alheios constituem para nós o repositório immenso de factos importantes. Nós limitamos a dar-lhes fôrma, e a communicar-os com a maxima clareza e limpidez ao mundo sedento pela sciencia Pickwickana.

Procedendo por esta norma e determinados sempre a confessar o nosso reconhecimento ás auctoridades que consultamos, declaramos francamente que á carteira de notas do sr. Snodgrass é que devemos os pormenores referidos n'este e no seguinte capitulo — pormenores que, depois de assim havermos descarregado a consciencia, passaremos a relatar sem mais commentario.

Toda a população de Rochester e dos logares circumvisinhos se ergueu no dia seguinte muito cedo n'um estado de indiscriptivel alvoroço e excitação.

Devia effectuar-se uma grandiosa revista nas linhas de defeza.

As manobras de meia duzia de regimentos deviam ser inspeccionadas pelo olhar d'aguia do commandante em chefe; haviam-se levantado fortificações temporarias, a cidadella tinha de ser atacada e tomada, e devia rebentar uma mina.

Como os nossos leitores deverão ter concluido do ligeiro extracto que demos da descripção de Chatham, feita pelo sr. Pickwick, era este um admirador enthusiastico do exercito.

Nada poderia ser mais deleitoso para elle — nada poderia estar em tão completa harmonia com o sentir particular de cada um dos seus companheiros — como aquelle spectaculo. Por isso estavam a pé de manhã cedinho, a caminhar em direcção das fortificações, para onde jorravam de todos os lados mangas enormes de povo.

Tudo ali denotava que a cerimonia proxima devia ter a maior importancia e magnificencia.

Estavam postadas sentinellas a guardar o terreno para as evoluções da tropa, e criados nas baterias a guardar os logares para as senhoras.

Corriam de um lado para o outro sargentos, com livros encadernados em pergaminho debaixo dos braços. Lá andava

o coronel Bulder, de grande uniforme, a cavallo, a galopar ora para uma banda ora para outra, fazendo recuar o cavallo por entre o povo, curveteando, cabriolando, berrando por uma fôrma assustadora, a ponto de enrouquecer e de ficar esfoguetado, sem ninguem perceber para quê.

Andavam officiaes a correr para a frente e para a rectaguarda, primeiro conferenciando com o coronel Bulder, dando em seguida ordens aos sargentos e sumindo-se a final de todo: e até os soldados razos olhavam por cima das golas lustrosas com um ar de solemnidade mysteriosa que assaz indicava a natureza especial da conjunctura.

O sr. Pickwick e os seus tres companheiros collocaram-se na primeira fila dos espectadores, e aguardaram com toda a paciencia o começo das manobras.

A multidão crêscia de momento para momento; e os esforços que elles eram obrigados a sustentar para se aguentarem na posição que tinham conquistado bastaram para lhes occupar a attenção durante as duas horas que se seguiram.

De uma vez, houve detraz um impulso repentino; e o sr. Pickwick foi arrojado algumas jardas para a frente, com uma rapidez e uma elasticidade em extremo incompatíveis com a gravidade habitual do seu porte.

N'outra occasião, ouviu-se na frente a voz de «para a rectaguarda!» e logo a coronha de uma espingarda cahiu n'um pé do sr. Pickwick, afim de lhe fazer perceber a ordem, ou lhe amachucou o peito para lhe impôr obediencia.

De outra vez, algum sujeito dado a facecias, á esquerda, depois de apertar para o lado com toda a força, a ponto de espremer o sr. Snodgrass até ás extremidades da tortura humana, perguntou com todo o descaro «para que estava elle a fazer azeite?»

E quando o sr. Winkle dava largas á sua excessiva indignação por aquelle ataque gratuito, houve alguém por detraz que lhe enfiou o chapéo até aos olhos, rogando-lhe o obsequio de metter a cabeça na algibeira.

Estas e outras graças, juntas á inexplicavel ausencia do sr. Tupman (que desapparecera de repente, sem haver meio de lhe pôr a vista em cima), tornaram a situação dos tres mais incommoda, em summa, do que agradavel ou appetecivel.

A final, correu pela turba aquelle susurro de muitas vozes que annuncia em geral a chegada de qualquer coisa de que se está á espera.

Voltaram-se todos os olhos para os lados da poterna.

Passados uns momentos de avida anciedade, viram-se bandeiras a fluctuar alegremente nos ares, armas a relampejar ao sol: uns após outros, os batalhões jorraram para o campo. As tropas fizeram alto e formaram. As vozes de commando retiniram pela linha fóra, ouviu-se o choque unisono das armas apresentadas, e o commandante em chefe, acompanhado pelo coronel Bulder e por numerosos officiaes, dirigiu-se a meio galope para a frente das tropas. As bandas militares romperam simultaneamente; os cavallos empinaram-se, recuaram, e sacudiram as caudas em todas as direcções; os cães desataram a ladrar, a turba a gritar; as tropas ficaram firmes; e nada mais se pôde vêr, para um e outro lado, até onde a vista alcançasse, senão uma longa perspectiva de casacas encarnadas e de calças brancas, immoveis.

O sr. Pickwick estivera tão absorto nas suas diligencias para se pôr a seguro e se desenvencilhar por milagre d'entre as patas dos cavallos, que nem tinha logrado ensejo de observar o espectáculo, até que elle assumiu a apparencia que acabamos de descrever.

Quando por fim lhe foi dado firmar-se nas pernas, o seu regosijo e a sua satisfação não tiveram limites.

— Ha lá nada mais bello, nem mais deslumbrante? exclamou elle para o sr. Winkle.

— Nada, replicou este cavalheiro, que tinha durante um quarto de-hora aguentado um homemsinho em cima de cada um dos pés, alternadamente.

— E' um espectáculo deveras nobre e brilhante, disse o sr. Snodgrass em cujo seio rebentava rapidamente uma chama poetica, o vêr os galhardos defensores da patria, formados em phalanges soberbas diante dos seus pacificos compatriotas e tendo a radiar-lhes no semblante não a ferocidade bellica, porém a doçura da civilisação; a lampear-lhes nos olhos não a labareda destruidora da rapina e da vingança, mas a luz suave da humanidade e da intelligencia.

O sr. Pickwick deixava-se penetrar pelo espirito d'esta

apologia, mas não podia reeditar-lhe exactamente os termos, visto como a luz suave da intelligencia ardia um pouco debilmente nos olhos dos guerreiros, no instante em que se deu a voz «olhar frente!» O que cada espectador viu diante de si foi uns poucos de milhares de pupillas, olhando fixamente para defronte, absolutamente destituidas de uma expressão qualquer.

— Agora é que nós apanhámos uma posição magnifica, disse o sr. Pickwick olhando em deredor.

A multidão tinha gradualmente dispersado das proximidades, e elles estavam quasi completamente sós.

— Magnifica! echoaram os srs. Snodgrass e Winkle.

— O que estão elles agora a fazer? interrogou o sr. Pickwick ajustando os oculos.

— Eu. . . eu. . . quer-me parecer, disse o sr. Winkle mudando de côr, quer-me parecer que vão fazer fogo.

— Que disparate! disse apressadamente o sr. Pickwick.

— A mim. . . tambem me parece. . . que é verdade, observou o sr. Snodgrass, um pouco assustado.

— Isso é lá possível! disse o sr. Pickwick.

Mal tinha acabado de soltar esta phrase, quando a meia duzia de regimentos levantou n'um movimento uniforme as armas, como se tivessem apenas um alvo commum, e esse alvo fosse os pickwickanos, e disparou a mais horripilante e tremenda descarga que tenha jámais abalado a terra até ao seu centro ou feito perder o centro de gravidade a um gentleman já entrado em annos.

Foi n'esta situação critica, exposto a um fogo impertinente de cartuchos desembalados, e atrapalhado pelas evoluções da tropa, accrescida por um corpo fresco que tinha chégado do lado opposto, que o sr. Pickwick desenvolveu aquella perfeita serenidade, aquelle notavel sangue-frio, que são attributos indispensaveis de um espirito superior. Agarrou no sr. Winkle pelo braço, e collocando-se entre esse cavalheiro e o sr. Snodgrass, encommendou-lhes com instancia o lembrarem-se que, a não ser o risco de ensurdecerem com a bulha, não havia a temer um perigo immediato d'este tiro-teio.

— Mas — mas supponha que algum soldado tenha cartuchos embalados, por engano, observou o sr. Winkle, pallido

com a hypothese que elle proprio suggeriu. Eu cá ouvi ha um instante o quer que era assobiar pelos ares — um assobio muito agudo, mesmo nos meus ouvidos.

— Não seria melhor deitarmo-nos de barriga para baixo? lembrou o sr. Snodgrass.

— Não, não — já se acabou tudo, disse o sr. Pickwick.

Possivel é que os labios lhe tremessem, que as faces perdessem a côr, mas nem uma expressão de susto ou de inquietação se escapou dos labios d'esse homem immortal.

O sr. Pickwick tinha razão: o fogo cessára; mas ainda mal tivera tempo de se felicitar pela justeza da sua previsão, quando se observou por toda a linha um movimento rapido. As vozes rouquenhas de commando correram por toda ella, e antes que qualquer dos do grupo podesse formular uma hypothese sobre a significação d'esta nova manobra, os seis regimentos avançaram á bayoneta calada, a passo de carga mesmo para o sitio onde se achavam o sr. Pickwick e os seus amigos.

O homem não passa de um debil mortal; e um ponto existe além do qual não é dado á coragem humana o alongar-se.

O sr. Pickwick, por um instante, attentou atravez dos oculos n'aquella massa que avançava; e então voltou-lhe resolutamente as costas e... não diremos que fugiu: em primeiro logar, porque o termo é ignobil, e em segundo logar, porque a figura do sr. Pickwick não era de fôrma alguma compativel com esse modo de retirada.

Desatou a correr tão depressa quanto lh'o permittiam as pernas; e tão depressa em verdade, que só muito tarde é que elle percebeu o desastroso da sua situação.

As tropas do lado opposto, cuja appareição tinha embaraçado momentos antes o sr. Pickwick, tinham-se desenvolvido em linha para repellir o ataque simulado dos fingidos sitiantes da cidadella; e a consequencia foi que o sr. Pickwick, mais os seus dois companheiros viram-se de repente embrulhados entre duas linhas de grande extensão: uma avançando a passo de carga, outra aguardando com firmeza o tremendo choque.

— Eh! lá! gritaram os officiaes da columna que avançou.

— Safa d'ahi para fóra! bradavam os officiaes da força estacionaria.

— Para onde nos havemos de safar? gemiam os pickwickanos atrapalhadissimos.

— Eh lá! Eh lá! Eh lá! era a resposta unica.

Houve um momento de confusão geral, um rumor de passos pesados, um choque violento, uma gargalhada abafada: os seis regimentos já estavam a quinhentas jardas de distancia; e as solas das botas do sr. Pickwick estavam levantadas para o ar.

Os srs. Snodgrass e Winkle haviam executado com agili-  
dade notavel uma cambalhota forçada, quando o primeiro  
objecto que se deparou aos olhos d'este ultimo, apenas se  
sentou no chão a estancar com um lenço de seda amarella a  
torrente de vida que lhe jorrava do nariz, foi o seu vene-  
rando chefe, a alguma distancia, correndo atraz do seu cha-  
péo, o qual ia a pular muito contente pelo campo fóra.

Poucos momentos ha na existencia do homem, em que  
elle experimente uma afflicção mais ridicula ou desperte uma  
commiseração tão pouco caridosa, como quando vae em per-  
seguição do proprio chapéo.

Exigem-se para agarrar um chapéo uma somma impor-  
tante de sangue-frio e um grau especial de discernimento.

Não se deve ser precipitado, aliás passa-se a correr por  
cima do chapéo: tambem não se deve cair no extremo opo-  
posto, aliás corre-se o risco de o perder de todo.

O melhor expediente é ir-se cozendo cuidadosamente  
com o objecto da caça, ser circumspecto e cauteloso, estar  
á espreita do ensejo propicio, ganhar-lhe pouco a pouco a  
dianteira, e então dar um como mergulho rapido, agarral-o  
pela copa, e enfiar-o com firmeza na cabeça, sorrindo du-  
rante estas evoluções com o maximo bom humor, como se  
se partilhasse dos sentimentos de alacridade que o caso ex-  
cita em toda a gente.

Corria um ventinho fresco, e o chapéo do sr. Pickwick  
rebolava diante d'elle, em ar de quem se diverte.

O vento soprava e o sr. Pickwick tambem, e o chapéo  
continuava a rebolar, a rebolar, tão satisfeito como uma toni-  
nha cheia de vida no meio das ondas serenas; e assim rebo-  
laria eternamente para fóra do alcance do sr. Pickwick, se

um obstaculo providencial o não detivesse, exactamente quando este cavalheiro estava a ponto de o abandonar ao seu destino.

O sr. Pickwick estava pois completamente exausto e em termos de pôr termo á caça, quando o chapéo foi impellido com certa violencia de encontro ás rodas de uma carruagem, a qual estava formada em linha com meia duzia de outros vehiculos, no sitio para o qual elle havia dirigido os passos.

O sr. Pickwick, percebendo a vantagem que lhe proporcionava o acaso, precipitou-se bruscamente, deitou a mão á sua propriedade, enterrou-a na cabeça, e estacou para tomar alento.

Mas não estivera um minuto parado, quando ouviu o seu nome anciosamente pronunciado por uma voz, que elle logo reconhecera ser a do sr. Tupman, e como erguesse a vista, deparou-se-lhe um espectáculo que o encheu de surpresa e de alegria.

N'um caleche descoberto, ao qual haviam tirado os cavallos, para o accomodar melhor no meio da turba-multa, viam-se de pé um sujeito velho e encorpado, de casaca azul com botões luzidios, calções de veludilho e botas de canhão, duas meninas com fitas e pennas, uma senhora de idade incerta, provavelmente tia das supra-mencionadas, e o sr. Tupman, tão sereno e desceremonioso como se pertencesse á familia desde os primeiros tempos da infancia.

Amarrada atraz do caleche estava uma canastra de dimensões collossaes — uma d'aquellas canastras que despertam sempre n'um espirito contemplativo ideias associadas com aves frias, lingua fumada e garrafas de vinho — e na almofada sentava-se n'um estado de somnolencia um rapaz gordo e rubicundo, ao qual nenhum observador especulativo teria contemplado um instante sem o reputar o dispensador official do conteúdo da canastra, quando chegasse o momento adequado para a sua consumpção.

O sr. Pickwick mal tinha lançado um rapido olhar sobre estes interessantes objectos, quando foi novamente saudado pelo seu fiel discipulo.

— Pickwick! Pickwick, exclamou o sr. Tupman, suba cá para cima! Ande! avie-se!

— Venha cá, senhor, venha cá, disse o sujeito corpulento. Joe! — Diabos levem o rapaz! está outra vez a dormir! Joe! deita abaixo os degraus!

O rapaz gordo reboiou vagarosamente para baixo da almofada, abaixou os degraus, e abriu amavelmente a portinhola. O sr. Snodgrass e o sr. Winkle chegavam n'aquelle instante.

— Ha lugar para todos os cavalheiros, disse o velho. Dois dentro, e um na almofada. Joe, dá lugar a um d'estes senhores na almofada. Ande, suba.

E o sujeito estendeu o braço, e puxou para dentro do trem á viva força primeiro o sr. Pickwick, depois o sr. Snodgrass.

O sr. Winkle trepou para a almofada; o rapazote gorducho encarrapitou-se no mesmo poleiro e pegou immediatamente no somno.

— Pois é verdade, meus senhores, disse o velhote, estimo immenso vê-los. Conheço-os perfeitamente a todos, comquanto os senhores não se lembrem de mim. Passei algumas noites no seu club, o inverno passado. Esta manhã agarrei aqui o meu amigo sr. Tupman, e fiquei contentissimo por o vêr. Então como vae isso, meu caro senhor? Tem um aspecto magnifico, lá isso tem.

O sr. Pickwick correspondeu ao cumprimento, e deu um cordial aperto de mãos ao cavalheiro das botas de canhão.

— Então, como vae isso, meu caro senhor? disse este dirigindo-se ao sr. Snodgrass com anciedade paternal. Soberbo, hein? Bello, isso é que se quer! E o amigo, como vae? proseguiu elle para o sr. Winkle. De saude, estimo ouvir-lhe dizer que vae de saude, estimo de veras. As minhas filhas, meus senhores — aqui estão as minhas pequenas; e esta é minha irmã, Miss Rachel Wardle. E' ainda solteira — menina, sem ser menina. Hein? que diz o senhor a isto?

E o velho inseriu jovialmente o cotovello entre as costellas do sr. Pickwick, e desatou a rir com gosto.

— Então, mano! disse Miss Wardle, com um sorriso de supplica.

— E isto que eu digo, continuou o velhote, negue-o alquem, se é capaz. Meus senhores, peço licença para lhes

apresentar o meu amigo o sr. Trundle. E agora que se conhecem todos, ponhamo-nos á vontade, alegremente, e vamos a vêr o que se passa. E' este o meu parecer.

E o sujeito poz os oculos, e o sr. Pickwick sacou do seu oculo, e pozeram-se todos em pé na carruagem, a observar as evoluções militares por cima dos hombros dos circumstantes.

Pasmosas eram essas evoluções. Uma fila fazia fogo por cima das cabeças da outra fila, e depois batia em retirada; e depois outra fila fazia fogo por cima das cabeças de outra fila e retirava por seu turno. Em seguida formavam quadradinhos, com os officiaes no centro; e depois escalavam a trincheira por um lado e desciam pelo outro com as mesmas escadas; e derribavam barricadas de cestos e tudo isto com a maior coragem possível.

Depois attestavam-se as peças enormes da bateria por meio de instrumentos parecidos com esfregões colossaes, e taes preparativos havia antes de as disparar e tão medonho estampido quando faziam fogo, que os ares resoavam com os gritos de terror das damas.

As juvenis Miss Wardles estavam tão assustadas, que o sr. Trundle se viu obrigado a sustentar uma d'ellas em pé na carruagem, enquanto o sr. Snodgrass aguentava a outra; e a irmã do sr. Wardle sentia-se n'um tão horrivel estado de pavor nervoso, que o sr. Tupman julgou indispensavel passar-lhe o braço á roda da cintura para a sustentar em pé.

Toda a gente estava excitada, a não ser o rapaz gorducho que dormia tão descançado como se o rugir do canhão fosse a cantiga com que costumassem embalar-o.

— Joe! Joe! disse o velhote, apenas se tomou a cidadella e sitiados e sitiados se sentaram a jantar. Ora o excommungado! não está outra vez a dormir? O' senhor, faz-me obsequio, dá-lhe um beliscão na perna — tenha paciencia; não ha outra fórmula de o acordar — muito obrigado. Joe abre a canastra.

O gorducho, que fôra effectivamente despertado pela compressão de um pedaço da sua perna, entre o pollegar e index do sr. Winkle, rebolou outra vez da almofada abaixo, e tratou de desatar a canastra, com mais desembaraço do do que seria de esperar da sua anterior inactividade.

— Ora agora temos de nos apertar um pouco para nos sentarmos, disse o velhote.

Depois de um grande numero de facecias por se amarrotarem as mangas das damas e de muita somma de rubor causado por varias propostas jocosas, para que as damas ficassem ao collo dos cavalheiros, todos se accommodaram no caleche; e o velhote foi recebendo as coisas que o gorducho lhe estendia detraz da carruagem, para onde trepou.

— Agora, Joe, as facas e os garfos.

Recebidos os garfos e as facas, as damas e cavalheiros dentro da carruagem e o sr. Winkle na almofada foram respectivamente providos d'esses utensilios indispensaveis.

— Pratos, Joe, dá cá os pratos.

Da mesma fórma se procedeu na distribuição da louça.

— Ora agora, Joe, as aves. O raio do rapaz! lá adormeceu elle outra vez. Joe! Joe!

Varios carolos administrados com uma bengala arrancararam com certa difficuldade o gorducho da sua lethargia.

— Anda, passa para cá os comestiveis.

Alguna coisa havia no som da ultima palavra que despertou de todo' o dorminhoco. Deu um pulo; e os olhos de chumbo, que piscavam por detraz de umas faces montanhosas, cravaram-se avidamente na comida que elle ia descarregando do cesto.

— Anda, avia-te, disse o sr. Winkle, vendo o gorducho amorosamente agarrado a um capão que elle parecia incapaz de largar.

O rapaz suspirou profundamente, e, lançando um olhar de cobiça sobre o nedio capão, entregou-o de má vontade ao amo.

— Assim mesmo! Ve se espertas, homem! Passa agora para cá a lingua — e agora o pastellão de pombo. Toma cautella com a vitella e com o presunto — repara nas lagostas — tira a salada do guardanapo — dá cá os temperos.

Taes eram as ordens precipitadas que sabiam da bocca do sr. Wardle, ao passo que tomava conta dos differentes objectos mencionados, e collocava pratos nas mãos e nos joelhos de todos, em numero interminavel.

— Então, não está magnifico? inquiriu este jovial personagem, quando começou a obra de destruição.

— Magnifico ! respondeu o sr. Winkle que estava a trinchar uma ave na almofada.

— Um copo de vinho ?

— Com o maior prazer.

— Era melhor ficar lá em cima com uma garrafa para o senhor, pois não era ?

— Que bondade a sua !

— Joe !

— Prompto, senhor !

D'esta vez não estava a dormir, porque acabára de conseguir a posse de uma empada de vitella.

— Uma garrafa de vinho para esse senhor que está na almofada. Estimei immenso vê-lo.

— Muito agradecido, disse o sr. Winkle despejando o copo e collocando a garrafa ao seu lado.

— Dá-me licença que o cumprimente ? disse o sr. Trundle ao sr. Winkle.

— Com muito gosto, replicou este ultimo ; e os dois beberam vinho juntos, e em seguida todos, inclusivè as damas, os imitaram.

— A nossa querida Emily, como namora aquelle sujeito ! segredou a tia solteirona ao irmão, com toda a inveja inseparavel de uma tia solteirona.

— Ah ! sim ! pôde ser, disse o jovial velhote, é naturalissimo, parece-me — não tem nada de extraordinario. Sr. Pickwick, uma gota de vinho ?

O sr. Pickwick, que estivera a explorar com o maximo disvelo o interior do pastelão, aceitou promptamente.

— Emily, minha querida, disse a tia velha, com um ar maternal, não estejas a fallar tão alto, meu amor.

— Ora, tia !

— A tia e aquelle sujeito velho, baixinho, parece me que querem tudo para si e nada para os outros, segredou Miss Isabella Wardle a sua irmã Emily.

As duas meninas desataram ás gargalhadas, e a velhota procurou fazer-se amavel, sem o conseguir.

— As raparigas são tão alegres ! disse Miss Wardle ao sr. Tupman, com um ar de meiga commiseração, como se a alegria fosse contrabando, e a sua posse, sem licença prévia, uma nefanda malfetoria.

— Lá isso são, replicou o sr. Tupman, sem dar a resposta exacta que d'elle esperavam. E' de encantar a gente!

— Hum! murmurou Miss Wardle com certa duvida.

— Dá-me licença? disse o sr. Tupman, com a sua voz mais agradável, tocando com uma mão no pulso da encantadora Rachel e elevando delicadamente a garrafa na outra. Dá-me licença?

— Pois não!

O sr. Tupman assumiu o seu ar mais insinuante; e Rachel expressou o receio de que houvesse mais tiros de artilheria, porque então teria decerto que pedir outra vez amparo.

— Acha bonitas as minhas queridas sobrinhas? segredou a terna tia ao sr. Tupman.

— Achava, se não estivesse presente a tia, replicou vivamente o pickwickiano com um olhar apaixonado.

— Oh! mausão! Mas realmente, se ellas tivessem a tez um pouco melhor, não lhe parece que não seriam de todo feias... á luz de um candieiro?

— Sim, parece-me, disse o sr. Tupman, com ar indifferente.

— Ah! está a mangar! eu bem sei o que o senhor ia dizer.

— O que era? perguntou o sr. Tupman, que não tinha uma intenção precisa de dizer fosse o que fosse.

— Ia a dizer que Isabella é corcovada— ora se ia! Os homens são tão observadores! Pois é verdade, é; não se póde negar; e o certo é que, se alguma coisa faz parecer feia uma rapariga, é o ser corcovada. Eu não me canso de lhe repetir: em ella sendo um pouco mais velha, fica de metter medo. O senhor sempre se sahio um trocista!

O sr. Tupman não sentiu inconveniente em ganhar a reputação por tão pouco preço: por isso assumiu um ar de finura e sorriu mysteriosamente.

— Que sorriso sarcástico! disse a admirativa Rachel. Declaro que estou com immenso medo do senhor.

— Com medo de mim?

— Ora! o senhor póde lá disfarçar os seus pensamentos! Estou farto de saber o que significa esse sorriso.

— Então o que é? perguntou o sr. Tupman, sem que lhe passasse coisa nenhuma pela ideia.

— O que o senhor quer dizer, disse a amavel tia baixando ainda mais a voz, é que a corcova de Isabella não lhe faz tão mau effeito como as audacias de Emily. Pois é verdade, ella é muito atrevida! Não imagina o desgosto que isso me faz ás vezes. Creia que por causa d'isso tenho chorado horas e horas a fio. O mano é tão boa pessoa, tem tão boa fé, que não dá por cousa alguma. Se elle percebesse, estou certa que teria um desgosto medonho. Ao menos, o que eu queria era persuadir-me que não passava de apparencia — isso é que eu desejava immenso!

A affectuosa parente soltou um profundo suspiro, e sacudiu a cabeça com desespero.

— Estou certa que a tia está a fallar de nós, murmurou Miss Emily ao ouvido da irmã — ora! com certeza! está com um ar tão maldoso.

— Ah! sim? replicou Isabella. O' tia! querida tia!

— O que é, meu querido amor?

— Tenho tanto receio que se constipe! Ponha um lenço de seda na sua velha e amada cabeça! E' preciso tomar cuidado comsigo — na sua idade!

Por merecida que fosse a desforra, não era facil encontrar-a mais pungente.

Não se pôde prevêr sob que fórma de resposta teria desabafado a indignação da tia, se o sr. Wardle não tivesse inconscientemente mudado de assumpto, chamando por Joe em altos brados.

— Diabos levem o moço! disse o velhote, lá está elle outra vez a dormir.

— E' um rapaz extraordinarissimo, disse o sr. Pickwick. Então elle está sempre assim a dormir?

— Ora essa! replicou o sr. Wardle, não faz senão dormir. Vac fazer recados a cahir com somno, e resona quando serve á mesa.

— E' realmente exquisito! disse o sr. Pickwick.

— Ora, se é! retorquiu o velhote; eu tenho orgulho n'este rapaz — não me separava d'elle por cousa nenhuma d'este mundo — é um phenomeno raro! Ouve, Joe! — Joe! — tira d'aqui estas cousas, e abre outra garrafa. Ouviste?

O gorducho levantou-se, abriu os olhos, enguliu o pedaço enorme de pastel que estava a mastigar quando pegou no

somno, e obedeceu lentamente ás ordens do patrão — devorando com olhos languidos os restos do festim, ao tirar os pratos e ao depositá-los na canastra.

N'um instante se abriu e se despejou a nova garrafa; amarrou-se a canastra no seu antigo pouso; o gorducho tornou a trepar para a almofada; assestaram-se de novo olhos de todas as especies; e as evoluções militares recommençaram.

Repetiram-se os trovões da artilheria e os estremeções das damas; depois rebentou uma mina, com satisfação geral; e em seguida, tropas e espectadores foram-se embora.

— Então não se esqueçam, disse o sr. Wardle, apertando a mão do sr. Pickwick ao findar uma conversação que se desenrolára por intermittencias com o findar das evoluções, amanhã havemos de os vêr a todos.

— Está dito, replicou o sr. Pickwick.

— Tem o endereço.

— Manor Farm, Dingley Dell, disse o sr. Pickwick, consultando a carteira.

— Exacto, disse o velhote. Lembrem-se que os não largo antes de uma semana, pelo menos. Empenho-me em que venjam tudo digno de se vêr. Se vieram na ideia de experimentar a vida do campo, venham ter comigo, que hei de dar-lh'a á farta. Joe — diabos levem o moço! lá está elle outra vez a dormir — Joe, ajuda Tom a atrelar os cavallos.

Atrelaram-se os cavallos; o cocheiro subiu para a almofada; o gorducho trepou para o lado d'elle. Trocaram-se as despedidas, e a carruagem rodou. Quando os pickwickanos se voltaram para a vêrem pela ultima vez, o sol poente derramava um rico esplendor sobre os rostos dos seus amphitriões e realçava no vulto do gorducho. Este tinha a cabeça descahida sobre o peito, e estava outra vez a dormir.

## CAPITULO V

**Que é curto — mostrando entre outras cousas, como o sr. Pickwick se metteu a guiar um trem e o sr. Winkle a andar a cavallo; e como ambos se sahiram da empresa.**

Brilhante e sereno estava o céu, embalsamado o ambiente, e admiravel a apparencia de todos os objectos quando o sr. Pickwick se encostou á balaustrada da ponte de Rochester, contemplando a natureza e esperando pelo almoço.

A scena era deveras propria para seduzir um espirito muito menos reflexivo ainda, do que aquelle a quem se proporcionava então.

A' esquerda do espectador estendia-se a muralha em ruinas, desmoronada em muitos sitios, e dominando n'outros a estreita praia com a sua massa tosca e pesada.

Ramos de algas estavam agarrados ás rochas dentadas e ponteagudas, estremecendo á menor aragem; e a hera verdejante abraçava melancolicamente as negras e arruinadas ameias. Por detraz erguia-se o velho castello, com as torres destelhadas, e com as paredes macissas a derrocarem-se, mas fallando-nos orgulhosamente do seu antigo poderio, como quando, ha setecentos annos, elle retumbava com o estrepito das armas ou com o estrondear dos festins e das orgias.

De ambos os lados, estendiam-se a perder de vista as margens do Medway, cobertas de searas e de pastagem, semeadas aqui e além de moinhos de vento, ostentando uma paisagem opulenta e variada, ainda mais embellesada pelas sombras cambiantes que a atravessavam docemente, á proporção que as nuvens tenues e informes fluctuavam na luz do sol matinal.

O rio, reflectindo o azul brilhante do céu, scintillava e lampejava n'uma corrente silenciosa; e os remos dos pescadores mergulhavam na agua com um som claro e liquido, quando os seus botes pesados, mas pittorescos, resvalavam pelo rio abaixo.

O sr. Pickwick foi despertado do agradável enlevo, a que

o tinha transportado o bello espectáculo, por um profundo suspiro e por uma percussão no hombro. Voltou-se, e viu ao seu lado o homem funebre.

— Estava a contemplar a scena? perguntou elle.

— Estava, respondeu o sr. Pickwick

— E a felicitar-se por estar a pé tão cedo?

O sr. Pickwick fez um gesto de assentimento.

— Ah! toda a gente se deve levantar cedo para vêr o sol em todo o seu esplendor, porque o seu brilho é raro durar todo o dia. A manhã do dia e a manhã da vida são parecidas a mais não poder ser.

— Diz o senhor muito bem.

— Quantas vezes se diz, proseguiu o homem funebre; «a manhã está linda, isto não póde durar.» Como isto se applica bem á nossa existencia! O' meu Deus! quanto daria eu para voltar aos dias da infancia, ou para poder esquecer-os para sempre!

— O senhor teve muitos desgostos? perguntou compasivamente o sr. Pickwick.

— Se tive! acudiu vivamente o homem funebre, se tive! Mais do que póde suppôr quem hoje me vê.

Calou-se um instante, e depois disse abruptamente:

— Nunca reflectiu, n'uma manhã como a de hoje, como seria delicioso e encantador afogar-se a gente?

— Nunca, Deus me acuda! replicou o sr. Pickwick, afastando-se um pouco da balaustrada, por lhe ter occorrido de repente a possibilidade de que o homem funebre o atirasse d'ali abaixo para fazer a experiencia.

— Pois eu tenho pensado n'isso centos de vezes, disse o outro, sem dar pelo movimento. A lympa serena e gelida parece murmurar-me um convite para o repouso e para o olvido. Um salto, um espadanar de agua, uma luta de momentos; um redemoinho instantaneo que se vae alterando até uma leve effervescencia; as aguas cerraram-se sobre a cabeça do mesquinho e o mundo cerrou-se-lhe para sempre sobre as miserias e os infortunios.

O olhar cava do homem funebre teve um lampejo vivido ao pronunciar estas palavras, mas rapido se extinguiu essa excitação momentanea, e elle voltou-se para o lado e proseguiu com serenidade:

— Bem — não fallemos mais n'isso! Eu desejavá fallar-lhe n'outro assumpto. O senhor ante-hontem convidou-me para lèr aquelle papel, e escutou-me com grande attenção.

— Por certo, replicou o sr. Pickwick, e pensava eu. . .

— Não lhe pergunto a sua opinião, interrompeu o homem funebre, nem preciso d'ella para nada. O senhor anda em viagem de recreio e de instrucção. Ora supponha que eu lhe proporciono um manuscripto curioso — note bem, curioso não lá por ser disparatado ou inverosimil, mas curioso como uma pagina romantica de vida real. Communique-a-hia ao club de que o senhor falla tantas vezes?

— Com certeza, retorquiu o sr. Pickwick, se assim o de-sejar; e ficaria inserto nas actas.

— Pois eu lh'o farei chegar ás mãos, replicou o homem. O seu endereço?

O homem funebre tomou nota das informações dadas pelo sr. Pickwick sobre o seu itinerario provavel, é, resistindo ao convite instante para almoçar que lhe dirigia este cavalheiro, deixou-o na hospedaria, e afastou-se lentamente.

O sr. Pickwick encontrou já a pé os seus tres companheiros, á espera da sua chegada para começarem o almoço, que estava já na mesa a tental-os.

Sentaram-se para essa refeição; e o presunto grelhado, os ovos, o chá, o café e outros manjares, começaram a desaparecer com uma rapidez que bem claro testemunhava tanto das excellencias da comida, como do appetite dos hospedes.

— Ora agora, a proposito de Manor-Farm, disse o sr. Pickwick. Como havemos de ir para lá?

— O melhor é talvez consultar o criado, disse o sr. Tupman.

Assim se fez.

— Dingley Dell, meus senhores — são quinze milhas — por atalhos — Quer uma sege de posta?

— Uma sege de posta não leva mais de duas pessoas, disse o sr. Pickwick.

— Tem o senhor rasão, desculpe. Temos uma rica sege de quatro rodas — dois logares no assento de traz — um na frente para quem guiar. . . Ah! peço perdão, senhor; não ha logar senão para tres.

— Então como ha de ser? interrogou o sr. Snodgrass.

— Talvez que um dos senhores goste de andar a cavallo, suggeriu o criado olhando para o sr. Winkle; ha bellos cavallos de sella — qualquer dos criados do sr. Wardle, em vindo a Rochester, pôde trazel-os.

— Isso mesmo é que é, disse o sr. Pickwick. Winkle, você quer ir a cavallo?

Ora o sr. Winkle alimentava nos recessos mais intimos do seu coração terriveis apprehensões com respeito á sua sciencia de equitação; todavia, não querendo nem por sombras que d'ellas suspeitassem, respondeu de prompto com o maior arrojo:

— Está claro que sim; não ha nada que me dê mais prazer.

O sr. Winkle precipitára-se no seu destino; não havia remedio.

— Então, em sendo onze horas, esteja tudo á porta, disse o sr. Pickwick.

— Está dito, senhor, replicou o criado, sahindo em seguida.

Acabado o almoço, subiram os viajantes aos quartos respectivos, para apromptarem a roupa que deviam levar na proxima expedição.

O sr. Pickwick terminou os seus arranjos preliminares, e estava á janella do café observando os transeuntes, quando o criado veiu annunciar que a sege estava prompta — annuncio confirmado logo pela apparição do dito vehiculo em frente das mencionadas janellas.

Era uma curiosa caixinha verde, com quatro rodas, com um assento baixo e estreito para duas pessoas, além de um poleiro elevado na frente para outras, tudo puxado por um enorme cavallo castanho, patenteando a symetria do systema osseo.

Ao lado estava um moço de estrebaria segurando pelas redeas outro cavallão enorme — provavelmente parente proximo do cavallo da sege — convenientemente sellado para o o sr. Winkle.

— Valha-me Deus! exclamou o sr. Pickwick, emquanto estavam mettendo a bagagem dentro da sege. Valha-me Deus! quem ha de guiar? D'essa não me lembrei eu.

— Ora essa! Você, está bem de vêr, disse o sr. Tupman.

— Está bem de vêr, repetiu o sr. Snodgrass.

— Eu! exclamou o sr. Pickwick.

— Não ha que ter medo, senhor, atalhou o moço. E' mansíssimo, afianço; uma creança de collo era capaz de o guiar.

— Nunca se espanta, não? perguntou o sr. Pickwick.

— Qual espanta! Nem que encontrasse uma carregaçãõ de macacos, com os rabos a arder.

A ultima recommendaçãõ era indiscutivel.

Os srs. Tupman e Snodgrass encafuaram-se na caixa; o sr. Pickwick trepou para o poleiro e pousou os pés n'uma táboa coberta de oleado. ali disposta para esse fim.

— Anda, William luzidio, disse o moço da estrebaria ao seu adjuncto, entrega as redeas a esse senhor.

William luzidio — assim chamado provavelmente por causa da cabelleira muito lisa e de aspecto oleoso — depoz as redeas na mão esquerda do sr. Pickwick, e o outro metteu-lhe na mão direita o cabo de um chicote.

— Eh!... gritou o sr. Pickwick, ao vêr que o agigantado quadrupede manifestava uma decidida propensãõ para entrar ás recúas pela janella do café dentro.

— Eh!... eh!... echoaram os srs. Tupman e Snodgrass, do interior do caixote.

— E' só por brincadeira, patrões, disse o primeiro moço da estrebaria, em tom de animaçãõ. Segura lá, William...

O outro aguentou a impetuosidade do animal, e o estribeiro em chefe correu a ajudar o sr. Winkle a montar.

— E' pelo outro lado, patrão, com perdãõ do senhor.

— Raios me partam, se o sujeito não ia montar ás avesas! resmungou um postilhãõ trocista para o criado que estava a olhar muito contente.

Assim instruido, o sr. Winkle trepou para cima da sella, quasi com tamanha difficuldade como teria a marinhar pelo costado de uma nau de tres pontes.

— Vae tudo bem? perguntou o sr. Pickwick, com um presentimento intimo de que tudo ia mal.

— Tudo vae bem, replicou debilmente o sr. Winkle.

— Roda! gritou o moço de estrebaria. Segure-o bem, patrão!

E lá foi rodando a sege e trotando o cavallo de sella, com o sr. Pickwick na almofada da primeira, e o sr. Winkle es-carranchado no segundo, com grande gaudio e satisfação de toda a criadagem.

— Porquê é que elle vae a andar para o lado? disse o sr. Snodgrass de dentro da sege para o sr. Winkle em cima da sella.

— Eu percebo lá! replicou o sr. Winkle.

O cavallo ia com effeito pela rua fora de uma maneira de-veras extravagante.

Ia de lado, com a cabeça para uma das margens da rua, e a cauda para outra.

O sr. Pickwick não teve ensejo de observar este ou qual-quer outro pormenor; visto que o conjuncto das suas facul-dades estava concentrado na direcção do animal atrelado á sege, o qual ia patenteando varias singularidades, altamente interessantes para quem o visse de fóra, mas por fóra al-gumã divertidas para quem fosse sentado atraz d'elle.

Além de estar constantemente a sacudir a cabeça por uma maneira muito desagradavel e incommoda, e a puxar pelas redeas por fóra que tornava extremamente difficil ao sr. Pickwick o aguental-as, tinha uma propensão singular de se atirar de quando em quando subitamente para um dos la-dos da estrada.

Então estacava, e depois desatava a trotar durante alguns minutos, com uma velocidade que era de todo impossivel reprimir.

— Que diabo quer o cavallo? disse o sr. Snodgrass, á vi-gesima vez que o cavallo executou esta manobra.

— Sei lá! replicou o sr. Tupman. Parece que está espan-tado, pois não parece?

Estava o sr. Snodgrass a ponto de replicar, quando foi interrompido por um grito do sr. Pickwick.

— Eh! dizia elle, lá me cahiu o chicote.

— Winkle, gritou o sr. Snodgrass ao cavalheiro, que vi-nha a trotar no enorme cavallo, com o chapéo enterrado até ás orelhas, e sacudido com tanta força que ameaçava despe-daçal-o. Apanhe o chicote, seja boa pessoa.

O sr. Winkle puxou pela arreata do cavallão, até ficar preto com o esforço; e tendo a final conseguido fazel-o pa-

rar, desmontou, estendeu o chicote ao sr. Pickwick, e, agarrando nas redeas, aprestou se para montar de novo.

Não nos é facil concluir definida e nitidamente se o cavallo, brincalhão como era por natureza, desejou divertir-se innocentemente com o sr. Winkle, ou se acaso lhe occorreu a ideia de que lhe seria mais agradável proseguir a jornada sem cavalleiro. Fossem quaes fossem os motivos que o inspiravam, o que é certo é que, mal o sr. Winkle tocára nas redeas, o animal deixou-as escorregar pela cabeça abaixo e recuou até as estender de todo.

— Coitado! disse o sr. Winkle em tom adulator. Coitado! Meu bom cavallinho!

O «bom cavallinho» estava á prova da lisonja. Quanto mais o sr. Winkle tentava aproximar-se d'elle, mais elle se afastava; e, apesar de toda a especie de caricias e de persuasões, o sr. Winkle e o cavallo andaram á roda um do outro durante dez minutos; e findo esse tempo estavam tão longe um do outro como a principio.

Isto era realmente desagradavel em qualquer circumstancia mas sobretudo n'uma estrada solitaria, onde não era possível encontrar auxilio.

— O que hei de eu fazer? bradou o sr. Winkle, depois de ter passado que tempos n'esta dança. O que hei de eu fazer? Como é que hei de montar?

— O melhor é ir puxando por elle até chegarmos a uma barreira, replicou da sege o sr. Pickwick.

— Mas se elle não quer andar, rugiu o sr. Winkle. Faça favor, venha cá segural-o.

O sr. Pickwick era a verdadeira personificação da affabilidade e da humanidade: atirou com as redeas para o dorso do cavallo, e tendo descido da almofada, conduziu com todo o cuidado a sege para o lado da estrada para a não obstruir, e veiu soccorrer o seu angustiado companheiro, deixando os srs. Tupman e Snodgrass no vehiculo.

Apenas o cavallo viu o sr. Pickwick a avançar para elle, de chicote na mão, trocou o movimento rotatorio em que até então se tinha comprazido por um movimento retrogrado de character tão decisivo, que arrastou logo o sr. Winkle, ainda a segurar a redea, em passo de marche-marche na direcção d'onde haviam partido.

O sr. Pickwick correu em seu auxilio; mas quanto mais depressa elle corria para diante, mais depressa o cavallo corria para traz.

As patas batiam no chão, levantando uma poeirada densa. Por fim, o sr. Winkle, já com os braços quasi deslocados da clavícula, largou as redeas.

O cavallo estacou, encarou-o com fixidez, sacudiu a cabeça, rodou para a rectaguarda, e desatou a trotar socegadamente a caminho da casa em Rochester, deixando o sr. Winkle e o sr. Pickwick attonitos a olhar um para o outro com ar de pasmo.

Um rumor surdo a pouca distancia attrahiu-lhes a attenção. Olharam na direcção d'elle.

— Valha-me Deus! exclamou o sr. Pickwick muito afflicto; lá se safa agora o outro cavallo!

Não havia nada mais certo.

O animal assustára-se com o barulho; como tinha as redeas soltas, pôde conjecturar-se o resultado. Desatou a correr com a sege atraz de si, e os srs. Tupman e Snodgrass dentro da sege. Mas a carreira foi curta.

O sr. Tupman atirou-se para a sebe que orlava o caminho, o sr. Snodgrass seguiu-lhe o exemplo, o cavallo arremessou a sege de encontro a uma ponte de pau, separou as rodas da caixa, e a caixa da almofada, e finalmente estacou para contemplar os destroços que havia feito.

O primeiro cuidado dos dois amigos immunes foi desentencillar os seus desgraçados companheiros do seu leito de silvas: processo que lhes deu a ineffavel satisfação de descobrir que elles não tinham soffrido damno, a não ser uns rasgões no fato e varias arranhaduras dos espinhos.

O que havia a fazer era desatrejar o cavallo. Finda esta complicada operação, o grupo foi seguindo adiante, de vagar, levando o cavallo no meio d'elles, e abandonando a sege ao seu destino.

Uma hora de caminho conduziu os viajantes a uma tabernoria á beira da estrada, tendo na frente dois olmeiros, uma grande pia e uma taboleta, na parte posterior uma ou duas pilhas de feno deformadas, ao lado uma horta, e á roda, dispostos em extrema confusão, alpendres a cahir de podres e telheiros meio arruinados.

Estava a trabalhar na horta um homem de cabellos ruivos; e o sr. Pickwick bradou-lhe com vehemencia:

— Eh! lá! homem!

O homem ruivo levantou o corpo, abrigou os olhos com a mão, e examinou detida e friamente o sr. Pickwick, mais os seus companheiros.

— Eh! lá! homem! repetiu o sr. Pickwick.

— Eh! lá! foi a resposta do homem ruivo.

— A que distancia fica Dingley-Dell?

— Umas boas sete milhas.

— E o caminho é bom?

— Não presta.

Tendo soltado esta laconica resposta, e ficando apparentemente satisfeito com um novo exame, o ruivo tornou ao seu trabalho.

— Precisamos recolher aqui este cavallo, disse o sr. Pickwick. Podemos fazel-o, hein?

— Ah! precisam recolher aqui esse cavallo, não é isso? repetiu o homem ruivo apoiando-se na enxada.

— Exacto! replicou o sr. Pickwick que entrementes se adiantára, com o cavallo á mão, até á cancella da horta.

— Patrôa! rugiu o homem da cabeça ruiva, sahindo da horta e olhando fixamente para o cavallo. Patrôa!

Uma mulher alta e ossuda, muito empertigada, com uma saia grossa azul e a cintura uma ou duas pollegadas abaixo dos sovacos, respondeu á chamada.

— Podemos recolher aqui este cavallo, boa mulher? disse o sr. Tupman adiantando-se e fallando com a sua maneira mais insinuante.

A mulher olhou com muita fixidez para todo o grupo; e o homem ruivo segredou-lhe qualquer coisa aos ouvidos.

— Nada! replicou a mulher apoz um momento de reflexão. Tenho medo.

— Medo! ora essa! exclamou o sr. Pickwick, de que é que a mulhersinha tem medo?

— Uma cousa assim metteu-nos em trabalhos da outra vez, disse a mulher voltando para dentro de casa, não me quero metter n'outra.

— E' o caso mais extraordinario que eu tenho visto em minha vida, disse o sr. Pickwick attonito.

— Eu cá... eu cá... o que supponho, segredou o sr. Winkle aos amigos agrupados em torno d'elle, é que esta gente julga que nós apanhamos o cavallo de alguma maneira pouco limpa.

— Como? exclamou o sr. Pickwick n'uma explosão de colera.

O sr. Winkle repetiu modestamente a sua opinião.

— Olé, amigo! disse o sr. Pickwick irritadissimo, você julga que nós roubámos este cavallo?

— Tenho a certeza, replicou o homem ruivo, com uma casquinada que lhe agitou a cara toda de uma orelha á outra.

E dito isto, metteu-se em casa, cerrando a porta com estrondo.

— Parece um sonho! exclamou o sr. Pickwick, um pesadelo horrivel! Que perspectiva esta! Andar um homem um dia inteiro agarrado a um cavallo medonho, sem se poder vêr livre d'elle!

Os pickwickanos abatidos proseguiram tristemente o seu caminho, com o colosal quadrupede, pelo qual elles todos sentiam o mais invencivel asco, a seguir-lhes lentamente a piugada.

A tarde declinava, quando os quatro amigos, mais o pachyderme seu companheiro, chegaram ao atalho que conduzia a Manor Farm: e mesmo tão proximos do seu destino, o prazer que elles n'outras circumstancias teriam experimentado, era deveras annuviado quando reflectiam na singularidade do seu aspecto e no absurdo da sua situação.

Fatos rasgados, caras arranhadas, sapatos empoeirados, olhares amortecidos, e, por cima de tudo, o cavallo. Oh! como o sr. Pickwick amaldiçoava aquelle cavallo! De momento a momento lançava sobre o nobre animal olhares prenhes de odio e de vingança; mais de uma vez calculára quanto lhe poderia custar o degolal-o; e n'esse instante occorreu-lhe decuplicada ao espirito a tentação de dar cabo d'elle ou desamparal o por esse mundo.

Despertou de sua tremenda meditação ao vêr subitamente duas figuras na volta do atalho.

Eram o sr. Wardle e o seu fiel servo, o rapaz gorducho.

— Ora esta! Então por onde andaram? disse o hospiteiro velhote. Estive todo o dia á sua espera. E' boa! parecem estafados. O que é isso? arranhaduras! Não é coisa de cuidado, espero — hein? Estimo saber isso — estimo immenso. Então voltou-se-lhes a carruagem, hein? Não quer dizer nada. E' um accidente vulgar aqui nos sitios. Joe — diabo do moço! está outra vez a dormir — Joe, agarra no cavallo e leva-o para a cavallariça.

O rapaz gorducho foi-se arrastando atraz d'elles com o animal; o velho ia lamentando singelamente os hospedes sobre a parte das suas aventuras do dia que elles julgaram conveniente communicar-lhes; e assim os foi conduzindo até á cosinha.

— Vamos tratar de os pôr em ordem, disse elle, e depois eu os apresentarei á gente que está na sala. Emma, traze a aguardente de ginjas; tu, Jane, vae buscar agulha e linha; toalhas e agua, Mary. Andem, raparigas, aviem-se.

Tres ou quatro criadas rechonchudas dispersaram apresadamente em cata dos differentes objectos requisitados, ao passo que dois machacazes de cabeças grandes e caras redondas se levantaram dos bancos postados ao pé da lareira. Porque, apesar de ser uma noite de maio, a sua ternura pelo lume não parecia menos ardente do que se estivessem no Natal.

Sumiram-se por cantos obscuros, d'onde em breve emergiram, trazendo um frasco de graxa e coisa de meia duzia de escovas.

— Mecham-se! repetiu o velhote.

Mas a advertencia era de todo inutil, porque uma das raparigas foi distribuindo a ginjinha, outra trouxe as toalhas, e um dos machacazes agarrou-se á perna do sr. Pickwick, com risco imminente de lhe fazer perder o equilibrio e escovou-lhe as botas até lhe pôr os callos em braza.

Entretanto, outro criado ia esfregando o sr. Winkle com uma pesada escova de fato, deleitando-se durante a operação a produzir a especie de assobio habitual aos moços de estrebria quando limpam os cavallos.

O sr. Snodgrass, tendo concluido as suas abluções, voltou as costas para o fogão, e saboreando com grande prazer a aguardente de ginjas, entreteve-se a examinar o aposento.

Segundo o que elle descreve, era uma vasta casa, com o chão de tijolo e uma enorme chaminé; o tecto estava guardado de presuntos, mantas de toucinho e resteadas de cebolas.

As paredes estavam decoradas com varios chicotes, dois ou tres freios, uma sella, e um velho bacamarte enferrujado com um letreiro por baixo que o accusava de «Carregado» — e ha meio seculo pelo menos que, a dar credito ao nosso informador, assim devia estar.

Um velho relógio com oito dias de corda, de um aspecto sereno e solemne, traquinava compassadamente a um canto; e um relógio de algibeira, de prata, de igual antiguidade, pendia de uma das innumeradas escapulas que ornavam o aparador.

— Estão promptos? perguntou o velhote, quando viu os hospedes lavados, cozidos, escovados e quentes por dentro.

— Promptos! respondeu o sr. Pickwick.

— Então, venham comigo.

Atravessaram alguns corredores ás escuras. Mas o sr. Tupman ficou atraz para dar um beijo a Emma que o recompensou devidamente com varios safanões e arranhaduras. Por fim chegaram todos juntos á porta da sala.

— Bemvidos sejam! disse o hospitaleiro velhote, abrindo-a de par em par e precedendo-os para os annunciar. Bemvidos sejam, a Manor Farm!

## CAPITULO VI

**Uma partida n'outros tempos. — Os versos do cle-  
rigo. — Um a historia: a volta do degredado.**

As visitas, que estavam reunidas na velha sala, ergueram-se para cumprimentar o sr. Pickwick e os seus amigos; e durante a cerimonia de apresentação, realisada com todas as formalidades, teve o sr. Pickwick tempo para examinar o aspecto e fazer conjecturas sobre os caracteres e as occupações das pessoas que o cercavam — divertimento a que se

entregava habitualmente, á similhança de muitos outros grandes homens.

A' direita do fogão, occupava o posto de honra uma senhora muito velha, com uma touca monumental e um vestido de seda desbotada: era nada mais nada menos do que a mãe do sr. Wardle.

Varias certidões de que em moça fôra educada no devido rumo e de que depois de velha se não afastára d'elle, ornamentavam as paredes, sob a fôrma de modelos de collegio de velha data, paisagens bordadas a lã de igual antiguidade, e coberturas para asas de bule, de seda carmezim, de um periodo mais recente.

Agrupavam-se em volta da sua poltrona, competindo em atenções incessantes e desveladas á veneranda dama, a tia, as duas meninas e o sr. Wardle; uma segurava-lhe a corneta acustica, outra uma laranja, a terceira um frasco de perfumes, ao passo que o ultimo se entregava zelosamente á faina de afofar as almofadas a que ella se encostava.

Do lado opposto, sentava se um sujeito de idade, calvo, com uma cara de bom humor e de affabilidade: era o vigario de Dingley-Dell.

Ao pé d'este sentava-se sua mulher, uma senhora idosa e robusta, que tinha a apparencia de ser habilidosa, não só na mysteriosa arte de manufacturar excellentes bebidas caseiras para satisfação alheia, mas de as provar quando se offerecia a occasião, para satisfação propria.

Um homem baixinho, de cabeça ossuda e cara de maçã remeta, estava a um canto a conversar com um sujeito gordo e idoso.

Mais dois ou tres velhotes, e mais duas ou tres velhotas, estavam rigidos e immoveis nas suas cadeiras, pasmados para o sr. Pickwick e para os seus companheiros de viagem.

— E' o sr. Pickwick, minha mãe, disse o sr. Wardle, com toda a força dos seus pulmões.

— Ah! disse a velha, sacudindo a cabeça, não ouço nada.

— O sr. Pickwick, chiaram ambas as meninas em unisono.

— Ah! exclamou a velha dama. Bem! isso não faz nada ao caso. Elle importa-se lá com uma velha como eu!

— Asseguro-lhe, minha senhora, exclamou o sr. Pick-

wick agarrando na mão da velha e fallando tão alto que chegou a ter a benevola physionomia esfogueteada com o esforço, asseguro lhe, minha senhora, que nada me encanta mais do que uma dama da sua idade á testa de uma familia tão digna, e com essa bella apparencia de saude e de vigor.

— Ah! disse a velha depois de uma curta pausa, isso tudo é muito bonito, creio; mas eu é que não ouço patavina.

— A avósinha está agora um tanto indisposta, disse Miss Isabella Wardle em voz baixa; d'aqui a pouco lhe falla.

O sr. Pickwick manifestou por um gesto que se promptificava a sujeitar-se ás enfermidades da velhice, e entrou na conversação geral.

— Lindissimo sitio este! disse o sr. Pickwick.

— Lindissimo! echoaram os tres companheiros.

— Pois é, lá isso creio, disse o sr. Wardle.

— Não ha melhor pedaço de terra em todo o condado de Kent, meu caro senhor, acudiu o homem da cara de maçã reineta. Isso é que não ha — tenho a certeza que não ha.

E o homemsinho olhou em roda de si, com ar de triumpho, como se houvesse sido muito contradictado por alguém, mas tivesse afinal levado a melhor.

— Não ha melhor pedaço de terra em todo o condado, repetiu elle passado um instante de silencio.

— A não ser os prados de Mullins, observou com solemnidade o homem gordo.

— Os prados de Mullins! exclamou o outro com profundo desdem.

— Ah! os prados de Mullins! repetiu o homem gordo.

— São bem boa terra, são, atalhou outro homem gordo.

— Pois são, com certeza, disse um terceiro gordo.

— Isso toda a gente sabe, disse o corpulento dono da casa.

O homem da cara de maçã reineta olhou com hesitação em torno de si, mas, vendo-se em minoria, assumiu um ar de compaixão, e não disse mais palavra.

— De que é que elles estão a fallar? perguntou a velhinha a uma das netas em voz muito audivel; porque, como a maior parte dos surdos, nunca parecia calcular a possibilidade de os outros ouvirem o que ella dizia.

—Estão a fallar a respeito das terras, avósinha.

—O que é que ha a respeito das terras? Ha alguma novidade?

—Não, não. Era o sr. Miller que estava dizendo que as nossas terras são melhores do que os prados de Mullins.

—Elle sabe lá nada d'isso! exclamou com indignação a velha. Miller é um pateta, um presumido, e podes repetir-lhe o que eu digo.

Dizendo isto, a velha senhora, inconsciente de que fallára em alta voz, endireitou-se e cravou olhares cortantes como facas sobre o delinquente da cara de maçã reineta.

—E' verdade! disse o irrequieto sr. Wardle, com a aniedade natural de mudar de conversação. Que diz a uma partida de whist, sr. Pickwick?

—Pélo-me por isso, replicou este cavalheiro, mas rogo-lhe que a não organise por minha causa.

—Ora! certifico-lhe que minha mãe gosta immenso do whist, disse o sr. Wardle; não é assim, minha mãe?

A velha, que era muito menos surda n'este assumpto do que n'outro qualquer, respondeu affirmativamente.

—Joe, Joe! bradou o dono da casa; Joe! — Diabos levem... Ah! cá está elle; arranja as mesas de jogo.

O lethargico rapazote decidiu-se sem mais excitantes a arranjar duas mesas de jogo; uma para jogar a papisa Joanna<sup>1</sup>; outra para o whist.

Os parceiros do whist eram o sr. Pickwick com a velhinha, o sr. Miller com o sujeito gordo. O outro jogo comprehendia o resto da sociedade.

O whist foi conduzido com toda a gravidade e circumspecção que exige a occupação assim denominada, acto solemne ao qual nos parece se dá por irreverencia e ignominia o titulo de jogo.

Pelo contrario, na outra mesa reinava uma alegria tão ruidosa, que prejudicava gravemente as lucubrações do sr. Miller.

Este, não estando tão absorto como lhe cumpria, perpe-

---

<sup>1</sup> Jogo de cartas usado em Inglaterra. Calculo que seja uma especie do nosso *diabrete*.

trava a cada passo medonhos crimes e tremendos delictos, que excitavam até ao apice as iras do sujeito gordo e despertavam na mesma proporção o bom humor da velha dama.

— Aqui está! disse triumphantemente o sr. Miller, ao apanhar a ultima vasa no fim de uma mão, não havia meio de jogar melhor, gabo-me d'essa. Era impossivel fazer mais uma vasa.

— Miller devia ter cortado os oiros, pois não devia? perguntou a velha.

O sr. Pickwick fez um gesto affirmativo.

— Acha que devia cortar? disse o desditoso, com um appello hesitante ao seu parceiro.

— Está claro que devia, respondeu o sujeito gordo com voz tremebunda.

— Então desculpe, disse o sr. Miller de crista cahida.

— A boas horas! resmungou o sujeito gordo.

— Dois de figuras — marcamos oito, disse o sr. Pickwick. Passou-se a outra mão.

— Póde marcar um? perguntou a velha.

— Posso, respondeu o sr. Pickwick. Duplo, singelo, e o resto.

— Nunca vi sorte assim, disse o sr. Miller.

— Nunca vi cartas d'estas, disse o sujeito gordo.

Fez-se um silencio solemne. O sr. Pickwick estava jovial, a velha séria, o sujeito gordo mal humorado, e o sr. Miller tímido.

— Outro duplo, disse a velha, marcando triumphalmente o facto pela collocação de uma moeda de seis pence e outra amolgada de meio penny debaixo do castical.

— Outro duplo, vê? disse o sr. Pickwick.

— Já tinha percebido, replicou acerbamente o sujeito gordo.

Outro jogo se seguiu com o mesmo resultado. E como o desventurado Miller tivesse commettido uma renuncia, o sujeito gordo rompeu n'um excesso de irritação que lhe durou até ao fim do jogo, retirando-se então para um canto e ficando perfeitamente mudo durante uma hora e vinte e sete minutos.

Findo este tempo, emergiu do seu canto e offereceu uma

pitada de rapé ao sr. Pickwick, com a attitudo de um homem que se tinha resolvido a perdoar christãmente as injurias soffridas.

O ouvido da velha melhorava decididamente, e o desditoso Miller sentia-se tão fóra do seu elemento como um golpinho encafuado n'uma guarita.

Entretanto, o outro jogo ia proseguindo no meio da maior alegria.

Isabella Wardle e o sr. Trundle tinham feito uma vaquinha, assim como Emily Wardle, mais o sr. Snodgrass; e até o sr. Tupman e a tia solteirona haviam formado uma sociedade de tentos e de galanteios.

O velho sr. Wardle estava no cumulo da jovialidade. Era tão divertido a dirigir o jogo, e as senhoras idosas eram tão soffregas do que ganhavam, que em volta da mesa havia um temporal constante de gargalhadas.

Havia uma dama velha que tinha sempre uma meia duzia de cartas a pagar, o que fazia rir immenso a cada turno do jogo; e quando a dita senhora se mostrava zangada por ter de pagar, riam todos ainda mais: então o rosto d'ella ia-se gradualmente desannuveando, até que a final desatava a rir mais do que os outros.

Depois, em a tia solteirona fazendo algum *casamento*, lá rompiam as meninas outra vez ás risadas, e a tia parecia vae não vae prestes a desconfiar; até que, sentindo o sr. Tupman a apertar-lhe a mão por baixo da mesa, ella ficava radiante, como se quizesse mostrar que o casamento não era uma coísa tão fóra de villa e termo como algumas pessoas suppunham: e então todos tornavam a rir, e especialmente o velho sr. Wardle que dava tanto apreço a uma brincadeira como os mais novos.

Quanto ao sr. Snodgrass, esse não fazia outra coisa senão segredar sentimentalidades poeticas ao ouvido da sua parceira, o que occasionava as piadas maliciosas de um sujeito idoso a proposito das parcerias ao jogo e das parcerias na vida.

Sobre este thema bordava o tal sujeito varias considerações, acompanhadas de olhadellas e sorrisos malignos, que divertiam muitissimo a sociedade, especialmente a esposa do sobredito sujeito.

E o sr. Winkle sabia-se com pilherias muito conhecidas na cidade, mas absolutamente desconhecidas na provincia; e quando todos riam a bom rir, achando-as excellentes, o sr. Winkle ficava impando de honra e de orgulho.

E o benevolo ecclesiastico olhava para tudo isto com complacencia; porque se sentia feliz em vêr todos felizes em volta de si; e apesar de a alegria ser um tanto estrondosa, era do coração que provinha e não dos labios; e é essa a verdadeira e genuina alegria, a final de contas.

Decorreu com rapidez a noite, no meio d'estas jubilosas distracções; e depois que se deu conta da ceia substancial, embora comezinha, a sociedade formou em circulo em torno do lumre.

O sr. Pickwick julgou então que nunca se sentira tão feliz na sua vida, e nunca tão disposto a gosar, tanto quanto podesse, dos momentos transitorios.

— Ora, é d'isto mesmo, disse o hospitaleiro amphytrião, ceremoniosamente sentado junto á cadeira de braços occupada por sua velha mãe, e com a mão d'ella apertada entre as suas, é d'isto exactamente que eu gosto. Os momentos mais ditosos da minha vida, tenho-os passado ao pé d'esta velha lareira: e tanto amor lhe tenho que todas as noites accendo um lume chammejante até chegar a ser tão intenso que não se possa supportar. Que querem? já a minha pobre e velha mãe costumava sentar-se diante d'esta lareira, n'aquelle banquinho, era ella ainda bem nova — não é verdade, minha mãe?

Pelas faces da velha, que acenou com a cabeça sorrindo melancolicamente, escorregou aquella lagrima que se desprende voluntariamente dos olhos ao recordar os velhos tempos e a ventura de um passado longinquo.

— Desculpe-me fallar-lhe d'este velho local, sr. Pickwick, proseguiu o sr. Wardle, depois de um breve silencio; é que lhe tenho um grande amor, e nenhum outro conhecimento. As casas antigas e os campos velhos parecem-me amigos com vida. Tal me parece a nossa velha igreja coberta de hera. E a proposito, aqui está o nosso excellentes amigo que a esse respeito compoz uma canção quando aqui chegou. Sr. Snodgrass, tem o copo vasio?

— Ainda não, obrigado, replicou este cavalheiro, cuja cu-

riosidade poetica fôra vivamente excitada pelas ultimas observações do dono da casa. Peço perdão, mas estava fallando de uma canção sobre a hera.

— Pergunte novas d'ella a este nosso amigo, disse com malicia o sr. Wardle, indicando o ecclesiastico com um aceno de cabeça.

— Permitte-me que lhe manifeste o meu desejo de a ouvir? perguntou o sr. Snodgrass.

— Ora essa! replicou o ecclesiastico, realmente é uma coisa tão insignificante! A minha unica desculpa por ter perpetrado semelhante crime é que ainda era rapaz n'esse tempo. Em todo o caso, se assim o deseja, vae ouvir-a.

A resposta foi, está claro, um sussurro de curiosidade; e o velho começou a recitar, servindo lhe a esposa uma que outra vez de ponto, os versos em questão.

— Chamam-se elles, disse o vigario,

## A HERA

Ah! como ás ruinas trepa  
Esta planta singular!  
Na poeira e na carepa  
O alimento vae buscar!  
Com mais ancia se apodera  
Do que mais vetusto está:  
Com que vigor cresce a hera  
Aonde vida não ha!

Sobe, sobe, sem ter azas,  
Ergue-se altiva ao cariz,  
No cimo das velhas casas  
E dos troncos senhoris.  
Busca nas campas, qual fera,  
O manjar que a morte dá;  
Com que vigor cresce a hera  
Aonde vida não ha!

Seculos fogem, deixando  
Os escombros das nações ;  
Mas sobre elles vão lavrando  
Os viridentes florões.  
Do preterito, severa,  
Sempre se alimentará :  
Com que vigor cresce a hera  
Aonde vida não ha !

Emquanto o velho recitava estes versos pela segunda vez para que o sr. Snodgrass podesse tomar nota d'elles, o sr. Pickwick examinava-lhe com grande interesse as feições.

Concluida que foi a recitação e guardada a carteira no bolso do sr. Snodgrass, o sr. Pickwick disse ao vigario :

— Ha de perdoar-me, se logo á primeira vez que o conheço lhe dirijo esta pergunta : mas um cavalheiro nas suas circumstancias e na sua situação de ministro do Evangelho, é impossivel que não tenha assistido a muitas scenas e incidentes dignos de relatar-se.

— Decerto que alguns tenho presenciado, respondeu o velho, mas os incidentes e os caracteres teem sido de um genero bem comesinho e vulgar, por ser muito limitada a minha esphera de acção.

— Parece-me que o meu amigo tomou alguns apontamentos ácerca de John Edmunds, não é assim ? interrogou o sr. Wardle, que parecia muito desejoso de evidenciar o amigo, para edificação das suas novas visitas.

O velho acenou ligeiramente com a cabeça em signal de assentimento, e dispunha-se a mudar de assumpto, quando o sr. Pickwick lhe disse :

— Perdão, senhor ; mas permite-me que lhe pergunte quem vinha a ser esse John Edmunds ?

— Era justamente o que eu ia perguntar, acrescentou o sr. Snodgrass com vivacidade.

— Não podem bater a melhor porta, disse o jovial dono da casa. O meu amigo tem que satisfazer, mais cedo ou mais tarde, a curiosidade d'estes senhores : e então o melhor é aproveitar o ensejo, e fazel-o desde já.

O velho sorriu com bonhomia, puxando para diante a sua cadeira.

Os outros apertaram-se mais, sobretudo o sr. Tupman e a tia solteirona, que talvez tivessem o ouvido um pouco duro.

Dispoz-se com todo o cuidado a corneta acustica da velhita. E o sr. Miller, que adormecera durante a recitação, foi despertado por um beliscão admonitorio, ministrado por baixo da mesa pelo seu ex-parceiro, o gordo solemne.

Então o vigario, sem mais prefacio, encetou a seguinte narrativa, á qual tomámos a liberdade de antepôr o titulo de

## A VOLTA DO DEGREDADO

«Quando eu me estabeleci aqui na terra, faz agora justamente vinte e cinco annos, a pessoa mais digna de nota entre os meus parochianos era um tal Edmunds, que era rendeiro de uma pequena herdade por estes contornos.

«Era um homem de maus instinctos, intratavel e feroz por temperamento, preguiçoso e dissoluto por habito. A não ser uns vadios ralaços com quem elle vagueava por esses campos ou se embriagava na taverna, não tinha um unico amigo ou conhecido; ninguem se sentia disposto a fallar com um homem a quem muitos temiam e todos receiavam. Por isso toda a gente fugia d'elle.

«Tinha este homem mulher e um filho, o qual teria uns doze annos quando eu aqui cheguei. Ninguem póde formar uma ideia apropriada dos soffrimentos d'essa pobre mulher, da sua resignação a supportal-os, e da angustiosa solicitude com que ia educando o pequeno.

«Deus me perdôe a suspeita, se é pouco caridosa; mas creio, em consciencia, que o homem procurou systematicamente, durante muitos annos, despedaçar-lhe o coração.

«Ella tudo soffreu por amor do filho, e, por estranho que isto pareça a muita gente, tambem por amor do pae.

«Embora bruto e cruel para ella, a pobre mulher tinha-o amado outr'ora; e a recordação do que elle fôra para ella despertava-lhe no peito sentimentos de indulgencia e de ter-

nura, aos quaes são alheias todas as creaturas de Deus, excepto as mulheres.

«Eram pobres — nem outra coisa era possivel dado o procedimento do marido; mas o trabalho incessante e infatigavel da mulher, a toda a hora do dia e da noite, punha os ao abrigo da miseria.

«Esse trabalho era porém mal recompensado.

«A gente que passava de noite pela casa d'elles — ás vezes alta noite — contava que ouvia soluços e gemidos da infeliz e o ruido das pancadas que ella recebia.

«E mais de uma vez, depois da meia noite, o pequeno vinha bater de vagar á porta de algum visinho para fugir á embriaguez furiosa do malvado pae.

«Durante este tempo todo, e quando a pobre creatura tinha no corpo vestigios de maus tratamentos e violencias que não podia occultar completamente, frequentava ainda assim a nossa pequena igreja com assiduidade.

«Todos os domingos regularmente, de manhã e á tarde, ella occupava o mesmo banco com o pequeno ao seu lado; e apesar de estarem ambos pobremente vestidos — muito mais do que um grande numero de visinhos que estavam em peiores circumstancias — andavam sempre aceiados e decentes. Toda a gente tinha um gesto amigavel e uma palavra benevola para «a pobre Mistress Edmunds»; e algumas vezes, quando ella parava a trocar meia duzia de palavras com algum visinho, ao concluirem os officios divinos, na pequena alameda de olmeiros que leva ao portal da igreja, ou demorava o passo para, contemplar com orgulho e amor de mãe para o pequeno cheio de saude, que brincava diante d'ella com alguns companheiros, illuminava-se-lhe o rosto consumido com uma expressão de gratidão cordial; e parecia n'esses momentos, senão alegre e feliz, pelo menos tranquilla e satisfeita. Decorreram cinco ou seis annos. A creança tornára-se um rapagão robusto e bem constituido.

«O tempo, que lhe fortalecera o corpo delicado e lhe revigorára os membros debeis até lhe dar força viril, tinha curvado a estatura da mãe e tinha-lhe enfraquecido os passos; mas o braço que deveria tel-a amparado já não apertava o seu, nem o rosto que devia tel-a rejubilado já se fictava no d'ella.

«Ella continuava a occupar o seu antigo pouso na egreja, mas havia ao pé d'ella um lugar vasio.

«A Biblia era guardada com tanto desvelo como d'antes, estavam marcadas com o antigo cuidado as passagens para a leitura; mas não havia quem a lêsse com ella, e as lagrimas cahiam frequentes e cerradas sobre as paginas e ennu-blavam-lhe as palavras.

«Os visinhos eram tão affaveis como outr'ora; ella porém evitava as suas saudações e desviava a cabeça.

«Já não se demorava debaixo dos velhos olmeiros, e tinha se-lhe esgotado o thesouro de esperanças fagueiras. A mesquinha tapava os olhos com o chapéo, e afastava-se precipitadamente.

«Escusado é explicar-lhes o succedido. Esse rapaz que, desde os primeiros tempos da sua infancia, não deveria ter senão a recordação de uma longa serie de privações voluntarias soffridas pela mãe por amor d'elle, acompanhadas de maus tratos, insultos e violencias; esse rapaz, não se importando com despedaçar-lhe cruelmente o coração, e esquecendo voluntariamente tudo quanto lhe devia; havia se ligado a homens depravados e malditos e metterá-se n'uma carreira temeraria que devia ter no cabo a morte para elle, a vergonha para ella.

«Ah! pobre natureza humana! Ha muito que o tinham adivinhado por certo.

«A medida dos infortunios da misera estava a ponto de se colmar.

«Haviam-se commettido numerosos delictos n'estas cercanias; os malfeitores não se tinham descoberto, e por isso crescia a sua audacia.

«Um roubo mais atrevido e cheio de circumstancias aggravantes motivou uma vigilancia e uma segurança de pesquisas, com que elles não tinham contado.

«Suspeitou-se do joven Edmunds e de mais tres companheiros. Foi preso, encarcerado, julgado e condemnado — á morte.

«Ainda agora me retine nos ouvidos o grito penetrante e medonho de uma voz feminina, que resoou no tribunal ao pronunciar-se a sentença solemne.

«Esse grito encheu de terror o coração do criminoso, ao

qual o julgamento, a condemnação, mesmo a approximação da morte não tinham conseguido despertar.

«Os labios, até então comprimidos por uma pertinacia feroz, tremeram e apartaram-se involuntariamente; o rosto tornou-se-lhe livido e cobriu-se de suores frios; houve um tremor n'aquelles membros vigorosos, e o scelerado cambaleou.

«Nos primeiros transportes de angustia, a desgraçada mãe ajoelhou-se-me aos pés, e orou com fervor ao Omnipotente que até então a amparára em todos os transes, para que a libertasse de um mundo de miseria e poupasse a vida do seu unico filho.

«Seguiu-se um acesso de pranto e uma lucta violenta, como eu espero em Deus nunca mais presenciár.

«Eu bem sabia que d'aquella hora em diante o coração d'ella se fazia em pedaços; mas nem uma vez ouvi sahir d'aquelles labios uma lastima ou um murmúrio.

«Dilacerante espectáculo era vêr aquella mulher no pateo da prisão, todos os dias, tentando com ancia e fervor, com carinhos e supplicas, amollecér o duro coração do filho. Tudo debalde. Elle permanecia enraivecido, obstinado e impassível.

«Nem mesmo a inesperada commutação da sentença em quatorze annos de degredo abrandou por instantes a sua sombria pertinacia.

«Mas o espirito de resignação, que durante tanto tempo a amparára, não podia resistir á fraqueza e á enfermidade physica. Cahiu doente. Ainda se arrastou a cambalear para fóra da cama a fim de o vêr mais uma vez, mas as forças trahiram-na, e a misera deu comsigo em terra.

«Então é que se poz deveras á prova a frieza e a indifferença do criminoso; e a punição que o fulminou quasi que deu com elle em doido.

«Passou um dia sem que a mãe viesse visi'al-o; outro decorreu, e a mesma ausencia; chegou a terceira noite, sem que elle ainda a visse; e d'ali a vinte e quatro horas devia separar se d'el'a — talvez para sempre! Oh! como lhe acudiam á mente as recordações ha muito apagadas da sua infancia, emquanto elle percorria irrequieto o estreito pateo, como se a furia do passeio lhe trouxesse mais depressa no-

ticias. Com que amargura sentiu de subito o seu desamparo e a sua miseria, quando lhe contaram a verdade!

«Sua mãe, a unica creatura que lhe tivera amor, jazia enferma — talvez moribunda, a meia milha de distancia; se elle estivesse livre, em poucos minutos estaria ao lado d'ella.

«Precipitou-se para a grade, e sacudiu os varões de ferro com a energia do desespero; depois atirou-se contra a espessa muralha, como se pretendesse abrir passagem atravez da pedra.

«Mas o solido edificio zombou dos seus debeis esforços, e elle enclavinhou as mãos e desatou a chorar como uma creança.

«Lêvei ao carcere o perdão e a benção da mãe para o filho; e trouxe comigo ao leito da doenté a solemne promessa de arrependimento e uma fervorosa supplica de perdão.

«Ouvi, cheio de piedade, o criminoso constricto formular mil projectos para dar á mãe consolo e amparo, quando voltasse; mas eu bem sabia que, muitos mezes antes de elle chegar ao seu destino, a mãe deixaria de existir.

«Foi de noite que o levaram Poucas semanas depois a pobre mulher deu a alma a Deus; creio firmemente que lhe foi reservada a bemaventurança eterna.

«Fui eu que desempenhei os officios funebres sobre os seus restos mortaes. Jaz no nosso pequeno cemiterio. Nem uma lousa existe sobre a sua sepultura. Os seus desgostos eram conhecidos dos homens; as suas virtudes de Deus.

«Combinára-se antes da partida do degredado que elle escrevesse á mãe apenas obtivesse licença, e que dirigisse a carta para mim.

«O pae tinha-se formalmente recusado a vêr o filho desde o momento da prisão d'este; e pouco se lhe dava que elle fosse vivo ou morto.

«Muitos annos passaram sem noticias d'elle; e quando decorreu mais de metade do praso do degredo sem que eu recebesse carta, conclui que elle morrera, e, verdade, verdade, quasi estimei que assim succedesse.

«Entretanto, Edmunds fôra mandado para uma distancia consideravel, pela terra dentro, logo que chegára á colonia penitenciaria; e a esta circumstancia se deve porventura attribuir o facto de não me chegar á mão carta alguma das

que me fossem remettidas. Elle permaneceu no mesmo sitio durante todos os quatorze annos.

«Ao expirar o praso, firme sempre na sua antiga intenção e no cumprimento da promessa feita a sua mãe, voltou a Inglaterra no meio das maiores difficuldades, e encaminhou-se a pé para a sua terra natal.

«Foi n'uma bella tarde de um domingo de agosto que John Edmunds chegou á aldeia que elle com opprobrio deixára dezeseite annos antes.

«O caminho mais proximo passava pelo cemiterio. Ao transpôr a velha cancella, sentiu o coração entumecido. Os velhos e colossaes olmeiros, atravez de cuja folhagem o sol a declinar lançava n'um e n'outro ponto os brilhantes raios sobre a sombria alameda, evocaram-lhe recordações da infancia.

«Via-se como era então, agarrado á mão materna, e dirigindo-se serenamente á igreja. Lembrava-se como costumava fitar o pallido rosto d'ella, e como os olhos da mãe ficavam ás vezes rasos de lagrimas ao fital-o — lagrimas que lhe queimavam a fronte quando ella se inclinava para o beijar, e o faziam chorar tambem sem mesmo perceber a amargura que se continha n'aquellas lagrimas.

«Pensava quantas vezes elle correra alegremente por aquella alameda fóra com algum infantil companheiro de brinquedos, olhando de quando em quando para traz, afim de surprehender o sorriso da mãe ou escutar-lhe a meiga voz.

«E então rasgava-se-lhe o véo da memoria: palavras de amor mal compensado, conselhos despresados, promessas, quebradas, tudo lhe acudia de repente ao espirito, até que se sentia desfallecer de insupportavel dôr.

«Entrou na igreja.

«Haviam terminado os officios da tarde e os assistentes tinham dispersado, mas a porta ainda estava aberta.

«Os passos d'elle echoavam surdamente pela abobada baixa, e a quietação e o silencio quasi lhe davam pavor de estar só.

«Não havia mudança alguma.

«A igreja parecia-lhe mais pequena do que d'antes; mas lá estavam os antigos monumentos que elle mil vezes havia

contemplado com pavor infantil; o pequeno pulpito com a sua almofada desbotada; a mesa de communhão ante a qual elle tanta vez repetira os mandamentos que em creança venerára, que esquecera depois de homem.

«Aproximou-se do antigo banco; pareceu-lhe frio e desolado.

«Haviam-lhe tirado a almofada, e a Biblia não estava lá. Talvez que a mãe agora occupasse uma bancada mais humilde, ou que houvesse enfermado a ponto de não poder chegar por seu pé até á igreja.

«Não se atrevia a formular o pensamento do que receiava. Apossou-se d'elle uma sensação de gelido terror, e tremeu violentamente ao afastar-se.

«Quando chegava ao portal, ia entrando um velho.

«Edmunds teve um sobresalto e recuou, porque bem o tinha reconhecido; quantas vezes o vira a abrir covas no cemiterio!

«Que iria elle dizer ao ex-degredado?

«O velho ergueu os olhos para aquelle rosto estranho, deu as boas noites, e seguiu vagarosamente. Esquecera-se d'elle.

«Edmunds desceu pela collina abaixo e atravessou a aldeia. O tempo estava quente; toda a população estava ás portas ou a passear pelos exiguos jardins gosando a serenidade da tarde e as treguas do trabalho diurno.

«Muitos olhares se voltaram para elle, e muitas vezes elle olhava para um e outro lado afim de vêr se alguém o reconhecia e o evitava.

«Em quasi todas as casas viu caras novas; em algumas d'ellas reconheceu as feições de um antigo condiscipulo, que elle deixára rapazote e que via agora rodeado por uma turba alegre de creanças; á porta de outras choupanas viu elle, sentado n'uma poltrona, um velho fraco e enfermiço, que se lembrava haver deixado robusto e vigoroso.

«Todos, porém, se tinham esquecido d'elle; nem um o reconheceu ao passar.

«Os derradeiros e suaves raios do sol haviam lançado um vivo esplendor ás messes douradas do trigo e alongado as sombras das arvores do pomar, quando elle se deteve de frente da sua velha casa — o seu lar infantil, pelo qual tão

intensas e indiscriptiveis saudades curtira durante aquelles longos annos de laborioso e triste captiveiro.

«A pallissada era baixa, com quanto elle bem se recordasse do tempo em que ella se lhe affigurava um muro altissimo; e por cima d'ella lançou os olhos para o jardim. Havia lá mais hervas e flôres mais vistosas do que outr'ora, mas lá estavam ainda as antigas arvores.

«Lá estava a mesma arvore, sob a qual se tinha deitado mil vezes, cansado de brincar ao sol, e se sentira docemente envolvido pelo somno feliz da infancia.

«No interior da casa ouviram-se vozes. Edmunds escutou-as, sem as conhecer. Eram cheias de alegria, essas vozes; e elle bem sabia que sua velha e desditosa mãe não poderia estar alegre, estando elle ausente.

«Abriu-se a porta, e irrompeu para fóra um bando de creanças, gritando e pulando.

«O pae assomou á porta com um pequenito nos braços, e todos se agruparam em torno d'elle, dando palmas e puxando-o para fóra, para vir brincar com elles.

«O degredado lembrou-se de que vezes sem conto elle se sumira das vistas da pae, n'aquelle mesmo sitio. Recordou-se dos centos de occasiões em que escondera debaixo dos lençoes a cabecita tremula, ouvindo as injurias e as violencias do pae e os prantos lamentosos da mãe.

«Afastou-se d'ali a soluçar, mas com o punho convulsivamente fechado e os dentes cerrados, n'um accesso de raiva mortal.

«E tal era o regresso porque anciára durante o penar de tantos annos e pelo qual supportára tantos soffrimentos! Nem uma physionomia amigavel, nem um olhar de perdão, nem uma casa que o acolhesse, nem uma só mão que o amparasse! e tudo isto na sua aldeia natal! Comparado a este desamparo, quão pouco era o que soffrera por essas florestas densas e bravias, onde nem um ente humano surgia nunca!

«Percebeu então que na longinqua região do captiveiro e da infamia, elle imaginára a terra natal como quando a tinha deixado, e não como a encontraria á volta. A fria realidade pungiu-lhe acerbamente o coração e tirou-lhe o animo. Faltou-lhe a coragem de fazer pesquisas ou de se apresentar á

única pessoa que poderia naturalmente recebê-lo com affabilidade e compaixão.

«Afastou-se de vagar; fugindo da estrada como um criminoso, penetrou n'um prado de que se lembrava ainda; e cobrindo o rosto com as mãos, atirou-se para cima da relva.

«Não tinha dado por um homem que estava sentado no chão ao lado d'elle, e que se voltou para elle apenas o sentiu.

«O roçar do fato fez com que Edmunds levantasse a cabeça.

«O corpo d'esse homem estava curvado, e o rosto enrugado e amarello. O vestuario assignalava-o como o de um internado na *workhouse* <sup>1</sup>. Parecia velhissimo, mas mais pelo effeito da devassidão ou da doença, do que pelo peso dos annos.

«Fitou no recémvindo um olhar pesado e baço, mas a breve trecho os olhos foram adquirindo um brilho anormal e uma expressão de terror, até parecerem sahir-lhe das orbitas. Edmunds ergueu-se pouco a pouco sobre os joelhos e fitou cada vez mais anciosamente o rosto do velho. Ambos se encararam persistentemente em silencio.

«O velho estava lívido como um cadaver. Ergueu-se a cambalear.

«Edmunds ergueu-se tambem e adiantou-se, ao passo que o velho recuava um ou dois passos.

«— Deixe-me ouvir-lhe a voz! disse o degredado em voz entrecortada.

«— Afasta-te! bradou o velho com uma praga terrível.

«O degredado aproximou-se mais.

«— Afasta-te! rugiu o velho.

«Ergueu o cajado e, na furia do pavor, bateu violentamente no rosto de Edmunds.

«— Meu pae!. . Demonio! murmurou o degredado, por entre os dentes cerrados.

---

<sup>1</sup> Albergue.

«Arrojou-se ferozmente para o velho e apertou-lhe com raiva as guelras; mas recordou-se que era seu pae, e o braço pendeu-lhe inerte.

«O velho soltou um urro medonho que echoou pelos campos solitarios como o bramir de um espirito damninho.

«Ennegreceu-se-lhe o rosto: da bocca e do nariz jorrou-lhe o sangue que tingiu a relva de rubro escuro.

«Vacillou e cahiu.

«Tinha-se-lhe rompido um vaso sanguineo; e antes que o filho o levantasse d'aquella poça lugubre, estava morto.

.....

«N'um recanto do cemiterio, concluiu o ecclesiastico apoz um silencio de momentos, está sepultado um homem que esteve a meu serviço durante os tres annos seguidos ao caso que acabo de relatar.

«Se ha homem deveras arrependido, constricto e humilhado, era esse.

«Ninguem, a não ser eu, soube jámais durante a vida d'elle quem era e d'onde vinha: era Edmunds, o ex-degradado.

## CAPITULO VII

**De como o sr. Winkle, em vez de atirar ao pombo e matar a gralha, atirou á gralha e acertou no pombo. — De como o club de cricket de Dingley Dell jogou contra o de Muggleton e de como Muggleton jantou á custa de Dingley Dell. — Com outras materias interessantes e instructivas.**

As fatigantes aventuras d'aquelle dia, ou a influencia sorpifera da historia do vigario, tão poderosamente operaram sobre as propensões somnolentas do sr. Pickwick, que menos de cinco minutos depois de o introduzirem no seu confortavel quarto, cahiu n'um somno tranquillo e sem sonhos.

Só o despertou o sol matutino, invadindo o aposento com os seus brilhantes raios, que pareciam censurar-lhe a preguiça.

Ora o sr. Pickwick não era preguiçoso; á semilhança de um valoroso guerreiro, saltou para fóra da tenda, que era a armação do leito.

— Que lindos, que lindos sitios! suspirou elle entusiasmado, ao abrir as persianas. Quem é que póde viver a olhar constantemente para telhas e ardosias, depois de ter experimentado uma vez a influencia de um panorama d'estes? Quem póde teimar em existir n'um sitio onde não ha vacas, senão mortas nos talhos, nem plantas a não ser o arroz dos telhados, nem cousa que lembre Pan a não ser as panelas? <sup>1</sup> Quem é que póde arrastar a vida n'um sitio assim? Sempre queria que me dissessem, quem póde aturar semelhante massada?

E tendo prolixamente interpellado a solidão, á imitação de gloriosos precedentes, o sr. Pickwick deitou a cabeça fóra da janella e olhou em volta de si.

Entrava-lhe pelo quarto dentro o aroma suave e penetrante do feno. Os mil perfumes do jardim embalsamavam o ambiente.

Os prados verde-escuros brilhavam com o orvalho da manhã, o qual scintillava em cada folhinha agitada pela aragem; e os passaros cantavam como se cada uma das gotas tremeluzentes fosse para elles uma fonte de inspiração.

O sr. Pickwick abstrahiu-se n'um enleio suave e delicioso.

— Eh! lá! taes foram os sons que o despertaram da abstracção.

Olhou para a direita, e não viu ninguem; lançou a vista para a esquerda, interrogando o espaço; fitou os olhos no céo, mas ninguem o chamava de lá; e finalmente fez aquillo que um espirito vulgar teria feito logo de começo — olhou para o jardim, e descobriu lá o sr. Wardle.

— Então como vae isso? interrogou o jovial velhote, ante-

---

<sup>1</sup> Imitação liberrima do texto, cheio de trocadilhos intraduzíveis.

cipadamente alvoraçado com os prazeres que o esperavam. Que bella manhã, hein? Estimo vê-lo a pé tão cedo. Avie-se, desça cá abaixo, para sahir. Eu aqui o espero.

Não foi preciso segundo convite. Dez minutos bastaram para que o sr. Pickwick completasse a sua toilette, e ao expirar este praso estava elle ao lado do dono da casa.

— Oié! disse o sr. Pickwick vendo o companheiro armado de uma espingarda e outra prestes em cima da relva. Que novidade é esta?

— Ora essa! é o seu amigo e mais eu que vamos á caça das gralhas antes do almoço. Elle é um bello atirador, não é?

— Eu cá tenho-lhe ouvido dizer que é de primeira ordem, replicou o sr. Pickwick, mas eu ainda não o vi apontar fosse para o que fosse.

— Bem! disse o sr. Wardle, o que eu queria era que elle não se demorasse. Joe — Joe!

O rapazote gordo emergiu da casa. Sob a influencia excitante da manhã, pouco mais estaria adormecido do que tres quartos e tanto.

— Sobe lá acima, e chama esse senhor, e dize-lhe que nos venha encontrar a nós dois no bosque. Ensina-lhe o caminho até lá, ouviste?

O rapazote foi cumprir a ordem; e o sr. Wardle, carregado com as duas espingardas como um Robinson Crusoe, guiou o sr. Pickwick na sahida do jardim.

— E' este o sitio, disse o velhote parando depois de alguns minutos de caminho, n'uma avenida de arvores.

Era escusado o aviso; porque o grasnido continuo das innocentes gralhas lhes indicava de sobra o paradeiro.

O sr. Wardle pousou no chão uma das espingardas e carregou a outra.

— Ahi véem elles! disse o sr. Pickwick, apenas surgiram a distancia os vultos dos srs. Tupman, Snodgrass e Winkle, visto que o gordo Joe, não sabendo ao certo qual dos cavalleiros deveria chamar, tinha-se valido da sua sagacidade habitual e, para evitar enganar, tinha-os chamado a todos tres.

— Venha depressa! bradou o velhote, dirigindo-se ao sr. Winkle; um atirador de mão cheia como o meu amigo ha

muito que deveria estar a postos, mesmo para um exercicio insignificante como este.

O sr. Winkle respondeu por um sorriso forçado e levantou a espingarda que lhe fora destinada, com a expressão physionomica que, por hypothese, assumiria uma gralha metaphysica, presentindo a imminencia de morte violenta.

Pode ser que isto fosse alvoroço, mas parecia-se prodigiosamente com angustia.

O velhote fez um signal; e dois garotos esfarrapados, que estavam ali postados sob a direcção de um outro pequeno, começaram logo a trepar a duas das arvores.

— Para que são precisos os garotos? perguntou o sr. Pickwick.

Estava um pouco assustado; porque lhe occorreu, em vista da muito fallada miseria agricola, que os pequenos se vissem obrigados a ganhar uma subsistencia arriscada e precaria, offerencendo-se para alvos dos caçadores inexperientes.

— E' só para espantar a caça, replicou rindo o sr. Wardle.

— Para quê? perguntou rindo o sr. Pickwick.

— Para sacudir d'ali as gralhas.

— Ah! isso sim!

— Está descansado?

— Completamente.

— Bello! Posso começar?

— Faz favor, disse o sr. Winkle, alluviado com a demora.

— Então afaste-se para o lado. Agora, vamos a isto!

O garoto gritou, sacudindo um ramo onde havia um ninho.

Meia duzia de gralhas, empenhadas em acceso dialogo, soltaram o vôo para saber de que se tratava.

O velhote fez fogo, em guisa de replica. Cahi uma das aves, e as outras safaram-se.

— Vae apanhal-a, Joe, disse o sr. Wardle.

O rapazote gordo adiantou-se, com um sorriso a illuminar-lhe o rosto.

Pela sua imaginação fluctuavam indistinctas visões de pastelões de gralhas. Desatou a rir quando apanhou a ave, porque a achou nedia a valer.

— Agora é o amigo Winkle, disse o dono da casa, tornando a carregar a sua arma. Vá! fogo!

O sr. Winkle adiantou-se, e assestou a espingarda. O sr. Pickwick e os seus amigos recuaram instinctivamente, a fim de evitar o damno causado pela chuva cerrada de gralhas que elles estavam certos devia occasionar o chumbo devastador do amigo.

Houve uma pausa solemne — um grito — um bater de azas — um debil tinido.

— Que é isso? disse o velhote.

— Não quer fazer fogo? perguntou o sr. Pickwick.

— Falhou, disse o sr. Winkle, que estava muito pallido, provavelmente de desapontamento.

— E' exquisito, disse o velho agarrando na arma. Nunca tal succedeu a nenhuma d'ellas. Espere, eu não vejo os restos da capsula.

— Ora, valha-me Deus! disse o sr. Winkle, confesso que me esqueci da capsula.

Remediou-se a leve omissão. O sr. Pickwick agachou-se outra vez. O sr. Winkle deu uns passos em frente com ar determinado e resolutivo; e o sr. Tupman ficou a espreitar por traz de uma arvore.

O garoto deu um grito; — desprenderam o vôo quatro aves, o sr. Winkle disparou.

Ouviu-se um berro de angustia soltado por um ente vivo, que não era uma gralha.

O sr. Tupman salvára as vidas de innumeradas aves inoffensivas, recebendo no braço esquerdo uma parte da carga.

Impossivel fôra descrever a confusão que se seguiu. Dizer como o sr. Pickwick nos primeiros arrancos da sua commoção chamou « Miseravel! » ao sr. Winkle; como o sr. Tupman jazia prostrado na terra; e como o sr. Winkle ajoelhou ao lado d'elle, horrorisado; como o sr. Tupman, tresvariado, pronunciou varios nomes femininos, e em seguida abriu primeiro um dos olhos, e depois o outro, e depois cahiu para traz e fechou ambos; tudo isto seria tão difficil de descrever por miudos, como o seria pintar o restabelecimento gradual do infeliz, o ligar do braço com lenços, o transportal-o para casa, muito de vagar, pelo braço dos seus anciosos amigos.

Quando se aproximaram de casa, estavam as senhoras á

porta do jardim, á esperã da chegada d'elles e do almoço. A tia solteirona lá estava, a sorrir e a recommendar-lhes que viessem mais depressa.

Era evidente que nada sabia do desastre.

Coitada! Occasiões ha em que a ignorancia é deveras a beatitude!

Cada vez estavam mais proximos.

— Ora esta! o que é que aconteceu ao sujeito idoso! disse Isabella Wardle.

A tia solteirona não deu attenção ao reparo; suppôl-o applicado ao sr. Pickwick.

Aos olhos d'ella, Tracy Tupman era um rapaz: observava-lhe os annos atravez de um oculo de diminuir.

— Não se assustem, bradou o dono da casa ás filhas.

O pequeno grupo havia-se agglomerado de tal maneira em volta do sr. Tupman, que ellas não podiam ainda perceber claramente a natureza do successo.

— Não se assustem, repetiu o sr. Wardle.

— Mas o que foi? gritaram as senhoras.

— Foi um accidente insignificante que succedeu ao sr. Tupman; mais nada.

A tia solteirona soltou um grito estridente, desatou ás risadas hystericas, e cahiu para traz nos braços das sobrinhas.

— Deitem-lhe agua fria para cima, disse o sr. Wardle.

— Não, não! murmurou a tia, já estou melhor. Bella, Emily — um medico! Elle está ferido? — Está morto? — Está — ah! ah! ah!

E a solteirona recahiu no ataque numero dois, de riso hystérico entrecortado com guinchos.

— Socegue, disse o sr. Tupman, commovido quasi até ás lagrimas por esta expressão de sympathia pelos seus soffrimentos. Minha querida senhora, tranquillise-se.

— E' a voz d'elle! exclamou a solteirona, com manifestações symptomaticas do ataque numero tres.

— Não se afflija, supplico-lhe, minha presada senhora, disse meigamente o sr. Tupman. A ferida é insignificante, certifico-lhe eu.

— Então não está morto? ejaculou a hystérica dama. Oh! diga-me que não está morto!

— Não estejas com maluquices, Rachel! atalhou o sr. Wardle, um pouco mais asperamente do que parecia adequado ao character poetico da scena. Que diabo de precisão tem elle de dizer que não está morto!

— Não estou, não! disse o sr. Tupman. Não requisito outros soccorros, a não serem os seus, minha senhora. Permitta-me que me apoie no seu braço.

E acrescentou em voz ciciante:

— Oh! miss Rachel!

A sensível dama adiantou-se e offereceu-lhe o braço. Entraram na sala. O sr. Tracy Tupman comprimiu docemente a mão d'ella de encontro aos labios, e deixou-se cahir no sophá.

— Sente-se mal? perguntou a anciosa Rachel.

— Não! Isto não vale de nada. D'aqui a pouco estarei melhor, disse o sr. Tupman fechando os olhos.

— Está a dormir, murmurou a solteirona, passados uns vinte segundos depois que elle cerrára os orgãos da visão. Querido — querido sr. Tupman.

O sr. Tupman poz-se em pé n'um pulo.

— Ah! Repita essas palavras! exclamou elle.

A dama teve um sobresalto.

— Com certeza que as não ouviu, disse ella pudicamente.

— Oh! se ouvi! replicou o sr. Tupman. Repita. Se me quer vêr bom de todo, repita.

— Silencio! disse ella. Olhe o meu irmão!

O sr. Tracy Tupman voltou á posição primitiva; e o sr. Wardle entrou no aposento, acompanhado por um cirurgião.

Examinou-se o braço, pensou-se a ferida, declarou-se a insignificancia d'ella; e, satisfeitos por esta fórma os espiritos dos assistentes, estes trataram de satisfazer tambem os appetites, com semblantes que reassumiam a expressão de contentamento.

Só o sr. Pickwick permanecia silencioso e reservado. No seu rosto manifestavam-se a duvida e a suspeita. A sua confiança no sr. Winkle fôra abalada — consideravelmente abalada — pelos successos d'aquella manhã.

— O amigo é jogador de cricket? perguntou o sr. Wardle ao atirador.

Em qualquer outra conjunctura, o sr. Winkle teria respondido affirmativamente. Mas sentiu a delicadeza da sua posição, e respondeu com modestia que não.

— E o senhor? perguntou o sr. Snodgrass.

— Eu já fui jogador, replicou o dono da casa, mas agora deixei-me d'isso. Sou socio do club, mas não jogo.

— Hoje é que se joga a grande partida, supponho eu, disse o sr. Pickwick.

— E' hoje, retorquiu o sr. Wardle. Os amigos com certeza hão de gostar de assistir a ella.

— Pela minha parte, respondeu o sr. Pickwick, encanta-me o presenciar exercicios que se podem emprehender com segurança e nos quaes a intervenção dos desastrados não ponha em risco a vida humana.

O sr. Pickwick calou-se, e olhou fixamente para o sr. Winkle, o qual se sentiu abatido sob o olhar penetrante do seu chefe.

O grande homem desviou a vista depois de alguns minutos, e acrescentou:

— Não faremos bem se deixarmos o nosso amigo ferido ao cuidado das senhoras?

— Não podem deixar-me em melhores mãos, disse o sr. Tupman.

— Seria impossivel, acrescentou o sr. Snodgrass.

Combinou-se portanto que o sr. Tupman ficasse em casa entregue ás senhoras; e que os restantes hospedes, sob a direcção do sr. Wardle, se encaminhassem para o sitio onde se devia realisar aquelle certamen de destreza, que arrancára Muggleton inteiro do seu torpôr e inoculára em Dingley Dell uma febre de enthusiasmo.

A distancia não era superior a duas milhas, por azinhagas cheias de sombra e atalhos apartados.

E como a conversação girava sobre o delicioso panorama que os cercava por todos os lados, o sr. Pickwick quasi que estava já com pena de que fosse aquelle o seu destino, quando se achou na rua principal de Muggleton.

Toda a gente, cujo engenho possui uma propensão para a topographia, sabe muitissimo bem que Muggleton é mu

município <sup>1</sup>, com um *maire* <sup>2</sup>, burguezes e eleitores <sup>3</sup>; e quem quer que haja consultado as mensagens do *maire* aos eleitores ou dos eleitores ao *maire*, ou de uns e outros á municipalidade, ou das tres entidades ao Parlamento, n'ellas aprenderá o que devera já saber, isto é, que Muggleton é um antigo e leal burgo, combinando a zelosa defeza dos principios christãos com uma firme dedicação aos direitos do commercio.

E para prova, o *maire*, a municipalidade e outros habitantes teem por vezes apresentado não menos de mil e quatrocentas e vinte petições, contra a continuação da escravatura negra lá fóra, e outras tantas contra qualquer interferencia no systema mercantil dentro do paiz; sessenta e oito para que se permita a venda de beneficios ecclesiasticos, e oitenta e seis para abolir o trafico nas ruas ao domingo.

O sr. Pickwick, quando se viu na rua principal d'este illustre burgo, examinou todos os objectos em volta de si, com uma curiosidade não isenta de interesse.

A praça do mercado era quadrangular e aberta; no centro d'ella, uma grande estalagem com uma taboleta na frontaria, ostentando um objecto muito commum na arte, mas raras vezes encontrado na natureza, isto é, um leão azul com tres pernas tortas no ar, balouçando-se sobre a ponta da garra central da quarta pata.

Ao alcance da vista percebiam se uma agencia de leilões e de seguros contra incendio, um celleiro, um mercador, um albardeiro, um distillador, um confeiteiro e um sapateiro, sendo esta ultima loja tambem apropriada para a diffusão de chapéus, bonnets, fatos, guardá-chuvas de algodão e conhecimentos uteis.

Havia uma casa de tijolo vermelho, com um pequeno pateo empedrado na frente, a qual toda a gente perceberia pertencer ao delegado regio <sup>4</sup>; e havia além d'isso uma outra casa de tijolo vermelho, com taboinhas á veneziana, e uma

---

<sup>1</sup> *Corporate town.*

<sup>2</sup> *Mayor.*

<sup>3</sup> *Freemen.*

<sup>4</sup> *Attorney.*

enorme chapa de cobre na porta, annunciando de fórma bem legível que a casa pertencia ao cirurgião.

Encaminhavam-se alguns rapazes para o campo do cricket; e dois ou tres logistas, de pé ás respectivas portas, estavam com cara de quem desejaria tomar o mesmo caminho, o que, segundo todas as apparencias, poderiam fazer sem perderem por isso uma grande freguezia.

O sr. Pickwick parára para fazer estas observações, afim de tomar nota d'ellas quando conviesse; apressou-se a reunir-se aos seus amigos, os quaes tinham sahido da rua principal, e já estavam á vista do campo de batalha.

Estavam collocadas nos seus logares as estacadas para o jogo assim como umas duas barracas para descanso e refresco dos partidos contendores.

Ainda não começára o jogo.

Dois ou tres jogadores de Dingley-Dell e de Muggleton divertiam-se com ar magestoso a atirar negligentemente a bola de mão a mão; e varios outros cavalheiros vestidos como elles, de chapéos de palha, jaquetas de flanela e calças brancas — o que lhes dava uma certa apparencia de pedreiros amadores — estavam disseminados á roda das tendas, para uma das quaes o sr. Wardle conduziu o seu grupo.

Algumas duzias de «Como passou?» acolheram a chegada do velhote; e um levantar geral dos chapéos de palha e uma inclinação uniforme das jaquetas de flanela seguiu a apresentação dos seus hospedes, como cavalheiros londrinos, extremamente cubiçosos de presenciar as diversões do dia, que sem duvida alguma lhes dariam extraordinario prazer.

— E' melhor vir para dentro da barraca, disse um sujeito muito corpulento, cujos corpo e pernas se assimilavam a metade de uma peça gigantesca de flanela, pousada em cima de um par de travesseiros inchados.

— Fica lá muito melhor, acudiu outro sujeito corpulento, que parecia mesmo a outra metade da peça de flanela supracitada.

— Que bondade a sua! disse o sr. Pickwick.

— Por aqui, disse o primeiro sujeito, aqui é que se faz marcação, é o melhor sitio de todo o campo.

E o jogador de cricket guiou-os para a tenda, esfogueteadó e offegante.

—Soberbo jogo — vivificante diversão — bello exercicio — bellissimo!

Taes foram as palavras que cahiram nos ouvidos do sr. Pickwick apenas elle penetrou na tenda; e o primeiro objecto que se deparou a seus olhos foi o seu amigo da casaca verde, da diligencia de Rochester, arengando para deleite e edificação de um circulo selecto de jogadores eleitos de Muggleton.

O seu vestuario estava ligeiramente melhorado. Tinha botas novas, mas não havia meio de o não reconhecer desde logo.

O sujeito reconheceu immediatamente os seus amigos; e, atirando-se para a frente e agarrando a mão do sr. Pickwick, ferrou com elle em cima de um banco, com a sua impetuosidade habitual, fallando sempre pelos cotovellos, como se todos os arranjos estivessem sob o seu patrocínio e a sua direcção especial.

— Por aqui — por aqui — bello pagode — uma data de cerveja — barris á ufa; carne de vacca a rodo; mostarda — carregações d'ella; dia magnifico — sente-se — faça de conta que está na sua casa — estimo vê-lo — estimo immenso.

O sr. Pickwick sentou-se conforme lhe ordenavam, e os srs. Winkle e Snodgrass accederam tambem ás indicações do seu mysterioso amigo. O sr. Wardle examinava-o com silencioso espanto.

— O sr. Wardle — um amigo meu, disse o sr. Pickwick.

— Seu amigo! — Meu caro senhor, como vae isso? — Amigo do meu amigo... — Dê cá a sua mão.

E o sujeito agarrou na mão do sr. Wardle com todo o fervor de uma intimidade de muitos annos; depois recuou um ou dois passos como para lhe examinar bem a cara e a figura, e depois apertou-lhe outra vez a mão com mais fervor, se é possível, do que da primeira vez.

— Então, como veiu aqui parar? disse o sr. Pickwick com um sorriso em que a benevolencia lutou com a surpresa.

— Parar? replicou o sujeito, — alojado na Corôa — estalagem em Muggleton — Encontro um rancho — jaquetas de flanela — calças brancas — sandwiches de enxovas — rins grelhados — uns patuscos de mão cheia — magnifico.

O sr. Pickwick estava sufficientemente versado no systema stenographico do sujeito para inferir d'esta rapida e desconexa communicacão que, fosse como fosse, elle contrahiria relações com a gente de Muggleton, as quaes elle transformára, por um processo que lhe era peculiar, n'uma estreita camaradagem que facilmente explica um convite geral.

Satisfeita assim a sua curiosidade, o sr. Pickwick poz os olhos e aprestou-se para observar o espectaculo que estava a começar.

O primeiro lanço pertencia aos de Muggleton; e o interesse recresceu quando os srs. Dumkins e Podder, dois dos mais conspicuos membros d'aquelle distinctissimo club, se dirigiram, com as maças na mão, para as suas respectivas estacas.

O sr. Luffey, o mais alto ornamento de Dingley-Dell, era o indicado para atirar a bola contra o temivel Dumkins, e o sr. Struggles era o eleito para desempenhar o mesmo affavel serviço contra o até então invicto Podder.

Varios jogadores estavam postados como olheiros em diferentes partes do campo, e cada um d'elles estava firme na attitude conveniente, com uma mão sobre cada um dos joelhos, e todo curvado para a frente, como se estivesse offerecendo o dorso a algum saltador do eixo principiante. Todos os jogadores classicos assim fazem; é que se suppõe geralmente que é de todo impossivel vigiar as bolas em qualquer outra posição.

Os arbitros estavam collocados atraz das estacadas; os marcadores prepararam-se para contar os pontos; fez-se um silencio profundissimo.

O sr. Luffey retirou-se alguns passos para traz da estacada do impassivel Podder, e durante alguns segundos applicou a bola ao olho direito. Dumkins aguardava confiadamente a bola, com os olhos fixos nos movimentos de Luffey.

— Attenção, bradou de repente o jogador.

E a bola escapou-se-lhe da mão, rapida e certa para o poste central da estacada.

O circumspecto Dumkins estava àlerta; recebeu a bola na ponta da sua vara e atirou com ella para longe por cima das cabeças dos olheiros, que estavam bastante curvados para a deixar passar.

— Corram! corram! — outra. — Agora, vá, atire-a — força com ella — tope ahí — outra — não — sim — não — atire-a, atire-a.

Taes eram os clamores que seguiram o lanço; e, findo este, Muggleton tinha ganho dois pontos. Mas Podder não se atrasava em ganhar laureis para se enfeitar a si e a Muggleton.

Sustinha as bolas duvidosas, deixava passar as más, apanhava as boas e fazia-as voar para todos os lados do campo. Os olheiros estavam afogueados e fatigadissimos; os jogadores foram rendidos e atiraram bolas até os braços lhes doerem; mas Dumkins e Podder permaneceram inenunciáveis. Se por acaso um cavalheiro idoso procurava deter a bola na sua carreira, ella rebojava-lhe por entre os pés ou escorregava-lhe entre os dedos.

Se um cavalheiro magrizella tentava apanhal-a, ella batia-lhe nas ventas e ia por ali fóra a saltar alegremente com duplicada violencia, em quanto os olhos do cavalheiro magrizella se arrasavam de agua e o corpo se lhe estorcia com dôres. Quando a bola ia direita á estacada, Dumkins já tinha lá chegado antes d'ella.

Em summa, feitas as contas, Muggleton marcára uns cincoenta e quatro pontos, ao passo que o registro dos de Dingley Dell estava tão branco como as caras d'elles. A vantagem era grande de mais para ser compensada.

Debalde o impetuoso Luffey, mais o enthusiastico Struggles, pozeram em pratica todos os recursos da destreza e da experiencia, para reconquistar o terreno que Dingley Dell perdera no certamen; foi tudo inutil; e Dingley Dell viu-se obrigado a ceder e a confessar a superioridade de Muggleton.

Entrementes, o homem da casaca verde entretivera-se a comer, a beber e a tagarellar, sem descanso.

A cada lanço bem jogado, elle exprimia a sua satisfação e applauso de uma fórmula condescendente e protectora, que não podia deixar de ser altamente grata ao jogador interessado.

Mas tambem, de cada vez que falhava uma bola, elle explodia o seu descontentamento pessoal contra o desastrado, em exclamações como estas: — «Ah! ah! estúpido!» —

«Safa! dedos de manteiga!» — «Cebolorio!» — «Peixote!» e assim por diante.

Estas exclamações pareciam elevá-lo aos olhos dos circumstantes, como um juiz excellente e infallível em todos os artificios e mysterios do nobre jogo do *cricket*.

— Magnifica partida - bem jogada — alguns lanços admiráveis, disse elle no fim do jogo, quando os dois partidos se agglomeravam na barraca.

— Tem jogado muito, o senhor? perguntou o sr. Wardle, que se tinha divertido muito com a sua loquacidade.

— Jogado! se tenho — milhares de vezes — não aqui — nas Indias Occidentaes — jogo excitante — quente — quente de veras.

— Sim! deve ser um bocadinho quente n'um clima d'esses, observou o sr. Pickwick.

— Quente? — de escaldar — de tisonar — de queimar. Joguei uma vez uma partida — uma estacada só — meu amigo o coronel — Sir Thomas Blazo — quem faria mais pontos. — Tirou se á sorte quem abriria o jogo — ganhei eu — sete horas da manhã — seis indigenas para apanhar as bolas — começo — calor de rachar — todos os indigenas desmaiados — levam-os — vem outra meia duzia — desmaiam tambem — Blazo a jogar, aguentado por dois indigenas — não tirava partido comigo — desmaia tambem — levam o em braços — eu continuo — Um servo fiel — Quanko-Samba — unico que ficou — Um sol de tremer, a vara encheu-se de bolhas, a bola escaldava — quinhentos e setenta pontos — um tudo nada fatigado — Quanko invoca os ultimos restos de força — apanha-me a estacada em cheio — eu fui tomar banho, e depois jantar.

— E o que foi feito d'esse senhor não sei quê? perguntou um velhote.

— Blazo?

— Nada — o outro cavalheiro?

— Quanko Samba?

— Exacto!

— Pobre Quanko! — nunca se restabeleceu — perdeu o jogo, por minha culpa — perdeu a vida por culpa d'elle — es-ticou, meu caro senhor.

Aqui o sujeito emergiu a cara n'uma caneca de cerveja,

não se sabe bem se para occultar a commoção, se para lhe engulir o conteúdo.

Apenas nos consta que elle se deteve de subito, soltou um suspiro prolongado o profundo, e fitou um olhar curioso sobre dois dos principaes membros do club de Dingley Dell, que se aproximavam do sr. Pickwick, dizendo-lhe :

— Vamos todos agora jantar modestamente ao *Leão Azul*. Espero que o senhor mais os seus amigos nos farão companhia.

— E' claro, disse o sr. Wardle, que entre os nossos amigos nós incluímos o senhor. . .

E virou-se para o desconhecido.

— Jingle, disse o versatil sujeito, pegando na deixa sem demora, Jingle — Alfred Jingle, Esq., do Castello de Vento, em Nenhures.

— Aceito com o maior prazer, disse o sr. Pickwick.

— Tambem eu, disse o sr. Alfred Jingle, enfiando um braço no do sr. Pickwick e outro no do sr. Wardle, e segredando confidencialmente ao ouvido do primeiro d'estes cavalheiros :

— Um jantar de estalo — frio, mas soberbo — espreitei esta manhã para dentro da sala — aves, e pasteis, e o mais que se segue — grandes patuscos, estes — e muito bem educados — mesmo muito.

Como não houvesse mais preliminares a arranjar, a sociedade atravessou a povoação em pequenos grupos de dois e de tres ; e dentro de um quarto de hora estavam todas abançados na grande sala da estalagem do *Leão Azul*, em Muggleton, desempenhando o sr. Dumkins as funcções de presidente e officiando o sr. Luffey como vice-presidente.

Grande rumor de conversações, tinir de facas e garfos e pratos : grandes corridas de tres criados de cabeças enormes, e rapida desaparição das victualhas substanciaes que estavam na mesa ; e a cada uma d'estas causas de confusão acrescentava o faceto sr. Jingle a contribuição proporcional a meia duzia de homens ordinarios, pelo menos.

Quando todos comeram quanto poderam, tirou-se a toalha. e collocaram-se na mesa garrafas, copos e a sobremesa ; e os criados retiraram para limpar tudo, ou por outras palavras, para se appropriarem, como de emolumentos proprios,

de todo o remanescente de comestíveis e bebíveis de que podiam lançar mão.

Entre o sussurro geral de conversação alegre que se seguiu, conservava-se muito socegado um homemsinho com cara de poucos amigos, o qual de quando em quando olhava em roda apenas a conversação afrouxava, como se tencionasse dizer alguma cousa bém grave, e uma vez por outra irrompia n'uma tossesinha de inexprimivel dignidade. A final, durante um momento de silencio relativo, o homemsinho bradou em voz alta e solemne :

— Sr. Luffey !

Todos se calaram e o individuo interpellado replicou :

— Senhor ?

— Desejo dirigir-lhe algumas palavras, se tiver a bondade de convidar estes cavalheiros a encher os copos.

O sr. Jingle exclamou em tom protector : « Ouçam ! ouçam ! » palavras que foram repetidas pelo resto dos assistentes : e, tendo-se enchido os copos, o vice-presidente assumiu um ar de profunda e sabia attenção, e disse :

— Sr. Staple.

— Senhor, disse o homemsinho, erguendo se, eu desejo dirigir o que tenho a dizer ao sr. Luffey e não ao nosso digno presidente, porque o nosso digno presidente é até certo ponto — posso dizer em grande parte — o assumpto do que tenho a dizer, ou antes dizer a . . . a . . .

— A asseverar, suggeriu o sr. Jingle.

— Exacto, a asseverar, disse o homemsinho. Agradeço ao meu illustre amigo, se é que elle me permite dar-lhe este nome — (*quatro* « Ouçam ! » *um dos quaes por certo do sr. Jingle*) — a sua suggestão. Senhor, eu cá sou de Dell — sou, de Dingley Dell. (*Applausos*) Não me é dado reclamar a honra de constituir uma unidade na população de Muggleton ; nem com franqueza o confesso, ambiciono tal honra. E dir-lhe-hei porque. (Ouçam !) Concedo sem hesitação a Muggleton todas aquellas honras e distincções, as quaes tem jus de reclamar — bem numerosas são ellas e bem conhecidas para necessitarem recapitulação minha. Mas, senhor, ao passo que eu relembro ter Muggleton dado nascimento a um Dumkins e um Podder, não olvidemos tambem que Dingley Dell póde orgulhar-se de um Luffey e de um Struggies. (*Applausos rui-*

*dosos*) Que ninguem me attribua desejos de detrahir os meritos d'aquelles primeiros cavalheiros. Eu, sr. vice-presidente, invejo a exuberancia dos seus sentimentos na presente conjunctura. (*Applausos*) Todos os cavalheiros que me escutam, conhecem provavelmente a replica feita por um individuo que — para me servir de uma expressão vulgar — se anichava n'um tonel, ao imperador Alexandre: — «Se eu não fôra Diogenes», disse elle, «quizera ser Alexandre». E'-me licito presumir que esses cavalheiros dirão: «Se eu não fôra Dumkins, eu quizera ser Luffey; se eu não fôra Podder, eu quizera ser Struggles.» (*Enthusiasmo*) Porém, cavalheiros de Muggleton, porventura é apenas no cricket que se revela a supremacia dos vossos compatricios? Pois nunca ouvistes fallar de Dumkins e da sua perseverança? Nunca vos ensinaram a associar Podder com a propriedade? (*Grandes applausos*) Ao lutardes pelos vossos direitos, pelas vossas liberdades, pelos vossos privilegios, nunca vos vistes reduzidos, um instante ao menos, á desconfiança e ao desespero? E n'esses momentos de desanimo, o nome de Dumkins não vos reacendeu no seio o lume que se apagara? Uma palavra só d'esse homem não lhe deu luz ainda mais intensa, do que se elle nunca se houvera extinguido? (*Grandes aclamações*) Meus senhores, rogo-vos que cerqueis de uma aureola de entusiasticos applausos os nomes unidos de Dumkins e de Podder!

Calou-se o homemsinho, e logo a sociedade começou n'um tumultuar de vozes e ás pancadas na mesa, que duraram com poucas intermittencias até ao fim da tarde.

Ergueram-se outros brindes. O sr. Luffey mais o sr. Struggles, o sr. Pickwick mais o sr. Jingle, foram, cada um por sua vez, objecto de elogios sem reserva; e cada um d'elles a seu turno se desfez em agradecimentos por essa honra.

Enthusiasticos como somos pela nobre causa a que nos havemos dedicado, teriamos experimentado uma sensação de ineffavel orgulho e a convicção de que algo haviamos feito para merecer a immortalidade de que hoje somos privados, se acaso tivessesmos conseguido expôr aos nossos ardentes leitores o mais singelo bosquejo d'esses discursos.

O sr. Snodgrass tomou, conforme o seu costume, uma grande quantidade de notas, as quaes sem duvida teriam pro-

porcionando importantes informações, se a impetuosa eloquencia das phrases ou a influencia febril do vinho não houvesse produzido tamanho tremor na mão d'esse cavalheiro que lhe tornou quasi inintelligivel a letra e de todo inintelligivel o estylo.

A' força de paciente investigação, lográmos decifrar alguns caracteres, tendo uma vaga similhança com os nomes dos oradores.

E podémos tambem distinguir o esboço de uma canção que se suppõe ter sido cantada pelo sr. Jingle, na qual se repetem a curtos intervallos as palavras *taças, scintillante, rubi, brilhante e vinho.*

Ainda imaginamos poder lobrigar, mesmo no fim das notas, uma indistincta referencia a *ossos queimados*, e em seguida apparecem as palavras *frio, fóra.*

Mas, como qualquer hypothese que houvessemos de formular a tal respeito se fundariam em simples conjecturas, não estamos dispostos a deixarmo-nos levar por qualquer das supposições suggeridas.

Voltaremos por isso ao sr. Tupman, acrescentando apenas que poucos minutos antes da meia noite se ouviram os dignitarios reunidos de Dingley Dell e de Muggleton entoar com grande sentimento e emphase o bello e pathetico canto nacional :

Nenhum de nós vae p'r'a cama,  
Nenhum de nós vae p'r'a cama,  
Nenhum de nós vae p'r'a cama,  
Antes que rompa a manhã.

## CAPITULO VIII

### No qual se prova que o verdadeiro amor nem sempre anda sobre carris

A tranquilla solidão de Dingley Dell, a presença de tantas representantes do bello sexo, e a solicitude e a anciedade que ellas evidenciavam pelo sr. Tupman, tudo favorecia a

produção e o desenvolvimento dos ternos sentimentos que a natureza implantára profundamente no seio d'este cavalleiro, e que pareciam agora destinados a concentrar se n'um amavel objecto.

As meninas eram gentis, insinuantes nos modos, incomparaveis de character; mas impossivel lhes era ter pretensões á dignidade de porte, á nobreza do andar, á magestade do olhar, que distinguiam a tia solteirona de todas as mulheres observadas até então pelo sr. Tupman.

Havia um certo parentesco nos seus characteres, algo de congenito nas suas almas, de mysteriosa sympathia nos seus sentimentos, isso era evidente.

O nome d'ella foi o primeiro que subiu aos labios do sr. Tupman, quando elle jazia ferido em cima da relva; foi o hysterico riso d'ella o primeiro som que lhe impressionou os ouvidos, quando o trouxeram em braços para casa.

Mas uma tal agitação tivera acaso origem n'uma sensualidade delicada e feminina que em qualquer outro caso se expandiria? ou fôra o resultado de um sentimento mais ardente e apaixonado que só elle, entre todos os viventes, podera haver despertado?

Taes eram as duvidas que lhe torturavam o cerebro, enquanto elle jazia estendido no sophá: taes as duvidas que elle estava decidido a resolver desde logo e uma vez por todas.

Era de tarde.

Isabella e Emily andavam a passear com o sr. Trundle; a velha surda adormecera na sua poltrona; o resonar do rapaz gorducho chegava n'um som grave e monotono da cozinha distante; as rechonchudas criadas recreavam-se á porta gosando as doçuras do anoitecer e as delicias de um derriço, á maneira primitiva, com certos brutamontes em serviço na herdade; e na sala estava sentado o interessante par, desleixado por todos, não se importando com pessoa alguma, abertos os dois em sonhos de si proprios: estavam ambos sentados, como um par de luvas de camurça cuidadosamente dobradas — mettidas uma na outra

— Esqueci-me das minhas flores, disse a solteirona.

— Vá regal-as agora, disse o sr. Tupman com maneiras persuasivas.

— Póde constipar-se com o ar da noite, acudiu a dama com ternura.

— Não, não, disse o sr. Tupman erguendo-se; ha de fazer-me bem. Permitta-me que a acompanhe.

Miss Rachel deteve-se a arranjar a ligadura do braço esquerdo do mancebo, e, tomando lhe o braço direito, conduziu-o ao jardim.

Havia no extremo um caramanchão com madresilvas, jasmims e trepadeiras — um d'esses doces retiros que os homens caridosos arranjam para accomodar as aranhas.

A tia solteirona pegou n'um grande regador que estava a um canto, e dispoz-se a sahir do caramanchão. O sr. Tupman deteve-a, e fel-a assentar a seu lado.

— Miss Wardle! disse elle.

A dama poz-se a tremer com tanta força, que alguns calhaus, casualmente cahidos dentro do regador, começaram a cascalhar, com um ruido semelhante ao de uma cega-rega.

— Miss Wardle, disse o sr. Tupman, é um anjo.

— Sr. Tupman! exclamou Rachel, córando até ficar da côr do regador.

— E', é, affirmou o eloquente pickwickano, demais o sei.

— Todas as mulheres são anjos, ao que dizem, murmurou a dama em tom jocoso.

— Então o que póde ser Miss Rachel? ou a que posso eu comparal-a sem exagero? replicou o sr. Tupman. Onde se viu nunca uma mulher que se parecesse com Miss Rachel? Em que outro lugar poderia deparar-se-me uma tão rara combinação da bondade e da belleza? Onde poderia eu procurar... Oh!

Aqui o sr. Tupman calou-se, e apertou a mão que segurava a aza do feliz regador.

A dama voltou a cabeça para o lado.

— São tão enganadores os homens! segredou-lhe ella suavemente.

— Pois são, são, exclamou o sr. Tupman, mas nem todos. Um ente vive pelo menos que nunca hade mudar — um ente que ficaria radiante se pudesse devotar toda a existencia á sua felicidade — que vive apenas nos seus olhos — que só respira nos seus sorrisos — que supporta apenas por sua causa o fardo pesado da existencia!

— Poderia encontrar-se um individuo assim? disse ella.

— Póde, póde, atalhou o ardente Tupman. Encontrou-se. Aqui o tem, Miss Wardle!

E antes que a dama lhe percebesse a intenção, o sr. Tupman cahira-lhe de joelhos aos pés.

— Levante-se, sr. Tupman! exclamou Rachel.

— Isso nunca! foi a corajosa replica. Oh! Rachel!

Agarrou-lhe na mão passiva, e o regador cahiu ao chão quando elle a apertou de encontro aos labios.

— Oh! Rachel! diga que me ama!

— Sr. Tupman, disse a donzellona, virando pudicamente a cabeça, custa-me deveras a pronunciar estas palavras; mas — mas — confesso que não me é de todo indifferente.

Mal que o sr. Tupman ouviu esta confissão, tratou de levar a effeito o que lhe inspiravam as suas entusiasticas emoções, e o que, segundo nos consta (porque estamos pouco ao facto d'esses assumptos) toda a gente costuma fazer em idênticas circumstancias.

Levantou-se de repente, e lançando o braço em volda do pescoço da donzellona, imprimiu-lhe nos labios beijos sem conto, os quaes, após uma exhibição conveniente de resistencia, ella recebeu tão passivamente que não se póde calcular quantos mais lhe teria dado o sr. Tupman, se ella não houvesse tido um sobresalto a valer e não tivesse exclamado em tom de susto.

— Sr. Tupman! estão-nos a vêr! estamos descobertos!

O sr. Tupman olhou em volta de si. Deu com o rapaz gorducho perfeitamente immovel, com os grandes olhos redondos pasmados para o caramanchão, mas sem a minima expressão no rosto que o mais habil physionomista podesse haver attribuido ao espanto, á curiosidade, ou a qualquer outra das conhecidas paixões, que agitam o coração humano. O sr. Tupman fitou o rapazote, e o rapazote fitou-o a elle; e quanto mais o sr. Tupman observava a absoluta serenidade d'aquella physionomia, mais convencido ficava que o rapaz ou não sabia, ou não percebia, cousa alguma do que se passára.

Foi sob esta impressão que elle disse com grande firmeza:

— Que vem você cá fazer?

— Está prompta a ceia, replicou Joé promptamente.

— Você chegou agora mesmo? perguntou o sr. Tupman com um olhar penetrante.

— Agora mesmo, respondeu o outro.

O sr. Tupman tornou a encarar o fixamente; mas não lhe viu nem um só estremeção nos olhos, nem mesmo uma ruga no rosto.

O sr. Tupman deu o braço a donzellona, e dirigiu-se para casa, seguido pelo rapaz gorducho.

— Elle não sabe nada do que succedeu, murmurou elle.

— Nada, disse ella.

Ouviu se detraz d'elles um ruido, semelhante ao de uma casquinada reprimida.

O sr. Tupman voltou-se vivamente.

Não; não poderia ter sido o rapazote; não se via um raio de alegria, apenas a gordura se divisava n'aquelle rosto.

— Provavelmente estava a dormir, segredou o sr. Tupman.

— Não póde haver a menor duvida, replicou a dama.

E ambos desataram a rir cordealmente.

O sr. Tupman enganára-se. D'esta vez o rapazote não dormira. Estava acordado — e bem acordado — e não lhe tinha escapado nada.

Passou-se a ceia sem tentativas de conversação geral. A avó velha fôra deitar-se; Isabella Wardle dedicava-se exclusivamente ao sr. Trundle; as atenções da tia solteirona estavam reservadas para o sr. Tupman; e os pensamentos de Emily pareciam concentrar-se n'algun objecto distante — porventura no ausente Snodgrass.

Deram onze — meia noite — uma hora — e os homens sem chegarem.

Em todos os rostos se pintava a anciedade.

Teriam sido assaltados e roubados? Seria conveniente mandar gente com lanternas em todas as direcções que se suppozesse elles terem tomado para recolher? ou seria melhor. . . Escutem! ahí veem elles! O que é que os demoraria até tão tarde? Ouviu-se uma voz estranha, tambem! A quem pertenceria ella? Precipitaram-se para a cosinha onde aquelles vadios haviam entrado, e n'um relance tiveram pleno conhecimento da verdadeira situação.

O sr. Pickwick, com as mãos nas algibeiras e o chapéu todo descahido para cima do olho esquerdo, estava encostado ao aparador, abanando a cabeça de um para outro lado, e produzindo uma successão constante dos mais ternos e benevolentes sorrisos, sem qualquer causa ou motivo apparente.

O velho Wardle, com a physionomia esbrazeada, estava a apertar a mão de um cavalheiro desconhecido, resmoneando protestos de eterna amisade.

O sr. Winkle, apoiado ao alto relógio, invocava debilmente todas as pragas sobre a cabeça de qualquer membro da familia que suggerisse a conveniencia de elle se metter na cama.

E o sr. Snodgrass deixára-se cahir n'uma cadeira, com a expressão da mais abjecta e desesperada miseria que o espirito humano pôde imaginar, desenhada em cada uma das suas expressivas feições.

— Succedeu alguma cousa? perguntaram as tres senhoras.

— Qual succedeu, nem meio succedeu! respondeu o sr. Pickwick. Nós cá — nós estamos — magnificos. — Não é verdade, Wardle, que nós estamos magnificos? Hein?

— Eu creio que sim, replicou o facetó dono da casa. — Minhas queridas — aqui tem o meu amigo o sr. Jingle — amigo do sr. Pickwick, Jingle — veiu — fazer uma visitinha.

— Succedeu alguma cousa ao sr. Snodgrass? perguntou Emily com grande alvoroço.

— Não succedeu nada, minha senhora, redarguiu o desconhecido. Jantar depois do jogo — gente de uma cana — canções lindissimas — Porto velho — clarete — bom — muito bom — vinho, minha senhora — vinho.

— Não foi o vinho, murmurou o sr. Snodgrass em voz quebrada. Foi o salmão. (Em casos d'estes, não é nunca o vinho).

— Não era melhor elles irem para a cama, minha senhora? perguntou Emma. Dois dos criados podem levar os senhores lá para cima.

— Eu cá não quero ir para a cama, disse com firmeza o sr. Winkle.

— Não ha ente vivo que seja capaz de me levar, disse in-

trepidamente o sr. Pickwick, continuando a sorrir como até então.

— Hurrah! balbuciou debilmente o sr. Winkle!

— Hurrah! repetiu o sr. Pickwick, tirando o chapéo e arremessando ao chão, e atirando á doida com os oculos para o meio da cosinha.

E em seguida a esta facecia, desatou a rir ás bandeiras despregadas.

— Tragam cá — outra — garrafa, gritou o sr. Winkle, começando em voz de Stentor e acabando em debeis murmúrios.

Descahiui-lhe a cabeça sobre o peito; e, resmungando a a sua invencivel resolução de não se metter na cama, e um sanguinario pesar por não ter aquella manhã dado cabo do velho Tupman, adormeceu profundamente.

N'esta condição foi transportado para o seu quarto por dois jovens gigantes, sob a superintendencia pessoal do gorducho Joe, a cujos desvelos pouco depois o sr. Snodgrass confiou a sua pessoa.

O sr. Pickwick acceitou o braço que lhe offereceu o sr. Tupman e desapareceu tranquillamente, sorrindo mais do que nunca.

E o sr. Wardle, depois de se despedir da familia com tanta ternura, como se fosse d'alli para o cadafalso, concedeu ao sr. Trundle a honra de o levar pela escada acima, com baldados esforços para se mostrar digno e solemne.

— Que repugnante scena! disse a tia solteirona.

— Nojenta! exclamaram as duas meninas.

— Medonha! — medonha! disse Jingle com modos muito graves. (Elle levava garrafa e meia de vantagem a qualquer dos companheiros). Horrivel espectáculo! — horrivel devéras!

— Que sujeito tão amavel! segredou a donzellona ao sr. Tupman.

— E muito bem parecido! segredou Emily Wardle.

— Se é! observou a tia.

O sr. Tupman lembrou-se da viuva de Roóchester; e o seu espirito ficou perturbado.

A meia hora de dialogo que se seguiu não foi azada para o tranquillisar.

O novo visitante era muito fallador, e o numero das suas anedotas era apenas excedido pela extensão da sua polidez.

O sr. Tupman, á proporção que crescia a popularidade de Jingle, sentia a sua mergulhar na sombra.

O seu riso era forçado — a sua alegria ficticia; e quando afinal repousou no travesseiro a fronte dorida, pensou com delicias horriveis na satisfação que lhe daria o ter n'aquelle momento a cabeça de Jingle entre o colção de pennas e o enxergão.

O infatigavel Jingle levantou-se cedo na manhã seguinte, e, enquanto os companheiros ficavam na cama subjugados pelas extravagancias da noite precedente, empregou proficuos esforços em promover a hilaridade á mesa do almoço. Até a velha surda insistiu em que lhe contassem pela corneta acustica uma ou duas das suas melhores facecias; e até levou a sua condescendencia ao ponto de observar á tia solteirona que «elle (Jingle) era um estroina com graça» — opinião absolutamente perfilhada por todos os membros presentes da familia.

A velha tinha por costume, nas bonitas manhãs de verão, ir até ao caramanchão em que o sr. Tupman já se tinha notabilisado.

Passava-se assim o caso: o rapaz gorducho despendurava de um cabide, situado atraz da porta do quarto d'aquella dama, um chapéo de setim preto, um chale grosso de algodão e uma bengala grossa com um enorme castão; a velha senhora punha com todo o descanzo o chapéo e o chale, encostava uma das mãos á bengala e outra ao hombro do gorducho, e dirigia-se compassadamente para o caramanchão, onde o rapazote a deixava gosar do ar fresco durante meia hora; expirado este praso elle voltava e tornava a conduzi-la até casa.

A velha dama era muito regular e muito pontual; e como havia tres verões successivos que se observava esta mesma cerimonia sem o minimo desvio das fórmulas habituaes, não ficou pouco espantada n'essa manhã, por vêr o rapaz gorducho, em vez de sahir do caramanchão, dar alguns passos para fóra d'elle, olhar cuidadosamente em volta de si em todas as direcções, e voltar para o pé d'ella surrateiramente e com ar do mais profundo mysterio.

A velha senhora era tímida — como aliás são a maioria das velhas — e a sua primeira impressão foi que o rechonchudo garoto estava vae não vae para lhe produzir qualquer grave damno physico com o intento de deitar as unhas aos trocos miudos que ella ali tivesse.

Não lhe faltou vontade de gritar por soccorro, mas a idade e a doença ha muito que a tinham privado do poder de se exprimir aos berros; portanto, foi vigiando os movimentos d'elle com intenso pavor, que nem por sombras se attenuou quando elle se chegou mesmo junto d'ella, e lhe gritou aos ouvidos n'uma voz agitada e que a ella se affigurou ameaçadora:

— Patrôa!

Ora aconteceu que o sr. Jingle andava a passear n'aquelle momento pelo jardim, mesmo junto do caramanchão. Ouviu tambem gritar: «Patrôa!» e parou para ouvir o resto.

Tres razões havia para que assim procedesse.

Em primeiro lugar, não tinha que fazer e era curioso; em segundo lugar, não era nada escrupuloso; finalmente, estava escondido por uns arbustos florescentes. Portanto deixou-se all ficar á esæuta.

— Patrôa! gritou o rapaz gorducho.

— Então, Joe! disse a tremer a velha, estou certa que tenho sido para vossê uma boa ama, Joe. Tem sido invariavelmente tratado com affecto. Nunca teve muito que fazer; e sempre tem tido bastante que comer.

As ultimas palavras eram um appello aos sentimentos mais ternos do gorducho. Pareceu commovido ao replicar com expansão:

— Isso sei eu.

— Então o que é que vossê quer fazer agora? disse a velha cobrando animo.

— O que eu quero é fazer-lhe arripiar as carnes, replicou o rapazote.

Pareceu sanguinaria a valer esta fórma de provar a gratidão; e como a velha não percebeu nitidamente o processo pelo qual se deveria obter aquelle resultado, voltaram-lhe todos os primeiros pavores.

— O que é que a senhora imagina que eu vi a noite passada, aqui mesmo n'este caramanchão? perguntou Joe.

— Valha-nos Deus! O que foi? exclamou a velha, assustadíssima pela attitude solemne do corpulento rapaz.

— Aquelle sujeito — aquelle do braço doente — aos abraços e aos beijos. . .

— A quem, Joe, a quem? A nenhuma das criadas, espero?

— Peior do que isso, rugiu o gorducho, ao ouvido da velha.

— Não era nenhuma das minhas netas?

— Peior ainda.

— Peior ainda, Joe! disse a velha, que tinha supposto este o extremo limite da atrocidade humana. Então quem era, Joe? Quero saber por força.

O gorducho olhou cautelosamente em volta de si, e tendo concluído a sua inspecção, berrou ao ouvido da velha dama :

— Miss Rachel.

— Como! disse a velha em voz sibilante. Falle mais alto.

— Miss Rachel! rugiu o rapaz.

— Minha filha!

A serie de gestos affirmativos de Joe communicou-lhe ás faces rechonchudas um movimento semelhante ao do manjar branco.

— E ella tolerou-o! exclamou a velha.

Um sorriso sarcástico arreganhou as feições de Joe, que respondeu :

— Se eu tambem a vi a ella ás beijocas a elle!

Se o sr. Jingle, do seu esconderijo, podesse ter visto a expressão que esta noticia trouxe ao rosto da velha, é provavel que uma gargalhada repentina tivesse trahido a sua visinhança.

Elle escutava com attenção, e chegavam-lhe aos ouvidos farrapos de phrases de colera taes como :

— Sem minha licença! — N'aquella idade! Que infeliz velha que eu sou. — Era melhor esperar até a minha morte!

Depois ouviu o cascalho a estalar sob os tacões do gorducho, e percebeu que a velha ficava sósinha.

Era talvez uma coincidência notavel, mas era facto, que o sr. Jingle, logo cinco minutos depois de chegar a Manor Farm, na noite precedente, deliberára no seu intimo pôr cerco, sem demora, ao coração da solteirona.

Não lhe faltava observação para perceber que as suas maneiras desabusadas não eram nada desagradáveis ao lindo objecto dos seus ataques; e elle tinha mais do que uma forte suspeita de ella possuir o mais desejavel de todos os requisitos, uma fortunasinha independente.

A necessidade imperativa de deitar á margem o seu rival, por qualquer maneira que fosse, relampejou-lhe de subito no cerebro, e elle resolveu immediatamente adoptar certas medidas tendentes a esse fim.

Diz-nos Fielding que o homem é fogo, a mulher estopa, e que o principe das trevas gosta de assoprar o lume.

O sr. Jingle sabia que os mancebos são para as tias solteironas como o gaz inflammado para a pólvora, e decidiu-se a experimentar sem perda de tempo os effeitos de uma explosão.

Cheio de reflexões sobre esta importante decisão, sahiu surratemente do esconderijo, e, ao abrigo dos arbustos já mencionados, aproximou-se da casa.

A fortuna parecia determinada a favorecer-lhe os desígnios.

O sr. Tupman e os outros cavalheiros sahiam do jardim pelo portão lateral, exactamente quando elle chegava á vista d'este; e as meninas sabia elle que tinham ido passear sós-nhas logo depois do almoço. O caminho estave, pois, despachado.

A sala de jantar estava entreaberta. Elle espreitou para dentro. A solteirona estava a fazer meia. Elle tossiu; ella ergueu os olhos e sorriu-se. A hesitação não fazia parte do character do sr. Alfredo Jungle. Poz mysteriosamente o dedo sobre os labios, entrou, e fechou a porta.

— Miss Wardle, disse o sr. Jungle com calor affectado, perdô-me a ousadia — conhecimento recente — não ha tempo para ceremonias — tudo descoberto.

— Senhor! disse a solteirona, um pouco surpresa pela inesperada apparição e um tanto suspeitosa de que o sr. Jungle não estivesse no seu juizo.

— Schiu! disse este, n'um cochichar de theatro, rapaz gordo — cara de lua cheia — olhos redondos — patife!

Aqui sacudiu a cabeça expressivamente, e a solteirona começou a tremer com susto.

— Supponho que se refere a Joe? disse ella, esforçando-se por parecer serena.

— Sim, minha senhora — raios partam o tal Joe! — perro traidor, o tal Joe — disse á senhora velha — a senhora velha furiosa — damnada — fula — caramanchão — Tupman — abraços e beijos — toda essa historia — percebe, minha senhora? hein?

— Sr. Jingle, disse Misse Rachel, se o senhor vem aqui para me insultar...

— Qual! — Deixe-se d'isso: replicou o imperturbavel Jingle. Ouvi toda a historia — vim prevenil-a do perigo em que está — offerecer os meus serviços — evitar o escandalo. Não importa — pensa que é insulto — ponho-me ao fresco.

E voltou-se como para pôr a ameaça em execução.

— Que hei de eu fazer? disse a pobre solteirona, desatando a chorar. O mano vae ficar furioso!

— Está claro que vae, acudiu o sr. Jingle reflectindo, ficar como uma bicha.

— Oh! sr. Jingle! que hei de dizer? exclamou ella com outra inundação de desespero.

— Diga que foi sonho, replicou friamente o sr. Jingle.

Um raio de conforto vislumbrou no espirito da solteirona a esta suggestão. O sr. Jingle percebeu isso e aproveitou-se da vantagem.

— Ora! ora, adeus! — nada mais facil — garoto patife — dama amavel — uns açoutes no rapaz gordo — Miss Rachel acreditada — ponto na historia — tudo arranjado.

Não sabemos se as probabilidades de evitar as consequencias da nialavinda delação foi deliciosa para os sentimentos da donzellona, ou se o ouvir-se descripta como «dama amavel» abrandou a aspereza do seu pezar. O que é certo é que ella córou levemente e lançou um olhar de reconhecimento ao sr. Jingle. Este insinuante cavalheiro suspirou profundamente, fixou os olhos durante uns dois minutos no semblante da solteirona, teve um sobresalto melodramatico, e desviou subitamente o olhar.

— Parece desgostoso, sr. Jingle, disse a dama com voz lamentosa. Permite-me que lhe prove a minha gratidão pela sua amavel interferencia, perguntando-lhe pela causa dos seus desgostos, no intento de lhes dar allivio, sendo possivel?

— Ah! exclamou o sr. Jingle com outro sobresalto — alívio — alliviar a minha desventura, e o seu amor concedido a um homem que é insensível a tamanha bemaventurança — que n'este mesmo instante mantem pretensões ao affecto da sobrinha da creatura que... Mas não! elle é meu amigo; não denunciarei os seus vícios. Miss Wardle — adeus!

Ao concluir esta tirada, a mais consequente de quantas constára ter elle pronunciado, o sr. Jingle applicou aos olhos os restos do lenço que já mencionamos, e dirigiu-se para a porta.

— Fique, sr. Jingle! disse energicamente a solteirona. O senhor acaba de fazer uma allusão ao sr. Tupman — explique-se.

— Nunca! exclamou Jingle, com ar professional (isto é, theatral). Nunca!

E com o fim de mostrar que não tinha o minimo desejo de continuar a ser interrogado, aproximou uma cadeira da de Miss Rachel, e sentou-se.

— Sr. Jingle, disse ella, rogo-lhe, supplico-lhe, se algum terrível mysterio existe com respeito ao sr. Tupman, revele-o.

— Eu posso lá, disse o sr. Jingle fitando os olhos no rosto da donzellona, eu posso lá vêr — encantadora creatura — sacrificada no altar — descaroavel avareza!

Pareceu durante alguns segundos lutar contra variadas e contradictorias commoções, e em seguida disse em voz baixa e profunda:

— Tupman o que quer, é só o seu dinheiro.

— Miseravel! exclamou Rachel, com indignação vehemente.

As duvidas do sr. Jingle estavam resolvidas; ella tinha dinheiro.

— Ainda mais! proseguiu Jingle — elle ama outra.

— Outra! ejaculou a solteirona. Quem é!

— Menina baixinha — olhos pretos — sobrinha Emily.

Houve uma pausa.

Ora se uma creatura havia no mundo inteiro por quem a tia donzellona alimentasse mortaes e arreigados ciumes, era essa exactamente por aquella sobrinha. Subiu-lhe a côr ao rosto e ao collo, e elle sacudiu silenciosamente a cabeça

com ar de ineffavel desdem. Por fim, mordendo os labios delgados e levantando a cabeça, disse :

— Isso não pôde ser. Não quero crêr tal.

— Pois observe-os, disse Jingle.

— E' o que hei de fazer, disse a solteirona.

— Observe os seus olhares.

— Pois sim.

— Os segredinhos.

— Pois sim.

— Elle ha de sentar-se á mesa ao lado d'ella.

— Deixal-o!

— Ha de enchel-a de attenções.

— Deixal-o.

— E ha de tramal-a á senhora.

— Tramar-me! vociferou a donzellona, a tremer de raiva e de desespero. Tramar-me a mim! — elle!

— Quer convencer-se? disse Jingle.

— Quero.

— Terá coragem?

— Tenho.

— Nunca mais lhe dá trela?

— Nunca mais.

— E dá cavaco a qualquer outro?

— Dou.

— Então faça isso.

O sr. Jingle cahiu de joelhos, e assim permaneceu durante cinco minutos.

Quando se ergueu, era o namorado aceito da tia solteirona — sob a condição de que o perjurio de Tupman se fizesse claro e manifesto.

As provas estavam a cargo do sr. Alfred Jingle; e elle fel as patentes n'aquelle mesmo dia ao jantar.

Miss Rachel a custo acreditava no que os seus olhos viam.

O sr. Tracy Tupman estava amezendado á beira de Emily, catrapiscando, cochichando e sorrindo, mesmo em frente do sr. Snodgrass.

Nem uma palavra, nem um olhar, nem um relance, elle concedia á que na vespera fôra a escolhida do seu coração.

— Diabos levem o garoto! pensou o velho sr. Wardle com os seus botões, referindo-se á historia que a mãe lhe tinha

contado. Diabos o levem! Estava a dormir, com certeza! E' tudo imaginação.

— Perfido! pensava a tia solteirona. Aquella joia do sr. Jingle não me enganava. Oh! como eu odeio o miseravel.

A conversação seguinte póde servir aos nossos leitores de explicação para a aparentemente inexplicavel mudança de procedimento da parte do sr. Tracy Tupman.

Foi n'aquella tarde, e a scena passou-se no jardim. Andavam dois vultos a passeiar n'um atalho afastado; um d'elles um pouco baixo e corpulento, o outro um pouco alto e delgado.

Eram o sr. Tupman e o sr. Jingle. O vulto corpulento começou o dialogo.

— Que tal andei eu? perguntou elle.

— Admiravel — soberbo — eu não podia representar melhor — deve repetir o seu papel ámanhã — todas as tardes até nova ordem.

— Rachel ainda deseja isso?

— Está claro — gostar não gosta — mas tem de se fazer — evitar suspeitas — medo do mano — diz que não ha remedio — mais uns diasinhos só — os velhotes engazupados — coroar a sua ventura.

— Não tem mais nenhum recado?

— Amor — amor apaixonado — muita ternura — affecto inalteravel. Quer que lhe diga alguma cousa da sua parte?

— Meu caro amigo, respondeu o innocente Tupman, apertando calorosamente a mão do *amigo* — leve-lhe muitas e ternas saudades — diga-lhe quanto me custa o dissimular — diga-lhe qualquer cousa de amavel: mas acrescente como eu estou convencido da necessidade do fingimento que ella esta manhã me suggeriu, por intermedio do meu amigo. Diga que eu applaudo a sua prudencia e que lhe admiro a descrição.

— Dil-o-hei. Quer mais alguma cousa?

— Nada mais; acrescente apenas que eu fico a suspirar pelo momento em que lhe possa chamar minha, e em que se torne desnecessaria toda a dissimulação.

— Por certo, por certo. Mais alguma cousa?

— Oh! meu amigo! disse o pobre Tupman, apertando

outra vez a mão do companheiro, receba os meus fervorosos agradecimentos pela sua desinteressada amabilidade; e perdoe-me se eu alguma vez, mesmo por pensamentos, lhe fiz a injustiça de suppôr que me servia de obstaculo. Meu querido amigo, poderei alguma vez pagar-lhe o obsequio?

— Não falle n'isso, replicou o sr. Jingle.

Calou-se de subito, como se lhe occorresse alguma ideia, e proseguiu:

— A proposito, o amigo poderia dispôr de dez libras, pôde? — Caso urgente — pago d'aqui a tres dias.

— Creio que posso, replicou o sr. Tupman com a maior effusão. Tres dias, diz o amigo?

— Tres dias só — tudo fica arranjado — acabam as difficuldades.

O sr. Tupman contou o dinheiro nas mãos do sr. Jingle, o qual o deixou cahir, moeda por moeda, dentro da algibeira, enquanto os dois se encaminhavam para casa.

— Tome cautela, disse o sr. Jingle — nem um olhar.

— Nem um gesto, acudiu o sr. Tupman.

— Nem uma syllaba.

— Nem um murmurio.

— Todas as suas atenções para a sobrinha — antes aspero do que outra couisa para a tia — unico meio de intrujar os velhotes.

— Terei cautela, disse o sr. Tupman alto.

— E eu tambem, disse com os seus botões o sr. Jingle.

E entraram na casa.

A scena da tarde repetiu-se de noite, e nas tres tardes e noites que se seguiram. No quarto dia, o dono da casa estava contentissimo, por se ter persuadido de que não havia fundamento para as accusações contra o sr. Tupman.

Na mesma estava o sr. Tupman, porque o sr. Jingle lhe dissera que o seu negocio não tardaria a entrar em crise. Na mesma o sr. Pickwick, porque era raro estar de differente humor. Na mesma não estava o sr. Snodgrass, porque andava com ciumes do sr. Tupman. Mas na mesma estava a velha dama, porque tinha ganho ao whist. E na mesma estavam o sr. Jingle mais Miss Wardle, por motivos de sufficiente importancia n'esta aventureosa historia para merecerem ser narados n'outro capitulo.

## CAPITULO IX

**Um a descoberta e uma perseguição**

Estava a ceia na mesa, as cadeiras dispostas em volta d'ella, garrafas, canecas e copos em cima do aparador, e tudo revelava a approximação do momento mais sociavel das vinte e quatro horas.

— Onde está Rachel ? perguntou o sr. Wardle.

— E' verdade, e Jingle ? acrescentou o sr. Pickwick.

— Ora esta ! disse o dono da casa, estranho não termos dado ha mais tempo pela falta d'elle. E' boa ! parece-me que ha duas horas, pelo menos, que não lhe ouço a voz. Emily, minha querida, toca a campainha.

Tocou-se a campainha, e appareceu o rapaz gorducho.

— Onde está Miss Rachel ?

O rapazote não sabia.

— Onde está então o sr. Jingle ?

Resposta identica. Toda a gente pareceu surprehendida. Era tarde — mais de onze horas. O sr. Tupman ria á sucapá. Estavam mettidos para qualquer canto, a fallar d'elle. Boa partida — tinha graça ás pilhas !

— Não quer dizer nada, disse Wardle depois de uma curta pausa. Não tardam ahi. Eu á ceia nunca espero por ninguem.

— Excellente regra essa, disse o sr. Pickwick, admiravel !

— Façam favor de se sentar, exclamou o dono da casa.

— Diz muito bem, disse o sr. Pickwick.

E sentaram-se.

Na mesa levantava-se uma peça colossal de vacca fria, da qual o sr. Pickwick foi provido com um copioso quinhão. Acabava elle de erguer o garfo para a bocca e estava mesmo a abril a para a recepção de um bocado de carne, quando se ergueu de subito na cozinha o sussurro de muitas vozes. De-teve-se e pousou em baixo o garfo. Outro tanto fez o sr. Wardle, largando insensivelmente da mão o trinchante que ficou enterrado na carne. Olhou para o sr. Pickwick. O sr. Pickwick olhou para elle.

Ouviram-se passos pesados no corredor. A porta da casa

de jantar escancarou-se de repente; e o homem que engraxára as botas do sr. Pickwick á chegada d'este, precipitou-se pelo aposento, seguido pelo rapaz gorducho e por toda a criadagem.

— Que diabo quer dizer isto? exclamou o dono da casa.

— Pegou fogo á chaminé, querem vêr, Emily? perguntou a avó.

— Qual, avósinha! Não é isso! guincharam ambas as meninas.

— Que novidade é esta? rugiu o sr. Wardle.

O homem, esbafrido, pronunciou com voz debil:

— Pozeram-se a andar, patrão! — deram ás de Villa Diogo, senhor!

N'este momento, viu-se o sr. Tupman largar o garfo e a faca e tornar-se muito pallido.

— Quem é que se poz a andar? disse ferozmente o sr. Wardle.

— O sr. Jingle mais Miss Rachel, n'uma sege de posta, do *Leão Azul* de Muggleton. Eu estava lá; mas não pude pôr-lhes estorvo; por isso corri para o avisar.

— Eu é que lhe paguei a despeza! clamou o sr. Tupman, dando um pulo de furia. Apanhou-me dez libras! — agarrem-no! — Ferrou-me calote! — Esta é que eu não tolero! — Quero que façam justiça, Pickwick! — Ha de pagar-m'as.

E com varias exclamações incoherentes d'este jaez, o misero gentleman andava ás voltas pelo aposento, n'um transporte de furor.

— Nosso Senhor nos defenda! exclamou o sr. Pickwick, observando a extraordinaria gesticulação do amigo com surpresa apavorada. Elle endoideceu! Que havemos de fazer?

— Que havemos de fazer? disse o vigoroso amphytrião, que apenas attentou nas ultimas palavras. Ponham o cavallo ao cabriolet! Vou arranjar uma sege ao *Leão*, e perseguil-os sem demora. Aonde, bradou elle apenas o criado sahiu para executar a ordem, aonde pára esse maroto de Joe?

— Aqui estou; mas não sou maroto, replicou a voz do gorducho.

— Deixe-me deitar-lhe as unhas, Pickwick! gritou Wardle, precipitando-se para o malfadado garoto. Foi subornado por

aquelle malandro de Jingle para me metter n'uma pista errada, mettendo-me na cabeça patranhas a respeito de minha irmã e do seu amigo Tupman. (N'isto o sr. Tupman deixou-se cahir n'uma cadeira). Deixe-me agarral-o!

— Não deixe! chiavam as mulheres todas, por cima de cujas exclamações se ouvia distinctamente a choradeira do gorducho.

— Não me agarrem! gritava o velho. Sr. Winkle, tire d'aqui as mãos! Sr. Pickwick, largue-me, ande!

N'este momento de barafunda e de confusão, era um bello espectaculo vêr a expressão placida e philosophica das feições do sr. Pickwick, embora um pouco inflammadas pelo esforço que elle fazia para abrandar a furia impetuosa de Wardle, estreitando vigorosamente com ambos os braços a enorme cintura d'este. E'entretanto o rapazote era arranhado impellido, puxado para fóra da sala por todo o mulhero ali reunido.

Mal o sr. Pickwick largára a presa, entrou o criado para annunciar que o cabriolet estava prompto.

— Não o deixem só! guincharam as mulheres, é capaz de matar alguém!

— Eu vou com elle, disse o sr. Pickwick.

— Vossê é um amigo, Pickwick, disse o dono da casa, apertando-lhe a mão. Emma, dê uma manta ao sr. Pickwick para enrolar á roda do pescoço — avie-se. Tomem conta na avó, pequenas; ella está desmaiada. Vamos, está prompto?

Envoltas rapidamente n'uma grande manta a bocca e o queixo do sr. Pickwick, mettido o chapéo na cabeça do grande homem, e lançado no braço d'elle o seu enorme sobretudo, elle respondeu affirmativamente. Saltaram para o cabriolet.

— Larga-lhe a redea, Tom, bradou o sr. Wardle.

E lá foram rodando pelas viellas fóra, aos solavancos pelos carreiros, aos encontrões ás sebes de uma e de outra banda, como se a cada momento ameaçassem escavacar-se.

— Que dianteira nos levam elles? gritou Wardle, ao chegarem á porta do *Leão Azul*, em volta da qual, comquanto fosse já tarde, se agglomerava um pequeno grupo.

— Tres quartos de hora quando muito, foi a resposta de todos.

— Uma sege e quatro cavallo, depressa! Rapido! Depois recolherão o cabriolet!

— Andem, rapazes ! gritou o estalajadeiro — sege e quatro cavallos na rua — aviem-se — espertem !

Súmiram-se a correr criados e moços de cavallariça. Scintillaram lanternas, enquanto os homens corriam de um para outro lado ; as ferraduras dos cavallos retiniram no pavimento irregular do pateo ; trovejou a sege, puxada para fóra da cocheira ; e tudo era barulho e alvoroço.

— Então ? essa sege vem ou não vem esta noite ? gritou Wardle.

— Vem agora mesmo pelo pateo abaixo, replicou o moço da cavallariça.

Sahiu a sege — atrelaram-se os cavallos — saltaram para cima os postilhões — e para dentro os viajantes.

— Tome sentido, gritou Wardle, as sete milhas até á muda em menos de meia hora.

— Roda !

Os postilhões applicaram o chicote e a espora, os criados gritaram, os moços berraram, e lá se foram os viajantes por arêes e ventos.

— Linda situação ! pensou o sr. Pickwick, quando teve um momento para reflectir. Linda situação para o Presidente Geral do Club Pickwick. Sege encharcada — cavallos levados da breca — quinze milhas por hora — e isto á meia noite !

Durante as primeiras tres ou quatro milhas, nem uma palavra foi proferida por qualquer dos dois, tão immersos ambos estavam nas suas reflexões.

Mas vencida essa distancia e animados os cavallos a ponto de se desempenharem a valer do seu mister, o sr. Pickwick sentiu-se tão excitado pela rapidez da corrida que não lhe soffreu o animo continuar na mesma mudez.

— Com certeza que os apanhamos, parece-me, disse elle.

— Assim espero, replicou o companheiro.

— Que bella noite ! disse o sr. Pickwick levantando os olhos para a lua que brilhava splendidamente.

— Tanto peor, retorquiu Wardle ; porque elles tiveram a vantagem do luar para nos tomarem a dianteira, e nós vamos perdê-lo. D'aqui a uma hora vae-se a lua embora.

— Não ha de ser lá muito agradável ir n'esta carreira ás escuras, não acha ? interrogou o sr. Pickwick.

— Tambem me parece, respondeu friamente o amigo.

A excitação temporaria do sr. Pickwick começou a esmorecer um pouco, quando elle reflectiu nos perigos e nas inconveniencias da expedição em que tão leviaamente se mettera.

Despertou-o o alarido do postilhão que ia adiante.

— Iô — iô — iô — iô — iô... ô! gritou o primeiro postilhão.

— Iô — iô — iô — iô... ô! bradou o segundo postilhão.

— Iô — iô — iô — iô... ô! echoou em voz de Stentor o proprio Wardle, deitando a cabeça e metade do corpo para fóra da portinhola.

— Iô — iô — iô — iô... ô! clamou o sr. Pickwick, pegando no estribilho do grito, apesar de não ter a mais leve noção do seu significado ou do seu intento.

E no meio da gritaria dos quatro, a sege parou.

— Que ha de novo? perguntou o sr. Pickwick.

— Aqui ha uma barreira, respondeu o velho Wardle, póde ser que nos dê alguma noticia dos fugitivos.

Depois de um lapso de cinco minutos, consumidos a bater á porta e a gritar sem intervallo, emergiu de casa do *turnpike*, um homem em mangas de camisa, que abriu a barreira <sup>1</sup>,

— Ha quanto tempo passou por aqui uma sege de posta? perguntou o sr. Wardle.

— Ha quanto tempo?

— Sim, homem!

— A fallar a verdade, não sei bem. Ha muito não foi, mas tambem não foi ha pouco. Ah! talvez entre estas duas cousas.

— Mas passou uma sege, com certeza?

— Ah! lá isso passou, passou uma sege.

— Ha quanto tempo, meu amigo? interveiu o sr. Pickwick, ha uma hora?

— Sim, ha de andar por isso, respondeu o homem.

— Ou ha duas horas? perguntou o primeiro postilhão.

<sup>1</sup> Nas estradas de Inglaterra existem barreiras, onde se paga a portagem. O *turnpike* é o molinete que pá passagem aos viajantes, um a um.

— Sim, não me espantava que fosse ha duas horas, retorquiu o velho com ar de duvida.

— Roda, rapazes! gritou o irascivel Wardle, não percam mais tempo com esse velho idiota.

— Idiota! exclamou o velho com um risinho sarcastico, parado no meio da estrada, com a barreira entreaberta, observando a sege que diminuia rapidamente com a distancia. Não tanto como tu julgas; perdeste aqui dez minutos, e a final ficaste sabendo tanto como antes. Se todos os guarda-barreiras ganharem o seu guinéu com metade da consciencia com que eu ganhei o meu, não apanhas tu a outra sege antes do S. Miguel, meu velho barrigudo.

E com outra casquinada prolongada, o velho fechou a barreira, entrou em casa e aferrolhou a porta.

Entrementes a sege ia seguindo, sem diminuir a andadura, em direcção à muda.

A lua, como Wardle predissera, declinava rapidamente; grandes enfiadas de nuvens pesadas e escuras, que durante algum tempo se tinham gradualmente espalhado pelo céu, formavam agora uma massa negra e densa; e grossos pingos de chuva, batendo de vez em quando nas vidraças da sege, pareciam avisar os viajantes da rapida aproximação de uma noite tempestuosa.

O vento tambem, soprando-lhes mesmo de rosto, enfurava-se em rajadas furiosas pela estrada estreita, e uivava lugubrememente na ramaria das arvores que a orlavam.

O sr. Pickwick conchegou mais o sobretudo, encolheu-se mais commodamente no canto da sege, e cahiu n'um somno profundo, do qual apenas acordou á paragem do vehiculo, ao som da sineta da estalagem, e ao grito de:

— Cavallos, já, já!

Mas outra demora houve aqui.

Os moços estavam a dormir com um somno tão mysteriosamente pesado, que cada um d'elles levou cinco minutos a acordar.

O encarregado da cavallariça desencaminhára-se-lhe a chave, e, encontrada ella, dois ajudantes estremunhados trocaram os aparelhos dos cavallos, e tiveram de voltar ao principio do trabalho.

Se o sr. Pickwick estivesse só, estas multiplices contrarie-

dades teriam logo posto fim á perseguição, mas o velho Wardle não era homem que se atrapalhasse por tão pouco; meixia-se com tão boa vontade, aos empurrões a um, aos safanões a outro, apertando aqui uma fivela, prendendo além uma corrente, que a sege estava prestes em muito menos tempo do que se poderia rasoavelmente esperar, no meio de tantas difficuldades.

Continuaram a jornada; e com certeza que não era nada animadora a perspectiva que tinham diante de si.

O percurso até á proxima muda era de quinze milhas, o vento era violento, e a chuva cahia ás bategas.

Era impossivel andar muito contra tantos obstaculos reunidos: passava já da uma hora, e eram precisas cerca de duas para chegar á muda.

Comtudo, aqui deparou-se-lhes um objecto que lhes alentou as esperanças e lhes reanimou o espirito abatido.

— Quando é que chegou esta sege? gritou o velho Wardle, saltando para fóra do seu vehiculo, e apontando para uma sege coberta de lama encharcada, que estava no pateo.

— Ainda não ha um quarto de hora, senhor, replicou o homem da cavallariça, a quem era dirigida a pergunta.

— Uma senhora com um sujeito? perguntou Wardle, quasi offegante de impaciencia.

— Sim, senhor.

— Um sujeito alto — de casaca — pernas compridas — corpo esguio?

— Sim, senhor.

— Uma senhora já de idade — cara chupada — magrizella — hein?

— Sim, senhor.

— Por Deus! são elles, Pickwick! exclamou o velho.

— Podiam ter chegado aqui mais cedo, continuou o homem, se não fosse ter-se-lhes partido um dos tirantes.

— São elles, disse Wardle. São elles, co'a breca! Sege e quatro cavallos, sem demora. Ainda podemos apanhal-os, antes de chegarem á outra muda. Um guinéo a cada um de vossês, rapazes — vivo, vivo — despachem-se — sejam boas pessoas.

E com exhortações d'este jaez, o velho gentleman corria de um lado para o outro, e atarefava-se n'um estado de ex-

citação que se communicou tambem ao sr. Pickwick, o qual, sob esta influencia, se emmaranhou nos tirantes, embarçou-se no meio dos cavallos e das rodas de uma maneira espantosa, acreditando firmemente que estava assim adiantando os preparativos materiaes para a continuação da jornada.

— Salte para dentro — salte, homem! gritou o velho Wardle trepando para a sege, levantando os degraus, e batendo violentamente com a portinhola. Venha d'ahi! avie-se!

E antes que o sr. Pickwick percebesse nitidamente o que ia fazer, sentiu-se mettido pela outra portinhola, com um empurrão do velho e um empurrão do moço da cavallariça. E lá seguiram o seu caminho.

— Ah! isto agora é que é andar! disse Wardle exultante.

E com effeito iam andando nas horas de estalar, como o attestavam sufficientemente ao sr. Pickwick as pancadas constantes que elle dava de encontro ao duro taboado do carro ou ao corpo do companheiro.

— Aguenta-se! disse o corpulento velho, sentindo o sr. Pickwick dar uma valente cabeçada no seu immenso collete.

— Nunca na minha vida senti solavancos assim, disse o sr. Pickwick

— Não quer dizer nada, replicou o companheiro. Não tarda que acabe. Segure-se, segure-se.

O sr. Pickwick encafuou-se para o seu cantinho, o mais seguro que pôde: e a sege foi rodando mais depressa do que nunca.

Tinham d'esta maneira percorrido umas tres milhas, quando o sr. Wardle, que ha dois ou tres minutos estava olhando para fóra da portinhola, recolheu de repente a cabeça, coberta de lama, e exclamou offegante de alvoroço:

— Ahi estão elles!

O sr. Pickwick deitou a cabeça fóra da portinhola. Exacto: lá se divisava uma sege e quatro cavallos, a pequena distancia adiante d'elles, voando a todo o galope.

— Segue! segue! vociferou o velho. Dois guinéos a cada um, rapazes.— não os deixem ganhar terreno — apanhem-os — apanhem-os!

Os cavallos da primeira sege largaram por ali fóra a toda a força; e os do sr. Wardle galopavam furiosamente atraz d'elles.

— Estou-lhe a vêr a cabeça, exclamou o colerico velho. Com mil raios ! estou-lhe a vêr a cabeça !

— Tambem eu, disse o sr. Pickwick. E' elle.

O sr. Pickwick não se enganava. A physionomia do sr. Jingle, completamente coberta pela lama atirada pelas rodas, percebia-se distinctamente á portinhola ; e o movimento do braço, que elle accionava violentamente para os postilhões, denotava que elle os estava animando a augmentarem de velocidade.

Intenso era o interesse.

Campos, arvores e sebes pareciam fugir d'elles com a velocidade do furacão, tão rapida era a andadura dos seus cavallos.

Estavam mesmo ao lado da primeira sege.

Podia-se ouvir claramente a voz de Jingle, mesmo acima do barulho das rodas, a dar pressa á sua gente..

Wardle espumava de raiva e de excitação.

Rogava pragas e vomitava injurias ás duzias, mostrava o punho cerrado ao objecto da sua indignação ; mas o sr. Jingle apenas respondia com um sorriso desdenhoso, e respondia ás ameaças com um grito de triumpho, quando os seus cavallos, obedecendo ás crescentes applicações de chicote e de espora, galoparam com mais rapidez, deixando atraz os perseguidores.

Acabava o sr. Pickwick de metter a cabeça para dentro, e o mesmo fizera o sr. Wardle, cansado de berrar, quando um tremendo solavanco atirou com elles de encontro á frente do carro.

Ouviu-se um estrondo subito — um estalo violento — despegou-se uma roda, e a sege virou-se.

Passados uns poucos de segundos de espanto e de confusão, durante os quaes não se pôde perceber senão o escoucear dos cavallos e o partir dos vidros, o sr. Pickwick sentiu-se violentamente puxado para fóra dos escombros da sege, e apenas se poz em pé e desembaraçou a cabeça das abas do seu immenso sobretudo que lhe impediu de todo o servir-se dos olhos, o desastre appareceu-lhe em toda a sua plenitude.

O velho Wardle estava ao lado d'elle, sem chapéo, com o fato rasgado em muitos sitios, e aos pés de ambos estavam dispersos os cavacos da sege.

Os postilhões que haviam conseguido cortar os tirantes, estavam junto ás cabeças dos cavallos, desfigurados com a lama e esbaforidos com a rapidez da carreira.

A cerca de cem jardas adiante, via-se a outra sege, que estacára ao ouvir o estrondo.

Os postilhões, com a cara torcida por um riso escarminho, observavam de cima das sellas o grupo adverso, e o sr. Jingle estava á portinhola, a contemplar os estragos com evidente satisfação.

Rompia a manhã, cuja luz acinzentada tornava a scena perfectamente visivel.

— Eh lá! gritou o descarado Jingle. Ficou alguém ferido? — Cavalheiros de idade madura — pesaditos — perigoso — muito perigoso.

— Vossê é um desavergonhado! rugiu Wardle.

— Ah! ah! replicou Jingle; e em seguida acrescentou pestanejando maliciosamente e apontando com o pollegar para o interior da sege — Olhe lá! — ella vae bem — mandalhe muitos cumprimentos — pede-lhe que não se incommode — saudades a *Tuppy* — Quer subir para a trazeira? — Roda, rapazes!

Os postilhões retomaram a sua attitude profissional, e a sege rodou, enquanto o sr. Jingle acenava zombeteiramente da portinhola com um lenço branco.

Nada, n'esta aventura, nem mesmo o trambulhão, perturbára a serenidade habitual do sr. Pickwick. Mas o que elle não pôde levar á paciencia foi aquella patifaria de apanhar dinheiro ao seu fiel sequaz e depois abreviar-lhe o nome para o de *Tuppy*.

Offegou fortemente, fez-se vermelho até aos aros dos olhos, e disse com lentidão e energia:

— Se eu torno a encontrar aquelle homem, hei de...

— Sim, sim, interrompeu Wardle, tudo isso é muito bom, mas enquanto nós ficamos aqui a dar á lingua, elles obtem a licença, e casam em Londres.

O sr. Pickwick calou se e reservou no seu intimo os projectos de vindicta.

— Que distancia ha d'aqui á primeira muda? perguntou o sr. Wardle a um dos mocos.

— Seis milhas, não é isso, Tom?

— Passa de seis.

— Passa de seis milhas, senhor.

— Não ha remedio, disse Wardle, temos de ir até lá a pé, Pickwick.

— Não ha remedio, repetiu esse homem deveras illustre.

Mandaram adiante um dos moços a cavallo para arranjar outra sege e cavallos, e deixaram atraz o outro para tomar conta da sege despedaçada.

Os srs. Pickwick e Wardle metteram-se resolutamente a caminho, tendo primeiro o cuidado de enrolar as mantas á roda do pescoço e de enterrar os chapéos pela cabeça abaixo para evitar quanto possivel a chuva que, depois de uma curta aberta, recommençava a cahir a cantaros.

## CAPITULO X

**Que dissipa todas as duvidas (se algumas existissem ainda) com respeito ao desinteresse do sr. Jiugle.**

Ha em Londres diversas estalagens velhas, que eram d'antes quartéis generaes de diligencias celebres no tempo em que as diligencias faziam as suas jornadas de um modo mais grave e solemne do que hoje em dia, mas que degeneraram agora em pouco mais do que em logares de abrigo e guarda para carroças de fóra da terra.

Débalde o leitor procuraria qualquer d'essas antigas hospedarias, entre as *Cruzes de ouro*, os *Touros de ouro*, e as *Boccas de ouro*, que alçam as pomposas frontarias nas ruas melhoradas da metropole.

Se elle quizer apeiar-se n'uma d'essas velhas pousadas, terá de encaminhar os passos aos bairros mais obscuros da cidade; ahí, n'algum recesso afastado, é que encontrará algumas d'ellas, ainda erectas, com uma especie de teimosia melancolica, entre as modernas innovações que as cercam.

Especialmente no *Borough* <sup>1</sup>, ainda resta uma meia duzia de estalagens velhas, que teem conservado inalteraveis os caracteres externos, e que teem escapado tanto á furia de melhoramentos publicos, como á avidez da exploração particular.

São edificios cheios de galerias, corredores e escadas, bastante vastos, estranhos e antiquados para fornecer subsidios a cem historias de almas do outro mundo, caso alguma vez nos vissemos reduzidos á lamentavel necessidade de inventar algumas, e o mundo durasse tanto, que esgotasse as innumeraveis e veridicas lendas relacionadas com a velha ponte de Londres e as suas circumvisinhanças da margem esquerda do rio.

No pateo de uma d'essas estalagens — nada menos do que o celebre *Veado branco* — estava um homem occupado a limpar de lama um par de botas, na manhãzinha que succedeu aos acontecimentos narrados no capitulo antecedente.

Trajava um collete de panno ordinario, ás riscas, com mangas de panninho preto e botões de vidro azul, calções de lã e polainas.

A' roda do pescoço tinha enrolado negligentemente um lenço de um vermelho assanhado, e um velho chapéo branco desmazeladamente posto a uma banda na cabeça.

Diante d'elle estavam duas fileiras de botas, umas já limpas, e outras sujas, e a cada addicção que elle fazia á fileira das limpas, o homem repousava do trabalho, e contemplava o resultado com satisfação evidente.

O pateo não offerencia nada d'aquelle reboiço e d'aquella actividade que de ordinario caracterisam uma pousada onde param as diligencias.

Estavam arrumadas para ali tres ou quatro carroças, carregadas com um montão de mercadorias que attingiam proximamente a altura de um segundo andar ordinario, por baixo de um elevado telheiro que se estendia a um dos lados do pateo; e outra carroça, que ia provavelmente encetar a jornada n'aquella manhã, estava cá fóra a céo descoberto.

Guarneciam os dois lados do quadrilatero uma renque du-

---

<sup>1</sup> Bairro suburbano de Londres, ao sul do Tamisa.

pla de galerias, com velhas balaustradas rusticas, sobre as quaes se abriam quartos de cama, e sobre a porta que dava para a casa de venda e o café pendia uma dupla fila de campainhas, abrigadas do tempo por um pequeno alpendre inclinado.

Dois ou tres cabriolets e seges estavam guardadas sob diversos telheiros; e de quando em quando o escarvar das patas de um cavallo ou o retinir de uma corrente de ferro no extremo do pateo annunciavam a quem n'isso tinha interesse que para aquelles lados ficava a cavallariça.

Se acrescentarmos que uns poucos de rapazes de blusa estavam a dormir em cima de trouxas, fardos de lã e outras mercadorias espalhadas sobre molhos de palha, teremos descrito quanto basta a apparencia geral da estalagem do *Veado branco*, na rua principal do Borough, na manhã de que se trata.

Ao tinir de uma das campainhas, seguiu-se a appareção de uma criadinha franzina na galeria superior, a qual, depois de bater a uma das portas e de receber de dentro um recado, chamou de cima da varanda:

— Sam!

— Prompto! replicou o homem do chapéo branco.

— O numero vinte e dois precisa das botas.

— Pergunte ao numero vinte e dois se as quer agora ou quer esperar que ellas lá vão ter.

— Adeus, não diga tolices, Sam, disse a rapariga com voz adocicada; o sujeito quer as botas immediatamente.

— Você o que tem, é graça a valer, disse o engraxador. Ora veja-me lá estas botas — onze pares de botas, e mais um sapato que pertence ao numero seis, que tem uma perna de pau. As botas teem de estar promptas ás oito e meia, e o sapato ás nove. Quem vem a ser o numero vinte e dois para passar adiante de todos os outros? Nada, nada, cada um por sua vez, como dizia John Ketch quando estava a enforcar uns sujeitos. Tenho muita pena que espere, patrão, mas d'aqui a pouco o sirvo.

Dizendo isto, o homem do chapéo branco poz-se a trabalhar n'uma bota de canhão com assiduidade crescente.

Ouviu-se outra campainhada; e appareceu na galeria fronteira a activa e velha estalajadeira do *Veado branco*.

— Sam, gritou ella, onde está esse madraço, esse mandrião — Ah! lá estás, Sam; porque é que não respondes?

— Não me parecia muito bonito responder antes da senhora acabar de fallar, replicou Sam com aspereza.

— Olha, limpa já estes sapatos para o numero dezesete e leva-os ao gabinete reservado, numero cinco, primeiro andar.

A estalajadeira atirou com uns sapatos de senhora para o pateo e desapareceu de corrida.

— Numero 5, disse Sam, apanhando os sapatos; e tirando da algibeira um pedaço de giz, poz-lhes nas solas a marca do seu destino. Sapatos de senhora e gabinete reservado! Com certeza que esta não veiu de carroça.

— Chegou esta manhã cedo, bradou a rapariga, que estava ainda debruçada no parapeito da galeria, mais um sujeito, n'uma carruagem, e elle é que precisa das botas, e melhor fôra que vossê lh'as aviasse: ora aqui tem a historia timentim por timentim.

— Porque é que vossê não disse isso ha mais tempo? exclamou Sam com grande indignação, escolhendo as botas em questão d'entre as que tinha em frente. Eu cá imaginava que era para um dos freguezes de tres pence. Gabinete particular! e dama, demais a mais! Se é cavalheiro que se preze, vale ahi um shilling por dia, afóra os recados.

Estimulado por esta alentadora reflexão, o sr. Samuel foi escovando com tanta diligencia, que dentro de poucos momentos haviam chegado á porta do numero 5 as botas e os sapatos, com um polimento capaz de fazer rebentar de inveja a alma do amavel sr. Warren, por isso que no *Veado branco* usava-se de graxa de Day e Martin.

— Entre, disse uma voz viril, respondendo ao bater de Sam.

Sam fez o seu cumprimento mais respeitoso, e appareceu diante de uma senhora e de um sujeito que estavam a almoçar. Tendo officiosamente collocado as botas direita e esquerda junto dos respectivos pés, e tendo feito o mesmo aos sapatos da dama, recuou para a porta.

— Moço!

— Senhor, disse Sam, fechando a porta e deixando ficar a mão no botão da fechadura.

— Vossé conhece — que nome é? — *Doctors' Commons*.

— Sim, senhor.

— Onde fica isso?

— *Paul's church-yard*, senhor; arcada baixa, um livreiro de um lado, uma hospedaria do outro, e dois porteiros no meio para arranjarem as licenças de casamento.

— Licenças de casamento! repetiu o sujeito.

— Licenças de casamento! treplicou Sam. Dois patuscos de avental branco — levam a mão aos chapéos quando alguém passa — «Licença, senhor, precisa uma licença?» Uns pandegos de estalo, elles mais os patrões d'elles — são os procuradores — não ha que errar.

— Que fazem elles? perguntou o sujeito.

— O que fazem? E' boa! Mettem na cabeça dos velhos caraminholas com que elles nunca sonharam. O meu pae, senhor, era cocheiro. Era viuvo, e gordo que não se podia mexer — era gordissimo, lá iso era. Morre-lhe a patrôa e deixa-lhe quatrocentas libras. Vae elle, vae aos *Commons*, ter com o homem da lei para embolsar a chelpa — ia todo janota — botas de canhão — raminho ao peito — quico de abas largas — manta verde — mesmo um fidalgo. Vae pela arcada fóra, a pensar como havia de empregar a maquia — eis senão quando apparece o porteiro, de mão no chapéu:

— «Licença, senhor, deseja uma licença?»

— «Que vem a ser isso?» diz o meu velho.

— «Licença, senhor», diz elle.

— «Qual licença?» diz o velhote.

— «Licença p'ra casar», diz o porteiro.

— «Oh! c'os diabos!» diz o meu pae, «essa nunca me passou pela cabeça.»

— «Eu cá parece-me que o senhor deseja uma licença», diz o porteiro.

«Meu pae pára, e pensa um bocadinho.

— «Nada, diz elle, c'os demonios! já estou velho, e além d'isso sou gordo de mais», diz elle.

— «Qual! deixe-se d'isso!» diz o porteiro.

— «Não lhe parece?» diz o meu pae.

— «Nem por sombras», diz elle, «ainda na segunda feira passada a gente casou um sujeito que tinha duas vezes o seu volume».

— «Serio?» diz o meu pae.

— «Palavra, que sim!» diz o porteiro, «o senhor é um indez ao pé d'elle — por aqui, senhor — venha por aqui!»

«E lá se põe o meu velho a andar atraz d'elle, nem que fosse um macaco domesticado atraz de um realejo, para um escriptoriosinho lá ao fundo, onde estava um ratão sentado no meio de papelada suja e de caixas de folha, a fingir que tinha muito que fazer.

— «Faz obsequio de se sentar, enquanto eu escrevo a declaração», diz o homem da lei.

— «Muito agradecido, senhor,» diz o meu pae, e vae sentou-se, com a bocca aberta, pasmado para os nomes que estavam nas caixas.

— «O seu nome?» diz o homem da lei.

— «Tony Weller», diz o meu pae.

— «Freguezia?» diz o homem.

— «A *Linda Selvagem*,» diz o meu pae.

«Era a estalagem onde elle costumava apeiar-se quando estava no officio, e a respeito de freguezias não sabia pata-vina.

— «E como é o nome da senhora?» diz o homemsinho.

«O meu pae ficou embatucado.

— «Diabos me levem se eu sei!» diz elle.

— «Não sabe!» diz o outro.

— «Sei tanto como o senhor,» diz o velho, «isso não se póde pôr depois?»

— «Impossivel!» diz o homem.

— «Então bem!» diz o meu pae, depois de parafusar um bocado, «ponha lá *Mistress Clarke*.»

— «Clarke, que?» diz o homemsinho, mettendo a penna no tinteiro.

— «*Suzanna Clarke*, na estalagem do *Marqueç de Granby*, em *Dorkin*,» diz o meu pae; estou em crer que me aceita, se eu cá a pedir — eu cá nunca lhe disse uma palavra; mas estou certo que me aceita.

«Assim se passou a licença, e o caso é que ella aceitou-o, e o que é peor é que ainda hoje o tem fígado, e eu cá nunca vi nem a côr das quatrocentas libras, vejam que enguiço o meu! Com perdão do senhor, concluiu Sam, mas em eu começando

a badalar n'este meu desgosto, corro que nem um carrinho novo com a roda encebada.

Dito isto, e tendo esperado um instante para vêr se precisavam mais alguma cousa d'elle, Sam sahiu do quarto.

— Nove e meia — hora propria — vou já lá! disse o sujeito, que escusamos de apresentar como o sr. Jingle.

— Hora propria, para que? disse a solteirona com garridice.

— A licença, ó meu anjo adorado — aviar na igreja — chamal-a minha, ámanhã — disse o sr. Jingle espremendo a mão da donzellona.

— A licença! disse Rachel córando.

— A licença, repetiu o sr. Jingle.

A correr vou, á cata da licença,  
A correr, tum! tum! tum! não tardo nada!

— Como o senhor anda depressa! disse Rachel.

— Depressa! — isto não é nada ao pé das horas, dias, semanas, mezes, annos, quando nós estivermos unidos — depressa — a voar — nem um raio — um corisco — o vapor — força de mil cavallos — nem isso me ganha!

— Não poderíamos — não poderíamos casar antes de ámanhã de manhã? perguntou Rachel.

— Impossivel — póde lá ser! — aviso na igreja — deixar lá hoje a licença — a cerimonia ámanhã.

— Tenho tanto medo que o mano dê connosco! disse Rachel.

— Isso sim! disparate — atrapalhado com o trambulhão — depois — por cautela — largou a sege — veiu a pé — alugou carruagem — chegou ao Borough — o unico sitio do mundo em que elle nos procura. — Ah! ah! — boa partida — hein?

— Não se demore, disse ternamente a solteirona, ao vêr o sr. Jingle enterrar o chapéo amolgado pela cabeça abaixo.

— Longe de si? — meu cruel feitiço?

E o sr. Jingle foi a pular alegremente para Rachel, imprimiu-lhe nos labios um casto beijo, e sahiu do gabinete a dançar.

— Querido! disse a solteirona, quando a porta se fechou sobre elle.

— Pespego da velha! disse o sr. Jingle indo pelo corredor fóra.

E' penoso reflectir na perfidia da nossa especie; e por isso não seguiremos o fio das meditações do sr. Jingle durante o seu caminho para os *Doctor's Commons*.

Bastará ao nosso intento relatar que, fugindo ás armadilhas dos dragões de avental branco que guardam aquella encantada região, chegou são e salvo ao escriptorio do vigario geral; e que, havendo arranjado uma lisonjeira epistola do arcebispo de Canterbury aos seus «leaes e bem-amados Alfredo Jingle e Rachel Wardle, salvè», elle metteu cuidadosamente na algibeira o mystico documento, e voltou triumphante ao Borough.

Ainda elle ia a caminho do *Veado branco*, quando dois sujeitos roliços e um magrizella entraram no pateo, e olharam em volta, á procura de pessoa auctorisada a quem podessem dirigir certas perguntas.

Aconteceu que o sr. Sam Weller estava n'essa occasião occupado a brunir um par de botas de canhão, pertencentes a um lavrador que restaurava, com um ligeiro lanche de dois ou tres arrateis de carne e uma caneca ou duas de cerveja, as forças gastas no mercado do Borough.

Ao engraxador se dirigiu immediatamente o sujeito magro:

-- Meu amigo! disse elle.

— E's dos taes que querem informações de borla, pensou comsigo Sam, senão não me tratavas logo com essa ternura.

Mas só disse em voz alta:

— Que deseja o senhor?

— Meu amigo, disse o sujeito magro com uma interjeição conciliadora. Tem por cá muitos hospedes agora? Muito que fazer, hein?

Sam olhou de revez para o interrogador.

Era um homem baixinho e secco, de cara comprida e triegueira, e olhos pequenos e irrequietos, sempre a piscar e a luzir de cada lado de um nariz delgado e inquisitivo, como se estivessem constantemente a jogar a cabra cega com este orgão. Estava todo vestido de preto, com botas tão reluzentes como os olhos, uma manta de pescoço estreita e branca, e uma camisa muito aceiada com bofes.

Pendia-lhe do bolso do collete uma corrente de ouro com berloques.

Trazia umas luvas de camurça pretas mettidas nas mãos e não as mãos mettidas n'ellas; e ao fallar, atirava os pulsos para debaixo das abas da casaca, com o ar de um homem que estava no habito de fazer interrogatorios.

— Muito que fazer, hein? repetiu elle.

— Vamos andando, replicou Sam. Se não fazemos fortuna, tambem não quebramos. Vamos tasquinhando o nosso carneiro cozido com alcaparras, e mandamos á tabúa os rabanos em podendo apanhar carne de vacca.

— Ah! disse o homemsinho, vossê a modo que é trocista, hein?

— O meu irmão mais velho padecia d'essa molestia, retorquiu Sam; como eu dormia com elle, póde ser que se pegasse.

— Esta sua velha casa é curiosa, disse o homemsinho, relanceando a vista em torno de si.

— Se o senhor mandasse prevenir que vinha, deixe estar que a mandavamos concertar, disse o imperturbavel Sam.

O homemsinho pareceu ficar um pouco atrapalhado com o pouco amigavel acolhimento.

Houve uma rapida consulta entre elle e os dois sujeitos gordos. E finda ella, o sujeito magro tomou uma pitada n'uma caixa oblonga de prata, e parecia disposto a reatar a conversação, quando interveiu um dos sujeitos gordos, que á bonhonia do rosto juntava uns oculos e umas polainas pretas.

— E' preciso que saiba, disse elle, apontando para o outro sujeito gordo, que aqui este meu amigo dá-lhe meio guinéu, se vossê quizer responder a uma ou duas...

— Espere, meu caro senhor, espere! atalhou o homemsinho, com sua licença — meu caro senhor, o primeiro principio a observar em casos como este é o seguinte: se confia o negocio nas mãos de um profissional, não tem que intervir no andamento d'elle; tem que depositar n'esse homem implicita confiança. Realmente, senhor... proseguiu elle voltando-se para o outro sujeito — esqueci-me do nome do seu amigo.

— Pickwick, disse o sr. Wardle, porque não era outro se não este jovial personagem.

— Ah! Pickwick! — Realmente, sr. Pickwick, meu caro senhor, desculpe dizer-lhe — estimarei immenso receber quaesquer conselhos seus, como particular, como *amicus curiæ*, mas deve perceber a inconveniencia de intervir no meu procedimento n'um caso como este, e com um argumento *ad captandum*, tal como a offerta de meio guinéu. Realmente, meu caro senhor, realmente...

E o homemsinho tomou um ar solemne e uma pitada de rapé argumentativa.

— O meu unico desejo, senhor, disse o sr. Pickwick, era levar a cabo, tão depressa quanto fosse possivel, este desagradabilissimo negocio.

— Tem rasão — tem rasão, disse o homemsinho.

— Foi n'essa intenção, proseguiu o sr. Pickwick, que eu fiz uso do argumento que a minha experiencia dos homens me tem ensinado como o de exito mais provavel, qualquer que seja o caso.

— Sim, sim, disse o homemsinho, diz muito bem, é verdade; mas a mim é qué o senhor devia ter lembrado isso. Meu caro senhor, estou certissimo que não póde ignorar a extensão da confiança que se deve depositar n'um homem profissional. Se fosse necessario uma auctoridade n'este ponto, permitta, meu caro senhor, que lhe repita o bem conhecido caso de Barnwell e...

— Ora cale-se com George Barnwell! interrompeu Sam, que assistia muito pasmado a este curto colloquio, não ha ninguem que não saiba como foi essa historia, e cá a minha opinião foi sempre, veja lá, que a rapariga merecia mais a força do que ellé. Mas isto não vem para o caso. O senhor o que quer é que eu aceite meio guinéu. Pois vá lá isso! eu cá estou de accôrdo: mais claro do que isto não sei fallar, não acha o senhor? (O sr. Pickwick sorriu). Ora agora o que é preciso saber é o que os senhores me querem, como disse o outro quando lhê appareceu a alma do outro mundo?

— Nós queremos saber... disse o sr. Wardle.

— Então, meu caro senhor, então! interrompeu o homemsinho azafamado.

O sr. Wardle encolheu os hombros e calou-se.

— Nós queremos saber, disse o homemsinho solemneamente, e a vossemecê é que fazemos esta pergunta para não

despertar suspeitas lá dentro — queremos saber quem é que teem agora na hospedaria.

— Quem temos! disse Sam, em cujo espirito os hospedes eram sempre representados pelos objectos de uso que cahiam sob a sua immediata superintendencia. Uma perna de pau no numero seis, um par de botas altas no numero treze, dois pares de botins na secção dos negociantes, estas duas de canhão por detraz da loja, e outras cinco no café.

— E mais nada? perguntou o homemsinho.

— Espere lá! replicou Sam, recordando-se de subito. Ha, sim: ha um par de botas á Wellington, já usaditas, e uns sapatos de senhora, no numero cinco.

— Que especie de sapatos? interrogou com alvoroço Wardle, o qual, assim como o sr. Pickwick, ficára assarapantado com este singular catalogo dos hospedes.

— Feitos na provincia, respondeu Sam.

— Tem o nome do sapateiro?

— Brown.

— D'onde?

— De Muggleton.

— São elles, exclamou Wardle. Louvado seja Deus! demos com elles.

— Schiu! disse Sam. As botas á Wellington foram aos *Doctor's Commons*.

— Não foram, disse o homemsinho.

— Foram, buscar uma licença.

— Chegámos a tempo, exclamou Wardle. Leve-nos ao quarto; não se póde perder um momento.

— Por favor, meu caro senhor, peço-lhe, disse o homemsinho; cautela, muita cautela.

Tirou da algibeira uma bolsa de seda encarnada, e olhou muito fito para Sam, enquanto sacava um soberano.

Sam sorriu com muita expressão.

— Leve-nos ao quarto, já, sem nos annunciar, disse o homemsinho, e o soberano é seu.

Sam atirou com as botas de canhão para um canto, e guiou-os por um corredor escuro e uma escada espaçosa. Deteve-se ao fundo de um segundo corredor, e estendeu a mão.

— Aqui tem, segredou o procurador, mettendo o dinheiro na mão do guia.

Sam deu mais alguns passos, seguido pelos tres, e parou a uma porta.

— E' aqui o quarto? murmurou o homemsinho.

Sam fez um gesto de assentimento.

O velho Wardle abriu a porta; e os tres entraram pelo quarto, exactamente na occasião em que o sr. Jingle, já de volta, apresentava a licença á tia solteirona.

Esta soltou um grito penetrante, e, atirando-se para cima de uma cadeira, cobriu o rosto com as mãos.

O sr. Jingle amarrotou a licença e mettu-a precipitadamente na agibeira da casaca.

Os importunos visitantes avançaram até meio do aposento.

— Vossê — vossê é um patife de marca, não acha? exclamou Wardle, a quem a colera tirava a respiração.

— Meu caro senhor, meu caro senhor, acudiu o homemsinho, pondo o chapéo em cima da mesa. Faça obsequio de reflectir — veja lá. *Scandalum magnatum*, diffamação de character, acção de perdas e danos. Tranquillise-se, meu caro senhor, por obsequio...

— Pois atreve-se a roubar minha irmã de minha casa? disse o velho.

— Isso — isso — muito bem, disse o homemsinho, isso póde o senhor perguntar. Pois atreve-se — hein, senhor?

— Quem demonio é o senhor? perguntou o sr. Jingle, com expressão tão feroz, que o sujeitinho recuou involuntariamente um ou dois passos.

— Quem é elle? Descarado! interrompeu Wardle. E' o meu procurador, o sr. Perker, de Gray's Inn. Perker, eu o que quero é que me persigam este typo — que o mettam em processo. — O que eu quero... o que eu quero é... diabos me levem, pól-o á dependura. E a senhora, continuou Wardle, virando-se bruscamente para a irmã, a senhora, n'uma idade em que devia ter juizo, que doidice foi essa de se safar com um vagabundo, deshonorando a sua familia, infelicitando-se a si propria? Ponha o chapéo, e venha comigo. Chame cá uma carruagem, depressa, e traga a conta d'esta senhora, ouviu — ouviu?

— Prompto, senhor, replicou Sam, que respondera á violenta campainhada de Wardle com uma presteza que parece-

ria admiravel a quem não soubesse que elle tivera durante toda a entrevista um dos olhos applicado ao buraco da fechadura.

— Ponha o chapéo, ande, repetiu Wardle.

— Isso é que não ! disse Jingle. Saia o senhor d'este quarto — não tem aqui que cheirar — senhora com liberdade de fazer o que quizer — passa dos vinte e um annos.

— Passa dos vinte e um ! exclamou desdenhosamente Wardle. Passa até dos quarenta e um !

— Não passo tal, disse a donzellona, cuja indignação levou de vencida a resolução de desmaiar.

— Passa tal, replicou Wardle. Tem cincoenta e um bem puxados.

N'isto a solteirona deu um grande grito e cahiu sem sentidos.

— Um copo de agua, gritou o caritativo Pickwick, chamando a estalajadeira.

— Um copo de água ! disse Wardle cheio de colera. Traga, mas é um balde para lhe despejar na cabeça ; ha de fazer-lhe bem, e é o que ella merece a valer.

— Safa ! que bruto ! exclamou a compassiva estalajadeira. Coitadinha ! — então, minha rica senhora — vamos — beba uma pinguinha — ha de fazer-lhe bem — não esmoreça — pobre senhora !

E com estas e outras exclamações do mesmo jaez, a estalajadeira, ajudada por uma criada, tratou de humedecer com vinagre a testa, de dar palmadas nas mãos, de fazer cocegas no nariz e de desapertar o corpete da solteirona, e de lhe administrar outros que taes restaurativos usualmente applicados pelas mulheres sensiveis ás damas que se empenham em arranjar um ataque de nervos.

— A carruagem está prompta, senhor, disse Sam apparecendo á porta.

— Venham d'ahi, gritou Wardle. Eu carrego com ella pela escada abaixo.

A esta proposta, começou outro ataque de nervos com duplicada violencia. A estalajadeira dispunha-se a formular um energico protesto contra tal procedimento, e já desabafára perguntando irritado se o sr. Wardle se suppunha o rei da creação, quando sr. Jingle interveiu.

— Rapaz, disse elle, vá-me chamar um policia.

— Espere! espere! disse o sr. Perker. Pense bem, senhor, pense bem.

— Não tenho que pensar, replicou Jingle, ella é senhora das suas acções — vêr quem é que se atreve a leval-a — sem ella querer.

— Não quero que me levem, murmurou a solteirona, não consinto

Os nervos tiveram uma recahida medonha.

— Meu caro senhor, disse o homemsinho em voz baixa, tomando de parte os srs. Wardle e Pickwick. Nós estamos n'uma situação muito embaraçosa, muito. E' um caso afflictivo; mais afflictivo do que isto nunca vi; mas, realmente, meu caro senhor, realmente nós não temos voz activa sobre os actos d'esta senhora. Eu preveni o antes de virmos, meu caro senhor, que não ha nada a fazer senão uma composição.

Houve um curto silencio.

— Que especie de composição recommendaria o senhor? interrogou o sr. Pickwick.

— Eu lhe digo, meu caro senhor, aqui o nosso amigo está n'uma posição desagradavel — muitissimo desagradavel. Temos de nos resignar a alguma perda pecuniaria.

— Antes isso, do que sujeitar-me a uma deshonra e deixal-a a ella fazer-se infeliz por toda a vida, disse Wardle.

— Quer-me parecer que tudo se ha de arranjar, disse o activo homemsinho. Sr. Jingle, quer dar-se ao incommodò de vir comnosco um momento aqui ao quarto contiguo?

O sr. Jingle accedeu, e o quartetto entrou n'um aposento vasio.

— Ora, agora, diga-me o senhor, disse o homemsinho, depois de fechar cuidadosamente a porta, não haverá meio de compôr este negocio — venha para aqui, senhor, venha um instante para o vão d'esta janella, onde podemos estar sós — exacto, aqui mesmo, tenha a bondade de se sentar. Agora, meu caro senhor, aqui para nós, estamos fartos de saber que o meu caro amigo se safou com aquella senhora por amor do dinheiro d'ella. Não franza a testa, homem de Deus; isto fica aqui entre nós. Ambos nós somos homens de boa sociedade, e sabemos perfeitamente que aqui os nossos amigos não são... hein?

A physionomia do sr. Jingle foi-se illuminando pouco a pouco; e o olho esquerdo tremeu por um instante com o quer que era muito parecido com uma piscadella.

— Muito bem, muito bem, disse o homemsinho percebendo a impressão que fizera. Ora o que é facto é que a dama nada ou pouco mais tem de um punhado de libras até á morte da mãe, uma senhora robusta, meu caro senhor.

— Velha, disse o sr. Jingle, com laconismo, mas com energia.

— Lá isso é, disse o procurador tossindo ligeiramente. O senhor tem razão, ella já está velhita. Mas olhe que vem de uma velha familia, meu caro senhor; velha em toda a acceção da palavra. O fundador d'essa familia veio para o condado de Kent, quando Julio Cesar invadiu a Grã-Bretanha — e desde então, apenas um membro d'ella é que não viveu até aos oitenta e cinco annos, e é porque esse foi decapitado por um dos Henriques. A velha dama ainda não tem setenta e tres, meu caro senhor.

O homemsinho calou-se, e tomou uma pitada.

— E então? exclamou o sr. Jingle.

— Então, meu caro senhor — não toma rapé? — ah! tanto melhor — é um vicio dispendioso. Então, meu caro senhor, o senhor é um bonito moço, muito bem educado — muito capaz de arranjar fortuna, se tivesse capital, hein!

— E então? repetiu o sr. Jingle.

— Não me comprehende?

— Nem por isso.

— Não lhe parece — isto, meu caro senhor, é lembrança minha, não lhe parece — que cincoenta libras e mais a liberdade seriam preferiveis a Miss Wardle com a espectativa? . . .

— Deixe-se d'isso! — nem o dobro! disse o sr. Jingle erguendo-se.

— Qual! meu caro senhor, teimou o procurador agarrando-o por um botão. Olhe que é uma linda quantia — um homem como o senhor é capaz de a triplicar emquanto o demo esfrega o olho — com cincoenta libras faz-se muita cousa, meu caro senhor.

— Ainda mais se faz com cento e cincoenta, replicou o sr. Jingle.

— Bem, meu caro senhor, não percamos tempo por dá cá aquella palha. Vá lá — vá lá — setenta.

— Deixe-se d'isso!

— Não se vá embora, meu caro senhor — não esteja com pressa, disse o homemsinho. Oitenta; venha cá; vou-lhe já passar o cheque.

— Deixe se d'isso!

— Bem, meu caro senhor, bem, disse o procurador sem o largar. Diga então quanto quer.

— Negocio dispendioso, disse o sr. Jingle. Muita maquia para fóra da algibeira — nove libras de posta; tres de licença — doze — cem de indemnisação — faz cento e doze. — Quebra de honra — e perda de dama. . .

— Sim, meu caro senhor, interrompeu o procurador com ar malicioso. Escusamos de fallar nos dois ultimos artigos. São cento e doze — ponhamos cem — vá lá!

— Cento e vinte, disse o sr. Jingle.

— Vá lá! vou-lhe passar o cheque, disse o homemsinho, sentando-se á mesa para esse fim, e continuando com um olhar de intelligencia para o sr. Wardle. Pagavel depois de amanhã; e entretanto nós levamos a senhora.

— O sr. Wardle fez com mau humor um signal de assentimento.

— Cem, disse o homemsinho.

— E mais vinte, disse o sr. Jingle.

— Meu caro senhor, objectou o sr. Perker.

— Dê-lh'as, interveiu o sr. Wardle, e que se ponha a andar.

O procurador passou o cheque e o sr. Jingle embolsou-o.

— Agora, saia immediatamente d'esta casa; disse Wardle pondo-se em pé.

— Meu caro senhor, acudiu o homemsinho.

— E lembre-se, disse o sr. Wardle, que nada me teria induzido a fazer esta conciliação — nem mesmo a consideração pela minha familia — se eu não estivesse certo que, com esse dinheiro na algibeira, vossê vae para o diabo mais depressa, do que se o não tivesse. . .

— Meu caro senhor, acudiu de novo o procurador.

— Cale a bocca, Perker, continuou Wardle. E o senhor ponha-se no andar da rua!

— N'um rufo, disse Jingle, com imperturbavel descaramento. E adeusinho, Pickwick.

Se qualquer espectador desinteressado pudesse ter contemplado o semblante do homem illustre, cujo nome realça no titulo do presente livro, ficaria quasi espantado por o fogo de colera que lhe lampejava nos olhos não lhe ter derretido os vidros dos oculos.

Dilataram-se-lhe as ventas, cerraram-se-lhe involuntariamente os punhos, ao ouvir que o miseravel lhe dirigia a palavra. Mas conteve-se mais uma vez — não o reduziu a pó.

— Aqui tem! continuou o contumaz velhaco, atirando com a licença aos pés do sr. Pickwick. E' só mudar o nome — levar para casa a donzella — ainda serve para Tuppy.

O sr. Pickwick era philosopho, mas os philosophos não passam afinal de contas de homens cobertos de uma armadura.

Aquella setta alcançou-o, penetrou atravez do seu arnez philosophico, até chegar-lhe ao coração.

No cumulo do furor, atirou á dóida com o tinteiro para diante de si, e seguiu-o na mesma direcção.

Mas o sr. Jingle sumira-se, e elle achou-se preso entre os braços de Sam.

— Que é lá isso! bradou este excentrico servo, lá na sua terra a mobilia é muito barata. A modo que esta tinta escreve por si. Deixou-lhe a firma ali na parede, meu velho. Deixe-se estar, senhor: para que diacho serve correr atraz de um sujeito que vae contente como um rato, e que a estas horas já está lá no fim do Borough?

O espirito do sr. Pickwick, como o de todos os homens verdadeiramente grandes, era acessivel á persuasão. Elle era um argumentador rapido e poderoso; e um momento de reflexão lhe bastou para perceber a impotencia do seu furor. Por isso abrandou tão depressa como se exaltára. Arquejou, e lançou um olhar benevolo aos seus amigos que o cercavam.

Será necessario contar os lamentos de Miss Wardle, quando se viu desamparada pelo perfido Jingle? summariar a primorosa descripção, feita pelo sr. Pickwick, d'esta scena dilacerante?

Temos aberto diante de nós o seu livro de notas, man-

chado com as lagrimas da mais humana commiseração. Uma palavra só, e essas notas irão para as mãos do impressor! Mas não! teremos força de vontade! Não torturemos o coração do publico com a pintura de tamanho soffrimento!

Devagar e tristemente voltaram no dia seguinte os dois amigos e a desamparada dama na pesada diligencia de Muggleton.

Negras e melancolicas cahiam sobre a natureza as sombras de uma noite estival, quando elles chegaram finalmente a Dingley Dell, e se apeiaram á entrada de Manor Farm.

## CAPITULO XI

**Contendo uma outra jornada, e uma descoberta archeologica; exarando a resolução do sr. Pickwick de assistir a uma eleição; e inserindo um manuscripto do velho vigario.**

Uma noite de repouso no profundo silencio de Dingley Dell e o respirar durante uma hora da manhã seguinte aquelle ar fresco e perfumado, restauraram completamente o sr. Pickwick dos effeitos da fadiga corporal e da anciedade espirital.

Dois dias inteiros tinha aquelle homem eminente estado separado dos seus amigos e discipulos; e foi com um regosijo, que a imaginação humana mal póde devidamente conceber, que elle correu a saudar os srs. Winkle e Snodgrass, ao enconral-os na volta do seu passeio matutino.

Esse regosijo era mutuo; pois quem poderia sequer fitar a radiante physionomia do sr. Pickwick sem experimentar um tal sentimento?

Uma nuvem, porém, parecia ainda empanar o rosto dos seus companheiros, a qual não podia passar desapercibida ao grande homem, embora se perdessem em conjecturas para lhe adivinhar o motivo.

Ambos elles tinham um aspecto mysterioso, tão extraordinario como assustador.

— E então, disse o sr. Pickwick, depois de apertar as mãos

dos discipulos, e trocado effusivas saudações, como vae Tupman?

O sr. Winkle, a quem mais particularmente se dirigia a pergunta, não deu resposta. Voltou a cabeça para o lado, e pareceu embebido em reflexões melancolicas.

— Snodgrass, disse o sr. Pickwick anciosamente, como está o nosso amigo. Dar-se-ha o caso que esteja doente?

— Não, replicou o sr. Snodgrass; e uma lagrima lhe tremeluzia na palpebra sentimental, como uma gotta de chuva no caixilho de uma janella. Não; não está doente.

O sr. Pickwick estacou, olhando alternadamente para cada um dos amigos.

— Winkle — Snodgrass, disse o sr. Pickwick, que significa isto? Onde está o nosso amigo? Que succedeu? Falle — rogo-lhes, imploro-lhes — por outra, ordeno-lhes que fallem.

Havia uma tal magestade nos modos do sr. Pickwick, que não se lhe podia resistir.

— Foi-se embora, disse o sr. Snodgrass.

— Foi-se! exclamou o sr. Pickwick, foi-se!

— Foi-se, repetiu o sr. Snodgrass.

— Para onde? exclamou o sr. Pickwick.

— Apenas o podemos conjecturar, por esta communicação, replicou o sr. Snodgrass tirando uma carta da algibeira e passando-a ás mãos do amigo. Hontem de manhã, quando se recebeu uma carta do sr. Wardle, participando que á noite estariam de regresso com a irmã d'elle, reparámos que a melancolia que pairára sobre o nosso amigo durante todo o dia precedente parecia crescer ainda. Pouco depois elle desappareceu; durante o dia inteiro ninguem lhe poz a vista em cima, e á noitinha chegou esta carta trazida pelo moço da *Coróa*, de Muggletôn. Tinham-lh'a deixado nas mãos, pela manhã, com ordem terminante de não ser entregue antes da noite.

O sr. Pickwick abriu a epistola. Era da letra do seu amigo, e era o seguinte o conteúdo:

«Meu caro Pickwick.

«O meu bom amigo está collocado muito acima do alcance de muitas fragilidades e fraquezas humanas que aos entes vulgares não é dado vencer.

«Não sabe que profundo golpe é o ser abandonado por

uma creatura seductora e adoravel, e ao mesmo tempo ser victima de um miseravel que occultava as suas artimanhas velhacas sob a mascara da amisade. Que o não saiba nunca, é o que eu lhe desejo.

«Chegar-me-ha ás mãos qualquer carta endereçada á *Botija de couro*, em Cobham, Kent — caso eu ainda exista.

«Afasto-me de uma parte do mundo que se me tornou odiosa.

«Se de todo o abandonar, lastime-me — perdôe-me. A vida, meu caro Pickwick, tornou-se-me insupportavel. O espirito que dentro em nós flammeja é como as cordas de um carregador, nas quaes descançamos o peso enorme dos cuidados e dos desgostos d'este mundo; quando esse espirito nos falta, o fardo é em demasia pesado. Succumbimos de baixo d'elle. Póde dizer a Rachel... Ah! este nome! este nome!

«*Tracy Tupman.*»

— Temos de partir immediatamente, disse o sr. Pickwick dobrando a carta. Não seria decente ficarmos aqui, em caso algum, depois do que aconteceu; e agora temos obrigação de ir em cata do nosso amigo.

E dizendo isto, tomou o caminho da casa.

As suas intenções foram depressa communicadas. Vehementes foram as instancias para que ficassem, mas o sr. Pickwick foi inflexivel. Os negocios, disse elle, exigiam a sua presença immediata. O velho vigario estava presente.

— Devéras, vae-se embora? disse elle, tomando de parte o sr. Pickwick, o qual reiterou a sua resolução.

— Então, disse o velho, aqui tem um pequeno manuscrito, que eu esperava ter o prazer de lhe lêr eu proprio. Achei-o por morte de um amigo meu — medico no hospital dos doidos aqui do condado — entre um grande numero de papeis, que eu tinha a faculdade de destruir ou de guardar, conforme entendesse. Custa-me a crêr que elle seja authentico, comquanto a letra não seja com certeza do meu amigo. Comtudo, quer seja realmente obra de um maniaco, quer seja fundado sobre os desvarios de qualquer desgraçado, o que me parece mais provavel, leia-o sempre e ajuize por si proprio.

O sr. Pickwick recebeu o manuscrito, e apartou-se do bondoso ancião com muitas expressões de estima e de affecto.

Mais difficil tarefa foi o despedir-se da gente de Manor Farm, de quem elles haviam recebido uma tão franca e amavel hospitalidade.

O sr. Pickwick beijou as meninas — iamos dizer, como se fossem suas proprias filhas, sómente não seria de todo apropriada a comparação, visto que as effusões talvez tivessem sido um pouco mais calorosas do que seriam n'aquelle caso.

Abraçou a velha dama com cordialidade filial, acariciou as bochechas roseas das criadas de uma maneira bem patriarchal, deixando-lhes nas mãos algumas provas substanciaes do seu reconhecimento.

Mais cordial ainda e mais prolongada foi a troca de protestos com o velho e excellente hospedeiro e com o sr. Trundle; chamou-se repetidas vezes pelo sr. Snodgrass, o qual surgiu afinal de um corredor escuro, seguido logo por Emily (cujos olhos haviam perdido o brilho habitual), e só depois d'isso é que os tres amigos conseguiram arrancar-se d'entre os braços que tão amavelmente os haviam acolhido.

Ao afastarem-se lentamente, não faltaram olhares saudosos lançados sobre Manor Farm; nem beijos atirados ao ar pelo sr. Snodgrass, correspondendo a qualquer cousa muito parecida com um lenço de senhora, que fluctuava em uma das janellas de cima, até que a velha casa se perdeu de vista, a uma volta da estrada.

Em Muggleton arranjaram transporte para Rochester. Ao chegarem a esta povoação, abrandára-lhes o desgosto ao ponto de não lhes tirar o appetite para um excellente jantar. E, informados convenientemente sobre o caminho, os tres amigos seguiram á tarde, a pé, até Cobham.

Foi um lindo passeio: porque estava uma tarde magnifica de junho, e a estrada cortava atravez de um bosque cerrado e sombrio, refrescado pela aragem que rumorejava na copada folhagem, e animado pelo gorgear dos passaros pousados nos ramos.

A hera e o musgo trepavam em massas densas pelas velhas arvores, e a relva macia alastrava-se pelo chão como um tapete de seda verde.

D'ahi sahiram para um parque aberto, com um solar antigo, ostentando a architectura original e pittoresca do tempo de Izabel.

Desenrolavam-se para todos os lados longas perspectivas de magnificos carvalhos e olmeiros: grandes rebanhos de gamos andavam a pastar a herva fresca; e uma vez por outra uma lebre assustada abalava pelo campo com a velocidade das sombras projectadas pelas nuvens ligeiras que se escoam atravez de uma paisagem cheia de sol, como um halito passageiro do verão.

— Se fosse este, disse o sr. Pickwick olhando em redor, se fosse este o sitio para onde se retirassem todos os que padecem da molestia do nosso commum amigo, affigura-se-me que lhes havia de voltar bem depressa o seu antigo apego ao mundo.

— Tambem me parece, disse o sr. Winkle.

— E realmente, ajuntou o sr. Pickwick, ao chegar á aldeia, depois de meia hora de passeio, realmente, para um misanthropo, é este um dos sitios mais lindos e mais appeteci-veis para habitar que tenho visto na minha vida.

Os srs. Winkle e Snodgrass concordaram com esta opinião; guiados que foram para a *Botija de couro*, estalagem de aldeia commoda e limpa, os tres viajantes entraram e perguntaram logo por um sujeito de nome Tupman.

— Tom, leve estes senhores á sala, disse a estalajadeira.

Um robusto camponez abriu uma porta no extremo do corredor, e os tres amigos entraram n'um aposento sobre o comprido, de tectos baixos, mobilado com um grande numero de cadeiras de couro, de costas altas, de fórmag phantasticas, e ornamentado com uma extrema variedade de retratos velhos e de estampas grosseiramente coloridas de tempos idos.

No extremo da sala estava uma meza posta, com uma toalha branca, e sobre ella uma ave assada, presunto, cerveja, etc., etc.; e á mesa estava sentado o sr. Tupman, parecendo o menos possivel um homem que se tinha despedido d'este mundo.

A' entrada dos amigos, pousou o garfo e a faca, e foi ao seu encontro com aspecto tristonho.

— Não esperava vê-los aqui, disse elle, apertando a mão do sr. Pickwick. Que bondade a sua!

— Ah! disse o sr. Pickwick sentando-se, e enxugando a transpiração que o passeio lhe trouxera á testa. Acabe de jantar, e venha dar um passeio comigo Desejo fallar-lhe a sós.

O sr. Tupman assim fez; e o sr. Pickwick, tendo-se refrescado com uma copiosa golada de cerveja, esperou pelo amigo. O jantar concluiu-se n'um prompto, e elles sahiram juntos.

Durante meia hora se poderiam ter divisado os seus vultos, medindo a passos lentos o cemiterio, enquanto o sr. Pickwick se empenhava em combater a resolução do amigo. Seria inutil qualquer repetição dos seus argumentos; pois em que linguagem se poderiam transplantar a energia e a força communicada pelos eminentes labios que as pronunciavam! Pouco importa saber se o sr. Tupman já estava aborrecido da solidão, ou se foi de todo incapaz de resistir ao eloquente appello que lhe era feito: o que é facto é que não resistiu.

Pouco lhe importava, dizia elle, onde havia de arrastar os miseros restos dos seus dias: e desde que o seu amigo tanto interesse mostrava pela sua humilde companhia, de boa vontade tomaria parte nas suas aventuras.

O sr. Pickwick sorriu, apertaram-se as mãos, e ambos voltaram para junto dos companheiros.

Foi n'essa occasião que o sr. Pickwick fez aquella descoberta immortal, que constituiu o orgulho e a gloria dos seus amigos, e a inveja de todos os archeologos do paiz e do estrangeiro.

Tinham passado além da porta da estalagem e já não se recordavam bem onde ella ficava, perdidos nas ruas da aldeia.

Ao voltarem para traz, o olhar do sr. Pickwick cahiu sobre uma pequena pedra partida, meio enterrada, defronte de uma choupana.

Parou.

— E' extraordinario! exclamou elle.

— Extraordinario, o que? perguntou o sr. Tupman, de olhos abertos para todos os objectos proximos, excepto para aquelle a que se alludia. Ora essa! o que vem a ser isso?

Esta ultima exclamação de irresistivel surpresa foi produzida pelo facto de vêr o sr. Pickwick, no seu enthusiasmo

por descobertas, cahir de joelhos diante da pedra, e começar a sacudir-lhe o pó com o seu lenço.

— Aqui ha uma inscripção, disse elle.

— E' possível ?

— Posso distinguir, continuou o sr. Pickwick esfregando com toda a força e esgazeando a vista atravez dos oculos, posso distinguir uma cruz, e um B, e um T. Isto é muito importante, proseguiu elle erguendo-se. E' alguma inscripção antiquissima, que existia porventura muito antes dos antigos albergues <sup>1</sup> aqui do sitio. Não se póde perder.

Bateu á porta da choupana. Abriu-lh'a um trabalhador.

— Sabe como veio aqui parar esta pedra, meu amigo ? perguntou o sr. Pickwick com affabilidade.

— Eu sei lá, senhor ! replicou delicadamente o homem. Ella já estava aqui antes de eu ser nascido ou qualquer outro aqui da aldeia.

O sr. Pickwick relanceou um olhar triumphante para o companheiro.

— Vossemecê — vossemecê — não lhe tem grande apego, supponho eu, disse o sr. Pickwick, tremulo de anciedade. Não se lhe dava vender isto, hein ?

— Ora ! quem é que a quer comprar ? perguntou o homem com uma expressão que elle provavelmente tinha na ideia fazer muito sagaz.

— Eu dou-lhe já dez shillings por ella, disse o sr. Pickwick, se vossemecê a quizer desenterrar para mim.

Arrancada a pedra com uma enxadada, facilmente se póde imaginar o espanto de toda a aldeia, ao verem o sr. Pickwick, á custa de um grande esforço, leval-a por suas proprias mãos para a estalagem e collocal-a sobre a mesa, depois de a ter lavado cuidadosamente.

O jubilo dos pickwickanos não teve limites, quando a sua paciencia e a sua assiduidade, as suas lavagens e as suas raspagens foram coroadas de exito.

A pedra era aspera e quebrada, e os caracteres desalinha-

---

<sup>1</sup> *Alms-houses*, albergues para velhos pobres em muitas povoações da Inglaterra.

dos e irregulares, mas decifrava se claramente o seguinte fragmento de uma inscrição:

+

B I L S T  
U M  
P S S U  
A F  
I R M A

Os olhos do sr. Pickwick lampejavam de alegria, quando se sentou a rever-se no thesouro que descobrira.

Tinha conseguido um dos maximos objectos da sua ambição.

N'uma provincia conhecida por abundar em restos de tempos primitivos, n'uma aldeia onde existiam ainda algumas memorias das epocas passadas, elle — elle, o presidente do Club Pickwick — descobrira uma inscrição estranha e curiosa, de incontestavel antiguidade, a qual escapára completamente á observação dos muitos sabios que o haviam precedido. Custava-lhé a crêr no testemunho dos seus proprios sentidos.

— Isto, disse elle, resolve-me. A'manhã voltamos para a cidade.

— A'manhã! exclamaram os seus discipulos e admiradores.

— A'manhã, disse o sr. Pickwick. Este thesouro tem de ser immediatamente depositado em sitio onde o examinem detidamente e o interpretem como convem. Tenho ainda outro motivo para dar este passo. D'aqui a poucos dias, realisam-se as eleições pelo burgo de Eatanswill, onde o sr. Perker, um sujeito com quem ultimamente me relacionei, é agente de um dos candidatos. Iremos observar e examinar por meudos uma scena tão interessante para todo o inglez.

— Iremos, foi o grito entusiasta de tres vozes.

O sr. Pickwick olhou em volta de si.

A dedicação e o fervor dos seus apaniguados accendeu

dentro d'elle uma chamma de enthusiasmo. Por seu chefe o tinham; bem o sentia elle.

— Celebremos este alegre encontro com uma libação cheia de affecto, disse elle.

Como a primeira proposta, foi esta acolhida com applausos unanimes.

E tendo em pessoa depositado a importante pedra n'um pequeno caixote de pinho, propositadamente comprado á estalajadeira, sentou-se á cabeceira da meza n'uma cadeira de braços; e consagrou-se a noite á alegria e á conversação.

Eram mais de onze horas, alta noite na pequena aldeia de Cobham, quando o sr. Pickwick se recolheu ao quarto que fôra preparado para a sua recepção.

Escancarou as gelosias, e pondo a luz em cima da meza, cahiu em fundas cogitações sobre os acontecimentos que se haviam precipitado durante os dois dias precedentes

Tanto a hora como o logar eram favoraveis á meditação; o sr. Pickwick foi arrancado a ella pelo relógio da egreja que dava meia noite.

A primeira badalada resoou-lhe solemnemente nos ouvidos, mas quando o sino se calou, pareceu-lhe insupportavel o silencio; — apertou se-lhe o coração, como se houvesse perdido um companheiro.

Estava nervoso e excitado; e despindo-se á pressa, e collocando a luz no fogão, mettu-se na cama.

Não ha ninguem que não tenha experimentado o estado desagradavel de espirito, em que uma sensação de cansaço corporal luta debalde contra a insomnia.

Tal era n'esse momento a situação do sr. Pickwick: virou-se primeiro para um lado, depois para outro; e teimou em fechar os olhos como para chamar o somno.

Debalde.

Quer fosse o exercicio desacostumado a que se entregára, quer o calor, ou o grog, ou o estranhar a cama — fosse o que fosse, voltavam-lhe desagradavelmente os pensamentos para as pinturas tristonhas que vira no pavimento terreo. e para as velhas historias a que ellas haviam dado origem na conversação da noite.

Depois de se revolver meia hora na cama, chegou á pouco

satisfactoria conclusão de que era escusado tentar adormecer; portanto levantou-se e vestiu-se á ligeira.

Tudo era preferivel, pensava elle, a estar ali deitado a imaginar toda a especie de horrores.

Olhou para fóra — estava escurissimo. Passeou pelo quarto — tudo silencio e isolamento.

Dera alguns passeios da janella para a porta, e da porta para a janella, quando lhe occorreu pela primeira vez o manuscrito do vigario.

Bella ideia! Se não conseguisse interessal-o, póde ser que o adormecesse.

Tirou-o da algibeira, e puxando uma mezita para junto da cama, espevitou a luz, poz os oculos, e dispoz-se para a leitura.

A letra era singular, e o papel muito enxovalhado e manchado.

O titulo tambem lhe produziu um sobresalto de arrípio; e não pôde eximir-se a lançar um olhar inquieto pelo quarto. Comtudo, reflectindo no disparate de ceder a taes sentimentos, tornou a espevitar a luz, e leu o seguinte :

## MANUSCRIPTO DE UM DOIDO

«Sim, de um doido!

«Como esta palavra me teria dado terriveis rebates no coração, aqui ha muitos annos!

«Como teria excitado o pavor que ás vezes costumava assaltar-me fazendo-me latejar e silvar o sangue pelas veias fóra até que o orvalho gelado do medo me cobrisse a pelle em grossas gotas e os meus joelhos batessem um no outro de terror!

«E agora apraz-me essa palavra! E' um bello nome! Mostrem-me lá um monarca, cujo sobrecenho de colera seja temido como o lampear dos olhos de um doido; cuja forza e cujo machado tenham metade da certeza que possuem as garras de um doido! Oh! oh! grande cousa é ser doido! ser espreitado á laia de leão feroz atravez de umas grades de ferro — ranger os dentes e ulular durante a noite silenciosa e

longa, ao retinido alegre de uma pesada cadeia — rolar-se e enroscar-se por entre a palha, nos transportes causados por essa estrepitosa musica! Viva o hospital dos doidos! Oh! que deliciosa mansão que elle é!

«Recordo-me do tempo em que eu tinha receio de endoidecer; quando eu acordava em sobresalto, e cahia de joelhos, e rezava para ser poupado ao flagello da minha raça; quando eu me arrancava do espectaculo da alegria ou da felicidade, para me occultar n'algum sitio isolado, e gastar as horas de tédio a espreitar os progressos da febre que me devia consumir o cerebro.

«Eu bem sabia que a loucura me estava misturada no sangue, e na medulla dos ossos; que passára uma geração isenta da medonha praga, e que eu era o primeiro em quem ella devia reviver.

«Eu bem sabia que tal devia succeder: que sempre assim fôra, e que assim devia continuar para sempre; e quando eu me agachava n'algum canto obscuro de uma casa cheia de gente, e via as pessoas a segredarem, e a apontarem, e a voltarem os olhos para mim, eu sabia que ellas estavam a fallar umas ás outras do doido predestinado; e de novo me sumia para o isolamento, a parafusar tristemente.

«Assim fiz durante annos seguidos, longos, longos annos. As noites aqui são ás vezes longas - - longas em extremo; mas nada são comparadas com as noites de desassocego e de pesadelos terriveis que eu tinha então.

«Gela-me todo o lembrar-me d'ellas.

«Pelos cantos do quarto rojavam-se uns vultos enormes e torvos, que vinham curvar-se de novo sobre o meu leito, a tentarem me para a loucura.

«Diziam-me baixinho, muito baixinho, que o chão da velha casa, em que morrera o pae de meu pae, estava manchado com o sangue d'elle, derramado pelas proprias mãos n'um accesso furioso de loucura.

«Eu mettia os dedos pelos ouvidos, mas os seus gritos entravam-me na cabeça, até que o quarto tremia á força d'elles, dizendo-me que a loucura estivera incubada na geração anterior á de meu avô, mas que o avô d'elle vivera annos e annos com as mãos agrilhoadas ao chão, para evitar que se dilacerasse.

«Eu sabia que aquellas vozes fallavam verdade — demais o sabia.

«Annos antes o descobrira, embora procurassem todos occultar-m'o.

«Ah! ah! eu tinha astucia de sobejo para elles, apesar de me julgarem doido.

«Afinal desabou sobre mim o flagello, e eu pasmei dos meus passados terrores.

«Agora já podia andar por toda a parte, e rir e berrar com os melhores d'entre elles.

«Que estava doido sabia eu, mas elles é que nem sequer o suspeitavam.

«Com que delicias eu folgava de pensar na bella peça que eu lhes estava pregando, depois de elles andarem que tempos a apontar-me e a olhar-me de esguelha, quando eu não estava doido, mas apenas com medo de endoidecer um dia!

«E como eu ria de contentamento, quando estava sósiinho, ao pensar que guardava tão bem o meu segredo e na rapidez com que os meus bons amigos deitariam a fugir de mim, caso soubessem a verdade!

«Quando eu jantava a sós com algum bom patusco amigo da frescata, sentia-me capaz de uivar de jubilo, ao pensar como elle ficaria pallido e com que promptidão se safaria, sa soubesse que o caro amigo, sentado ao pé d'elle, a afiar uma faca reluzente, era um doido com todo o poder e com vontade vae não vae de lh'a cravar no coração. Oh! que alegre era aquella vida!

«Enriqueci, jorrou sobre mim a opulencia, e eu entreguei-me a prazeres mil vezes accrescidos pela convicção de que guardava bem o meu segredo.

«Herdei uma propriedade.

«A lei, de olhos de aguia, a propria lei fôra illudida, arremessando uma enorme fortuna contestada para as mãos de um doido.

«Onde estava pois o juizo dos homens de entendimento são e perspicaz?

«Onde estava a habilidade dos legistas, avidos de descobrir uma incorrecção?

«A astucia de um louco levára de vencida a todos elles.

«Tinha dinheiro. Como eu era adulado! Dispendi-o ás mãos largas. Como eu era elogiado! Como aquelles tres irmãos orgulhosos e auctoritarios se humilharam perante mim!

«Até o velho pae encanecido — que deferencia! — que respeito! — que delicada amizade! — era uma verdadeira idolatria!

«O velho tinha uma filha, e os rapazes uma irmã; e todos os cinco eram pobres.

«Eu era rico; e quando eu casei com a rapariga, vi um sorrisó de triumpho a brincar nos rostos dos mais necessitados parentes, ao pensarem no seu bem succedido plano, e na bella preza que haviam colhido.

«Eu é que devia sorrir. Sorrir! Rir a bandeiras despregadas, e arancar os cabellos, e rebolar pelo chão com uivos de alegria.

«Mal pensavam elles que a tinham casado com um doido.

«Esperem.

«Se o tivessem sabido, acaso a teriam salvado? A felicidade de uma irmã pelo oiro do marido. A mais leve penna que eu assopro para o ar pela deslumbrante cadeia que me adorna o corpo! N'uma cousa fui eu illudido, apesar de toda a minha astucia.

«Se eu não estivesse doido — porque nós os doidos, quanto perspicazes, ficamos ás vezes logrados — eu teria percebido que a rapariga preferiria ter sido collocada, rigida e fria, dentro de um lugubre caixão de chumbo, a entrar como noiva invejada na minha rica e pomposa mansão. Teria percebido que o coração d'ella pertencia ao mancebo de olhos negros, cujo nome eu lhe ouvira uma vez ciciar no seu somno inquieto; e que ella me fôra sacrificada, para alliviar a pobreza do pae encanecido e dos altivos irmãos.

«Eu agora não me recordo de figuras nem de semblantes, mas o que sei é que ella era linda.

«Sei que o era; porque nas noites de luar claro, quando eu desperto em sobresalto, e tudo é silencio em torno de mim, eu vejo, erecto e impassivel a um canto d'esta cellula, um vulto delicado e macilento de longos cabellos negros, os quaes, espadanando-lhe pelas costas abaixo, nem são agitados por um vento da terra, e de olhos que, fitos em mim, nem pestanejam nem se fecham nunca.

«Schiu! gela-se-me o sangue no coração ao escrever isto — aquelle vulto é o d'ella; o rosto é muito pallido, e os olhos estão envidraçados; mas eu bem os conheço.

«Aquella figura nunca se move; não franze os sobrolhos, nem abre a bocca, como outras que ás vezes se agglomeram n'este aposento; mas parece-me muito mais medonha, mesmo do que os espiritos que ha muitos annos me tentavam — é recém-vinda do tumulto e por isso é tão semelhante á morte.

«Durante quasi um anno vi eu aquelle rosto empallidecer cada vez mais; durante quasi um anno, vi as lagrimas deslissarem por aquellas faces tristonhas, e nunca soube o motivo.

«Até que afinal o descobri. Não poderam occultar-m'o muito tempo.

«Ella nunca me tivera amor; eu nunca cuidára que ella m'o tivesse: ella desprezava a minha riqueza, e detestava o esplendor em que vivia; — isso é que eu não tinha esperado.

«Ella amava outro. Isso é que nunca me havia occorrido.

«Acudiram-me ao espirito sentimentos estranhos; e pensamentos incutidos por algum poder secreto me redemoi-nharam no cerebro.

«Eu não a odiava, embora odiasse o homem por quem ella chorava ainda.

«Eu tinha dó — sim, tinha deveras dó — da miseranda vida a que a tinha condemnado a sua egoista e descaravel familia.

«Eu sabia que ella não podia viver muito tempo, mas o que me determinou foi o pensar que antes de morrer ella podia dar á luz algum malfadado ente, destinado a transmitir a loucura á sua descendencia.

«Resolvi mata-la.

«Semanas e semanas andei a pensar, primeiro em veneno, depois em afogal-a, por fim no fogo.

«Que soberbo espectaculo, a sumptuosa casa em labaredas, e a mulher do doido reduzida a cinzas!

«Que bella peça, prometter uma grande recompensa, e ver um homem de juizo a bambaleiar ao vento por um crime que não commettera, e tudo isto pela astucia de um doido! Quantas vezes tal pensei! Mas afinal renunciei á ideia.

«Oh! que prazer o de amolar dia a dia a navalha, de lhe experimentar o gume cortante, e de pensar no golpe aberto por essa lamina afiada e brilhante!

«Afinal, os espiritos, que tantas vezes tinham estado já comigo, segredaram-me aos ouvidos que chegára a occasião propria e metteram-me na mão a navalha aberta.

«Empunhei-a com firmeza, ergui-me devagarinho da cama, e debrucei-me sobre a minha mulher adormecida.

«Tinha o rosto escondido nas mãos.

«Afastei-as de vagar, e ellas recahiram-lhe negligentemente sobre o seio.

«Ella tinha estado a chorar; porque os vestigios das lagrimas ainda se lhe viam humidos nas faces.

«Tinha o rosto sereno e placido; e até, quando olhei para ella, um sorriso tranquillo illuminou-lhe as pallidas feições.

«Puz-lhe muito ao de leve a mão no hombro. Ella sobresaltou-se — foi apenas um sonho passageiro. Inclinei-me de novo sobre ella. Acordou com um grito.

«Um movimento da minha mão, e ella nunca mais teria soltado um grito, um som apenas. Mas eu assustei-me e recuei.

«Ella tinha os olhos fitos nos meus.

«Não sei como isto era, mas é certo que elles me apavoravam; sentia-me subjogado por elles.

«Ella ergueu-se da cama, continuando a encarar-me com fixidez e energia.

«Eu tremia, com a navalha na mão, mas sem me poder mover.

«Ella dirigiu-se para a porta.

«Ao aproximar-se da sahida, voltou-se e retirou os olhos do meu rosto.

«Quebrára-se o encanto.

«Dei um pulo, e agarrei-lhe o braço. Ella cahiu no chão, soltando clamores agudos.

«Eu poderia tel-a assassinado então sem luta; mas a casa estava em alvoroço. Ouvi o ruido de passos na escada. Tornei a metter a navalha na gaveta, abri a porta e chamei por soccorro em altas vezes.

«Acudiu gente, levaram-n'a e deitaram-n'a na cama. Esteve horas sem sentidos; e quando lhe voltou a vida, o olhar

e a falla, tinha-lhe fugido a rasão, e ella desvairava em transportes de furia.

«Chamaram-se medicos — homens eminentes que rolavam até á minha porta em bellas equipagens, com soberbas parelhas e criados de librés vistosas.

«Durante semanas estiveram á cabeceira d'ella. Tiveram uma grande conferencia, com fallas solemnes, no quarto contiguo.

«Um d'elles, o mais habil e celebre de todos, chamou-me de parte, aconselhou-me que me preparasse para a peor das noticias, e participou-me — a mim, o doido! — que minha mulher estava doida.

«Estava em pé, mesmo chegado a mim, junto de uma janelle aberta, com os olhos sobre o meu rosto e a mão no meu braço.

«Com leve esforço poderia tel-o precipitado á rua.

«Seria uma partida de primeira ordem; mas o meu segredo estava em risco, e eu deixei-o ir.

«Poucos dias depois, disseram-me que devia submettel-a a vigilancia activa: devia-lhe arranjar um enfermeiro. Eu! eu! Sahi para o meio do campo, onde ninguem podesse ouvir-me, e ri perdidamente até cansar os echos com as minhas gargalhadas!

«Ella morreu no dia seguinte.

«O velho encanecido acompanhou o feretro, e os orgulhos irmãos derramaram uma lagrima sobre o cadaver d'aquella, cujos soffrimentos elles tinham contemplado em vida com musculos de ferro.

«Tudo isto foi aliniento para os meus jubilos secretos, e eu fartei-me de rir por detraz do lenço branco com que cobria o rosto, ao voltarmos para casa, até que as lagrimas me chegaram aos olhos, á força de rir.

«Mas comquanto eu tivesse alcançado o meu fim e a tivesse matado, fiquei inquieto e agitado, e percebi que dentro em pouco o meu segredo seria descoberto.

«Não conseguia occultar a alegria feroz que fervia dentro em mim e me fazia, quando estava sósinho em casa, dar pullos e palmadas, e dansar vertiginosamente, e rugir estrondosamente.

«Quando eu sahia e via a turba activa a acotovelar-se pe-

las ruas, ou á porta dos theatros, e ouvia o som da musica, e observava gente a dansar, tamanho jubilo sentia, que tinha ganas de me precipitar no meio d'elles, e de os lacerar membro a membro, e de ulular de extasi.

«Mas rangia os dentes, batia com os pés no chão, e cravava nas mãos as unhas afiladas.

«Dominava-me, e ninguem sabia ainda que eu estava doido.

«Lembro-me — apesar de ser uma das ultimas cousas de que posso lembrar me; porque eu agora misturo as realidades com os meus sonhos, e tenho tanto que fazer, e estou sempre aqui tão occupado, que não tenho tempo de separar as duas cousas, na estranha confusão em que andam envoltas — lembro-me como afinal eu deixei á solta a minha loucura.

«Ah! ah! Parece-me ainda vêr os olhos espavoridos d'aquella gente, e sentir a facilidade com que os afugentei, e lhes arrojé o punho cerrado contra os rostos pallidos, e como em seguida desatei a correr como o vento, e os deixei atraz de mim a clamar, a gritar.

«Ao lembrar-me d'isto, sinto em mim a força de um gigante.

«Olhem — vejam lá como este varão de ferro se curva sob um furioso arranco meu.

«Era capaz de o despedaçar como a um vime, se não houvesse aqui compridas galerias com muitas portas — não creio que pudesse dar com o caminho por meio d'ellas: e mesmo quando o conseguisse, sei que ha lá em baixo portões de ferro que elles teem aferrolhados e trancados.

«Sabem de sobra que doido astuto eu tenho sido, e sentem-se vaidosos por me ter aqui em exposição.

«Deixem-me vêr; — sim, é isto, eu tinha sahido. Era noite velha quando eu voltei para casa, e encontrei o mais orgulhoso dos tres orgulhosos irmãos á minha espera — negocio urgente, disse elle: recordo-me perfeitamente.

«Eu odiava aquelle homem com todo o odio de um doido.

«Quantas e quantas vezes os meus dedos tinham anciado por o fazer em pedaços!

«Disseram-me que elle me esperava.

«Galguei a escada n'um instante. Elle tinha uma palavra a dizer-me.

«Mandei embora os criados.

«Era tarde, e nós estávamos os dois juntos — pela primeira vez.

«Ao principio desviei d'elle os olhos cautelosamente, porque eu sabia o que elle mal sonhava — e vangloriava-me por o saber — que a loucura irradiava d'elles como uma labareda.

«Sentámo-nos em silencio durante alguns minutos. Elle fallou por fim.

«As minhas dissipações recentes e umas observações estranhas, feitas logo em seguida á morte da irmã, eram um insulto á memoria d'ella.

«Reunindo muitas circumstancias que de começo não havia notado, elle pensava que eu não a tratára bem.

«Desejava saber se elle tinha razão em inferir que eu tinha na mente lançar um labéo sobre a sua memoria e desconsiderar-lhe a família. Devia ao uniforme que usava o pedir-me esta explicação.

«Este homem tinha um emprego no exercito — emprego comprado com o meu dinheiro e com a desgraça da irmã. Era este o homem que maior parte tomára no cónluio para me iltaquearem e lançarem a mão á minha fortuna.

«Era este o homem que fôra o principal instrumento para obrigar sua irmã a desposar-me; sabendo de sobra que o coração d'ella estava dado áquelle rapazote enfermiço.

«Devia! devia ao seu uniforme! A libré da sua degradação!

«Voltei os olhos para elle — não pude resistir — mas não dei palavra.

«Vi a subita alteração que elle experimentou sob o meu olhar.

«Era um homem arrojado, mas a còr fugiu-lhe das faces.

«Recuou a cadeira, eu arrastei a minha para junto d'elle; e como eu estava a rir — muito alegre estava eu n'esse momento! — vi-o estremecer todo.

«Senti a loucura a erguer-se dentro em mim. Metti-lhe medo a elle.

«— O senhor era muito amigo de sua irmã enquanto foi viva, disse eu. Muito amigo.

«Elle olhou com inquietação em roda de si, e eu vi-lhe a mão a apertar as costas da cadeira; mas não disse nada.

«— Miseravel! exclamei eu, adivinhei-te; descobri os teus conluios diabolicos contra mim; sei que o coração d'ella era de outro, já antes de a teres obrigado a casar comigo. Sei tudo, tudo!

«Elle ergueu-se de chofre, agarrou na cadeira, brandiu-a no ar, e ordenou-me que recuasse — porque eu tivera o cuidado de me aproximar d'elle, enquanto fallava.

«Rugi em vez de fallar, porque sentia a referverem nas veias paixões tumultuosas, e o antigo segredar dos espiritos a incitarem-me que lhe arrancasse o coração.

«— Com mil raios! bradei eu precipitando-me sobre elle; matei-a eu. Estou doido! Morre! Sangue, sangue, quero o teu sangue!

«Desviei violentamente a cadeira que elle me arrojava no seu terror, agarrei-me a elle, e, com um estrondo medonho, rolámos ambos pelo chão.

«Soberba luta foi essa, pois que elle era alto e robusto, e defendia a propria vida; e eu, um doido valente, sedento por dar cabo d'elle.

«Eu tinha a convicção de que não havia força que á minha podesse igualar-se, e tinha rasão.

«Mais uma vez tinha rasão, apesar de doido!

«A sua resistencia enfraqueceu gradualmente. Ajoelhei em cima do seu peito, e apertei-lhe vigorosamente o pescoço musculoso com ambas as mãos.

«Arroxou-se-lhe o rosto, os olhos quasi lhe saltaram das orbitas, e com a lingua de fóra parecia escarnecer-me. Eu apertei mais ainda o torniquete.

«Abriu-se de subito a porta ruidosamente, e precipitou-se no aposento uma mó de gente, com grande alarido para segurarem o doido. Descobrira-se o meu segredo; e agora, só tinha que lutar pela liberdade.

«Puz-me em pé antes que me lançassem a mão, atirei-me para o meio dos assaltantes, e abri caminho com o meu braço valente como se estivesse armado de um machado, e fui-ós derrubando adiante de mim.

«Cheguei á porta, saltei por cima da rampa, e n'um momento achei-me na rua.

«Fui correndo velozmente, sempre a direito, e ninguem se atrevia a agarrar-me.

«Ouvia atraz de mim o ruido dos passos, e redobrava de velocidade.

«Enfraqueceu pouco a pouco esse ruido, á medida que eu me afastava, até que afinal se extinguiu de todo.

«Mas eu continuei a saltar regatos e paues, muros e valados, com gritos selvagens que eram acompanhados por entes estranhos que em volta de mim se agglomeravam e avolumados até ao ponto de rasgarem os ares.

«Eu era levado nos braços de demonios que voavam nas azas do vento, e derribavam diante de si collinas e sebes, e me arrebatavam n'um turbilhão estrepitoso e rapido que me atordoava, até que afinal me atiraram para longe de si com um choque violento, e eu cahi pesadamente no chão.

«Quando voltei a mim achei-me aqui — aqui n'esta alegre cellula onde raro entra a luz do sol, e os raios da lua apenas se escôam para mostrar as sombras negras que me rodeiam, e aquella figura silenciosa, sempre ali no seu canto.

«Quando estou desperto, chego ás vezes a ouvir guinchos e gritos, vindos dos recessos distantes d'este enorme edificio.

«O que sejam elles, ignoro; mas nem elles proveem d'aquelle vulto livido, nem teem relação com elle.

«Porque desde as primeiras sombras do entardecer até aos clarões da aurora, esse vulto permanece immovel no mesmo logar, de ouvido á escuta para a musica dos meus grilhões e de olhos fitos nos saltos que eu dou na minha cama de palha.»

No fim do manuscrito, estava escripta n'outra letra a nota seguinte :

«O desventurado, cujos desvarios estão acima consignados, foi um triste exemplo do funesto resultado de energias mal dirigidas desde a infancia e de excessos prolongados até não se poder dar remedio ás consequencias.

«A dissipação, as orgias, o deboche da sua mocidade produziram febre e delirio.

«O primeiro effeito d'este ultimo foi a estranha illusão,

baseada n'uma bem conhecida theoria medica, fortemente defendida e com egual força contestada, de que na familia d'elle existia uma loucura hereditaria.

«Isto produziu n'elle uma melancolia de humor, que degenerou em insanidade morbida e terminou emfim em loucura furiosa.

«Ha todas as rasões para crer que os successos por elle narrados, embora desfigurados pela sua imaginação doentia, se deram realmente.

«Aquelles que tiveram conhecimento dos vicios da sua juventude só teem que admirar-se por as suas paixões, quando já fóra do dominio da razão, não o terem impellido a perpetrar crimes mais medonhos ainda.»

Estava mesmo a ponto de se acabar no castiçal a vela do sr. Pickwick, quando elle concluiu a leitura do manuscrito do velho ecclesiastico; e quando a luz se apagou de subito, sem um lampejo previo de prevenção, impressionou fortemente os seus nervos excitados.

Atirando ao chão as peças de vestuario que elle pozera para se levantar, enfiou-se apressadamente entre os lençoes, e n'um momento adormeceu profundamente.

Radiava o sol pelo quarto dentro quando elle acordou. Ia já alta a manhã.

A tristeza que o opprimira na noite anterior tinha desaparecido com as sombras negras que anuviavam a paisagem, e as suas ideias e os seus sentimentos tão leves e alegres eram como a propria manhã.

Depois de um almoço substancial, os quatro amigos foram de passeio até Gravesend, seguidos por um homem que levava a pedra no seu caixote de pinho.

Chegaram áquella povoação pela uma hora, tendo expedido de Rochester a sua bagagem para a cidade.

Tiveram a fortuna de encontrar logares na imperial da diligencia, e a Londres chegaram bons de saude e de espirito, n'aquella mesma tarde.

Os tres ou quatro dias que se seguiram foram empregados nos preparativos necessarios para a sua jornada a Eatanswill.

Como esse importante apprehendimento exige um capitulo separado, consagraremos as poucas linhas que d'este nos

restam á narração, summaria quanto possivel, da historia da descoberta archeologica.

Das actas do Club se deduz pois que o sr. Pickwick fez uma conferencia sobre a sua descoberta n'uma sessão geral do Club, convocada para o noite seguinte ao seu regresso, e se comprazeu n'uma variedade de especulações engenhosas e eruditas sobre a sua interpretação epigraphica.

Parece tambem que um habil artista executou um desenho fiel, que foi lithographado e apresentado á Real Sociedade dos Antiquarios e a outras corporações scientificas; que das controversias a que o assumpto deu origem brotaram odios e ciumes innumeraveis; e que o proprio sr. Pickwick escreveu um paanphleto, contendo noventa e seis paginas em typo miudissimo, e vinte e sete versões differentes da inscripção; que tres sujeitos de idade privaram os seus primogenitos de um shilling por cabeça por se atreveram a duvidar de tal monumento; e que um individuo entusiasta se privou a si proprio prematuramente da vida, desesperado por não poder profundar-lhe a significação; que o sr. Pickwick foi eleito membro honorario de dezeseite sociedades scientificas do paiz e do estrangeiro por causa da sua descoberta; que nenhuma d'essas dezeseite entendeu patavina d'ella, mas que todas as dezeseite concordaram que era deveras extraordinaria.

E' certo que o sr. Blotton — cujo nome será votado ao desprezo eterno d'aquelles que cultivam o mysterioso e o sublime — é certo que o sr. Blotton, com a duvida cavillosa, peculiar aos espiritos vulgares, pretendeu considerar o caso sob um ponto de vista, tão degradante como ridiculo.

Com o baixo desejo de empanar o lustre do nome immorttal de Pickwick, o sr. Blotton intentou logo uma viagem a Cobham, e á sua volta, communicou sarcasticamente ao Club que elle fallára com o homem a quem a pedra fôra comprada; que esse homem suppunha que ella era antiga, mas negava solemnemente a antiguidade da inscripção, visto como declarava tel-a elle proprio gravado grosseiramente, por desfastio, e que as letras não tinham mais nem menos do que a significação de: *Bill Stumps, sua firma*; e que o sr. Stumps, pouco habituado a compôr palavras, e mais costumado a guiar-se pelo som d'ellas do que pelas regras strictas da or-

thographia, tinha omittido o L final do seu nome de baptismo.

O Club Pickwick, como era de esperar de tão illustrada instituição, recebeu esta comunicação com o desprezo que merecia, expulsou da sociedade o presumpçoso e mal intencionado Blotton, o votou ao sr. Pickwick uns oculos de ouro, como prova de confiança e de applauso; e em reconhecimento d'isto, o sr. Pickwick mandou pintar o seu retrato e pendural-o na parede da sala das sessões.

E já agora diremos que elle não permittiu a destruição d'esse retrato, quando mais tarde envelheceu.

O sr. Blotton foi expulso, mas não vencido. Escreveu tambem um pamphleto dirigido ás dezesete sociedades sabias, repetindo a historia que já contára, e dando a entender com mais que sufficiente nitidez que elle tinha os membros das taes dezesete sociedades na conta de taños.

Tendo isto excitado a indignação das dezesete sociedades, varios outros opusculos sahiram á luz; as sociedades do estrangeiro corresponderam-se com as do paiz, e estas traduziram os pamphletos das sociedades estrangeiras em inglez, ao passo que as sociedades estrangeiras traduziram em todas as linguas possiveis os pamphletos das sociedades do paiz: e assim teve origem aquella celebre discussão scientifica, conhecida no mundo inteiro soõ o titulo de *Questão Pickwick*.

Mas esta vil tentativa para prejudicar o sr. Pickwick veiu a cahir na cabeça do proprio auctor da calumnia.

As dezesete sociedades scientificas votaram por unanimidade que o presumpçoso Blotton não passava de um bisbilhoteiro ignorante; e deitaram-se mais do que nunca á producção de obras de sciencia.

É até hoje a pedra conserva-se um monumento illegivel da grandeza do sr. Pickwick e um perduravel trophéo da pequenez dos seus inimigos.

## CAPITULO XII

**Em que se descreve um passo importante dado pelo sr. Pickwick, marcando época tanto na sua vida como n'esta historia.**

Os aposentos do sr. Pickwick em Goswell-street, embora pouco espaçosos, não só eram limpos e confortaveis, mas especialmente adaptados para a residencia de um homem do seu genio e do seu talento observador.

O seu gabinete ficava no primeiro andar, e o quarto de cama no segundo, ambos deitando para a rua; e assim, quer elle estivesse sentado á secretaria, quer em pé defronte do espelho de vestir, tinha sempre ensejo de contemplar a natureza humana em todas as numerosas phases por ella exhibidas, n'aquella rua tão populosa como popular.

A sua hospedeira, Mistress Bardell — viuva e unica herdeira de um guarda da alfandega — era uma mulher desenvolvida, de aspecto agradavel e modos activos, dotada de ingenitas aptidões culinarias, as quaes, á força de estudo e de longa pratica, haviam attingido um desenvolvimento de-veras notavel.

Não havia na casa nem creanças de collo, nem criados, nem aves domesticas.

Os unicos restantes moradores eram um homem taludo e um rapaz pequeno; o primeiro era um hospede, o segundo era producto de Mrs. Bardell.

O homem taludo estava sempre em casa ás dez horas da noite em ponto, hora a que se encafuava regularmente dentro dos limites de um leito francez de marca pequena, collocado n'um gabinete das trazeiras do edificio; e os brinquedos infantis e os exercicios gymnasticos do pequeno Bardell estavam exclusivamente restrictos aos passeios e ás valetas das ruas visinhas.

Em toda a casa reinavam o asseio e a tranquillidade; e a vontade do sr. Pickwick era acatada como lei.

A quem quer que estivesse a par d'estes pormenoros da economia domestica do estabelecimento e da admiravel regularidade do espirito do sr. Pickwick, pareceriam em extremo mysteriosos e inexplicaveis a apparencia e proceder d'este cavalheiro na vespera do dia prefixado para a partida para Eatanswill.

Media o quarto a passos rapidos, estendia a cabeça pela janella fóra de tres em tres minutos, consultava constantemente o relógio, e patenteava muitos outros indícios de impaciencia, muito pouco habituaes n'elle.

Era evidente que estava a parafusar n'algun caso de grande importancia, mas o que fosse esse caso é que nem mesmo Mrs. Bardell estivera habilitada para descobrir.

— Mrs. Bardell, disse afinal o sr. Pickwick, quando a amavel creatura estava quasi a terminar a prolongada limpeza do aposento.

— Senhor, disse Mrs. Bardell.

— O seu pequeno ha que tempos que anda por fóra.

— Então! d'aqui ao Borough olhe que é uma boa estafa, objectou Mrs. Bardell.

— Ah! disse o sr. Pickwick, lá isso é verdade, é.

E calou-se de novo, enquanto Mrs. Bardell continuava a sacudir o pó.

— Mrs. Bardell, tornou o sr. Pickwick, passados alguns minutos.

— Senhor?

— Parece-lhe que será muito maior a despeza para duas pessoas do que para uma?

— Ora essa, sr. Pickwick! disse Mrs. Bardell, córando até á orla da sua touca, por imaginar que lobrigava uma especie de piscadella matrimonial, ora essa, sr. Pickwick! sempre tem cada pergunta!

— Pois sim, mas diga lá sempre.

— Isso é conforme! disse Mrs. Bardell, chegando com o espanador quasi ao cotovello do sr. Pickwick, que estava encostado á meza. Depende muito da pessoa, percebe o sr. Pickwick? se fôr pessoa arranjada e cuidadosa...

— Isso é verdade, mas a pessoa que eu tenho em vista, proseguiu elle olhando muito fito para Mrs. Bardell, cuido que possui essas qualidades, e além d'isso tem uma grande

experiencia do mundo e uma grande somma de perspicacia, Mrs. Bardell; o que me pôde ser de uma grandissima utilidade.

— Ora, sr. Pickwick! disse Mrs. Bardell, córando outra vez.

— Estou convencido do que lhe digo, affirmou o sr. Pickwick com energia crescente, como costumava ao fallar de assumptos que tinha a peito, estou; e se quer que lhe diga a verdade, Mrs. Bardell, estou resolvido de vez.

— Pelo amor de Deus, senhor! exclamou Mrs. Bardell.

— Talvez lhe pareça agora extraordinario, disse o amavel sr. Pickwick, com um benevolo relancear de olhos para a sua interlocutora, que eu nunca a tivesse consultado sobre este assumpto, e nem mesmo alludisse nunca a elle, até mandar o seu pequeno lá fóra esta manhã, hein?

Mrs. Bardell só pôde responder por um olhar.

Ha muito que ella adorava de longe o sr. Pickwick, e agora via-se de repente erguida a um pinaculo ao qual nunca haviam ousado aspirar as suas mais extraordinarias e ambiciosas esperanças.

O sr. Pickwick ia fazer-lhe a sua proposta — era um plano deliberado — mandára o pequeno ao Borough, afim de o afastar — que premeditação! — que finura!

— Bem, disse o sr. Pickwick, que diz a isto?

— Oh! sr. Pickwick! disse Mrs. Bardell, tremula de alvoroço, que bondade a sua!

— Ha de poupar-lhe muito trabalho, não é verdade? disse o sr. Pickwick.

— Ora! eu pensei lá nunca no trabalho, senhor! replicou Mrs. Bardell, e está claro que menos pensarei no trabalho para lhe ser agradavel, n'esse caso. Mas que bondade a sua, sr. Pickwick, em ter em tanta attenção o meu isolamento.

— Ah! sim! é verdade! N'isso nunca eu tinha pensado. Quando eu estiver fóra de casa, sempre terá alguém para lhe fazer companhia. Com certeza.

— Com certeza que vou ser felicissima, disse Mrs. Bardell.

— E o seu pequenote... disse o sr. Pickwick.

— Deus o abençõe, coitadinho! atalhou Mrs. Bardell, com um suspiro maternal.

— Também elle ha de ter um companheiro, continuou o sr. Pickwick, sorrindo serenamente, um companheiro alegre que, tenho a certeza, lhe ha de ensinar mais brincadeiras n'uma semana, do que elle poderia aprender n'um anno.

— Oh! meu querido... disse Mrs. Bardell.

O sr. Pickwick teve um sobresalto.

— Oh! meu bom, meu querido, meu terno amigo! disse Mrs. Bardell, e sem mais tir'te nem guar'te, levantou-se da cadeira, e deitou os braços á roda do pescoço do sr. Pickwick, com uma cataracta de lagrimas e um temporal de soluços.

— Valha-me Deus! bradou o sr. Pickwick attonito; Mrs. Bardell, minha boa senhora — ora esta! que situação! — repare bem, Mrs. Bardell — deixe-me — se alguém viesse ahí...

— Pois que venham! exclamou Mrs. Bardell em delirio, eu nunca o largarei — querido, minha boa alminha!

E com estas palavras, cada vez o apertava mais.

— Nossa senhora me acuda, disse o sr. Pickwick debatendo-se com violencia; ouço alguém a subir a escada. Deixe-me, senhora, pelo amor de Deus, deixe-me.

Mas supplicas e argumentos, tudo era baldado; porque Mrs. Bardell desfallecera nos braços do sr. Pickwick; e antes que tivesse tempo de se sentar n'uma cadeira, o pequeno Bardell entrou no aposento, introduzindo os srs. Tupman, Winkle e Snodgrass.

O sr. Pickwick ficou immovel e mudo.

Estava em pé, com o seu fardo encantador nos braços, olhando com ar apalermado para as physionomias dos amigos, sem a mais ligeira tentativa de os réceber ou de lhes dar uma explicação.

Elles, por seu turno, estavam pasmados para elle; e o pequeno, por seu turno, estava pasmado para todos.

Tão absorvente era o espanto dos pickwickanos e tamanha a perplexidade do sr. Pickwick, que todos poderiam ter ficado exactamente na mesma situação relativa até que a mulhersinha houvesse voltado a si, se não fosse um accesso bello e tocante de amor filial que accommetteu o pequeno Bardell.

Vestido com um traje justo de belbutina, decorado de enormes botões de cobre, elle a começo ficou extatico e as-

saralhopado á porta, mas pouco a pouco o seu espirito incompletamente desenvolvido foi-se convencendo de que a mãe deveria ter soffrido algum damno pessoal.

Considerando o sr. Pickwick como o aggressor, elle soltou uma especie de uivo pavoroso e selvatico, e, ás marra-das, começou a accommetter aquelle homem immortal pelas costas e pelas pernas, com murros e beliscões tamanhos quanto lh'os permittia a sua força e a violencia da sua furia.

— Tirem d'aqui este demonico, bradou o sr. Pickwick affictissimo; está maluco!

— Que foi isto? perguntaram os tres pickwickanos estupefactos.

— Sei lá o que foi! replicou o sr. Pickwick muito zangado. Tirem-me d'aqui o petiz...

N'isto, o sr. Winkle levou para o extremo do aposento o interessante rapazinho, que foi a gritar e a debater-se.

— Ora agora ajudem-me a levar esta mulher lá para baixo.

— Ah! agora estou melhorsinha! disse Mrs. Bardell em voz debil.

— Permitta-me que a acompanhe lá abaixo, disse o sr. Tupman, sempre cavalheiresco.

— Muito obrigada, senhor — muito obrigada, exclamou Mrs. Bardell nervosamente.

E lá foi conduzida para o rez-do-chão, acompanhada pelo seu affectuoso filho.

— Não posso perceber, disse o sr. Pickwick quando o amigo voltou para cima. — Não posso perceber o que foi que aconteceu a esta creatura. Tinha-lhe annunciado simplesmente a minha intenção de tomar um criado, quando ella desatou n'aquelle disparatado ataque de nervos que viram. E' extraordinario!

— Muito, disseram os tres amigos.

— Poz-me n'uma situação de veras embaraçosa, continuou o sr. Pickwick.

— Muito, repetiram os seus discipulos, tossindo ligeiramente e olhando com ar de duvida uns para os outros.

Este facto não passou despercebido ao sr. Pickwick. Notou a incredulidade dos amigos. Evidentemente suspeitavam d'elle.

— Está ahí um homem no corredor, disse o sr. Tupman.

— E' o homem de quem eu lhes estava fallando, disse o sr. Pickwick. Mandei-o esta manhã buscar ao Borough. Tem a bondade de o chamar para aqui, Snodgrass?

O sr. Snodgrass assim fez, e logo se apresentou o sr. Samuel Weller.

— Oh! vossê lembra-se de mim, supponho eu? disse o sr. Pickwick.

— Quero crer que sim, replicou Sam, com gesto protector. Um gajo de força, aquelle; ia-lhes pondo o sal na moeira, hein?

— Deixemo-nos d'isso agora, atalhou vivamente o sr. Pickwick. E' n'outro assumpto que lhe quero fallar. Sente-se.

— Muito obrigado, senhor, disse Sam, sentando-se sem mais ceremonias, e tendo previamente depositado o velho chapéo branco no patamar fóra da porta. Não se póde dizer que seja lá muito bonito, continuou elle referindo-se ao chapéo, e sorrindo prasenteiramente aos pickwickanos reunidos, mas é muitissimo commodo. E antes de perder as abas, era um chapéo catita a valer. Em todo o caso, ficou agora mais leve sem ellas, que é uma vantagem; e depois entra-lhe o ar por todos os buracos, outra vantagem. Penante ventilador lhe chamo eu.

— Ora agora tratemos do assumpto para que eu o mandei chamar, de accordo com estes senhores, disse o sr. Pickwick.

— Isso é que é, atalhou Sam; fóra com elle, como dizia o pae ao petiz que tinha engulido um *farthing*<sup>1</sup>.

— Em primeiro logar, disse o sr. Pickwick, desejamos saber se vossê tem algum motivo de estar pouco satisfeito com a sua presente situação.

— Antes de eu dar uma resposta a essa pergunta, replicou o sr. Weller, não desgostava de saber se os senhores estão dispostos a darem-me outra melhor.

---

<sup>1</sup> *Farthing*, a quarta parte de um penny. Anda por 5 réis da nossa moeda, ao cambio normal... de outras eras.

Nas feições do sr. Pickwick pairou um clarão de serena benevolencia.

— Estou meio resolvido, disse elle, a tomal-o a vossê ao meu serviço.

— Deveras? perguntou Sam.

O sr. Pickwick agitou a cabeça affirmativamente.

— E ordenado? perguntou Sam.

— Doze libras por anno.

— Farpela?

— Duas andainas.

— Trabalho?

— Servir-me, e viajar comigo e com estes senhores.

— Póde tirar-me os escriptos, disse Sam com energia. Fico alugado a um cavalheiro só, e está feito o ajuste.

— Aceita a proposta? perguntou o sr. Pickwick.

— Está claro que sim. A farpella escusa de me servir tão bem como o logar, para estar na conta.

— Ha quem dê informações a seu respeito, está claro?

— Pergunte o senhor á estalajadeira do *Veado branco*.

— Póde vir hoje à tarde?

— Até podia enfiar agora mesmo a farpela, se ella aqui estivesse, exclamou Sam com grande vivacidade.

— Venha esta tarde, em sendo oito horas, disse o sr. Pickwick, e se as informações forem satisfactorias, o fato de pressa se aprompta.

Salvo a unica excepção de uma indiscrição amavel, de que fôra tambem cumplice uma das criadas da hospedaria, o comportamento do sr. Weller era tão intemerato, que o sr. Pickwick decidiu concluir o ajuste n'aquella mesma tarde.

Com a promptidão e energia que caracterisava não só os actos publicos, mas os particulares d'este homem extraordinario, elle levou immediatamente o seu novo criado a um d'aquelles commodos armazens onde se fornecem fatos novos e em segunda mão, e se dispensa a massadora e inconveniente formalidade de tomar medida.

E antes de cerrar a noite, já o sr. Weller estava provido de uma casaca parda com os botões de P. C., um chapéo preto com *cocarde*, um collete vermelho de riscas, calções claros e polainas, e outros muitos artigos de vestuario, que é escusado recapitular.

— Sim, senhor! dizia na manhã seguinte o sujeito tão rapidamente transformado ao tomar assento no exterior da diligencia de Eatanswill. Não percebo lá muito bem se me destinava a laçao, ou a groom, ou a coiteiro, ou a criado de lavoura. Pareço assim uma especie de mistiforio d'estas coisas todas. Deixal-o! vou mudar de ares, vêr terras, e trabalhar pouco. E tudo isto é que está a calhar p'r'a minha doença; por isso viva o Pickwick, é o que eu digo!

## CAPITULO XIII

### **Algumas noticias sobre Eatanswill, sobre a situação dos partidos n'essa terra, e sobre a eleição de um membro para representar no parlamento esse antigo, leal e patriotico burgo.**

Confessaremos com franqueza que até ao periodo em que immergimos nos volumosos papeis do Club Pickwick, nunca ouvimos fallar de Eatanswill.

Com igual candura admittiremos que de balde procurámos até hoje provas da existencia actual d'esse sitio.

Conscios da profunda confiança que se devia depositar em todas os notas e informações do sr. Pickwick, e não tendo a pretensão de oppôr as nossas recordações ás declarações expressas do grande homem, consultamos todas as auctoridades a que sobre o assumpto podemos recorrer.

Vimos todos os nomes de terras contidas nas tabellas da lei eleitoral, sem encontrar o de Eatanswill; examinamos minuciosamente todos os cantos e recantos dos mappas portateis dos condados publicados para beneficio da sociedade pelos nossos illustres editores, e o mesmo resu tado se seguiu ás nossas investigações. 1

Estamos por isso inclinados a suppôr que o sr. Pickwick, com a sua bem conhecida ambição de evitar a minima offensa pessoal e os sentimentos de delicadeza que sempre o distinguiram notavelmente, substituiu de proposito por uma designação ficticia o nome real do sitio onde foram feitas as suas observações.

Esta presumpção nossa é corroborada por uma circumstancia, á primeira vista ligeira e frivola em si, mas digna de menção, quando considerada sob este aspecto especial.

No livro de notas do sr. Pickwick, podemos perceber o facto de que os logares d'elle e dos seus discipulos foram tomados na diligencia de Norwick; mas este apontamento foi mais tarde riscado, como no proposito de occultar a direcção em que era situado o logar do seu destino. E' por isso que não nos abalançaremos a qualquer hypothese a tal respeito, mas proseguiremos desde já a nossa historia, contentando-nos com os subsidios que nos forneceram os seus personagens.

Parece pois que a população de Eatanswill, como a de muitas outras terras pequenas, se considerava da mais subida e mais colossal importancia, e que não havia um só homem em Eatanswill, convicto do malor do proprio exemplo, que não se julgasse obrigado a ligar-se de corpo e alma a um dos dois grandes partidos que dividiam a população: os Azues e os Amarellos.

Ora os Azues não perdiam ensejo de contrariar os Amarellos, nem os Amarellos de contrariar os Azues; d'onde resultava que, sempre que os Azues e os Amarellos se encontravam em qualquer reunião publica, quer fosse na casa da camara, ou na feira, ou no mercado, levantavam-se logo entre elles discussões e injurias.

N'estes termos, é quasi superfluo acrescentar que não havia coisa alguma em Eatanswill que não dêsse em questão de partido.

Se os Amarellos propunham que se alpendrasse de novo a praça do mercado, os Azues convocavam comicios e atacavam esta medida; se os Azues propunham a erecção de uma bomba addiccional na rua direita, erguiam-se os Amarellos como um só homem a protestarem cheios de horror contra tamanho escandalo.

Havia lojas azues e lojas amarellas, hospedarias azues e hospedarias amarellas: até na igreja havia a nave azul e a nave amarella.

Está bem de vêr que era essencial e indispensável a cada um d'estes partidos o ter o seu órgão especial: havia portanto na terra dois jornaes — a *Gazeta de Eatanswill* e o *In-*

*dependente de Eatanswill*; o primeiro advogando os principios azues e o segundo gerido n'uma direcção resolutamente amarella.

Eram jornaes magnificos.

Cada artigo de fundo! cada artigo de espirituosa polemica! — «O nosso abjecto collega da *Gazeta...*» — «Essa folha cobarde e ignobil, o *Independente...*» — «Esse jornal mentiroso e nojento, o *Independente...*» — «O vil e escandaloso calumniador da *Gazeta...*» — Estas e outras que taes excitantes recriminações juncavam á farta as columnas de cada um dos jornaes, em todos os numeros, e suscitavam no espirito dos habitantes da terra os mais fervorosos sentimentos de regosijo ou de indignação.

O sr. Pickwick, com a sua previdencia e sagacidade habituaes, escolhera uma conjunctura especialmente favoravel para a sua visita a este burgo.

Nunca se vira uma lucta como esta.

O Honourable Samuel Slumkey, do solar de Slumkey, era o candidato azul; e Horatio Fizkin, Esquire, do casal de Fizkin, perto de Eatanswill, cedera aos rogos dos seus amigos para sustentar os interesses amarells.

A *Gazeta* prevenia os eleitores de Eatanswill que os olhos não só da Inglaterra, como todo o mundo civilisado, estavam em cima d'elles; e o *Independente* exigia imperativamente lhe dissessem se os constituintes de Eatanswill eram ainda esses eminentes cidadãos que haviam merecido fama universal, ou abjectos e servis instrumentos, indignos do nome de inglezes e dos beneficios da liberdade.

Nunca tamanha commoção agitára a cidade.

Já era noite fechada quando o sr. Pickwick e os seus companheiros, acompanhados por Sam, se apeiaram do tejadilho da diligencia.

Na janella da hospedaria das *Armas da Cidade* fluctuavam enormes bandeiras de seda azul, e em cada vidraça estava um cartaz, annunciando em caracteres gigantescos que a commissão eleitoral do Honourabel Samuel Slumkey ali tinha sessões quotidianas.

Uma turba de ociosos agrupava-se na rua, de bocca aberta para um homem rouco que estava na varanda, o qual parecia esfoguetear-se todo em defeza do sr. Slumkey; mas a força

e a subtileza dos seus argumentos eram um tanto ou quanto prejudicadas pelo rufar perpetuo de quatro immensos tambores que a commissão collocára na esquina proxima. Em todo o caso havia ao pé d'elle um homemsinho muito atrapalhado, que tirava de quando em quando o chapéo e fazia um signal á turba para applaudir; o que a turba fazia regularmente, com o maximo enthusiasmo; e como o homem esfoguetado continuava a orar até ficar mais esfoguetado do que nunca, parece que attingia o seu fim com tanta efficacia como se alguem o ouvisse.

Mal os pickwickanos se apeiaram, foram logo cercados por uma mó parcial dos honestos e independentes que os atordoaram com tres estrondosos vivas, correspondidos pela multidão toda (porque não ha necessidade nenhuma que a multidão saiba a que é que se dão vivas) e entumecidos até chegarem a um rugido tremendo de triumpho, que até tapou a bocca ao homem esfoguetado da varanda.

— Hurrah! gritou a turba em conclusão.

— Mais uma vez! guinchou o homemsinho fura-vidas da varanda.

E a turba tornou a berrar, como se os pulmões fossem de ferro fundido, com articulações de aço.

— Viva Slumkey! rugiram os honestos e independentes.

— Viva Slumkey! echoou o sr. Pickwick, tirando o chapéo.

— Abaixo Fizkin! urrou a turba.

— Abaixo está bem de vêr! gritou o sr. Pickwick.

— Hurrah!

E seguiu-se outro rugido, como o de uma *ménagerie*, quando o elephante toca a sineta para a comida.

— Quem é este Slumukey? segredou o sr. Tupman.

— Eu sei lá! replicou o sr. Pickwick no mesmo tom. Cale a bocca. Não faça perguntas. O melhor n'estas occasiões é fazer o mesmo que faz a turba.

— Mas supponha que ha duas turbas? suggeriu o sr. Snodgrass.

— Grita a gente com a maior, replicou o sr. Pickwick.

Mais do que isto nem volumes o poderiam dizer.

Entraram na hospedaria, entre alas de populaça que berrava descompassadamente.

O primeiro objecto a considerar era tomar aposentos para a noite.

— Tem camas ? perguntou o sr. Pickwick ao criado.

— Não sei dizer-lhe, respondeu o homem, desconfio que está tudo tomado. Eu vou perguntar.

Sahiu e voltou logo, a perguntar aos cavalheiros se acaso eram «Azues»

Como nem o sr. Pickwick nem os seus companheiros tinham um interesse vital na causa de qualquer dos candidatos, a resposta tinha dente de coelho. N'este dilemma, o sr. Pickwick lembrou-se do seu amigo o sr. Perker.

— Vossê conhece um sujeito chamado Perker ? perguntou elle.

— Não havia de conhecer ! é o agente do Honourable sr. Samuel Slumkey.

— E' azul, creio eu ?

— Está claro que sim.

— Então somos nós azues, disse o sr. Pickwick.

Mas observando que o homem recebia com ar de duvida esta declaração accomodaticia, deu-lhe o seu bilhete de visita dizendo-lhe que o entregasse ao sr. Perker caso elle estivesse na hospedaria. O criado sahio ; e reapparecendo quasi a seguir, trouxe recado para que o sr. Pickwick fosse com elle, e conduziu-o a um grande aposento, onde estava o sr. Perker, sentado a uma mesa comprida, carregada de livros e de papeis.

— Ah ! ah ! meu caro senhor ! disse o homemsinho indo ao seu encontro ; tenho muito gosto em o vêr, meu caro senhor, creia. Faça obsequio de se sentar. Com que então, sempre realisou o seu projecto ? Veiu cá para vêr uma eleição — hein ?

O sr. Pickwick respondeu affirmativamente.

— Uma luta renhida, meu caro senhor.

— Ainda bem ! disse o sr. Pickwick esfregando as mãos. Gosto de vêr o patriotismo exaltado, seja de que lado fôr ; — com que então temos luta renhida ?

— Ora, se temos ! renhida a valer. Abrimos todas as tabernas do sitio, e não deixamos ao adversario senão as cerejeiras. E' um golpe de mestre, meu caro senhor, que lhe parece ?

E o sr. Perker sorriu com complacencia, sorvendo uma grossa pitada.

— E qual é o resultado provavel da luta ?

— Isso agora é duvidoso, meu caro senhor, por enquanto é duvidoso. A gente de Fizkin encafou trinta e tres eleitores na cocheira do *Veado branco*.

— Na cocheira ! disse o sr. Pickwick muito espantado com este novo golpe politico.

— Teem-nos lá fechados até precisarem d'elles, proseguiu o homemsinho. O fim d'elles, percebe o senhor ? é evitarem que nós lh'os apanhemos, e mesmo que nós podessemos, não servia de nada, porque os conservam de proposito bebados. E' um espertalhão o agente de Fizkin — fino como o coral.

O sr. Pickwick estava pasmado, mas não abria bico.

— Em todo o caso, disse o sr. Perker, baixando a voz, temos muita esperanza. Na noite passada demos chá aqui na hospedaria — quarenta e cinco mulheres, meu caro senhor — e á sahida, demos a cada uma d'ellas uma sombrinha verde.

— Uma sombrinha ! exclamou o sr. Pickwick.

— Exacto, meu caro senhor, exacto. Quarenta e cinco sombrinhas verdes, a seis shillings e seis pence cada uma. Todas as mulheres gostam do luxo — extraordinario o effeito d'aquellas sombrinhas. Agarrados os maridos todos e metade dos irmãos — ficaram por baixo as meias, mais a flanella, e outras cousas que taes. Ideia minha, meu caro senhor, tudo ideia minha. Haja graniso, ou chuva, ou sol, o senhor não póde andar doze jardas pela rua acima, sem encontrar meia duzia de sombrinhas verdes.

N'isto, o agente desatou ás gargalhadas, interrompidas só pela chegada de um terceiro personagem.

Era um homem alto e magro, de cabeça ruiva em começos de calvicie, e uma cara em que á importancia solemne se ajuntava um olhar de insondavel profundidade.

Trajava um comprido sobretudo escuro, com um collete preto e calças de panno.

Sobre o collete balouçava uma luneta, e na cabeça tinha um chapéo de copa muito baixa e de abas largas.

O recémvindo foi apresentado ao sr. Pickwick como sendo o sr. Pott, editor da *Gazeta de Eatanswill*.

Depois de varias observações preliminares, o sr. Pott voltou-se para o sr. Pickwick e disse com solemnidade :

— Esta luta eleitoral excita um grande interesse na metropole, sr. Pickwick ?

— Penso que sim, respondeu este.

— Para o qual, disse Pott olhando para o sr. Perker, afim de que este o apoiasse, para o qual tenho razões para saber que bastante contribuiu o meu artigo de sabbado.

— Não ha a menor duvida, disse o homemsinho.

— A imprensa é uma machina poderosa, senhor, disse Pott.

O sr. Pickwick acquiesceu cordealmente á proposição.

— Mas gabo-me, disse Pott, de que nunca abusei do enorme poder que manejo. Gabo-me, senhor, de nunca haver apontado o nobre instrumento que tenho nas mãos, contra o santuario da vida privada, ou contra a fragilidade melindrosa da reputação individual ; — gabo-me, senhor, de ter devotado toda a minha energia a tentativas — humildes póde ser, humildes sei que são — para inocular aquelles principios de... que... são...

N'isto, como o editor da *Gazeta* parecesse atrapalhar-se, o sr. Pickwick veiu em seu auxilio, dizendo :

— Decerto, decerto.

— E, permitta-me que lhe pergunte como um homem imparcial, qual é o estado do espirito publico em Londres, com relação á minha polemica com o *Independente* ?

O sr. Perker interveiu com um olhar malicioso que provavelmente era accidental.

— Muitissimo excitado, sem duvida, disse elle.

— Esta contenda, disse Pott, ha de prolongar-se emquanto eu tiver saude e forças, e o pequeno quinhão de talento de que sou dotado. Embora esta polemica venha a transtornar o espirito dos homens e a excitar-lhes os sentimentos, e a tornal-os incapazes para o desempenho das suas obrigações quotidianas. nunca recuarei n'ella até que tenha assentado o tacão em cima do *Independente de Eatanswill*. Desejo que o povo de Londres e que o povo d'esta terra fiquem sabendo, senhor, que podem contar comigo ; — que nunca os abandonarei, que estou resolvido a manter-me ao lado d'elles, senhor, até ao ultimo extremo.

— Esse procedimento é nobilissimo, disse o sr. Pickwick, apertando a mão do magnanimo Pott.

— Percebo, disse este todo offegante com a vehemencia dos seus protestos patrioticos, que o senhor é homem de senso e de talento. Estimo immenso travar conhecimento com um homem assim.

— E eu, disse o sr. Pickwick, sinto-me extremamente honrado com essa expressão da sua opinião. Permitta-me que o apresente aos meus companheiros de viagem, os outros membros correspondentes do club que me orgulho de haver fundado.

— Com o maior prazer, disse o sr. Pott.

O sr. Pickwick foi buscar os tres amigos e apresentou-os com as devidas formalidades ao editor da *Gazeta de Eatanswill*.

— Agora, meu caro Pott, disse o sr. Perker, a questão é saber o que havemos nós de fazer d'estes nossos amigos.

— Podemos aqui ficar na hospedaria, creio eu, disse o sr. Pickwick.

— Nem uma mofina cama ha aqui na casa, meu caro senhor, nem uma só.

— Isso é que é uma da breca, exclamou o sr. Pickwick.

— Pois é! exclamaram os companheiros de viagem.

— A esse respeito tenho uma ideia, disse o sr. Pott, que me parece se pôde adoptar com bom resultado. Lá no *Pavão* ha duas camas, e eu afôto-me a dizer, da parte de Mrs. Pott, que ella ficará encantada em dar pousada ao sr. Pickwick e qualquer dos seus amigos, se os outros dois cavalheiros não tem duvida em se accommodarem, o melhor que possam, no *Pavão*.

Depois de repetidas instancias do sr. Pott, e repetidos protestos do sr. Pickwick de que se não podia resolver a dar incommodo á amavel esposa do editor, decidiu-se que era esse o unico expediente de que podiam lançar mão. Assim pois, foi posto em pratica; e depois de jantarem juntos nas *Armas da Cidade*, os amigos separaram-se, indo os srs. Tupman e Snodgrass para o *Pavão*, e dirigindo-se os srs. Pickwick e Winkle para a residencia do sr. Pott.

Combinára-se préviamente que se reuniriam todos na manhã seguinte nas *Armas da Cidade*, para acompanhar o pres-

tito do Honourable Samuel Slumkey ao logar da eleição.

O circulo domestico do sr. Pott limitava-se a elle e a sua mulher.

Todos aquelles homens, a quem um poderoso genio tem erguido ás altivas summidades do mundo, teem de ordinario alguma pequena fraqueza que mais notavel se torna pelo contraste que apresenta com o seu character geral.

Se o sr. Pott tinha uma fraqueza, era ella porventura o ser demasiado submisso ao dominio um tanto desdenhoso de sua esposa.

Não nos julgamos auctorizados a dar a este facto um valor especial, por isso que na presente conjunctura, todas as maneiras mais insinuantes de Mrs. Pott, se pozeram em jogo para acolher os seus dois hospedes.

— Minha querida, disse o sr. Pott, o sr. Pickwick — o sr. Pickwick, de Londres.

Mrs. Pott recebeu com encantadora doçura o paternal aperto de mão do sr. Pickwick; e o sr. Winkle, que não fôra annuciado por fórma alguma, inclinou-se e escoou-se á surrelha para um canto obscuro.

— Pott, meu querido... disse Mrs. Pott.

— Meu anjo? perguntou o sr. Pott.

— Tenha a bondade de apresentar o outro cavalheiro.

— Peço mil perdões, disse o sr. Pott. Dê me licença — Mrs. Pott, o senhor...

— Winkle, disse o sr. Pickwick.

— Winkle, echoou o sr. Pott, completando a cerimonia da apresentação.

— Temos a pedir lhe milhões de desculpas, minha senhora, disse o sr. Pickwick, por virmos sem mais nem menos transtornar os seus arranjos domesticos.

— Peço-lhe que não falle em tal, replicou com vivacidade a metade feminina do casal. E' um regabofe para mim, creia, o vêr caras novas; vivendo como eu vivo, dias e dias, semanas e semanas, n'este aborrecido sitio, sem vêr ninguem.

— Ninguem, minha querida! exclamou o sr. Pott com ar espirituoso.

— Ninguem a não ser o senhor! replicou asperamente Mrs. Pott.

— O sr. Pickwick bem vê, disse o dono da casa para ex-

plicar as lamentações da esposa, que nós estamos até certo ponto privados dos gozos e prazeres que n'outras condições partilhariamos. A minha posição como editor da *Gazeta de Eatanswill*, o logar que esta folha occupa aqui n'esta região, a minha immersão constante no vortice da politica...

— Pott, meu querido... atalhou Mrs. Pott.

— Meu anjo, disse o editor.

— Desejo, meu querido, que procure qualquer assumpto de conversação em que estes senhores possam tomar algum interesse.

— Mas, meu amor, disse Pott com grande humildade, o sr. Pickwick interessa-se muito por este.

— Tanto melhor para elle! disse com energia Mrs. Pott. Eu é que estou maçada a mais não poder com a sua politica, mais as questões com o *Independente*, e outros que taes disparates. Admira-me deveras, Pott, que o senhor faça assim gala da sua tolice.

— Mas, minha querida...

— Sucia de disparates! não me falle n'isso! O senhor joga o *écarté*?

— Terei o maior gosto em o aprender nas suas lições, replicou o sr. Winkle.

— Bem! então puxe essa mezinha para ao pé da janella, e deixe-nos em paz com a sua prosaica politica.

— Jane, disse o sr. Pott á criada que trazia luz, vá lá abaixo ao escriptorio, e traga me a collecção das *Gazetas* do anno de 1828. Vou lêr-lhe, acrescentou o editor, virando-se para o sr. Pickwick, vou lêr-lhe uns poucos de artigos de fundo que eu escrevi n'essa epoca, sobre a intrigalhada dos Azues para nomearem um novo guarda para a barreira aqui do sitio; estou em crêr que o hão de divertir.

— Gostaria immenso de os ouvir, por certo, disse o sr. Pickwick.

Veiu a collecção, e o editor sentou-se, com o sr. Pickwick ao lado.

Debalde investigamos as folhas do livro de notas do sr. Pickwick, na esperanza de encontrarmos um summario geral d'aquellas magnificas composições.

Temos rasão para crêr que elle ficou perfeitamente arrebatado com o vigor e expontaneidade do estylo; com effeito

o sr. Winkle assignala o facto de lhe ter visto os olhos fechados, como no excesso do arroubamento, durante todo o tempo que durou a leitura.

O annuncio da ceia pôz ponto tanto ao jogo do *écarté*, como á recapitulação das bellezas da *Gazeta de Eatanswill*.

Mrs. Pott estava de um humor adoravel.

O sr. Winkle já fizera progressos consideraveis na sua boa opinião, e ella não hesitára em informal-o confidencialmente que o sr. Pickwick era um velhote muitissimo agradavel.

Estes termos envolvem uma familiaridade de expressão, á qual se abalançariam poucos d'aquelles que mais intimamente conheciam aquella colossal espirito.

Conservámo-los comtudo, por fornecerem uma prova tocante e convincente da estima em que elle era tido em todas as classes sociaes, e da facilidade com que conquistava todos os corações. Era já noite alta — ha muito que os srs. Tupman e Snodgrass dormiam nos intimos recessos do *Pavão* — quando os dois amigos se recolheram aos seus quartos.

O somno dentro em pouco se apossou dos sentidos do sr. Winkle, mas os seus sentimentos estavam excitados e a sua admiração despertada; e muitas horas depois de o somno o haver tornado insensivel aos objectos terrenos, ainda o rosto e o vulto da amavel Mrs. Pott se apresentavam repetidas vezes á sua imaginação vagabunda.

O reboliço e o movimento que annunciaram a manhã eram sufficientes para expulsar do espirito mais romanesco quaesquer ideias que não fossem immediatamente relacionadas com a eleição proxima.

O rufar de tambores, o clangor das cornetas e das trombetas, a gritaria da gente, o escarvar dos cavallos, echoavam pelas ruas fóra desde os primeiros alvares da madrugada; e uma que outra escaramuça incidental entre os exploradores dos dois partidos dava animação aos preparativos e variedade ao character do dia.

— Então, Sam! disse o sr. Pickwick, quando o criado appareceu á porta do quarto, exactamente no momento em que elle acaba de vestir-se, tudo anda em alvoroço, creio eu?

— Isto vae menos mal, senhor, replicou o sr. Weller. A nossa gente lá está a reunir-se nas *Armas da Cidade*, e já andam roucos de tanta berrata.

— Ah! e que tal? parecem dedicados ao seu partido, Sam!

— Ora! eu cá nunca na minha vida vi dedicação assim.

— Enérgica, hein?

— Sé é! Eu cá nunca vi gente que comesse e bebesse tanto. Parece incrível que não tenham medo de rebentar.

— Isso vem da mal entendida generosidade dos magnates cá da terra.

— Deve ser isso, replicou laconicamente Sam.

— Parece boa gente, robustos, frescos, disse o sr. Pickwick, olhando para a rua.

— Lá frescos estão elles, replicou Sam. Eu cá mais os dois criados do *Pavão* fomos para a bomba esguichar para cima dos eleitores independentes que lá cejavam hontem á noite.

— A esguichar os eleitores independentes!

— Sim, senhor! cada um ficou a dormir no sitio onde cahiu; nós, esta manhã, acarretamos com elles cá para fóra, pespegamos com elles debaixo da bomba, e elles lá ficaram assediados que foi um gosto. A commissão pagou nos esta faina a shilling por cabeça.

— Pois isso é possível! exclamou o sr. Pickwick attonito.

— Então que tem isso, senhor? E' um baptismosinho, não vale de nada.

— Não vale de nada.

— Claro que não, senhor. Na vespera do ultimo dia da ultima eleição aqui, o outo partido pagou á criada do balcão das *Armas da Cidade* para ella fazer um arranjinho á aguardente e agua que se serviu a quatorze eleitores que lá estavam alojados.

— Que arranjinho era esse?

— Deitar lhe laudano para dentro. Não lhe digo nada! ferrou com elles a dormir a somno solto até doze horas depois da eleição. Ainda acarretaram com um n'uma padiola, meio a dormir, assim á laia de experimentação, mas qual! — não quizeram aceitar-lhe o voto; e vae trouxeram-no e metteram-no outra vez na cama.

— Que extraordinarios expedientes! disse o sr. Pickwick, meio a fallar consigo, meio a dirigir-se a Sam.

— Ora! isso ainda não é nada, ao pé de um caso milagroso que aconteceu ao meu pae, por occasião de uma eleição, aqui mesmo n'este sitio.

— Então o que foi?

— Eu lhe digo. Uma vez, andava elle a guiar uma carriola para aqui. Chega o tempo das eleições, e vae um dos partidos toma-o por conta para trazer eleitores de Londres. Na vespera do dia em que elle ia para lá, a commissão do outro partido manda-o chamar com todo o socego. E elle lá vae com o individuo que lhe trouxe o recado, e vae manda-o entrar para uma casa muito grande — uma data de sujeitos — montes de papel, pennas e tinta e o mais que se segue:

— «Olá, sr. Weller! diz o sujeito que estava a presidir, estimo vê-lo por aqui; então como vae isso?»

— «Bem, muito obrigado! diz o meu velho, o senhor parece que não está mais magro.»

— «Vae-se andando, obrigado! diz o sujeito, sente-se, sr. Weller; faça favor de se sentar.»

«Vae o meu pae sentou-se, e elle mais o tal sujeito começam a olhar muito fitos um para o outro.

— «Vossê não se lembra de mim?» diz o sujeito.

— «A fallar a verdade, não senhor,» diz o meu velho.

— «Pois eu conheço-o», diz o sujeito. «Conheci-o era vossê uma creança!»

— «Pois olhe! eu cá não me lembro,» diz o meu pae.

— «E' exquisito,» diz o sujeito.

— «Pois é, é,» diz o meu pae.

— «A modo que vossê não tem boa memoria, sr. Weller,» diz o sujeito.

— «Não é lá muito boa, não!» diz o meu velho.

— «Lá me parecia!» diz o sujeito.

«E vae bota-lhe um copo de vinho, e desata a elogial-o por guiar bem, e põe-o macio que nem um velludo, e por fim mette-lhe á cara uma nota de vinte libras.

— «E' muito mau o caminho d'aqui até Londres,» diz o sujeito.

— «Tem pedaços levados do diabo, lá isso tem,» diz o meu pae.

— «Principalmente ao pé do canal, parece-me a mim, diz o sujeito.

— «Ah! esse pedaço é de respeito, diz o meu velho.

— «Pois olhe, sr. Weller! diz o sujeito, vossê é uma mão de redea de primeira ordem; nós bem sabemos que vossê faz o que quer com os cavallos. Todos nós gostamos muito do sr. Weller. Por isso, se por acaso lhe succedesse um accidente quando trouxesse para cá aquelles eleitores, e que vossê ferasse com elles no canal sem lhes fazer mal nenhum, isto é para vossê, diz o sujeito.

— «O senhor é muito boa pessoa,» diz o meu pae, «e eu quero beber um copo á sua saude.»

«E assim fez, e guardou a maquia, e fez um cumprimento e foi-se.

«Talvez o senhor não acredite, continuou Sam olhando para o amo com uma inexprimivel impudencia, que exactamente no dia em que elle veio para cá com os taes eleitores, virou-se-lhe a carriola mesmo n'aquelle sitio, e todos os passageiros foram parar ao canal.

— E tiraram-os de lá? perguntou o sr. Pickwick com vivacidade.

— Eu lhe digo, replicou Sam lentamente, quer-me parecer que faltou um sujeito idoso; lá o chapéo sei eu que lhe acharam, mas não estou bem certo se trazia dentro a cabeça ou não. Mas ao que eu faço reparo é na extraordinaria, na espantosa coincidencia, virar-se a carriola de meu pae, depois da conversa com o tal sujeito, n'aquelle mesmissimo sitio e n'aquelle mesmissimo dia.

— E' realmente um caso muito extraordinario, sem duvida! disse o sr. Pickwick. Mas escove-me o chapéo, Sam, porque estou a ouvir o sr. Winkle a chamar-me para o almoço.

E o sr. Pickwick desceu para a casa de jantar, onde achou o almoço na mesa e a familia já reunida.

A refeição correu rapida; cada um dos chapéos dos cavalheiros estava decorado com um enorme laço azul, feito pelas lindas mãos da propria Mrs. Pott; e como o sr. Winkle se offerecera para acompanhar esta dama ao telhado de uma casa mesmo pegada com o tablado onde se realisavam as eleições, o sr. Pickwick, mais o sr. Pott dirigiram-se ás *Armas da Cidade*.

Um dos membros da commissão do sr. Slumkey estava na janella das trazeiras a perorar a seis garotos e a uma pe-

quena, aos quaes a cada instante condecorava com o titulo de «homens de Eatanswill», ao passo que os sobreditos garotetes applaudiam prodigiosamente.

O pateo da cavallariça offerencia symptomas inequivocos da gloria e da força dos Ázues de Eatanswill.

Lá estava um exercito regular de bandeiras azues, umas de uma haste, outras de duas, exhibindo divisas apropriadas, em caracteres de oiro de quatro pés de altura e de largura em proporção.

Lá estava uma grande banda de trombetas, fagotes e tambores, formados a quatro e quatro, e ganhando com a maxima consciencia o seu dinheiro, sobretudo os tambores, que eram musculosos a valer.

Viam-se legiões de esbirros com varas azues, vinte membros da commissão com faxas azues, e uma turbamulta de eleitores com laços azues nos chapéos.

Havia eleitores a cavallo e eleitores a pé. Havia uma carruagem descoberta, tirada a quatro para o Honourable Samuel Slumkey; e quatro carruagens a uma parelha, para os seus amigos e apaniguados.

E as bandeiras fluctuavam, e a banda tocava, e os esbirros praguejavam e os vinte da commissão altercavam, e a turbamulta berrava, e os cavallos recuavam, e os postilhões fartavam-se de suar.

E todos, e tudo que ali então se reunia, era exclusivamente para uso, proveito, honra e renome do Honourable Samuel Slumkey, do solar de Slumkey, um dos candidatos á representação do burgo de Eatanswill, na camara dos Comuns do Parlamento do Reino Unido.

Clamorosos e prolongados foram os applausos, e ruidoso o pannejar de uma das bandeiras com a inscripção: «Liberdade de imprensa,» quando a turba distinguu n'uma das janelas a cabeça ruiva do sr. Pott; e foi tremendo o entusiasmo quando o Honourable Samuel Slumkey em pessoa, com botas de canhão e gravata azul, se adiantou e apertou a mão do dito Pott, e testemunhou á multidão, com gestos melodramaticos, o seu inextinguivel reconhecimento á *Gazeta de Eatanswill*.

—Está tudo prompto? disse o Honourable Slumkey ao sr. Perker.

— Tudo, meu caro senhor, respondeu o homemsinho.

— Espero que não se esquecessem de cousa alguma.

— Tudo se fez, meu caro senhor — tudo absolutamente. A' porta da rua estão vinte homens bem lavados para lhe apertarem a mão; e seis nénés de collo para lhes atfagar a cabeça e perguntar que idade teem. Muita attenção com as creanças, meu caro senhor — cousas d'estas fazem sempre um effeito de arromba.

— Deixe estar, disse o Honourable Samuel Slumkey.

— E talvez, meu caro senhor, disse o previdente homemsinho, talvez que se podesse — não digo que seja uma cousa indispensavel — mas se podesse conduzir as cousas de fórma a beijar um d'elles, isso era de um effeitarrão para a turba.

— O effeito não seria o mesmo se o meu apresentante o fizesse ?

— Nada, receio que não. Sendo feito pela sua pessoa, meu caro senhor, é caso para lhe dar grande popularidade.

— Pois vá lá! disse o Honourable Samuel Slumkey com ar resignado. Faça-se isso. Assim seja.

— Formem o prestito! gritaram os vinte membros da commissão.

No meio das acclamações da turba, tomaram os seus logares a banda, mais os esbirros, mais os membros da commissão, mais os eleitores, mais os cavalheiros, mais as carruagens.

Cada uma das carruagens de uma só parrelha levava empilhados tantos sujeitos em pé quantos lá cabiam; e a destinada ao sr. Perker continha os srs. Pickwick, Tupmann, Snodgrass e além d'isso cerca de meia duzia dos da commissão.

Houve um momento de suspensão tremenda quando o prestito aguardou que o Honourable Samuel Slumkey se mettesse na sua carruagem.

De repente a multidão rompeu n'uma acclamação estrondosa.

— Lá sahiu elle, disse o pequeno sr. Perker, cheio de alvoroço, tanto mais quanto a sua posição não lhe permittia vêr o que ia succedendo.

Outra acclamação, ainda mais estrondosa.

— Apertou as mãos aos homens, bradou o agente.

Outra aclamação, mais vehemente ainda.

— Acariciou a cabeça aos nénéés! disse o sr. Perker, tremulo de anciedade.

Uma trovoada de applausos que rasgou os ares.

— Lá beijou um d'elles! disse o homemsinho, cheio de gaudio.

Segunda trovoada.

— Lá beijou outro! balbuciou o agente excitado.

Terceira trovoada.

— Beijou-os a todos! guinchou o homemsinho enthusias-  
mado!

E o prestito poz-se a caminho, saudado pela berraria en-  
surdecedora da multidão.

Como e por que meios elle veio a misturar-se com o ou-  
tro prestito e porque fórma se desenvencilhou da confusão  
que se seguiu, é isso o que nem tentaremos descrever; tanto  
mais que logo no começo da desordem o chapéo do sr. Pick-  
wick foi-lhe enterrado para cima dos olhos, do nariz e da  
bocca, por impulso de uma haste de bandeira amarella.

Conta elle como, no momento em que lhe foi possivel  
dar um relance de olhos pela scena, se viu cercado por todos  
os lados por semblantes carrancudos e ferozes, por uma nu-  
vem colossal de poeira, e por uma turba densa de comba-  
tentes; como se viu arrebatado de dentro da carruagem por  
qualquer potencia invisivel, e pessoalmente empenhado em  
exercicios de pugilato, mas o com quem, ou o como, ou o  
porque, é o que lhe é completamente impossivel determi-  
nar.

Depois sentiu-se empurrado para cima de uns degraus de  
madeira por gente que estava atraz d'elle; e ao tirar o cha-  
péo, achou-se rodeado pelos seus amigos, mesmo na primeira  
fila do lado esquerdo do estrado.

A direita era reservada ao partido amarello, e o centro  
para o *maire* e os seus funcionarios; um dos quaes — o  
gordo pregoeiro de Eatanswill — estava a tocar uma enorme  
sineta, no intento de reclamar silencio.

Entretanto, o sr. Horatio Fizkin, e o Honourable Samuel  
Slumkey, com a mão sobre o coração, estavam a cumprimen-  
tar com grande affabilidade o borrascoso mar de cabe-  
ças que inundava a praça e do qual se levantava uma teni-

pestade de gemidos, de applausos, de uivos, de vaias, capazes de fazer honra a um terremoto.

— Lá está Winkle, disse o sr. Tupman, puxando pela manga do amigo.

— Onde? perguntou o sr. Pickwick, pondo os oculos que até então, por fortuna, guardara na algibeira.

— Além, disse o sr. Tupman, no telhado d'aquella casa.

E com effeto, na goteira de chumbo de um telhado, lá estavam o sr. Winkle e Mrs. Pott, commodamente sentados em duas cadeiras, acenando com os lenços em signal de reconhecimento — saudação a que o sr. Pickwick correspondeu, mandando um beijo á illustre dama. Ainda não haviam começado os trabalhos eleitoraes; e como uma turba ociosa é geralmente propensa á troça, bastou esta innocentissima acção para lhe despertar as facecias.

— Ora o maganão do velho! gritou uma voz. Então vossê vae-se atirando ás pequenas, hein?

— Olha o veneravel peccador, bradou outro.

— A pôr os oculos para namoriscar uma mulher casada, clamou um terceiro.

— Lá está elle a catrapiscal-a, com o olhar abrejeirado, raio do velho! berrou um quarto.

— Toma conta na tua mulher, Pott! vociferou um quinto.

E n'isto rebentou um côro estrondoso de gargalhadas.

Como estas chufas fossem acompanhadas por comparações revoltantes entre o sr. Pickwick e um bode velho, e varias facecias do mesmo jaez, e como além d'isso tendessem a formar juizos temerarios sobre a honra de uma dama innocente, era excessiva a indignação do sr. Pickwick.

Mas como n'esse momento se impunha silencio, elle contentou-se em fulminar a populaça com um olhar de commiseração por aquelles espiritos transviados, o que augmentou mais do que nunca a hilaridade.

— Silencio! rugiram os sequazes do *maire*.

— Whiffin, reclame silencio! disse o *maire* com o ar magestoso adequado á sua posição eminente.

Obedecendo a esta ordem, o pregoeiro executou outro concerto de sineta, o que fez com que um sujeito da turba soltasse o grito de «Farelorio!» que foi coberto de novas gargalhadas.

— Meus senhores, disse o *maire* no tom mais elevado a que lhe foi possível erguer a voz, meus senhores, coeleitores do burgo de Eatanswill, aqui nos reunimos hoje afim de eleger um representante para o logar vago que era do nosso falecido...

N'isto, o *maire* foi interrompido por uma voz d'entre a turba.

— Muita fortuna ao *maire*! e que elle nunca largue o negocio dos pregos e das caçarolas que lhe deu a maquia!

Esta allusão ás occupações profissionaes do orador foi acolhida com um vendaval de jubilo, o qual, junto ao acompanhamento da sineta, tornou inaudivel o resto do discurso, á excepção da ultima phrase, na qual elle agradeceu á assembléa a paciente attenção que lhe havia prestado — expressão de reconhecimento que produziu uma nova explosão de alegria, que durou cerca de um quarto de hora.

Em seguida, um sujeito alto e magro, com uma gravata branca muito rígida, depois de repetidas intimações da turba para «que mandasse um moço a casa a saber se elle teria deixado a voz debaixo do travesseiro», pediu que nomeassem uma pessoa apropriada e conveniente para os representar no Parlamento.

E quando elle declarou que essa pessoa era Horatio Fizkin, Esquire, do Casal de Fizkin, perto de Eatanswill, os Fizkinistas applaudiram, e os Slumkeystas rosnaram tanto e tão de rijo, que tanto elle como o apresentante poderia ter cantado canções comicas em logar de orar, sem ninguem dar por isso.

Tendo os amigos de Horatio Fizkin, Esquire, gozado das suas primicias, adiantou-se um homem de cara de poucos amigos e bochechas côr de tijolo, para propôr outra pessoa apropriada e conveniente para representar no Parlamento os eleitores de Eatanswill; e sem tropeço faria o seu discurso, se não fosse o seu temperamento em demasia colerico, que o impedia de ter uma percepção bastante nitida da troça do povoléo.

Mas depois de meia duzia de phrases de eloquencia figurativa, o homem das bochechas encarnadas desatou a accusar os que o interrompiam e a desafiar os cavalheiros que estavam no tablado.

Isto excitou uma algazarra tamanha, que elle viu-se obrigado a exprimir os seus sentimentos por mimica, finda a qual cedeu o logar ao defensor da sua proposta.

Este pronunciou um discurso escripto de meia hora, e ninguem foi capaz de o fazer parar; por isso que o tinha mandado para a *Gazeta de Eatanswill*, a qual o imprimira, palavra por palavra.

Foi então que se apresentou Horatio Fizkin, Esquire, do Casal de Fizkin, perto de Eatanswill, afim de fallar aos eleitores.

Mas apenas tal fez, a banda que estava por conta do Honourable Samuel Slumkey, começou a tocar com um vigor, ao pé do qual era bagatella o que ella mostrára de manhã.

Para corresponder, a multidão amarella desatou á pancadaria nas cabeças e nos hombros da multidão azul; esta procurou desenvencilhar-se da incommoda visinhança da multidão amarella; e o resultado foi uma scena de luctas, de empurrões, de combates, á qual nos é tão difficil acudir com a descripção como o *maire* com a justiça.

Esté debalde deu ordens imperativas a doze esbirros para prender os cabeças de motim, que poderiam ascender ao numero de duzentos e cincoenta, ou coisa parecida.

Durante a desordem, Horatio Fizkin, Esquire, do Casal de Fizkin, mais os seus amigos, estavam cada vez mais furiosos e ferozes, até que por fim Horatio Fizkin perguntou ao seu adversario, o Honourable Samuel Slumkey, do solar de Slumkey, se aquella banda tocava por ordem sua.

Como o Honourable Samuel Slumkey se recusasse a responder, Horatio Fizkin, Esquire, ameaçou com o punho fechado o Honourable Samuel Slumkey; ao que este, sentindo o sangue subir-lhe ás orelhas, desafiou Horatio Fizkin, Esquire, para um combate mortal.

A esta violação de todas as regras e de todos os precedentes conhecidos, o *maire* deu ordem para outra phantasia de sineta; e declarou que elle mandaria chamar á sua presença tanto Horatio Fizkin, Esquire, do Casal de Fizkin, como o Honourable Samuel Slumkey, do solar de Slumkey, afim de os obrigar a metterem-se nas encolhas.

A esta terrivel ameaça, os amigos dos dois candidatos in-

tervieram, e depois de terem questionado, dois a dois, durante tres quartos de hora, Horatio Fizkin, Esquire, levou a mão ao chapéo diante do Honourable Samuel Slumkey, o qual fez o mesmo diante de Horatio Fizkin. A banda calouse, a multidão aquietou-se em parte, e Horatio Fizkin, Esquire, conseguiu proseguir no seu discurso.

Os discursos dos dois candidatos, embora diversos a todos os outros respeitos, prestavam uma brilhante homenagem aos meritos e ás altas virtudes dos eleitores de Eatanswill.

Cada um d'elles exprimiu a opinião de que nunca existira no mundo uma reunião de homens mais independentes, mais illustrados, mais patrioticos, mais magnanimos, do que aquelles que lhe haviam promettido os seus votos; cada um d'elles insinuou escusamente a suspeita de que os eleitores da parte adversa tinham certos achaques de intelligencia e de costumes immundos, que os inhabilitavam para o exercicio dos importantes deveres que eram chamados a desempenhar.

Fizkin exprimiu a sua promptidão em satisfazer qualquer pedido que lhe fosse feito; Slumkey, a sua resolução de nada fazer do que lhe pedissem.

Ambos elles disseram que o trafico, a industria, o commercio, a prosperidade de Eatanswill seriam de todos os objectos terrenos os mais caros aos seus corações; e cada um d'elles se julgava auctorisado a acreditar confiadamente que elle seria o eleito.

Levantaram-se as mãos para votar.

O *maire* decidiu em favor do Honourable Samuel Slumkey, do solar de Slumkey.

Horatio Fizkin, Esquire, do Casal de Fizkin, requereu um escrutinio, e portanto ordenou se o escrutinio.

Em seguida, votou-se um agradecimento ao *maire* pela maneira habil porque occupára a cadeira da presidencia; e o *maire* agradeceu cordialmente, fazendo votos por que tivesse havido uma cadeira a valer para elle expandir melhor a sua habilidade, por isso que estivera em pé durante todos os trabalhos.

Tornaram a formar-se os prestitos, as carruagens rodaram vagarosamente por meio da multidão, e d'esta sahiram accla-

mações ou apupos, conforme a maneira de sentir ou o capricho de cada um.

Durante os trabalhos eleitoraes, a cidade estivera n'uma febre perpetua de excitação.

Tudo foi conduzido pela fórma mais liberal e mais aprazível.

Os generos alimenticios eram notavelmente baratos em todas as tabernas.

Pelas ruas andavam padiolas para transporte dos votantes atacados de vertigens temporarias — epidemia que se desenvolveu assustadoramente pelos eleitores durante a contenda, e sob cuja influencia não era raro vêr alguns d'elles estendidos pelas ruas, n'um estado de insensibilidade absoluta.

Mesmo no ultimo dia, houve um pequeno numero d'elles que ainda não tinham votado.

Eram pessoas reflectidas e calculistas, que ainda não tinham sido convencidas pelos argumentos de nenhum dos partidos, apesar de terem tido frequentes conferencias com cada um d'elles.

Uma hora antes do fim do escrutinio, o sr. Perker solicitou a honra de uma entrevista particular com esses intelligentes, esses nobres, esses patrioticos cidadãos.

Foi-lhe concedida essa honra.

Os argumentos foram breves, mas satisfatorios.

Os retardatarios foram em magote ao escrutinio; e quando sahiram de lá, tambem sahira deputado o Honourable Samuel Slumkey, do solar de Slumkey.

## CAPITULO XIV

**Contendo uma rapida descripção da sociedade reunida no «Pavão», e uma historia contada por um bufarinheiro.**

Agradavel é desviar os olhos dos motins e das barafundas da vida politica para a pacifica tranquillidade da existencia privada.

Embora não fosse na realidade um ferrenho partidario de qualquer das facções, o sr. Pickwick estava sufficientemente inflammado com o enthusiasmo do sr. Pott para applicar todo o seu tempo e toda a sua attenção ás operações das quaes extrahimos das suas notas a descripção que faz o objecto do capitulo anterior.

Emquanto elle estava assim occupado, tambem o sr. Winkle não estava ocioso, visto que dedicava completamente o seu tempo a passeios apraziveis e curtas excursões pelo campo com Mrs. Pott, que nunca perdia o ensejo que se lhe deparrava para procurar algum allivio á fastidiosa monotonia de que se queixava a cada instante.

Assim de todo familiarizados os dois cavalheiros em casa do editor, os srs. Tupman e Snodgrass acharam-se em grande parte reduzidos aos seus proprios recursos.

Interessando-se pouco pelos negocios publicos, iam gastando o tempo sobretudo com os divertimentos que lhes proporcionava o *Pavão*, e os quaes se limitavam a um jogo de bagatella no primeiro andar e um chinquillo apartado no quintal das trazeiras.

Na sciencia e na belleza de taes recreios, muito mais complicados do que suppõe o vulgo, foram elles gradualmente iniciados pelo sr. Weller, que possuia conhecimentos perfectos d'esses passatempos.

Assim, não obstante verem-se em grande parte privados da vantajosa companhia do sr. Pickwick, lá iam preenchendo o seu tempo, sem maior aborrecimento.

E'a á noite, comtudo, que o *Pavão* offerecia aos dois amigos attractivos que os levavam a resistir até aos convites do talentoso, se bem que um pouco massador do sr. Pott.

A' noite é que o botequim se enchia de uma sociedade, cujos caracteres e maneiras forneciam um pasto delicioso ás observações do sr. Tupman, e cujas fallas e actos o sr. Snodgrass se pozera no habito de notar.

A maioria da gente sabe que especie de estabelecimentos são em geral os botequins onde se reúnem os commerciantes.

O do *Pavão* não sahia da regra geral: quer dizer, era um vasto aposento muito simples, cuja mobilia fôra indubitavelmente melhor quando mais nova, com uma espaçosa meza

no centro, e varias outras pequenas pelos cantos; um largo sortimento de cadeiras de variados feitios, e um velho tapete turco, tendo pouco mais ou menos em relação ao tamanho do aposento as mesmas proporções que um lencinho de senhora tem para o chão de uma guarita.

As paredes estavam decoradas com um ou dois grandes mappas; e a um canto, pendiam de uma extensa fila de cabides diversos casacões grossos e coçados.

A chaminé estava ornamentada com um tinteiro de madeira, contendo um coto de caneta e meio pau de lacre, uma historia do condado, já sem a encadernação e os restos mortaes de uma truta n'um esquiife de vidro.

A athmosphera estava saturada de fumo de tabaco, o qual havia communicado um tom escuro a todo o aposento, e mais especialmente ás cortinas vermelhas e empoeiradas que decoravam as janellas.

No aparador, agglomerava-se uma variedade de objectos heterogeneos, os mais conspicuos dos quaes eram um galheiro de vidros nebulosos, dois ou tres chicotes, outras tantas mantas de viagem, um taboleiro com garfos e facas, e a mostarda.

Era aqui que estavam sentados os srs. Tupman e Snodgrass, na noite seguinte á eleição, com varios outros hospedes da casa, a fumarem e a beberem

— Vamos lá, meus senhores, disse um personagem corpulento e alentado, de uns quarenta annos e com um olho só — um olho preto muito brilhante, que pestanejava com uma expressão de troça magana e de bom humor. A' nossa rica saude! Eu cá levanto sempre um brinde á sociedade, mas cá de mim para mim bebo á saude de Mary. Que dizes a isto, Mary?

— Ora deixe-me com essas, pedaço de brejeiro, disse a rapariga, que em todo o caso não se mostrava muito descontente com o cumprimento.

— Não te ponhas na pizeza, Mary, disse o homem do olho preto.

— Não me masse. carraça.

— Não te rales, disse o zarollo, gritando para a rapariga que ia a sahir da sala. Eu já me vou embora, cachopa. Alegra essa alminha, meu anjo.

E n'isto piscou com toda a facilidade o olho solitario a toda a gente, com enthusiastico prazer de um personagem idoso de cara suja e de cachimbo de barro.

— As mulheres são umas creaturas muito exquisitas, disse este ultimo depois de um silencio.

— Ah! lá isso é que é verdade! disse um homem de rosto muito vermelho, por detraz de um charuto.

Depois d'este pedacito de philosophia, houve outra pausa.

— Em todo o caso, acreditem que ha no mundo cousas ainda mais exquisitas do que as mulheres, disse o homem do olho preto, enchendo lentamente um cachimbo hollandez de colossaes dimensões.

— O senhor é casado? perguntou o homem de cara suja.

— Que eu saiba, não.

— Lá me parecia.

E o homem da cara suja desatou a rir convulsivamente com a sua piada, acompanhado no riso por um homem de fallas mansas e semblante sereno, que tinha por systema estar sempre de accôrdo com toda a gente.

— As mulheres, afinal de contas, disse o enthusiastico sr. Snodgrass, são os grandes arrimos e confortos da nossa existencia.

— Lá isso são, disse o sujeito sereno.

— Quando estão de bom humor, acudiu o da cara suja.

— Isso é que é verdade, disse o das fallas mansas.

— Por mim repillo a restricção, exclamou o sr. Snodgrass, cujos pensamentos revertiam rapidamente para Emily Wardle. Repillo-a com desprezo — com indignação. Mostrem-me o homem que diga seja o que fôr contra às mulheres, e eu declaro lhe na cara que não é um homem.

E o sr. Snodgrass tirou o charuto da bocca, e bateu violentamente na mesa com o punho fechado.

— Esse argumento é de força, disse o homem sereno.

— Contendo uma affirmação que eu nego, interrompeu o da cara suja.

— E com certeza que ha muita verdade tambem n'isso que o senhor observa, disse o das fallas mansas.

— Lá vae á sua! disse o bufarinheiro zarolho com um aceno approvador para o sr. Snodgrass, o qual agradeceu o cumprimento.

— Eu cá gosto sempre de ouvir um bom argumento, continuou o bufarinheiro, um argumento de força como esse seu. E' uma coisa que instrue muito. Mas esse argumentosinho a respeito das mulheres trouxe-me á lembrança uma historia que eu ouvi contar a um velho tio meu; e foi por me lembrar d'isso que eu disse ha bocadinho que se encontravam ás vezes coisas mais exquisitas do que as mulheres.

— Não desgostava de ouvir essa historia, disse o homem da cara vermelha e do charuto.

— Deveras? foi a unica replica do bufarinheiro, que continuou a fumar com grande vehemencia.

— E eu tambem, disse o sr. Tupman, que fallava pela primeira vez, e que tinha sempre uma grande ancia de acrescentar a sua provisão de experiencia.

— Deveras? Pois então vou contar-a. E d'ahi é melhor não contar. Eu sei que os senhores não acreditam, disse o homem do olho trocista, dando-lhe uma expressão mais trocista do que nunca.

— Se o senhor diz que é verdade, eu acredito, disse o sr. Tupman.

— Bem! Em vista d'isso, vou contar a historia! replicou o viajante. Os senhores já ouviram alguma vez fallar na grande casa commercial Bilson e Slum? Isso tambem pouco faz ao caso, quer ouvissem quer não, porque elles ha que tempos que largaram os negocios. Foi ha oitenta annos que este caso aconteceu a um caixeiro viajante d'essa casa: era elle amigo intimo de meu tio, que foi quem me contou a historia a mim. Contava-a elle pouco mais ou menos como eu a vou contar, e dava-lhe um nome patusco: costumava elle chamar-lhe

## A HISTORIA DO BUFARINHEIRO

«N'uma tarde de inverno, ahi pelas cinco horas, ao lusque-fusque, podia vêr-se um homem n'uma caleça, a apertar com o cavallo fatigado, pela estrada fóra que atravessa a baixa de Malborough em direcção a Bristol. Eu digo que podia vêr-se, e sem duvida o teria visto quem passasse por aquelle caminho, a não ser que fosse cego; mas o tempo estava tão mau,

e a noite tão fria e chuvosa, que não se via cá por fóra senão agua que Deus a dava, e por isso o viajante lá ia aos solavancos pela estrada adiante, que estava solitaria e medonha a valer.

«Se algum bufarinheiro d'esses tempos pudesse ter um vislumbre d'aquella caranguejola de caixa côr de greda e de rodas vermelhas, e d'aquella mula baia, manhosa e andadeira, que parecia cruzada de um cavallo de magarefe e de uma poldra de posta rural, teria percebido immediatamente que esse viajante não podia ser senão Tom Smart, da grande casa de Bilson e Slum, Cateaton-street, na City <sup>1</sup>. Mas como não havia bufarinheiro que o visse, ninguém sabia nada do caso; e Tom Smart lá ia andando com o seu segredo muito bem guardado, mais a sua caleça côr de greda e a sua mula manhosa e andadeira.

«Mesmo n'este valle de lagrimas, ha sitios á farta muito mais bonitos do que a baixa de Marlborough quando o vento é rijo; ora agora, se lhe juntarem uma noite de inverno, uma estrada lamacenta, e umas valentes bategas de agua, e se fizerem a experiencia nas suas pessoas, então é que hão de perceber bem a força da minha observação.

«O vento soprava, não pela estrada acima, nem pela estrada abaixo, o que já não é nada mau, mas mesmo pelo travez, atirando a chuva de esquelha, á laia d'aquellas linhas que se costumavam traçar nos cadernos de escola, para habituarem os rapazes a inclinar a letra.

«Uma vez por outra estiava, e o viajante começava a ter esperança de que o temporal, cansado já de tanta furia, se tinha afinal deitado a dormir.

«Isso sim! Zt! começava outra vez a ouvil-o a roncar e a assobiar ao longe, e lá vinha elle a galgar as collinas, e a varrer a planicie, crescendo de som e de força á proporção que se aproximava, até que se arrojava n'uma rajada violenta de encontro ao homem e ao cavallo, açoutando-lhe os ouvidos com as bategas cortantes, e influindo-lhe o sopro humido e frio até á medulla dos ossos; e depois de passar por elles, ia abalando para longe, para muito longe, com urros de

---

<sup>1</sup> *City*, a cidade por excellencia, é o bairro commercial de Londres.

ensurdecer, como se estivesse a trocar da sua fraqueza e a triumphar pela consciencia do seu poder.

«A mula baia ia a chafurdar por ali fóra, por cima do lamaçal, de orelhas cahidas, sacudindo de vez em quando a cabeça como a expressar o seu descontentamento por este proceder muito pouco delicado dos elementos.

«Entretanto, seguia a passo regular, até que uma rabanada de vento, mais furiosa do que todas as que lhes tinham cahido em cima, a fez parar de repente, e firmar as patas com força no chão para não se ir abaixo.

«Foi por Deus que assim fez, porque, se tivesse cahido, era tão leve a mula, tão leve a caleça, e Tom Smart para mais ajuda tão leve tambem, que elles infallivelmente teriam ido todos a rebolar por ali fóra até aos confins da terra ou até o vento abrandar.

«Em qualquer dos casos, o mais provavel é que nem a mula manhosa, nem a caleça côm de greda, nem Tom Smart, ficassem outra vez em estado de servirem.

«— Pelas minhas presilhas e pelas minhas suissas! exclamou Tom Smart que tinha ás vezes a manha ruim de praguejar. Assoprado seja eu se isto não é divertido.

«Talvez que os senhores me perguntem porque é que Tom Smart, depois de já ter sido tão assoprado, ainda ficava com desejo de ser submettido ao mesmo processo. Isso é que eu não sei dizer — o que sei é que Tom Smart disse isto — ou pelo menos contou a meu tio que o tinha dito, o que vem a dar na mesma.

«— Assoprado seja eu! disse Tom Smart; e a mula rinchou como se fosse precisamente da mesma opinião.

«— Cobra animo, velhota! proseguiu Tom Smart, acariciando o pescoço da mula baia com o extremo do chicote. Não ha meio de romper avante, com uma noite d'estas. Na primeira casa que encontrarmos, faremos alto; por isso, quanto mais depressa andares, mais depressa descanças. Eh! velhota! meche-te! meche-te!

«Lá se a mula manhosa estava tão habituada á voz do dono que percebia o que elle queria dizer, ou se achou que sentia mais frio parada do que a andar, isso lá é que eu não posso dizer.

«O que é fóra de duvida é que apenas Tom se calou, ella

espivitou as orelhas e seguiu avante n'um passo tal que a caleça cór de greda chocalhava toda, a ponto de parecer que os raios vermelhos das rodas estavam a pique de ir a voar pela planície fóra.

«O proprio Tom, apesar de ter boa mão de redea, não foi capaz de lhe minguar a andadura, até que a mula parou, de seu motu proprio, defronte de uma estalagem á direita da estrada, a cerca de meio quarto de milha do extremo da baixa.

«Tom relanceou um olhar rapido á parte superior do edificio, entregando as redeas ao moço e espetando o chicote na caleça.

«Era um casarão velho e extraordinario, construido com uma especie de embreixado embutido entre ripas cruzadas, com janellas que se debrêçavam todas sobre a estrada, e uma porta baixa com um alpendre escuro e uns dois degraus ingremes por onde se descia para dentro da casa, em vez da nova moda de meia duzia de degraus baixos por onde se sobe para ella.

«Tinha em todo o caso um ar confortavel, por isso que pela janella da sala da venda sahia uma luz forte e alegre que se espalhava pela estrada e chegava até a illuminer a sebe fronteira; e na janella opposta havia uma luz vermelha e tremula, ora tão fraca que mal se via, ora muito forte, a brilhar atravez das cortinas cerradas, o que indicava que lá dentro ardia um fogo valente.

«Notando estes pormenores com o olhar de um viajante pratico, Tom apeiou-se com a agilidade que lhe permittiam os membros meio enregelados, e entrou na estalagem.

«Em menos de cinco minutos, estava Tom Smart agazalhado na sala fronteira ao balcão — exactamente onde elle calculára que havia lume — diante de um fogo a valer, substancial e roncadór, composto de quasi uma fanga de carvão e lenha bastante para formar meia duzia de montes decentes, tudo empilhado até meia altura do fogão, e roncando e estalando com uma bulha capaz de aquecer, só por si, o coração de qualquer homem razoavel.

«Já isto era confortavel, mas ainda não era tudo; porque uma moçoila muito assejada, de olhos brilhantes e modos desembaraçados, estava a estender uma toalha muito branqui-

nha em cima da meza; e Tom que estava sentado com os pés no guarda-fogo e com as costas para a porta aberta, via no espelho do fogão o reflexo encantador da casa de venda, com as suas appetitosas fileiras de garrafas verdes e rotulos dourados, junto com os frascos de escabeches e de conservas, e queijos, e presuntos cozidos, e lombos de vacca, tudo formado em prateleiras pela maneira mais tentadora e deleitosa.

«Isto, sim! isto era confortavel deveras; mas ainda aqui não ficava — porque na casa de venda, a tomar chá n'uma mezinha que era de appetite, diante de um lumesinho que era um primor, sentava-se uma viuva rechonchuda dos seus quarenta e oito annos ou cousa assim, com uma cara tão confortavel como a casa, a qual era evidentemente a estalajadeira e a dominadora suprema d'estas agradaveis possessões.

«Havia apenas uma sombra na belleza de todo o quadro: era um homem alto, mesmo muito alto, de casaco côr de castanha e botões de latão, suissas pretas e cabello ondeado, que estava sentado a tomar chá com a viuva, e que sem grande esperteza se adivinhava estar a bom caminho de a persuadir a não continuar na viuvez e a conceder-lhe o privilegio de ficar ali sentado ao balcão durante o resto da vida.

«Tom Smart não tinha por fórma alguma um character irritavel ou invejoso, mas, seja como fôr, o caso é que o homem do casaco acastanhado excitou-lhe a pequena dose de bilis que entrava na sua constituição e revoltou-o a valer, sobretudo por observar de quando em quando certas pequenas familiaridades affectuosas entre o tal homem e a viuva, sufficientes para indicar que o homem era tão alto no corpo como nas boas graças d'ella.

«Tom gostava de ponche quente — abalanço-me até a dizer que morria pelo ponche quente — e depois de ter visto a mula manhosa de barriga cheia e com boa cama e de ter saboreado todos os bons bocados do jantarzinho quente que a viuva lhe preparara com as suas proprias mãos, pediu um copo d'elle, só para provar.

«Ora se havia cousa em todas as especialidades culinarias em que a viuva fosse primorosa, era exactamente o ponche.

«O primeiro copo tão bellamente se adaptou ao paladar de Tom Smart, que elle pediu immediatamente segundo.

«O ponche quente é uma bebida agradável, meus senhores — uma bebida extremamente agradável em todas as circumstancias — mas n'aquella sala agasalhada, diante do fogo a roncar, com o vento a rugir lá por fóra a ponto de fazer ranger todo o vigamento do velho casarão, Tom Smart achou o positivamente uma delicia.

«Mandou vir outro copo, e em seguida outro — não estou bem certo se ainda depois d'este mandou vir mais algum — mas quanto mais ponche quente bebia, mais pensava no homem alto.

«— Raios partam o desavergonhado! disse Tom Smart com os seus botões, que diabo tem elle que cheirar aqui n'esta casa tão agasalhada? Um maroto feio como um bode! Se a viuva tivesse um pedacito de bom gosto, sempre podia pescar um sujeito mais geitoso!

«N'isto, os olhos de Tom vaguearam do espelho do fogão para o copo que tinha diante de si, e, sentindo-se cada vez mais sentimental, despejou-o de um trago, e mandou-o substituir por outro cheio.

«Tom Smart, meus senhores, tinha tido sempre a tineta de servir o publico.

«Durante muito tempo ambicionára estar ao balcão, em casa sua propria, de casaco verde, calções de veludo e botas de canhão.

«Parecia-lhe cousa de maior o presidir a um banquete, e imaginava que n'essa posição faria uma bella figura, n'uma casa sua, dando o tom á conversação, e que daria um magnifico exemplo aos freguezes no que tocava á bebida.

«Tudo isto passava rapidamente pélo espirito de Tom Smart enquanto ia beberricando o seu ponche e sentia os estalidos do lumaréo; sentia-se justamente indignado contra o homem alto, ao vê-lo a bom caminho de governar uma casa excellente como aquella, ao passo que elle Tom Smart, estava mais longe d'isso do que nunca.

«Por isso, depois de ter deliberado sobre os dois ultimos copos se acaso lhe cabia pleno direito de armar desordem com o homem alto por ter conseguido cahir nas boas graças da rechonchuda viuva, Tom Smart chegou por fim á satisfa-

toria conclusão de que elle era um pobre diabo mal apreciado e perseguido, e que o melhor era metter-se na cama.

«Pela escada acima, escada espaçosa e antiga, a lesta moçoila foi precedendo Tom, abrigando a palmatoria com a mão, afim de a defender das correntes de ar que n'um casarão irregular como aquelle encontrariam campo á farta para se expandirem sem apagar a vela.

«Mas apagaram-na, apesar d'isso, dando assim aos inimigos de Tom o ensejo de affiançar que fôra elle, e não o vento, quem apagára a vela, e que emquanto elle pretendia asso-pral-a para a accender outra vez, o que elle estava era a dar beijos á rapariga.

«Fosse como fosse, veio outra luz, e Tom foi conduzido por uma enfiada de casas e um labyrintho de corredores ao quarto que lhe estava preparado, onde a cachopa lhe deu as boas noites e o deixou sósinho.

«Estava n'um bello e espaçoso quarto, com grandes alcovas, e um leito que poderia servir para um collegio inteiro, para não fallar dos dois armarios de carvalho, capazes de guardar as bagagens de um pequeno exercito.

«Mas o que impressionou sobretudo a imaginação de Tom foi uma poltrona extraordinaria, de costas altas, de ar carrancudo, com entalhes sobremaneira phantasticos, com uma almofada de damasco de ramagens, e com os pés arredondados cuidadosamente envoltos em panninho vermelho, como se padecessem de gota.

«De qualquer outra poltrona exquisita, Tom pensaria apenas que era uma cadeira exquisita, e mais nada; mas havia o quer que fosse n'aquella tal poltrona, não poderia dizer o que, tão estranho e tão dissimilhante de todos os moveis que tinha visto até então, que o demonio da poltrona parecia fascinal o.

«Sentou-se diante do fogão e ficou meia hora pasmado para ella.

«Raio da poltrona! era uma velharia tão exquisita que não podia tirar os olhos d'ella.

«— E' boa! disse Tom despindo-se vagarosamente, sem largar nunca os olhos da poltrona que estava com um ar mysterioso ao pé da cama. Nunca na minha vida vi cousa tão pandega! E' exquisito, proseguiu Tom, que tinha ficado

um pouco pensador com o ponche, é exquisito a valer!

«Tom sacudiu a cabeça com um ar de profunda sabedoria e tornou a olhar para a cadeira.

«Mas, como isso não lhe servia de nada, metteu-se na cama, conchegou a roupa e adormeceu.

«D'ahi a cousa de meia hora, Tom acordou sobresaltado de um pesadelo confuso de homens altos e copos de ponche; e o primeiro objecto que se deparou á sua imaginação extramunhada foi a extraordinaria poltrona.

«— Não quero olhar mais para ella, disse consigo Tom, cerrando com força as palpebras, e tentando persuadir-se que ia tornar a dormir.

«Mas qual historia! não lhe dançavam diante dos olhos senão poltronas exquisitas, atirando os pés para o ar, pulando umas por cima das outras e fazendo toda a especie de peloticas.

«— Tanto me faz vêr uma poltrona verdadeira, como duas ou tres duzias d'ellas fingidas, disse Tom, deitando a cabeça fóra da roupa.

«Lá estava ella, perfeitamente discernivel á claridade do fogão, sempre com o mesmo aspecto provocante.

«Tom olhou fito para a poltrona; e de repente viu operar-se n'ella uma transformação prodigiosa.

«Os entalhes das costas assumiram gradualmente as feições e a expressão de uma cara, velha e encarquilhada; a almofada de damasco tornou-se n'um collete antigo e flamante; os pés transformaram-se em pés de gente, calçados de chinelas vermelhas; e a poltrona toda tomou o aspecto de um velho muito feio, do seculo passado, com as mãos na cintura.

«Tom sentou-se na cama e esfregou os olhos para desfazer a illusão.

«Isso sim!

«A poltrona era deveras um velho feio; e o peor é que estava a piscar o olho a Tom Smart.

«Tom era naturalmente um patusco destemido e valente, e para mais ajuda tinha no bucho cinco copos de ponche quente.

«Por isso, apesar de se assustar um pouco a começo, foi-lhe chegando a mostarda ao nariz quando viu o velho a pis-

car-lhe o olho e a olhal-o de revez com aquelle ar insolente.

«Final perdeu a paciencia; e como a cara encarquilhada continuava cada vez mais depressa na mesma piscadella, Tom disse em tom de zanga:

«— Que diabo está vossê a fazer-me caretas?

«— Porque tenho muito gosto n'isso, Tom Smart, disse a poltrona, ou o velho, como os senhores queiram.

«Mas parou com o piscar de olhos, quando Tom fallou, e começou a arreganhar a dentuça como um macaco decrepito.

«— Como é que vossê sabe o meu nome, sua cara velha de quebra-nozes? perguntou Tom Smart um pouco atrapalhado, apesar do seu desejo de não perder as estribeiras.

«— Então, Tom! isso não são maneiras de fallar a bom mogno massiço. Co'a bréca! com tão pouco respeito nem a casquinha se trata!

«Quando o velho disse isto, teve uma expressão tão feroz que Tom começou a sentir-se aterrado.

«— Eu cá não tinha na ideia faltar-lhe ao respeito, senhor, disse elle n'um tom muito mais humilde.

«— Bem, bem. Quero crêr que não — quero crêr que não. Tom...

«— Senhor...

«— Sei a tua historia toda, Tom; de fio a pavio. Tu és muito pobre, Tom.

«— Está bem de vêr que sou. Mas como é que o senhor veio a saber isso?

«— Que te importa? Tu morres por ponche, Tom.

«Tom Smart esteve vae não vae para protestar que desde o dia dos seus annos que não bebera pinga de ponche; mas quando o seu olhar encontrou o do velho, este tinha um ar tão espectralhão que Tom córou e embatucou.

«— Tom, disse o velho, a viuva é uma boa mulher — uma mulher de estalo — hein, Tom?

«N'isto o velho envesgou os olhos, levantou uma das perninhas magrizelas, e tomou um ar tão maganamente amoroso, que Tom teve nojo d'aquelle proceder abrejeirado; de mais a mais, n'aquella idade!

«— Eu sou tutor d'ella, Tom.

«— Ah! sim? perguntou Tom Smart.

«— Conheci a mãe d'ella, Tom, e mais a avó. Era doida por mim — por signal que me fez este collete, Tom.

«— Deveras?

«— E mais estes sapatos, disse o velho levantando para o ar uma das palhetas vermelhas, mas não digas nada, Tom. Eu não gostava que se soubesse como ella morria por mim. Podia causar algum desgosto na familia.

«Quando o ladrão disse isto, tinha um ar tão impertinente, que Tom, conforme depois declarou, teve ganas de se assentar em cima d'elle.

«— Eu cá, no meu tempo, fui o menino bonito das mulheres, Tom, disse o velho devasso. Foram aos centos as lindas mulheres que se me sentaram no regaço, horas a fio. Que dizes tu a isto, maganão, hein?

«O velho ia continuar a contar algumas outras proezas dos seus tempos de rapaz, quando o atacou tamanho accesso de tosse que se viu obrigado a calar.

«— Muito bem feito, meu ginja, pensou de si para consigo Tom Smart; mas não disse palavra.

«— Ah! proseguiu o velho, isto agora é que me apouqueta muito. Vou-me fazendo velho, Tom, estou quasi a cahir da tripeça. Demais a mais, fizeram-me uma operação, Tom, metteram-me não sei o quê pelas costas dentro — isso é que foi levado do diabo, Tom.

«— Devia ser, devia.

«— Mas não se trata d'isso, Tom, eu quero que tu cases com a viuva.

«— Eu, senhor?

«— Tu, sim.

«— Bemditas sejam as suas veneraveis guedelhas! disse Tom, porque a poltrona ainda tinha umas poucas de crinas aqui e ali. Ella quer lá nada comigo!

«E Tom suspirou involuntariamente, ao pensar na venda.

«— Qual não quer? disse o velho com segurança.

«— Não quer, não! D'outra banda é que sopra o vento. Um malandrão alto — alto como uma torre — de suissas pretas.

«— Tom com esse não casará nunca a viuva!

«— Deveras? Ora! se o senhor estivesse lá na venda, já o senhor não fallava assim.

«— Ora, adeus! estou farto de saber essa historia toda.

«— Qual historia?

«— As beijocas atraz da porta, e todas as cousas do mesmo jaez, Tom, disse o velho, com outro olhar abrejeirado que fez ferver o sangue de Tom; porque, como os senhores sabem todos, isto de ouvir um velho, que devia ter juizo, a fallar de cousas assim, não ha cousa mais desagradavel.

«— Essa historia toda sei eu, Tom. Fartei-m» de vêr cousas d'essas no meu tempo, Tom, e entre que gente! ora! mais do que eu gostaria de mencionar! mas afinal tudo isso deu em nada.

«— O senhor havia de ter visto muita cousa patusca, disse Tom com um olhar interrogador.

«— Ora, se vi, Tom! replicou o velho com uma careta muito complicada. Sou o ultimo da minha familia, Tom, acrescentou elle com um suspiro melancolico.

«— Era grande a sua familia?

«— Eramos doze; uns rapagões direitos como um fuso, guapos que era um gosto vêr-nos. Não era lá nenhum d'esses taes abortos modernos! e então com um polimento — sei que não me cabia a mim dizel-o — com um polimento, que era mesmo de consolar a alma.

«— E o que foi feito dos outros?

«O velho levou o cotovello ao olho e respondeu:

«— Foram-se, Tom, foram-se todos. Tivemos um serviço duro, Tom, e nem todos elles tinham a minha constituição. Apanharam rheumatico nas pernas e nos braços, e foram parar ás cosinhas e a outros hospitaes; e um d'elles carregado de serviços e de maus tratos, esse ficou tão desengonçado e tão decrepito que se viram obrigados a atirar com elle ao lume. Triste cousa, Tom!

«— De arripiar! disse Tom Smart.

«O velho calou-se durante poucos minutos, lutando apparentemente contra a propria commoção, e depois continuou:

«— Mas tornando á vacca fria, Tom. Esse homem alto é um patife d'um aventureiro. Apenas casasse com a viuva, vendia logo a mobilia, e punha-se a andar. As consequencias quaes seriam? Ella ficava desamparada e arruinada, e eu ia apanhar uma constipeira mortal e esticar para a loja de qual quer ferro velho.

«— Sim, mas. .

«— Não me interrompas, homem. De ti, Tom, tenho eu uma opinião bem differente; sei perfeitamente que se tu uma vez te estabelecesses n'uma venda, nunca a largarias, em quanto houvesse lá dentro uma pinga para beber.

«— Muito obrigado pela sua boa opinião, senhor.

«— Por isso, concluiu o velho, n'um tom dictatorial, tu é que has de casar com ella, e elle não.

«— Que empecilho se lhe ha de pôr? perguntou Tom Smart anciosamente.

«— Este apenas: elle é já casado.

«— Como hei de eu provar isso? exclamou Tom com um pulo que o deitou a meio fóra da cama.

«O velho soltou o braço da cintura, e, tendo apontado para um dos armarios de carvalho, tornou immediatamente a pôl-o no mesmo sitio.

«— Mal imagina elle que na algibeira direita de umas calças que estão ali n'aquelle armario, elle deixou uma carta, supplicando-lhe que voltasse para junto da desventurada mulher, com seis — note bem, Tom! — seis filhos, e todos elles pequerruchos.

«Ao pronunciar solemnemente estas palavras, as feições do velho foram-se cada vez tornando menos distinctas, e a sua figura mais nebulosa.

«Cahiu um veu sobre os olhos de Tom Smart.

«O velho foi-se gradualmente confundindo com a poltrona, o coliete de damasco a resolver-se n'uma almofada, as chinnellas vermelhas a encolherem-se até ficarem saquinhos de panninho.

«A luz apagou-se pouco a pouco, e Tom Smart cahiu para cima do travesseiro, e ferrou logo no somno.

«A manhã despertou Tom do torpôr lethargico em que cahira depois de desaparecer o velho.

«Sentou-se na cama, e durante alguns minutos tentou debalde recordar-se dos successos da noite precedente.

«De subito occorreram-lhe ao espirito.

«Olhou para a poltrona; era com effeito um movel phantastico e severo, mas só uma imaginação extraordinariamente esquentada e engenhosa poderia ter descoberto qualquer similhaça entre elle e um velho.

« — Como vae isso, meu velhote ? disse Tom.

« Era mais destemido com a luz do dia — quasi todos os homens assim são.

« A poltrona ficou-se immovel, e não abriu bico.

« — Está uma manhã feiissima ! disse Tom.

« Moita. A poltrona não estava para conversas.

« — Para qual dos armarios apontou vossê ? Diga lá ! disse Tom.

« Na mesma. A cadeira não tugiou nem mugiu.

« — Já agora não é cousa que me custe muito, ir abril-o ! disse Tom, saltando resolutamente para fóra de cama.

« Dirigiu-se para um dos armarios.

« A chave estava na fechadura ; deu volta a ella e abriu a porta.

« Lá estava um par de calças.

« Metteu a mão na algibeira e tirou uma carta, tal e qual como o velho a descrevera.

« — E' boa, esta ! disse Tom Smart olhando primeiro para a poltrona e em seguida para o armario, e depois para a carta, e afinal outra vez para a poltrona. E' mesmo muito extraordinario !

« Mas como em nenhum dos objectos para que elle olhava havia nada que lhe explicasse o extraordinario do caso, Tom pensou que o melhor que tinha a fazer era vestir-se, e acabar de vez com o homem alto — mesmo para se livrar d'aquelle pezadelo.

« Tom foi examinando as casas por onde ia passando, ao encaminhar-se para baixo, com o olhar investigador do dono ; pensando que não era impossivel que dentro em pouco todas ellas, com o seu recheio, fossem d'elle.

« O homem alto lá estava em pé na casa de venda, de mãos atraz das costas, como se já fosse de casa. Sorriu-se distrahidamente para Tom.

« Quem por acaso o visse era capaz de suppôr que isto era só para mostrar a dentuça branca ; mas Tom pensou que estava passando uma ideia de triumpho pelo sitio onde deviam ficar os miolos do homem alto, se é que elle os tinha.

« Tom deu-lhe uma gargalhada na cara, e chamou a estalajadeira.

«— Bons dias, patrôa, disse Tom Smart, fechando a porta da saleta logo que a viuva entrou.

«— Muito bons dias, disse esta. Que quer o senhor para o almoço?

«Tom estava a pensar como havia de entrar em materia, por isso não deu resposta.

«— Tenho ahi um presunto magnifico, continuou a viuva, e uma ave lardeada, fria, que é uma delicia. Quer que lhe mande buscar tudo isso?

«Estas palavras arrancaram Tom ás suas cogitações. A sua admiração pela viuva crescia á proporção que ella falava. Que creatura tão previdente! tão cuidadosa! tão amiga do conforto!

«— Quem é aquelle sujeito que está na casa da venda?

«— Chama-se Jinkins, disse elle corando ao de leve.

«— E' muito alto.

«— Muito boa pessoa, e muito bem educado.

«— Ah! sim?

«— O senhor precisa de mais alguma cousa? perguntou a viuva, um pouco embaraçada com os modos de Tom.

«— Preciso, preciso, exclamou Tom. Minha querida senhora, quer ter a bondade de se sentar um instantinho?

«A viuva pareceu ficar muito espantada, mas sentou-se, e Tom tambem, mesmo ao pé d'ella.

«Não sei como aquillo foi, meus senhores — até o meu tio contava que nem o proprio Tom dera por isso — mas o caso é que a palma da mão de Tom cahiu nas costas da mão da viuva, e lá ficou emquanto elle deu o seu recado.

«— Minha querida senhora, disse Tom Smart — elle sempre tinha tido a tineta de se fazer amavel — minha querida senhora, a senhora merece um marido excellente, merece, por certo.

«— Ora essa, senhor! exclamou a viuva, como era natural; visto que o modo de Tom encetar a conversação era um tanto ou quanto extraordinario, para não dizer espantoso, logo que se tome em attenção o facto de elle nunca ter levantado na vespera os olhos para ella. Ora essa!

«— Eu cá não sou homem de lisonjas, minha querida senhora, disse Tom Smart. A senhora merece um marido de primeira ordem, e seja quem fôr, feliz homem!

«E os olhos de Tom involuntariamente relancearam da cara da viuva para o conforto que o buscava.

«A viuva estava mais atrapalhada do que nunca. Fez um movimento para se levantar. Tom apertou-lhe brandamente a mão, como para a deter, e ella deixou-se ficar sentada.

«As viuvas, meus senhores, em geral não são muito timidas, costumava dizer o meu tio.

«— Estou-lhe deveras agradecidissima pela boa opinião em que me tem, disse ella, meio a rir; e se eu tornar alguma vez a casar...

«— Se? disse Tom Smart olhando com muita malicia com o canto direito do olho esquerdo. Se?...

«— Bem! disse a viuva, rindo d'esta feita a valer. *Quando* eu casar, espero ter um marido tão bom como o senhor me deseja.

«— Jinkins, já se vê.

«— Ora essa, senhor!

«— Escusa de dizer nada! Eu bem o conheço.

«— Estou certa que ninguem que o conheça sabe nada mau a seu respeito, disse a viuva repontando com os ares mysteriosos de Tom.

«— Hum! fez Tom Smart.

«A viuva principiou a crêr que era a occasião propria para desatar a chorar.

«Tirou pois o lenço da algibeira, e perguntou a Tom se desejava insultal-a, se julgava proprio de um cavalheiro o dizer mal de outro cavalheiro, nas costas d'este; porque razão, se alguma cousa tinha a dizer, não o dizia antes ao homem, como um homem, em logar de vir d'esta maneira pregar sustos a uma pobre mulher fraca; e assim por diante.

«— Não tarda que eu lh'o diga a elle, replicou Tom, mas desejo primeiro que a senhora ouça.

«— O que? perguntou a viuva, encarando curiosamente Tom

«— Vae ficar espantada, disse Tom, mettendo a mão na algibeira.

«— Se é lá o elle precisar de dinheiro, isso já eu sei, escusa de se dar a esse incommodo.

«— Ora, adeus! que disparate! isso não vale de nada! Dinheiro tambem eu preciso. Não é nada d'isso.

«—Valha-me Deus! então o que é? exclamou a pobre viuva.

«—Não se assuste, disse Tom Smart, sacando lentamente a carta e desdobrando-a. Veja lá, promette não chiar?

«—Não chio, não, deixe cá vêr.

«—Nem faniquitos, nem faz outras tolices que taes?

«—Não, não, retorquiu ella vivamente.

«—E não desata a correr por ahí fóra para lhe saltar em cima? Para isso cá estou eu; não precisa a senhora incomodar-se.

«—Bem, bem! deixe cá vêr.

«—Ahi tem! replicou Tom Smart, collocando a carta nas mãos da viuva.

«Ouvi contar a meu tio que Tom Smart contava que as lastimas da viuva, ao ter conhecimento d'aquella revelação, eram capazes de traspassar um coração de pedra. Ora o coração de Tom era terno a valer; não admira que ficasse tras passado até ao intimo.

«A viuva agitava-se de um lado para o outro, torcendo as mãos.

«—Oh! que traição! que infamia de homem! bradava ella.

«—E' de tremer, minha querida senhora; mas socegue!

«—Eu posso lá socegar! guinchou a viuva. Nunca encontrarei homem por quem eu tenha tanta estima como por elle!

«—Ora! se encontra! encontra com certeza, minha joia! disse Tom Smart, deixando cahir um chuveiro das mais grossas lagrimas sobre as desgraças da viuva.

«Tom Smart, na energia da sua compaixão, tinha passado o braço á roda da cinta da viuva; e a viuva na força do desgosto, tinha agarrado com ancia a mão de Tom.

«Ella levantou os olhos para a cara d'elle, e sorriu atravez das lagrimas; elle baixou os olhos para a cara d'ella, e sorriu da mesma fórma.

«Nunca pude descobrir, meus senhores, se Tom n'aquelle momento ferrou ou não ferrou uma beijoca na viuva.

«Elle costumava dizer ao meu tio que não, mas eu cá tenho as minhas duvidas a esse respeito.

«Aqui para nós, que ninguem nos ouve, tenho suspeitas que sim.

«O que é certo é que uma hora depois Tom deitou o homem alto aos pontapés pela porta fóra, e passado um mez casava com a viuva.

«E costumava andar por aquelles contornos na caieça côm de greda com rodas vermelhas, guiando a mula manhosa e andadeira. Até que muitos annos depois, largou o negocio e foi para França e mais a mulher. E então deitaram abaixo o velho casarão.»

---

— Dá-me licença que lhe faça uma pergunta? disse o velho curioso, que fôí feito da poltrona?

— Ora! replicou o bufarinheiro zarolho: sentiram-na aos estalidos no dia das bodas; mas Tom Smart não podia affiançar se era de regosijo se de doença. Pareceu-lhe mais que fôsse d'este ultimo motivo, porque ella nunca mais fallou.

— Toda a gente acreditou na historia, hein? perguntou o homem da cara suja, tornando a encher o cachimbo.

— Excepto os inimigos de Tom. Uns disseram que era patranha inventada toda por elle; e outros que elle estava torto, e que sonhou tudo aquillo, e que por engano agarrára nas calças que não eram d'elle antes de se metter na cama. Mas nunca ninguem fez caso do que elles diziam.

— Tom Smart affirmava que era tudo verdade?

— Palavra por palavra.

— E o seu tio?

— Letra por letra.

— Haviam de ser uns pandegos, tanto um como o outro, disse o homem da cara suja.

— Pois eram! redarguiu o bufarinheiro; dois pandegos de estalo!

## CAPITULO XV

**No qual se dá um retrato fiel de duas pessoas illustres; e uma descripção exacta de um grande almoço na casa e nas terras d'ellas; o qual almoço leva ao encontro de um velho conhecimento, e ao começo de novo capitulo.**

A consciencia do sr. Pickwick remordia-o um pouco pelo recente abandono em que tivera os seus amigos do *Pavão*; e na terceira manhã depois da eleição ia elle justamente sahír para os ir vêr, quando o seu fiel servo lhe depôz na mão um bilhete de visita, no qual estava gravada a seguinte inscripção <sup>1</sup>:

*Mrs. Leo Hunter*

*O Antro. Eatanswill.*

— A pessoa está á espera, disse Sam com modo epigrammatico.

— Por mim é que ella perguntou, Sam? interrogou o sr. Pickwick.

— Foi pelo sr. Pickwick mesmo que elle perguntou, e por mais ninguem, como dizia o secretario particular do diabo quando veio buscar o dr. Fausto.

— Elle? Então é um sujeito?

— Se não é, imita perfeitamente.

---

<sup>1</sup> Ha aqui um trocadilho intraduzivel. *Hunter* significa caçador, *Leo* é a forma latina de leão. Caçador de Leões ou Leão Caçador é o nome do marido, adoptado pela mulher segundo o uso inglez e francez. Não admira pois que dêem a sua residencia o titulo emphatico de *antro*.

— Mas este bilhete é de uma senhora ?

— E quem m'o deu foi um sujeito, ora ahí está ! e lá ficou á espera na sala — e diz que antes quer esperar todo o dia do que deixar de o vêr.

O sr. Pickwick, ao ouvir tal determinação, desceu á sala. Estava lá sentado um homem grave, que se levantou apenas o viu entrar, com ar de profundo respeito.

— O sr. Pickwick, creio eu ?

— Em pessoa.

— Conceda-me a honra de lhe apertar a mão. Permitta-me que lh'a aperte cordialmente.

— Pois não !

O desconhecido apertou a mão que lhe estendiam e em seguida proseguiu :

— A sua fama é-nos conhecida, senhor. Os echos da sua discussão archeologica chegaram aos ouvidos de Mrs. Leo Hunter — minha mulher, sr. Pickwick ; eu sou o sr. Leo Hunter.

O desconhecido calou-se, como se estivesse a espera que o sr. Pickwick ficasse succumbido com tal revelação ; mas vendo que elle permanecia perfeitamente serenó, continuou :

— Minha mulher — Mrs. Leo Hunter — tem orgulho em contar entre os seus conhecimentos todas as pessoas que se tem tornado celebres pelas suas obras e pelos seus talentos. Permitta-me que colloque n'um logar conspicuo d'essa lista o nome do sr. Pickwick e dos seus consocios no club que d'elle deriva o seu nome.

— Terei o maximo prazer em travar conhecimento com uma senhora tão distincta.

— Ha de travar. A'manhã de manhã damos nós um grande almoço, um festim campestre a um numero consideravel d'aquelles que se tem tornado celebres pelas suas obras e pelos seus talentos. Digne-se o sr. Pickwick conceder a Mrs. Leo Hunter a satisfação de o vêr no Antro,

— Com todo o gosto.

— Mrs. Leo Hunter dá muitos almoços d'estes. «Banquetes da razão e da alma effluvios,» como observou com sentimento e originalidade alguém que escreveu um soneto a Mrs. Leo Hunter a proposito dos seus almoços.

— Era pessoa celebre pelas suas obras e pelos seus talentos ?

— E' claro que era ; todos os conhecimentos de Mrs. Leo Hunter o são ; a ambição de minha esposa é não ter conhecimentos de outra espécie.

— Nobilissima ambição essa !

— Quando eu informar Mrs. Leo Hunter que cahiu dos seus labios semelhante observação, bem orgulhosa ficará por certo. Ouvi dizer que entre os senhores havia um cavalheiro que tem produzido poesias lindissimas ?

— O meu amigo, o sr. Snodgrass, tem muito gosto para a poesia.

— E' como Mrs. Leo Hunter. Morre pela poesia ; posso dizer que tem a alma e o espirito enlaçados, entretecidos com a poesia. Tem produzido até alguns trechos deliciosos. Ao sr. Pickwick já se deve ter deparado a sua *Ode a uma rã moribunda*.

— Não tenho ideia.

— Pois olhe que isso espanta-me. Essa ode fez uma sensação extraordinaria. Era assignada com um L e oito estrellas, e appareceu originalmente n'um semanario de senhoras. Começava assim :

« Quanto me custa o vêr-te, assim cahida  
De ventre para baixo, succumbida,  
Arquejante, a perder a força e a vida,  
Sobre uma táboa chã,  
O' moribunda rã ! »

— Magnifico ! disse o sr. Pickwick.

— Bello, disse o sr. Leo Hunter, tão simples !

— Muito !

— A estrophe seguinte ainda é mais commovente. Quer que lh'a recite ?

— Tem a bondade !

— E' assim, continuou o homem grave, com mais gravidade ainda :

Demonios, em rapazes disfarçados,  
Com bulicio e com gritos desalmados.  
Atiraram-te um cão aos descampados  
Da lagôa louçã,  
O' moribunda rã!»

— Que belleza de expressão! disse o sr. Pickwick.

— Se é! mas o que queria era que o senhor ouvisse Mrs. Leo Hunter a recital-a. Só ella é que lhe pôde dar todo o valor. Ha de recital-a a character, ámanhã de manhã.

— A character?

— Vestida de Minerva. Já me esquecia de lhe dizer — o nosso almoço é *costumé*.

— Valha-me Deus! disse o sr. Pickwick, com um relance de olhos para a sua propria figura — eu posso lá...

— Qual não pôde! exclamou o sr. Leo Hunter. Salomon Lucas, o judeu da rua direita, tem fatos de mascaras aos milheiros. Ora repare o sr. Pickwick na quantidade de vestuarios convenientes entre os quaes pode escolher. Platão, Zenon, Epicuro, Pythagoras — todos elles são fundadores de clubs.

— Isso sei eu, mas como eu não posso pôr-me em paralelo com esses grandes homens, não quero ter o arrojo de me vestir como elles.

O homem grave reflectiu alguns minutos profundamente, e disse logo:

— Pensandø melhor, sr. Pickwick, não sei se Mrs. Leo Hunter ficará mais contente, se os seus convivas virem um homem da sua reputação com o seu fato proprio, em logar de um disfarce de convenção. Abalanço-me a tomar sobre mim a responsabilidade d'esta excepção — sim, estou certissimo que a posso tomar da parte de Mrs. Leo Hunter.

— N'esse caso, terei um grande prazer em aceitar o seu convite.

— Mas estou-lhe a fazer perder tempo, disse o homem grave, como se de repente lhe occorresse aquella ideia. Sei quanto elle lhe é precioso. Não quero demoral-o. Posso então dizer a Mrs. Leo Hunter que pôde esperal-o confiadamente, assim como aos seus illustres amigos? Adeus, sr. Pick-

wick, orgulho-me por ter contemplado um personagem tão eminente. Não se incommode; não se mexa; não falle.

E sem dar tempo ao sr. Pickwick de lhe offerecer uma observação ou uma escusa, o sr. Leo Hunter sahiu a passos graves e compassados. O sr. Pickwick pegou no chapéo e dirigiu-se para o *Pavão*; mas o sr. Winkle já lá tinha levado antes d'elle noticias do baile *costumé*.

— Mrs. Pott vae lá, foram as primeiras palavras com que elle saudou o seu chefe.

— Ah! vae? disse o sr. Pickwick.

— Vae vestida de Apollo, replicou o sr. Winkle. Pott só faz objecções á tunica.

— E têm razão. Tem carradas de razão, disse o sr. Pickwick com energia.

— Sim; por isso ella leva um vestido de setim branco com lantejoulas de oiro.

— Não ha de ser muito facil perceber de que ella vae vestida; não acham? perguntou o sr. Snodgrass.

— Ora adeus! se se percebe! replicou o sr. Winkle com indignação. Então não lhe vêem a lyra?

— E' verdade; esquecia me d'isso, disse o sr. Snodgrass.

— Eu cá vou de bandido, accudiu o sr. Tupman.

— De que? disse o sr. Pickwick com um sobresalto.

— De bandido, repetiu o sr. Tupman com voz melliflua.

— Não tenciona decerto, disse o sr. Pickwick encarando o amigo com severidade solemne, não tenciona decerto, sr. Tupman, vestir-se com uma jaqueta de veludo verde, com dois dedos de abas?

— E' essa a minha intenção, sr. Pickwick, replicou calorosamente o sr. Tupman. Que tem a dizer?

— Tenho a dizer, exclamou o sr. Pickwick muito excitado, que o senhor já está velho demais para isso!

— Velho demais! bradou o sr. Tupman.

— E se ainda precisa d'outro motivo, porque é muito gordo.

— Senhor, disse o sr. Tupman com a cara purpurea, isso é um insulto.

— Senhor, redarguiu o sr. Pickwick no mesmo tom, nem metade é do insulto que seria para mim, se o senhor apparecesse diante da minha vista com uma jaqueta de veludo verde e dois dedos de abas.

— O senhor é um safardana!

— E o senhor outro!

O sr. Tupman avançou um ou dois passos, e olhou em cheio para o sr. Pickwick. Este deitou-lhe um olhar identico, concentrado n'um foco por meio dos oculos, e articulou um desafio audaz. Os srs. Snodgrass e Winkle olhavam para tudo isto, petrificados por presenciarem uma scena tal entre homens taes.

— Senhor, disse o sr. Tupman, depois de um curto silencio, fallando em voz cava, o senhor chamou-me velho!

— Chamei.

— E gordo.

— Repito.

— E safardana.

— Assim é.

Houve uma pausa aterradora.

— A minha dedicação á sua pessoa, disse o sr. Tupman em voz tremula de commoção, arregaçando os punhos da camisa, é grande — é enorme — mas d'essa pessoa tenho eu que tirar vingança summaria.

— Venha d'ahi! replicou o sr. Pickwick.

Estimulado pela natureza excitante d'este dialogo, o heroico personagem assumiu uma attitude de paralytico, que os dois espectadores d'esta scena suppozeram ser intencionada por posição de defeza.

— Que é isto? exclamou o sr. Snodgrass, recuperando de subito o uso da falla que lhe tirára a intensidade do seu pasmuso, e precipitando-se entre os dois, com risco imminente de apanhar um soco em cada uma das fontes. Que é isto! O sr. Pickwick, em quem se fixam os olhos do mundo inteiro! O sr. Tupman que comnosco partilha os resplendores jorrados do seu nome immortal! Que vergonha, senhores, que vergonha!

As rugas deshabetuaes que uma colera momentanea cavára no semblante limpido e aberto do sr. Pickwick foram-se desvanecendo pouco a pouco á proporção que fallava o seu joven amigo, como os traços da plombagina sob a suavisante impressão da borracha.

Antes de elle acabar já o rosto do sabio readquirira a sua usual expressão de benignidade.

— Fui precipitado, disse o sr. Pickwick, fui muito precipitado, Tupman, dê cá a sua mão.

A sombra negra dissipou-se no rosto do sr. Tupman, que apertou calorosamente a mão do amigo.

— Também eu fui precipitado, disse elle.

— Não, não, interrompeu o sr. Pickwick. A culpa foi minha. Vossê sempre veste a jaqueta de veludo verde?

— Não, não, respondeu o sr. Tupman.

— Ha-de vestil-a, para me obsequiar.

— Bem! bem! então visto.

Combinou-se pois que os srs. Tupman, Winkle e Snodgrass fossem todos com fatos de phantasia.

Assim foi o sr. Pickwick induzido pelo fervor dos seus bons sentimentos a consentir n'um projecto de que o desviaria o seu excellente juizo — difficilmente se conceberia mais frisante demonstração do seu character bondoso, mesmo que fossem completamente imaginarios os successos narrados nas presentes paginas.

O sr. Leo Hunter não tinha exagerado os recursos de Salomon Lucas. O seu guarda-roupa era copioso — extremamente copioso — talvez que não estrictamente classico, nem novo em folha, nem contendo nenhum traje feito rigorosamente segundo a moda de qualquer epoca ou paiz, mas tudo era mais ou menos enfeitado de lantejoulas, e que cousa póde haver mais lindo que as lantejoulas?

Póde-se objectar que ellas não são adaptadas á luz do dia, mas toda a gente sabe que ellas lampejariam se a luz fosse artificial; e se os bailes *costumés* se dão de dia e os trajes não brilham tanto como brilhariam de noite, é claro que a culpa é só de quem dá esses bailes, e por fórma nenhuma se deve attribuir ás lantejoulas.

Tal era a convincente argumentação do sr. Salomon Lucas; e sob a sua influencia é que os srs. Tupman, Winkle e Snodgrass se decidiram a trajar os fatos que o seu gosto e a sua experiencia lhes aconselhavam como admiravelmente apropriados ao caso.

Alugou-se um caléche nas *Armas da Cidade* para accommodar os pickwickanos, e da mesma cocheira sahio um coupé destinado ao transporte do sr. Pött e de sua esposa aos dominios de Mrs. Leo Hunter.

Como delicado reconhecimento pelo convite, já o sr. Pott predissera confiadamente na *Gazeta de Eatanswill* que esses dominios «apresentariam um espectáculo de maravilhas varias e deliciosas — uma scintillação deslumbrante de belleza e de talento — uma profusa expansão de sentimentos hospitaleiros — por cima de tudo, um grau de esplendor, instigado pelo gosto mais refinado; e decorações arranjadas com perfeita harmonia e a mais aristocratica sobriedade — comparada com as quaes a fabulosa sumptuosidade das *Mil e uma noites* pareceria revestida de tão sombrias e tenebrosas côres, como deveria ser o espirito do misanthropo atrabiliario que se atrevesse a macular com a peçonha da sua inveja os preparativos feitos pela eminente e virtuosa dama, a cujas aras era offertado este humilde tributo de admiração.

Esta ultima phrase era um mordente sarcasmo contra o *Independente*, que em consequencia de não ter sido convidado, tinha affectado nos ultimos quatro numeros metter a festa a ridiculo, no seu typo mais avantajado, com todos os adjectivos em maiusculas.

Chegou a manhã. Agradavel espectáculo proporcionava o sr. Tupman em traje completo de bandoleiro, com uma jaqueta muito apertada, assentando como uma almofada de alfinetes nas costas e nos hombros; a parte superior das pernas estava comprimida n'uns calções de veludo, e a parte inferior envolta nas complicadas faxas pelas quaes os bandoleiros teem um gosto particular.

Divertido era vêr-lhe a physionomia aberta e ingenua, adornada de uma grande bigodeira e com traços ferozes de cortiça queimada, sahindo de um collarinho aberto; contemplar o chapéo afunilado, decorado de fitas de todas as côres, que elle era obrigado a trazer sobre o joelho, visto que ninguem conseguiria encaixal-o entre a cabeça e o tecto do calleche.

Egualmente divertido e agradavel era o aspecto do sr. Snodgrass, de calções e capa de setim azul, com sapato e meia de seda, e capacete grego, que era, como toda a gen'e sabe (pelo menos, sabia-o o sr. Salomon Lucas), o vestuario regular, authentico, quotidiano, de um trovador, desde os tempos primitivos até á época do seu desaparecimento final da superficie da terra.

Tudo isto era encantador, mas nada chegava ás aclamações da população, quando o caléche parou á porta do sr. Pott, atraz do coupé d'este ultimo, e quando a porta se abriu, ostentando o grande Pott enfardalhado de official de justiça russo, com um tremendo knout na mão — symbolo delicado do terrivel poder da *Gazeta de Eatanswill*, e das medonhas azorragadas que elle infligia aos réos de publicas affrontas.

— Bravo! gritaram os srs. Tupman e Snodgrass apenas viram a allegoria ambulante.

— Bravo: ouviu-se o sr. Pickwick repetir no corredor.

— Uh! Pott! uh! Pott! bradou a população.

No meio d'estas saudações, o sr. Pott entrou para o coupé, sorrindo com aquella especie de benevola dignidade que assaz testemunhava a consciencia do proprio poder.

Então surgiu da casa Mrs. Pott, que se pareceria muito com Apollo se não fosse o vestido: conduzida pelo sr. Winkle, o qual, com a sua casaca vermelha, logo seria tomado por um sportman, se não se assimilhasse tambem a um correio.

No fim de todos, appareceu o sr. Pickwick, a quem os garotos applaudiram com equal barulho, provavelmente sob a impressao de que os seus calções e as suas polainas eram alguns restos dos tempos obscuros. Depois, os dois vehiculos pozeram-se a caminho da mansão de Mrs. Leo Hunter, indo na almofada do caléche o sr. Weller, que devia ajudar o serviço.

Todos os homens, mulheres, garotos, raparigas e nénés que estavam agglomerados para vêr os visitantes nos seus trajes de phantasia, desataram a berrar com entusiasmo extatico, quando o sr. Pickwick, dando um dos braços ao bandido e o outro ao trovador, entrou solememente no jardim. Mas nunca se ouviram gritos como os que acolheram os esforços do sr. Tupman para fixar na cabeça o chapéo em pão de assucar, afim de fazer devidamente a sua entrada.

Os preparativos eram magnificos.

Justificavam de sobra as previsões de Pott sobre a sumptuosidade das *Mil e uma noites* e davam ao mesmo tempo um desmentido efficaz ás malignas considerações do peçonhento *Independente*.

O recinto, com mais de geira e quarto de extensão, estava completamente cheio de gente!

Nunca se vira um esplendor assim de belleza, de luxo e de litteratura.

Ali se achava a joven dama que tinha a seu cargo a poesia na *Gazeta de Eatanswill*, vestindo de sultana, apoiada ao braço do juvenil cavalheiro encarregado da parte critica, o qual trajava com toda a propriedade um uniforme de marechal de campo, menos as botas.

Havia legiões de genios de igual jaez e toda a gente de juizo se julgaria bastante honrado em se encontrar com elles.

Mas, melhor ainda, havia uma meia duzia de leões de Londres — auctores, auctores a valer, que tinham escripto livros inteiros e que os tinham feito imprimir — e aqui se poderiam vêr, a passear como homens vulgares, a sorrir, e a conversar — sim, senhor! a conversar com as suas asneiras à mistura, sem duvida com o benigno intento de se tornarem intelligiveis para o vulgo que os cercava.

Além d'isso, lá estava uma banda de musica com barretinas de papelão; quatro cantores de algures nos seus trajas nacionaes, e uma duzia de criados alugados em trajas tambem nacionaes — por signal que muito sujós.

E acima de tudo, pairava Mrs. Leo Hunter, vestida de Minerva, recebendo os convivas, e exuberante de orgulho e de satisfação por ter ali reunido tão distinctas personalidades.

— O sr. Pickwick, minha senhora, disse um criado, quando este cavalheiro se aproximou da deusa suprema, de chapéo na mão, e o bandido e o trovador por cada um dos braços.

— Como! onde? exclamou Mrs. Leo Hunter estremecendo n'um affectado arroubamento de surpresa.

— Aqui, disse o sr. Pickwick.

— E' possivel que eu tenha realmente a satisfação de contemplar o sr. Pickwick?

— Em carne e osso, minha senhora, replicou o sr. Pickwick, inclinando-se muito. Permitta-me que apresente os meus amigos — o sr. Tupman — o sr. Winkle — o sr. Snodgrass — á auctora da *Rã moribunda*.

Quasi que só quem já o tenha experimentado conhece as

difficuldades de uma pessoa se curvar com calções justos de veludo verde, e uma jaqueta apertada, e um chapéu de copa alta; ou então com um justilho de setim azul e meias de seda; ou ainda com ligas e botas altas de canhão, cousas que não foram feitas para quem as usa e foram dispostas n'aquelle corpo sem a mais remota attenção ás dimensões comparativas entre o vestuario e a pessoa vestida.

Nunca se viram contorsões como as que soffreu o corpo do sr. Tupman nos seus esforços para apparentar de elegante e de á vontade — nunca se viram posições tão engenhosas como as exhibidas pelos seus disfarçados amigos.

— Sr. Pickwick, disse Mrs. Leo Hunter, tem que me prometter que não se afasta da minha ilharga durante o dia inteiro. Ha aqui centenas de pessoas, que eu preciso forçosamente apresentar-lhe.

— Que bondade a sua, minha senhora!

— Em primeiro logar, aqui tem as minhas pequenitas; quasi que me tinha esquecido d'ellas, disse Minerva, apontando negligentemente para duas meninas já crescidotas, uma das quaes devia andar pelos vinte, e outra teria mais um ou dois annos, mas que estavam ambas com trajés extremamente juvenis — se era para ellas parecerem novas, ou para a mamã parecer mais nova, eis o que o sr. Pickwick não nos soube dizer ao certo.

— São muito lindas, disse elle, quando as meninas se afastaram depois da apresentação.

— Parecem-se immenso com a mamã, disse magestosamente o sr. Pott.

— Ah! mausão! exclamou Mrs. Leo Hunter, batendo jocosamente com o leque no braço do editor. (Minerva de leque!)

— Ora essa, minha querida Mrs. Hunter! replicou o sr. Pott que era o trombeta em exercicio no Antro. Bem sabe que no anno passado, quando estive o seu retrato na Exposição da Real Academia, não havia ninguem que não perguntasse se elle era seu, se era de sua filha mais nova; porque as duas eram tão parecidas que não podia perceber-se a differença.

— Pois sim! mesmo quando assim fosse, que precisão tem o senhor de o repetir diante de pessoas estranhas? disse Mrs.

Leo Hunter, lisongeando com outra pancada de leque o leão entorpecido da *Gazeta de Eatanswill*. Conde, conde, gritou ella para um sujeito de bellas suissas, com uniforme estrangeiro, que ia passando.

— Ah! chamou-me? disse o conde, voltando atraz.

— Quero apresentar dois homens de espirito um ao outro. Sr. Pickwick, tenho grande prazer em o apresentar ao conde Smorltork.

E acrescentou segredando precipitadamente para o sr. Pickwick:

— O famoso estrangeiro — anda a colher subsidios para a sua grande obra sobre a Inglaterra, hein?... — O conde Smorltork, sr. Pickwick.

O sr. Pickwick saudou o conde com toda a reverencia devida a tão grande homem, e o conde sacou logo do seu livro de lembranças.

— Que diz, Mrs. Hunt? perguntou elle, sorrindo graciosamente para a dama. Pig Vig ou Big Vig — como é isso? — jurisconsulto, não é? — percebo — cá está — Big Vig<sup>1</sup>.

E o conde ia tomar nota do sr. Pickwick como um magistrado, que derivava o nome da profissão, quando Mrs. Leo Hunter atalhou:

— Não é isso, conde. Pick—wick.

— Ah! sim! já percebo! replicou o conde. Peek — nome de baptismo; Weeks — appellido; bem, muito bem. Peek Weeks. Como vae isso, Weeks?

— Bem, muito obrigado, respondeu o sr. Pickwick com toda a sua affabilidade usual. Ha muito que está em Inglaterra?

— Muito — muito tempo — quinze dias — mais.

— Ainda se demora muito.

— Uma semana.

— Ha de trabalhar deveras, disse o sr. Pickwick sorrindo,

<sup>1</sup> São intraduziveis estas jocosidades. O conde, como estrangeiro, mal percebe e pronuncia mal o inglez. *Wig*, que elle diz *vig*, significa cabelleira; *pig wig*, cabelleira de porco; *big wig*, cabelleira grande. Como os magistrados usam de cabelleira em Inglaterra, explica-se o equivoco do conde, suppondo o nome *Big Wig* alcunha dada a um jurisconsulto.

para colher todos os subsidios de que carece em tão pouco tempo.

— Ora! colhidos já elles estão!

— Deveras!

— Estão aqui, ajuntou o conde batendo na testa com ar significativo. Grande livro minha terra — cheio de notas — musica, pintura, sciencia, poesia, politica, tudo.

— A palavra politica comprehende em si um estudo difficil e de uma consideravel extensão.

— Ah! disse o conde, sacando outra vez o livro de notas, muito bem — bellas palavras para encetar capitulo. Capitulo quarenta e sete. Politica. A palavra politica surprehende em si...

E lá ficou marcada a observação do sr. Pickwick no livro de notas do conde Smorltork, com as variações e as addições suggeridas pela exuberante phantasia d'este, ou occasionadas pelo seu imperfeito conhecimento da lingua <sup>1</sup>.

— Conde, disse Mrs. Leo Hunter.

— Mrs. Hunt, replicou o conde.

— Este é o sr. Snodgrass, amigo do sr. Pickwick e poeta.

— Espere! exclamou o conde, sacando mais uma vez o seu livro. Titulo, poesia — capitulo, amigos litterarios — nome Snowgrass; muito bem. Apresentado a Snowgrass — grande poeta, amigo de Peek Weeks — por Mrs. Hunt, que escreveu outra linda poesia — como se chama? — *Rã — Rã furibunda* — muito bem — bellissimo.

E o conde guardou as suas notas, e afastou-se com muitas reverencias e agradecimentos, completamente convencido de que fizera as mais importantes e valiosas addições á sua provisão de conhecimentos sobre a Inglaterra.

— E' um homem admiravel, o conde Smorltork! exclamou Mrs. Leo Hunter.

— Um philosopho profundo! acrescentou Pott.

— Uma cabeça desempoeirada e um espirito forte, continuou o sr. Snodgrass.

---

<sup>1</sup> As phrases do conde Smorltork teem no original uma feição extremamente comica, pelos atropellos que soffre na sua bocca a lingua e pelos equivocos intraduziveis a que isso dá lugar.

Um côro de convivas associou-se aos applausos do conde Smorltork, sacudindo gravemente as cabeças e clamando unanimemente :

— Muitissimo !

Como o enthusiasmo pelo conde Smorltork ia chegando ao seu auge, pôde ser que até ao fim da festa se cantassem os seus louvores, se não fosse os quatro cantores de algures irem formar-se defronte de uma pequena macieira, com a mira no pittoresco, e começarem a entoar os seus cantos nacionaes, que não pareciam mesmo nada difficeis de executar, visto que o grande segredo parecia consistir em tres d'elles grunhirem, ao passo que o quarto uivava.

Tendo concluido este interessante numero do programma entre os ruidosos applausos de toda a sociedade, começou um rapazote e enovelar-se pelas travessas de uma cadeira, e a pular para cima d'ella, e a andar de rastos por baixo, e a dar trambulhões com ella, e a fazer com ella tudo, menos sentar-se-lhe em cima.

E depois fez uma gravata com os pés da cadeira, e atou-a á roda do pescoço, e em seguida mostrou a facilidade com que um ser humano pôde tomar a apparencia de um sapo em ponto grande.

E todas estas façanhas proporcionaram grandes delicias e jubilos aos espectadores.

Depois, ouviu-se chilrear debilmente a voz de Mrs. Pott, uma cousa que a cortezia interpretou por canção, a qual era toda ella muito classica e perfeitamente a caracter, visto que Apollo era compositor, e são raros os compositores que podem cantar a sua propria musica ou mesmo as dos outros.

Seguiu-se a isto a recitação feita por Mrs. Hunter da sua afamada ode *A uma rã moribunda*, que foi bisada, e que outra vez seria repetida, se a maioria dos convidados, pensando que era tempo de comer alguma cousa, não tivesse dito que era uma verdadeira vergonha abusar da benevolencia de Mrs. Hunter.

Por isso, comquanto Mrs. Leo Hunter manifestasse a sua boa vontade para tornar a recitar a ode, os seus amaveis e illustres amigos não quizeram por caso algum ouvir-a; e sendo aberto o bufete, toda a gente que já tinha estado n'aquella casa precipitou-se para ali com grande alvoroço.

Sabiam que o costume de Mrs. Leo Hunter era expedir convites a cem pessoas, e ter almoço para cincoenta, ou por outras palavras, dar apenas alimento em especial aos leões, e deixar os animaes mais pequenos arranjam-se como podessem.

— Onde está o sr. Pott? perguntou Mrs. Leo Hunter, ao collocar em volta de si os supracitados leões.

— Cá estou! respondeu o editor do extremo do aposento, muito fóra de qualquer esperança de alimento, a não ser que a dona da casa fizesse alguma cousa em seu favor.

— Não quer vir para aqui?

— Ora! não se incommode por causa d'elle, disse Mrs. Pott com a sua voz mais affectuosa. Está realmente a ter um incommodo inutil, Mrs. Hunter. Não é verdade, meu querido, que está ahi muito bem?

— Certamente, meu amor, replicou o infeliz Pott, com um sorriso amarello.

Coitado do knout! O braço nervoso, que o brandia com tão gigantesca força sobre os homens publicos, estava paralyzado sob um olhar da imperiosa Mrs. Pott.

Mrs. Leo Hunter olhou em volta de si com ar de triumpho.

O conde Smorltork estava activamente occupado em tomar nota das iguarias; o sr. Tupman estava fazendo as honras da salada de lagosta a varios leões com uma graça nunca exhibida anteriormente por nenhum bandido; o sr. Snodgrass, tendo posto á raza o mancebo que arrazava os livros na *Gazeta de Eatanswill*, estava embrenhado n'uma discussão apaixonada com a juvenil dama encarregada da poesia; e o sr. Pickwick estava-se fazendo universalmente agradável.

Nada podia faltar para complemento d'aquelle circulo selecto, quando o sr. Leo Hunter — cujo encargo, n'estas occasiões, era andar pelas portas, a conversar com as pessoas de somenos importancia — bradou de repente:

— Minha querida, aqui vem o sr. Charles Fitz-Marshall.

— Ora esta! exclamou Mrs. Leo Hunter, com que anciedade eu tenho estado á espera d'elle. Peço lhes que abram caminho ao sr. Fitz-Marshall. Meu amigo, diga ao sr. Fitz-Marshall que venha já, já, aqui, para eu ralhar com elle por ter vindo tão tarde.

— Ahi vou, minha querida senhora, gritou uma voz, o mais depressa que possa — gente basta — casa a deitar por fóra — difficil — muito difficil.

O garfo e a faca do sr. Pickwick cahiram-lhe da mão.

Olhou atravez da mesa para o sr. Tupman, que tinha tambem deixado cahir garfo e faca, e que parecia vae não vae a samir-se pelo chão abaixo.

— Ah! bradou a voz, enquanto o seu possuidor ia abrindo caminho atravez dos ultimos vinte e cinco turcos, officiaes, cavalleiros e Carlos Segundos, que ainda restavam entre elle e a meza. Menos má, esta prensa — privilegiado — nem uma préga na minha casaca, depois d'esta calandragem — já agora, podia ter engommado a roupa — ah! ah! bella ideia esta! — patusco, isto de engommar a roupa em cima do corpo — mas moe — moe deveras.

Com estas phrases cortadas, um mancebo vestido de official de marinha abriu caminho até á meza, e apresentou aos pickwickanos attonitos a figura e as feições identicas do sr. Alfred Jingle.

Mal tinha tido tampo de tocar na mão que lhe estendia Mrs. Leo Hunter, quando os seus olhos encontraram as orbitas indignadas do sr. Pickwick.

— Co'a bréca! disse Jingle. Esqueceu-me de todo — não dei ordens ao cocheiro — vou dal-as agora — não tenho um momento.

— O criado, ou o sr. Hunter se encarregam d'isso, sr. Fitz-Marshall, disse Mrs. Leo Hunter.

— Nada, nada — vou eu mesmo — não me demoro — volto n'um abrir e fechar d'olhos, replicou Jingle.

E com estas palavras, desapareceu entre a turba.

— Permite-me que lhe pergunte, minha senhora, disse o sr. Pickwick erguendo-se com alvoroço, quem é este sujeito e onde é que mora?

— E' um cavalheiro de grande fortuna, sr. Pickwick, disse Mrs. Leo Hunter, a quem eu desejo immenso apresental-o. O conde hade ficar encantado com elle.

— Sim, sim, disse o sr. Pickwick com precipitação. E mora?

— Agora está no hotel do Anjo, em Bury.

— Em Bury?

— Em Bury St. Edmunds, a poucas milhas d'aqui. Mas, valha-me Deus, sr. Pickwick! não vae decerto deixar-nos: com certeza não pensa em se ir embora tão cedo.

Mas muito antes que Mrs. Leo Hunter tivesse acabado de fallar, já o sr. Pickwick tinha immergido na multidão e chegado ao jardim onde fôra logo ter com elle o sr. Tupman, que lhe seguira na piugada.

— E' escusado, disse o sr. Tupman, o homem esgueirou-se.

— Isso sei eu, mas quero seguil o.

— Seguil-o! Para onde?

— Para o hotel do Anjo, em Bury, replicou o sr. Pickwick fallando muito depressa. Nós sabemos lá quem é que elle está a intrujar aqui! Já uma vez enganou um homem honrado, e por nossa involuntaria culpa. Não torno a fazer outra, se eu poder evitar. Hei de desmascaral o. Sam! Onde está o meu criado?

— Aqui está o meu patrão, disse o sr. Weller, sahindo de um recanto, onde estivera occupado no exame de uma garrafa da Madeira, por elle furtada da meza, uma ou duas horas antes. Aqui tem o seu criado, senhor. E gabo-me do titulo, como dizia o Esqueleto Vivo, quando o pozeram em exposição.

— Siga-me immediatamente, disse o sr. Pickwick. Tupman, se eu me demorar em Bury, podem lá ir ter comigo, em eu escrevendo. Até então, adeus.

Foram inuteis as observações.

O sr. Pickwick estava excitado, e a sua tenção estava formada.

O sr. Tupman voltou para junto dos companheiros; e d'ahi a uma hora tinha afogado todas as recordações do sr. Alfred Jingle ou do sr. Charles Fitz-Marshall, n'uma animada quadrilha e n'uma garrafa de Champagne.

Entrementes, o sr. Pickwick e Sam Weller, encarrapitados na imperial de uma diligencia, iam de minuto em minuto diminuindo a distancia que os separava da boa e velha povoação de Bury Saint Edmunds.

## CAPITULO XVI

**Tão chelo de aventuras que se não pôde descrever  
summariamente**

Não ha mez no anno em que a natureza assuma um aspecto mais bello do que no mez de agosto.

A primavera tem encantos de sobra, e maio é um mez fresco e florescente, mas as suas bellezas são realçadas pelo contraste com a estação de inverno.

Agosto não tem esta vantagem.

Chega quando só nos lembramos de céos puros, de campos verdes, e de flores perfumadas — quando a recordação da neve, e do gelo, e das ventanias rispidas, se desvaneceu do nosso espirito tão completamente como desapareceram da terra — e no entanto que aprazível quadra é essa!

Pomares e searas resoam com o borborinho do labor; as arvores, carregadas de fructos opulentos, curvam para o chão os seus ramos; e o trigo empilhado em graciosas medas, ou ondulando a cada ligeira brisa, como a desafiar a fouce, tinge a paisagem de côres douradas.

Sobre a terra inteira parece que paira uma dôce languidez; a influencia da estação até parece estender-se aos proprios carros, cuja andadura lenta atravez dos campos ceifados é apenas perceptivel aos olhos, sem fêrir os ouvidos com sons estridentes.

A' proporção que a diligencia roda rapidamente atravez dos campos e dos pomares que orlam a estrada, grupos de mulheres e creanças, empilhando a fructa em cestos, ou colhendo as espigas dispersas, suspendem um instante o seu trabalho, e, abrigando o rosto queimado do sol com a mão ainda mais tisonada, olham curiosamente para os passageiros, ao passo que algum fedelho robusto, pequeno demais para trabalhar, mas tão travesso que não se pôde deixar em casa, trepa para a borda do cesto em que o aprisionaram por segurança, e esperneia e berra com delicia.

O ceifeiro pára na sua tarefa, e cruza os braços, a olhar para o vehiculo que passa como um turbilhão; e os pesados

cavalllos dos carros relanceam um olhar estremunhado para a parelha esperta da diligencia, o qual diz tão claro quanto podem fallar os olhos de um cavallo :

«Tudo isso é muito bonito para se vêr, mas andar de vagar pelas terras duras é melhor do que uma galopada d'essas pela estrada poeirenta, afinal de contas !»

E se n'uma volta da estrada o viajante olhar para traz, vê as mulheres e as creanças a continuar no seu trabalho, o ceifeiro outra vez curvado na sua tarefa, os cavalllos dos carros a proseguir no seu caminho, e tudo outra vez em movimento.

A influencia de uma scena como esta não deixou de se sentir sobre o ponderado espirito do sr. Pickwick. Preoccupado com a resolução que formára, de desmascarar o verdadeiro caracter do nefando Jingle, onde quer que elle estivesse a realizar os seus fraudulentos designios, o sr. Pickwick sentava-se a começo taciturno e contemplativo, a reflectir nos meios que devia empregar para melhor conseguir os seus fins.

Pouco a pouco a sua attenção foi sendo attrahida pelos objectos que o cercavam ; e afinal sentia tanto prazer na viagem, como se a houvesse emprehendido pelas mais agradaveis razões d'este mundo.

— Lindissima vista, Sam ! disse elle.

— Mette n'um chinello as chaminés da cidade ! replicou o sr. Weller, levando a mão ao chapéo.

— Creio que vossê, em toda a sua vida, quasi que não tem visto senão chaminés, e tijolos, e argamassa, disse o sr. Pickwick sorrindo.

— Eu cá nem sempre fui criado engraxador, disse o sr. Weller sacudindo a cabeça. Já fui tambem moço de carroceiro.

— Quando foi isso ?

— Foi logo que me atiraram de focinho para o mundo, para eu jogar o eixo com os trabalhos d'este valle de lagrimas. Para estreia fui moço de arrieiro, depois moço de carroceiro, depois moço de récados, e por fim criado de estalagem. Agora sou criado de um cavalheiro. D'aqui a dias talvez que eu venha a ser tambem um cavalheiro, de cachimbo na bocca e com um caramanchão no jardim. Quem sabe lá ? Eu cá não ficava espantado, se assim fosse.

— Vossê é um philosopho completo, Sam.

— Isto é de familia, creio eu. O meu velho tambem segue agora esse caminho. Em a minha madrasta o atazanando, põe-se a assobiar. Ella leva se dos diabos, e zás! quebra-lhe o cachimbo: vae elle, sahe por ali fóra, e vae buscar outro. Então ella desata a berrar como uma damnada, e cahe com um faniquito; e elle vae fumando com toda a pachorra até ella voltar a si. Isto é que é philosophia, senhor; é ou não é?

— Pelo menos, substitue bem, replicou o sr. Pickwick rindo. Deve ter-lhe feito excellente serviço no decurso da sua vida errante, Sam.

— Ora se fez! tenho a certeza que sim. Depois de me ter raspado do arrieiro e antes de me ter mettido com o carroceiro, tive quinze dias um quarto desmobilado.

— Um quarto desmobilado?

— Sim — as arcadas enxutas da ponte de Waterloo. Bello sitio para pernoitar — a dez minutos de distancia de todas as repartições publicas — se ha qualquer objecção a fazer-lhe, é só ser um pouco arejado demais. Olhe que presenciei ali cousas muito extraordinarias!

— Ah! isso creio eu! disse o sr. Pickwick, com ar cheio de interesse.

— Cousas, senhor, capazes de lhe traspassar o coração compassivo e sahirem pelo outro lado. Ali não se encontram vadios de profissão; isso sim! esses teem lume no olho! Quem se aloja ali uma vez por outra, são os mendigos novos, machos e femeas, que ainda são peixotes no officio; mas em geral quem se vê por lá são as creaturas sem casa, magrizellas, esfomeadas, que andam aos baldões pelos recantos escuros d'aquelles sitios isolados; pobres creaturas que nem ao menos chegam á corda de dois pence.

— Diga-me lá, Sam, que é isso de corda de dois pence?

— A corda de dois pence, senhor, é como quem diz uma hospedaria barata, onde as camas custam dois pence por noite.

— Mas porque é que chamam corda á cama?

— Abençoada innocencia a sua, senhor! Eu lhe digo. Quando a patrôa e o patrão da hospedaria começaram com aquelle modo de vida, costumavam fazer as camas no chão;

mas aquillo não lhes fazia conta nenhuma, porque os hospedes, em vez de se contentarem com dois pence de sonéca, ficavam ali estatelados metade do dia. Vae agora, arranjaram duas cordas, apartadas uns seis pés uma da outra, e a tres pés de altura do chão, que se estendem pela casa fóra; e as camas são feitas de tiras de serapilheira, estendidas ao travez das cordas.

— E então?

— E então, a vantagem do plano é clara como agua. Todas as manhãs, em sendo seis horas, soltam as cordas de um dos lados, e zás! os hospedes ferram com os costados no chão. O resultado é elles despertarem n'um prompto, levantarem-se muito socegados, e girarem logo para o olho da rua... Com perdão do senhor, acrescentou Sam, cortando de subito o seu loquaz discurso. Não é aqui Bury Saint Edmunds?

— E', respondeu o sr. Pickwick.

A diligencia rodou pelas ruas bem calçadas de uma linda terriola, de aspecto asseiado e prospero, e parou defronte de uma grande estalagem situada n'uma rua larga e desafogada, quasi em frente da velha abbadia.

— E' aqui, disse o sr. Pickwick olhando para a taboleta, é a hospedaria do *Anjo*. Aqui é que nos apeiamos, Sam. Mas é necessario uma certa cautela. Mande arranjar um gabinete particular e não mencione o meu nome. Percebe?

— Como um alho, replicou o sr. Weller, com um piscar de olhos sagaz.

E, tendo tirado a mala do sr. Pickwick das trazeiras da diligencia, para onde fôra atirada á pressa ao sahirem de Eatanswill, o sr. Weller foi desempenhar-se do encargo.

Promptamente se tomou um gabinete particular e n'elle se mettu sem demora o sr. Pickwick.

— Agora, Sam, a primeira cousa a fazer é...

— Mandar arranjar o jantar, atalhou Sam. E' tarde como a bréca, senhor.

— Isso é, disse o sr. Pickwick consultando o seu relógio. Tem razão, Sam.

— E se o senhor me dá licença que lhe dê um conselho, o melhor é dormir uma noite descançadinho e só de manhã começar a tirar informações do tal intrujão. Não ha nada que

refresque a gente como uma boa sonéca, como dizia a criada antes de engulir o seu copito de laudano.

— Parece-me que vossê tem razão, Sam. Mas primeiro tenho que certificar-me se elle está aqui na hospedaria e se não é provavel que se safe.

— Deixe isso por minha conta, senhor. Eu cá vou dar ordem para um jantarinho de chupeta, e enquanto elle se aprompta, vou fazendo as minhas investigações. Em cinco minutos sou capaz de pescar todos os segredos ao criado que engraxa as botas.

— Trate d'isso, disse o sr. Pickwick; e Sam retirou-se.

D'ahi a meia hora, estava o sr. Pickwick abancado diante de um jantar muito razoavel; e dentro de tres quartos de hora voltava o sr. Weller com a noticia de que o sr. Charles Fitz-Marshall tomára um quarto, até nova ordem.

Fôra passar a noite a uma casa particular das visinhanças, dera ordem ao moço da hospedaria que ficasse de vela á espera d'elle, e levára comsigo o seu criado.

— E agora, senhor, discorreu Sam, depois de concluir o seu relatório, se eu poder ter de manhã uma palestrasita com o tal criado, elle põe-me em dia com todos os negocios do patrão.

— Como é que vossê sabe isso?

— Ora valha-o Deus, senhor! é o que fazem todos os criados.

— Oh! oh! tinha-me passado isso de idéa. Bem, bem.

— Depois veremos o que ha de melhor a fazer.

Como esta combinação parecia ser a preferivel, n'ella se ficou.

O sr. Weller, com licença do patrão, foi passar a noite conforme lhe pareceu. E não tardou a ser eleito por unanimidade presidente da sociedade reunida no botequim, e d'esse honroso cargo se desempenhou tanto a contento dos frequentadores, que as suas gargalhadas e os seus ruidosos applausos chegaram até ao quarto do sr. Pickwick, e encurtaram pelo menos tres horas o prazo natural do seu somno.

Logo pela manhã cedo, Sam tratou de dissipar uns restos de febre que lhe haviam ficado do pagode da vespera, por meio de um duche que lhe custou meio penny.

Isto é, persuadiu um joven cavalheiro da repartição das

cavallariças, mediante a offerta d'aquella moeda, a esguichar-lhe á bomba a cabeça e a cara, até ficar perfeitamente senhor de si.

N'essa occasião, foi attrahido, pela appareição de um rapazote de libré côr de amora, que estava sentado n'um banco do pateo, lendo com ar de profunda absorpção um livro que parecia de hymnos, mas deitando de quando em quando um olhar de revez para o sujeito que estava debaixo da bomba, como se apesar de tudo tomasse grande interesse na operação a que elle se sujeitava.

— Que grande ratão! pensou o sr. Weller a primeira vez que os seus olhos encontraram os do sujeito de fato côr de amora, o qual tinha uma cara larga, pallida e feia, olhos muito encovados e uma cabeça colossal de onde pendiam uns cabellos lisos e pretos. Que grande ratão! pensou o sr. Weller; e em seguida continuou a lavar-se sem pensar mais n'isso.

O homem continuava a olhar ora para o livro ora para Sam, como se desejasse travar conversação. Até que afinal, Sam, para lhe dar pé de conversa, disse com um gesto familiar:

— Como vae isso, ó amigo?

— Estimo dizer que vae bem, disse o homem fallando com grande ponderação e fechando o livro. Desejo que outro tanto lhe succeda.

— Eu lhe digo: eu cá estava mais firme nas pernas, se me sentisse menos parecido com uma garrafa de aguardente ambulante. Então vossê está cá na casa, ó amigo?

O homem côr de amora respondeu affirmativamente.

— Porque diabo é que vossê não foi dos nossos hontem á noite? perguntou Sam esfregando a cara com a toalha. Vossê tem ar de pandego — esperto como uma truta viva n'um cesto de cal, accrescentou o sr. Weller em tom mais baixo.

— Sahi a noite passada, mais o meu patrão.

— Como se chama elle? perguntou Sam, córando intensamente pelo effeito combinado do alvoroço e da fricção da toalha.

— Fitz-Marshall.

— Dê cá a mão, disse o sr. Weller adiantando-se. Tenho o maior prazer em o conhecer. Sympathiso com a sua cara, seu patusco.

— Ora! vejam lá que cousa exquisita! disse o homem côr de amora, com grande simplicidade de maneiras. Eu cá tambem sympathiso tanto com a sua, que fiquei com ganas de fallar com vossê, apenas o vi debaixo da bomba.

— Devéras?

— Palavrinha! Não é curioso isto, hein?

— E' muito curioso, disse Sam, congratulando-se no seu intimo com a affabilidade do sujeito. Como se chama, meu patriarcha?

— Job.

— E é um bello nome, isso é; é o unico que eu saiba, que não tem abreviatura. E o appellido?

— Trotter. E o seu?

Sam lembrou-se da prevenção do amo, e disse:

— Eu cá chamo-me Walker; e o meu patrão chama-se Wilkins. Vossê quer tomar esta manhã uma pinga de qual-quer cousa, sr. Trotter?

O sr. Trotter acquiesceu a tão agradavel proposta: e tendo depositado o seu livro na algibeira do casaco, acompanhou o sr. Weller ao botequim, onde d'ali a nada estavam a discutir uma vivificante composição, formada misturando n'uma tigella de estanho uma certa quantidade de genebra e a fragrante essencia do cravo.

— E que tal se dá vossê com o seu logar de criado? perguntou Sam, enchendo pela segunda vez o copo do companheiro.

— Mal, disse Job lambendo os beiços, muito mal.

— Serio?

— Devéras. E o peor é que o meu patrão vae casar.

— Ora essa!

— Vae; e o peor ainda é que elle vae fugir com uma herdeira muitissimo rica, que está n'um collegio.

— Que maganão! disse Sam, tornando a encher o copo do companheiro. E' algum collegio aqui da terra, não é assim?

Ora, comquanto esta pergunta fosse feita com o ar mais negligente que imaginar se póde, o sr. Job Trotter manifestou claramente por gestos que percebia a anciedade com que o seu novo amigo lhe queria sacar a resposta.

Despejou o copo, olhou mysteriosamente para o compa-

nheiro, piscou ambos os pequeninos olhos, um depois do outro, e finalmente fez um movimento com o braço, como se estivesse a dar a uma bomba imaginaria: dando a entender que o companheiro dava á bomba para lhe esvasiar os segredos.

— Nada, nada, disse o sr. Trotter para concluir. Isto não é cousa que se diga a toda a gente. E' segredo — um grande segredo, sr. Walker.

Ao dizer isto, o homem côr de amora virou o copo com o fundo para cima, afim de recordar ao companheiro que não lhe tinha ficado nada com que matasse a sêde. Sam percebeu a intenção; e apreciando a delicada fôrma por que ella se revelára, mandou encher de novo a tigela de estanho, o que fez scintillar os olhos do homem côr de amora.

— Com que então é segredo? disse Sam.

— Assim me quer parecer, disse o sr. Trotter, saboreando o licôr com muito agrado.

— Creio que o seu patrão é muito rico? perguntou Sam.

O sr. Trotter sorriu, e pegando no copo com a mão esquerda, bateu quatro vezes com a mão direita na algibeira dos calções côr de amora, como para dar a entender que o seu patrão poderia ter feito o mesmo sem assustar ninguem com o tinir do dinheiro.

— Ah! disse Sam, então elle é isso?

O homem côr de amora acenou significativamente.

— E então, não lhe parece, meu velho, observou o sr. Weller, que se vossê deixar o seu patrão roubar a tal pequena, fica vossê sendo um patife de marca?

— Isso sei eu, disse Job Trotter, virando para o companheiro uma cara de profunda contricção e suspirando baixinho, isso sei eu, e isso é que anda cá a fazer-me macaquinhos. Mas que lhe hei de eu fazer?

— Que ha de fazer? E' denunciar tudo á mestra, e mandar o seu patrão á tabúa.

— Quem é que me havia de acreditar? A pequena, todos a teem por um exemplar de innocencia e de juizo. Havia de negar, ella e mais o patrão. Quem é que se fiava em mim? Perdia o meu logar, e ainda em cima ficava com um processo ás costas, por calumniador ou cousa parecida. Era o que eu tinha a ganhar se assim fizesse.

— Isso em parte é verdade, disse Sam ruminando, vossê tem alguma razão.

— Se eu conhecesse algum sujeito respeitavel que tratasse d'este negocio, póde ser que tivesse alguma esperança de evitar o rapto; mas ahi temos nós a mesma difficuldade, sr. Walker, exactamente a mesma. Não conheço nenhum sujeito serio aqui na terra; e mesmo que conhecesse, aposto dez contra um que não acreditava a historia.

— Venha cá! disse Sam, saltando de repente e agarrando o outro pelo braço. O meu patrão é que é o homem de que vossê precisa.

E depois de ligeira resistencia da parte de Job Trotter, Sam guiou o seu novo amigo ao quarto do sr. Pickwick, a quem o apresentou, com um breve summario do dialogo que acabamos de referir.

— Tenho muita pena de atraiçoar o meu patrão, senhor, disse Job Trotter, esfregando os olhos com um lenço encarnado de umas tres polegadas quadradas.

— Esses sentimentos fazem-lhe muita honra, replicou o sr. Pickwick, mas no entanto é esse o seu dever.

— Eu bem sei que é o meu dever, redarguiu Job muito commovido. Toda a gente deve tratar de desempenhar os seus deveres, e eu cá faço humildes esforços para me desempenhar dos meus; mas custa devéras a atraiçoar um patrão, senhor, que nos dá fato para vestir e pão para comer, mesmo que seja um desavergonhado, senhor.

— Vossê é boa pessoa, disse o sr. Pickwick, muito punido, é um homem honrado.

— Adeus! adeus! atalhou Sam, que presenciára com muita impaciencia a chorata do sr. Trotter. Veja lá se fecha o regador. Isso não serve de nada.

— Sam, disse o sr. Pickwick reprehensivamente, peza-me de vêr que vossê tem tão pouco respeito pelos sentimentos d'este bom rapaz.

— Lá sentimentos bonitos tem elle, replicou Sam; e tão lindos que era mesmo uma pena perdel-os, e por isso acho melhor guardal-os muito bem guardadinhos nas entranhas, em vez de os deixar evaporar em agua normal, especialmente quando isso não serve de nada. Os choros nunca serviram para dar corda a um relógio, nem para fazerem andar uma

machina a vapor. A primeira vez que vossê fôr a alguma reunião onde se fume, homemsinho, encha o cachimbo com esta reflexão; e por agora metta-me esse pedaço de guingão encarnado no bolso. Não é tão lindo que vossê precise de andar a acenar com elle, como se fosse um dançador de corda.

— O meu criado tem razão, disse o sr. Pickwick aproximando-se de Job, comquanto o seu modo de se expressar seja um tanto ou quanto vulgar, e uma que outra vez incomprehensível.

— Elle tem toda a razão, disse o sr. Trotter, e eu não torno a cahir mais n'essa.

— Muito bem, disse o sr. Pickwick. E agora diga-me lá: onde fica o tal collegio?

— E' uma casa grande, antiga, de tijolo vermelho, mesmo fóra da povoação.

— E quando se deve pôr em execução esse infame plano? quando se deve realizar o rapto?

— Esta noite, senhor.

— Esta noite!

— Esta noite mesmo, senhor. E' isso que me assusta tanto.

— Devem-se tomar medidas urgentes. Quero fallar com a directora do estabelecimento, immediatamente.

— Com perdão do senhor, mas isso não serve de nada.

— Porque?

— O meu patrão é muito ladino.

— Isso sei eu.

— E por tal fórmula se enredou no coração da velha, que ella não era capaz de acreditar fosse o que fosse em prejuizo d'elle, mesmo que o senhor lá chegasse de joelhos a fazer juramentos. Sobretudo o senhor não tem outra prova a não ser a palavra de um criado; e esse, o meu patrão ha de metter-lhe na cabeça que foi posto na rua por qualquer falta e que diz isso para se vingar.

— Então o que havemos nós de fazer?

— A velha só se convence, se elle fôr apanhado com a bocca na botija.

— As velhas são teimosas como mulas de physico, observou o sr. Weller entre parenthesis.

— Mas isso de o apanhar com a bocca no botija receio que seja difficillimo, disse o sr. Pickwick.

— Isso é que eu não sei, disse Job depois de um momento de reflexão; palpita-me que se póde fazer com facilidade.

— Como?

— Eu lhe digo ao senhor: o meu patrão e mais eu estamos combinados com as duas criadas, e ellas em sendo dez horas encafuam-nos na cozinha. Quando a familia estiver recolhida, nós sahimos da cosinha e a menina sahe do quarto. Temos já uma seje de posta á espera, e ala que se faz tarde!

— Bem! e depois?

— E depois, tenho estado a pensar que se o senhor estivesse de atalaya no jardim, sósinho...

— Sósinho, para que?

— Pareceu-me que a velha não havia de gostar que uma cousa d'estas se descobrisse diante de muita gente. E a pequena tambem — veja lá como ella ha de ficar!

— Tem vossê muita razão. Essa reflexão demonstra grande delicadeza de sentimentos. Continue; tem razão ás carradas.

— Dizia eu então que se o senhor ficasse á espera no jardim das trazeiras, sósinho, eu cá podia mettel-o em casa pela porta que fica no extremo do corredor, em sendo onze e meia em ponto. E assim estaria o senhor lá mesmo a tempo para me ajudar a desmanchar os planos d'esse maroto que por desgraça me enleiou nas suas redes.

E o sr. Trotter suspirou profundamente.

— Não se apoquente por causa d'isso, disse o sr. Pickwick. Se elle tivesse uma particula da delicadeza de sentimentos que o distinguem a vossê, humilde como é, não perderia eu as esperanças com elle.

Job Trotter inclinou-se com muita reverencia; e apesar das observações anteriores do sr. Weller, chegaram-lhe outra vez as lagrimas aos olhos.

— Nunca vi um chorão d'este calibre! disse Sam. Demonios me levem se elle não tem na cabeça uma torneira sempre aberta.

— Sam, disse o sr. Pickwick com grande severidade, cale a bocca.

— Está dito, senhor.

— Não me agrada esse plano, continuou o sr. Pickwick, depois de profunda meditação. Porque é que eu não posso comunicar com os amigos d'essa menina?

— Porque elles moram a cem milhas d'aqui, senhor.

— E' tirar d'ahi o sentido, disse Sam á parte.

— Então esse jardim, proseguiu o sr. Pickwick, como hei de eu lá entrar?

— O muro é muito baixo, e o seu criado póde ajudal-o a trepar.

— O meu criado póde ajudar-me a trepar, repetiu o sr. Pickwick mechanicamente. E vossê está com certeza ao pé da porta de que me fallou?

— Não ha que errar; é a unica que dá para o jardim. Bata a ella, logo que ouvir o relógio dar horas, e eu abro-lh'a n'um prompto.

— Não me agrada o plano, mas como não vejo outro e como se trata da felicidade d'essa menina, adopto-o. Lá estarei com certeza.

Assim, pela segunda vez, a innata bondade do sr. Pickwick ia envolvel-o n'uma empreza, á qual da melhor vontade se eximiria.

— Que nome tem a casa? perguntou elle.

— Westgate-House, senhor. Quando chegar ao fim da villa, vire um pouco para a direita: vê-a logo isolada, a pequena distancia da estrada real. com o nome n'uma chapa de cobre, no portão.

— Já a conheço: já a notei da outra vez que estive aqui na terra. Póde contar comigo.

O sr. Trotter fez outra reverencia, e voltou-se para sahir. O sr. Pickwick mettu-lhe um guinéu na mão.

— Vossê é bom rapaz, disse elle, e eu admiro a bondade da sua alma. Nada de agradecimentos. Lembre-se bem — ás onze horas.

— Não ha receio que eu me esqueça.

E dizendo estas palavras, Job Trotter sahiu, seguido por Sam.

— Olhe lá, disse este ultimo, não é má ideia essa de fazer choradeira. Por esse preço, chorava eu mais que uma bi-queira quando chove a cantaros. Como é que vossê arranja isso?

— Vem do coração, sr. Walker, replicou Job com solemnidade. Passe muito bem.

— Sahiu-se-me piegas, o patusco! pensou Sam quando Job se afastou. Deixal-o! o que é certo é que lhe apanhámos o recheio todo!

Não nos é possível determinar a natureza dos sentimentos que passavam pela mente do sr. Trotter, visto que ignoramos quaes elles fossem.

Decorreu o dia, chegou a noite, e pouco antes das dez horas Sam Weller participou que o sr. Jingle e Job tinham sahido juntos, que tinham a bagagem arrumada, e que tinham alugado uma sege.

Evidentemente o conluio estava em via de execução, conforme previra o sr. Trotter.

Chegaram as dez e meia: era a occasião de o sr. Pickwick partir para a sua delicada empreza.

Recusando levar sobretudo, afim de não ter estorvos para escalar o muro, sahio seguido pelo criado.

A lua estava enublada.

Estava uma bella noite, secca mas extraordinariamente escura.

Caminhos, sebes, campos, casas, tudo estava envolto em sombras densas.

A atmospheria estava quente e suffocante; na orla do horisonte lampejavam a espaço os relampagos estivaes, proporcionando a unica luz que rasgava a escuridão lobrega da noite.

Sons não se ouviam, a não serem os latidos longinquos de algum cão inquieto.

Deram com a casa, leram a chapa de cobre, contornaram o muro, e pararam no ponto em que este os dividia do extremo do jardim.

— Vossê volte para a estalagem, Sam, logo depois de me ajudar, disse o sr. Pickwick.

— Sim, senhor.

— E fique álferta até eu voltar.

— Está claro, senhor.

— Segure-me na perna, e quando eu disser: Arriba! levante-me com cautela.

— Fique descansado, senhor

Estabelecidos estes preliminares, o sr. Pickwick deitou as mãos ao cimo do muro, e soltou a ordem de «Arriba!» a qual foi mui litteralmente obedecida.

Ou porque o seu corpo partilhasse até certo ponto da elasticidade do seu espirito, ou porque Sam tivesse ácerca dos empurrões cautelosos uma ideia mais exaggerada do que a do amo, o effeito immediato do seu auxilio foi ferrar com o homem immortal para o outro lado do muro.

Ahi, depois de amachucar tres groselheiras e uma roseira, o sr. Pickwick estatelou-se ao comprido.

— Não se magoou, senhor? disse Sam, ciciando alto, logo que se restabeleceu da surpresa causada pela subita desapareção do amo.

— Com certeza que não me magoei a mim, replicou o sr. Pickwick do outro lado do muro, mas vossê é que me está a parecer que me magoou.

— Espero que não, senhor.

— Não quer dizer nada! disse o sr. Pickwick levantando-se, umas arranhadurasitas. Vá-se embora, quando não ouvem-nos.

— Adeus, senhor.

— Adeus.

Sam Weller partiu a passos furtivos, deixando o sr. Pickwick sósinho no jardim.

Por vezes appareceram luzes nas differentes janellas, ou lampejaram nas escadas, como se as pessoas de casa se estivessem a recolher.

Tendo cautela de não se aproximar demasiadamente da porta antes da hora marcada, o sr. Pickwick agachou-se n'um recanto do muro, á espera que ella chegasse.

Situação era esta capaz de abater o espirito de muita gente.

E comtudo o sr. Pickwick nem sentia abatimento nem temor.

Sabia que o seu proposito era no fundo meritorio, e depositava implicita confiança no magnanimo Job.

Era uma situação triste por certo, para não dizer medonha; mas um espirito contemplativo póde sempre gastar o tempo na meditação.

O sr. Pickwick tinha meditado tanto, que acabára por dor-

mitar, quando foi despertado pelo sino da igreja proxima que dava a hora marcada — onze e meia.

— E' a hora, pensou o sr. Pickwick, pondo-se cautelosamente em pé.

Ergueu os olhos para a casa.

As luzes haviam desaparecido, e as janellas estavam fechadas — tudo na cama, sem duvida.

Dirigiu-se no bico dos pés para a porta, e bateu de mansinho.

Passados dois ou tres minutos sem resposta, bateu outra vez com mais força, e depois terceira vez com mais força ainda.

Afinal ouviu-se na escada um rumor de passos, e logo a luz de uma vela se coou pelo buraco da fechadura.

Corridos os ferrolhos, destrancada a porta, esta abriu-se lentamente.

Ora a porta abria-se para fóra : e á proporção que ella se escancarava, o sr. Pickwick ia-se sumindo cada vez mais por detraz d'ella.

Qual foi o seu espanto quando, ao espreitar por cautela, viu que a pessoa que abrira era — não Job Trotter, mas uma criada com um castiçal na mão !

O sr. Pickwick escondeu novamente a cabeça, com a rapidez desenvolvida por esse admiravel actor de melodrama, Punch, quando está deitado á espreita do homem da cabeça achatada e da caixa de musica.

— Havia de ser o gato, Sarah, disse a criada fallando a alguem para dentro. Bich, bich, bich — bichano, bichano !

Mas como nenhum animal fosse attrahido por estas carinhosas invocações, a rapariga fechou lentamente a porta, e tornou a aferrolhal-a ; deixando o sr. Pickwick estirado de encontro á parede.

— Esta é muito curiosa, pensou o sr. Pickwick. Estão ainda a pé, pelo que vejo, além da sua hora habitual. E' infelicidade minha, o terem ellas logo escolhido esta noite para estarem de vela — é uma dos diabos !

E com estes pensamentos, o sr. Pickwick alapardou-se cautelosamente no recanto do muro onde já estivera occulto, esperando que chegasse occasião em que lhe parecesse prudente repetir o signal.

Ainda não tinham passado cinco minutos, quando um relampago vivissimo foi seguido por um violento trovão que rugiu ao longe tremendamente — seguiu-se outro relampago, mais offuscante do que o outro, e um segundo trovão mais forte do que o primeiro e depois uma carga de agua furiosa, varrendo tudo adiante de si.

O sr. Pickwick estava farto de saber que uma arvore é um visinho perigosissimo durante uma trovoada.

Ora elle tinha uma arvore á direita, outra á esquerda, uma terceira na frente, e uma quarta atraz de si.

Se elle se deixasse ficar ali, corria o perigo de ser fulminado; se elle se mostrasse no meio do jardim, arriscava-se a cahir nas unhas da policia.

Por uma ou duas vezes elle tentou escalar o muro, mas não tendo quem o ajudasse, a unica consequencia dos seus esforços foi esfolar os joelhos e as canellas e suar copiosamente.

— Que terrivel situação! disse o sr. Pickwick, parando para enxugar a testa depois d'este exercicio.

Ergueu os olhos para a casa — tudo ás escuras. Deviam estar mettidas na cama afinal. Convinha experimentar de novo o signal.

Foi pizando com os bicos dos pés o cascalho humido, e bateu á porta.

Suspendeu o folego, e escutou pelo buraco da fechadura. Nem sombra de resposta. Que estranheza! Outra argolada. Tornou a escutar. Ouviu-se dentro um ciciar de manso, e uma voz bradou:

— Quem está ahí?

— Não é Job, pensou o sr. Pickwick cozendo-se precipitadamente com a parede. E' uma mulher.

Mal tivera tempo para formular esta conclusão, quando se abriu por cima d'elle uma janella, e tres ou quatro vozes femininas repetiram a pergunta:

— Quem está ahí?

O sr. Pickwick não ousava tugar nem mugir. Era claro que o collegio estava todo em alvoroço. Resolveu deixar-se ficar onde estava emquanto o susto não passasse; e depois fazer um esforço sobrenatural e saltar por cima do muro, ou então perecer n'essa tentativa.

Como todas as determinações do sr. Pickwick, era esta a melhor que poderia tomar-se em taes circumstancias; mas por desgraça fundava-se na presumpção de que não se atreveriam a abrir a porta outra vez.

Qual foi o seu desapontamento, quando ouviu correr ferrolhos e tranquetas, e viu a porta a abrir-se, a abrir-se lentamente!

Recolheu-se passo a passo para o seu recanto; mas fizesse o que fizesse, a interposição do seu corpo impedia que ella se escancarasse de todo.

— Quem está ahí? guinchou da escada um côro de vozes de tiple, consistindo na solteirona, que era directora do collegio, tres professoras, cinco criadas e trinta pensionistas, todas em trajés menores, e todas com a cabeça ornamentada com uma floresta de papelotes.

Está bem de vêr que o sr. Pickwick não disse quem estava ali; e o estribilho do côro mudou então para:

— Valha-me Deus! que susto! que medo!

— Cosinheira, disse a directora que tivera o cuidado de ficar no cimo da escada, na cauda do grupo. Cosinheira, porque não dá vossê uma volta pelo jardim?

— Perdão, minha senhora, n'essa não caio eu.

— Oh! senhores! que estúpida que é esta cosinheira! exclamaram as trinta pensionistas.

— Cosinheira, disse a directora com grande dignidade, faça favor de não me responder. Dou-lhe ordem positiva para dar uma vista de olhos pelo jardim, immediatamente.

N'isto a cosinheira desatou a chorar, e a criada de fóra disse que aquillo era «uma vergonha!» : e por tomar o partido da cosinheira, foi logo despedida, sem mais nem menos.

— Vossê ouve, cosinheira? disse a directora, batendo o pé com impaciencia.

— Vossê não ouve a senhora, cosinheira? bradaram as tres professoras.

— Que insolente que é esta cosinheira! bradaram as trinta pensionistas.

A desventurada cosinheira, instada por tal fórmula, deu dois ou tres passos, segurando o castiçal de modo que não podia vêr boia, e declarou que não estava lá cousa nenhuma, e que havia de ser o vento.

Ia por conseguinte fechar-se a porta, quando uma pensionista curiosa, que estivera a espreitar por entre os gonzos, soltou um guincho medonho, que fez voltar para traz, n'um abrir e fechar d'olhos, a cosinheira e a criada de fóra e as mais destemidas.

— Que foi que aconteceu a Miss Smithers? perguntou a directora, ao vêr a alludida Miss Smither cahir com um chelique da força de quatro meninas.

— Valha-me Deus! Miss Smithers! minha querida! bradaram as outras vinte e nove pensionistas.

— Oh! o homem! o homem! atraz da porta! guinchou Miss Smithers.

Apenas a directora escutou este grito aterrador, desatou a fugir para o seu quarto, deu duas voltas á chave, e cahiu em deliquio com toda a commodidade.

As pensionistas, mais as professoras, mais as criadas, precipitaram-se pela escada acima, umas por cima das outras; e nunca se viram guinchos, nem desmaios, nem empurrões como então.

Em pleno tumulto, o sr. Pickwick surdiu do seu esconde-rijo, e apresentou-se no meio d'ellas.

— Senhoras, minhas queridas senhoras! bradava elle.

— Oh! e elle chama-nos queridas! gritou a mais velha e a mais feia das professoras. Que miseravel!

— Minhas senhoras, rugiu o sr. Pickwick, no auge do desespero pelo perigo da situação. Ouçam-me. Não sou ladrão. O que eu quero aqui é a sr.<sup>a</sup> directora.

— Oh! que monstro feroz! berrou outra professora. O que elle quer é Miss Tomkins.

Houve outra guinchadeira geral.

— Toquem a sineta de alarme! alguém que toque! bradaram uma duzia de vozes.

— Não toquem! não toquem! gritou o sr. Pickwick. Olhem para mim. Pareço acaso um ladrão? Minhas queridas senhoras — podem atar-me de pés e mãos, podem encerrar-me n'uma alcova, se quizerem. O que eu desejo só é que ouçam o que eu tenho a dizer — ouçam-me, pelo amor de Deus!

— Como é que entrou no nosso jardim? balbuciou a criada de fóra.

— Chamem a dona da casa, e eu lhe conto tudo, tudo!

continuou o sr. Pickwick, dando a maxima força aos pulmões. Chamem-na — vejam se socegam, e chamem-na, e já ficam sabendo tudo.

Quer fosse pelo aspecto do sr. Pickwick, quer pelas suas maneiras, quer fosse pela tentação, tão irresistivel para os espiritos femininos, de saber alguma cousa até então envolta em mysterio, o caso é que a parte mais razoavel do pessoal do collegio (umas quatro talvez) reduziu-se a um estado de quietação relativa.

Por ellas foi proposto, afim de experimentar a sinceridade do sr. Pickwick, que elle se submettesse immediatamente ao encarceramento.

E, tendo este cavalheiro consentido em ter uma conferencia com Miss Tomkins, do interior de uma alcova onde as alumnas externas guardavam os chapéos e os saccos do lanche, elle para lá se metteu espontaneamente e foi encerrado com segurança.

Isto deu animo ás outras; e tendo Miss Tomkins voltado a si e voltado para baixo, a conferencia começou.

— Que fazia vossemecê no meu jardim, homemsinho? perguntou ella com voz debil.

— Vinha prevenil a que uma das suas educandas tencionava fugir esta noite, respondeu o sr. Pickwick de dentro da alcova.

— Fugir! exclamaram Miss Tomkins, as tres professoras, as trinta pensionistas e as cinco criadas. Com quem?

— Com o seu amigo, o sr. Charles Fitz Marshall.

— Meu amigo! Eu conheço lá similhante sujeito!

— Bem! então, com o sr. Jingle.

— Nunca na minha vida ouvi esse nome.

— Então fui eu illudido, e burlado. Fui victima de um conluio — de um infame e abjecto conluio. Mande perguntar á hospedaria do *Anjo*, se acaso me não acredita, minha querida senhora. Mande ao *Anjo*, chamar o criado do sr. Pickwick, supplico-lhe, minha senhora.

— Deve ser pessoa séria — tem um criado! disse Miss Tomkins á mestra de escripta e de contas.

— A minha opinião, Miss Tomkins, disse a mestra de escripta e de contas, é que o criado d'elle é, mas é enfermeiro. O que elle me parece é doido, Miss Tomkins.

— Creio que tem razão, Miss Gwynn, replicou a directora, Mandem duas das criadas ao *Anjo*, e fiquem as outras para nos proteger.

Expediram-se pois duas criadas para o *Anjo*, em cata do sr. Samuel Weller: e as tres restantes ficaram a proteger Miss Tomkins, e as tres mestras, mais as trinta educandas. E o sr. Pickwick sentou-se na alcova sob uma enfiada de sacos, aguardando o regresso das mensageiras com toda a philosophia e fortaleza de animo que lhe foi possivel invocar.

Hora e meia passou antes que ellas voltassem.

Quando voltaram, o sr. Pickwick reconheceu, além da voz do sr. Samuel Weller, duas outras vozes, cujos timbres lhe feriram familiarmente os ouvidos; mas não pôde por caso algum recordar-se a quem pertenciam.

Seguiu-se um breve colloquio.

Desaferrolhou-se a porta.

O sr. Pickwick surdiu do seu escaninho, e achou-se em presença do collegio inteiro, de Samuel Weller e — do velho Wardle, mais do seu futuro genro, o sr. Trundle!

— Meu caro amigo, disse o sr. Pickwick precipitando-se para o sr. Wardle e agarrando-lhe na mão, pelo amor de Deus, veja se explica a esta senhora, a desgraçada e terrivel situação em que estou mettido. O meu criado deve ter-lhe contado já: diga em todo o caso, meu bom amigo, que eu não sou ladrão nem doido.

— Isso disse eu, meu caro amigo, isso disse eu já, replicou o sr. Wardle, sacudindo a mão direita do sr. Pickwick, ao passo que o sr. Trundle lhe sacudia a esquerda.

— E seja lá quem fôr que diga ou tiver já dito que elle é, interpoz o sr. Weller dando uns passos em frente, diz o que não é verdade, antes pelo contrario, porque é tal qual o contrario. E se ha por ahi homens, sejam lá quantos forem, que digam isso, eu cá terei muito prazer em lhes dar uma prova convincente de que se enganaram, aqui mesmo n'esta casa, se estas muito respeitaveis damas quizerem ter a bondade de se retirar, ou de os mandar cá para cima, a um e um.

Tendo pronunciado este desafio com grande volubilidade, o sr. Weller bateu energicamente com o punho cerrado na palma da mão aberta, e piscou jocosamente o olho para Miss Tomkins.

Mas não é fácil descrever a intensidade do horror que acometteu a veneranda directora, ao ver que elle suppunha dentro dos limites do possivel o existirem alguns homens no recinto do Collegio de Meninas, de Westgate House.

A justificação do sr. Pickwick depressa concluiu. Mas nem no decurso do seu regresso na companhia dos amigos, nem depois quando abancu defronte de um lume confortavel e de uma cea reconfortante, foi possivel arrancar-lhe uma palavra.

Parecia atordoado, assombrado.

Só uma vez, voltando-se para o sr. Wardle, disse-lhe :

— Como é que veio aqui parar ?

— Trundle e eu viemos aqui para darmos uns tiros no primeiro dia de caça, replicou Wardle. Chegámos esta noite, e ficámos pasmados quando o seu criado nos disse que o amigo tambem estava por cá. Ainda bem ! disse o prasenteiro velhote batendo-lhe nas costas, ainda bem ! Havemos de arranjar uma caçada soberba para o dia da abertura, e damos a Winkle occasião para se desforrar — hein ! que diz a isto, meu velhote ?

O sr. Pickwick não abriu bico ; nem mesmo perguntou pelos seus amigos de Dingley Dell, e pouco depois recolheu para o seu quarto, dando ordem a Sam para vir buscar-lhe a luz quando elle tocasse a campainha.

A campainha tocou com effeito no momento conveniente, e Sam apresentou-se.

— Sam, disse o sr. Pickwick espreitando por cima dos lençoes.

— Senhor, disse Sam.

O sr. Pickwick fez uma pausa, e Sam espevitou a vela.

— Sam, tornou a dizer o sr. Pickwick, parece que n'um esforço desesperado.

— Senhor, repetiu o sr. Weller.

— Onde está esse Trotter ?

— Quem ? Job ?

— Sim.

— Tingou-se, senhor.

— Mais o patrão, está bem de vêr ?

— Amigo ou patrão, ou seja lá o que fôr, tingou-se com elle. Olhe que aquillo é uma rica parelha.

— Jingle suspeitou da minha intenção, e mandou-lhe a vossê aquelle intrujão com a tal historia, não lhe parece? disse o sr. Pickwick meio engasgado.

— Foi isso mesmo, senhor.

— E' claro que tudo aquillo era peta?

— Nem mais nem menos. Foi uma partida de estalo.

— O ladrão é matreiro deveras, sim, senhor.

— Para a outra vez, parece-me que elle não nos ha de escapar com tanta facilidade, hein, Sam?

— Assim me parece, senhor.

— Onde quer que eu encontre aquelle Jingle, seja em que occasião fôr, exclamou o sr. Pickwick sentando-se na cama, e amachucando o travesseiro com um murro tremendo, hei de infligir-lhe uma punição severa, isto além de o desmascarar, como elle tão ricamente merece. Olé se o faço! tão certo como eu chamar-me Pickwick.

— E onde quer que eu deite a unha ao tal choramigas da trunfa negra, se eu não lhe puxo agua a valer até ás vigias, então não me chame eu Weller. Muito boa noite, senhor.

## CAPITULO XVII

### **Mostrando como um ataque de rheumatico póde em certos casos actuar como estimulante do genio inventivo.**

A constituição do sr. Pickwick, embora capaz de aguentar uma somma consideravel de trabalhos e de fadigas, não resistiu a uma combinação de assaltos, tal como soffrera na memoravel noite, de que trata o anterior capitulo.

Este systema de apanhar um banho ao ar livre da noite e depois enxugar-se n'um cacifo todo fechado, é tão perigoso como original.

O sr. Pickwick foi acommettido de um ataque de rheumatico.

Mas ao passo que assim eram deterioradas as forças physicas do grande homem, a sua energia intellectual mantinha

o vigor antigo, o seu espirito e innata elasticidade, o seu temperamento e bom humor habitual.

Mesmo o vexame que lhe causára a sua recente aventura ia-se-lhe apagando da mente; e elle fazia côro, sem colera nem turbação, com o riso cordeal que qualquer allusão a ella excitava no sr. Wardle.

Ainda mais.

Durante os dois dias que o sr. Pickwick ficou de cama, foi Sam quem o tratou com toda a constancia.

No primeiro, tentou elle distrahir o amo com aneddotas e conversação; no segundo, o sr. Pickwick pediu a sua escrevaninha, penna e tinta, e esteve muito atarefado durante o dia inteiro.

No terceiro, como já podesse ficar sentado no quarto, mandou Sam com um recado aos srs. Wardle e Trundle, pedindo-lhes que lhe dessem o gosto de vir aquella noite beber uma gota de vinho em sua companhia.

O convite foi aceite da melhor vontade; e quando elles estavam sentados, de copos na frente, o sr. Pickwick, córando por vezes, leu-lhes o seguinte conto, por elle redigido, durante a sua enfermidade, sobre as notas arrancadas á narrativa genuina e authentica de Sam Weller.

## O SACRISTÃO

### HISTORIA DE UM AMOR VERDADEIRO

«N'uma pequena terriola de provincia, a grande distancia de Londres, vivia em tempos um homemsinho chamado Nathaniel Pipkin, que era sacristão da parochia.

«Morava n'uma pequena casa, situada na pequena rua direita, a dez minutos de caminho da pequena egreja, e todos os dias, entre as nove da manhã e as quatro da tarde, podia encontrar-se a ensinar uma pequena sciencia a rapazes pequenos.

«Nathaniel Pipkin era um ente inoffensivo, bondoso, amigavel, com um nariz torcido para cima e umas pernas um pouco torcidas para dentro, com um geito nos olhos e andar manquejante.

«Dividia o seu tempo entre a igreja e a escola, crendo piamente que não existia na superfície da terra homem tão inteligente como o cura, uma sala tão imponente como a sacristia e uma escola tão bem dirigida como a sua.

«Uma vez, uma unica vez na sua vida, tinha Nathaniel Pipkin visto um bispo — um bispo a valer, com os braços mettidos em mangas de cambraia e a cabeça coberta com uma cabelleira.

«Tinha-o visto a andar, ouvira-o fallar n'uma confirmação; e n'essa conjuntura Nathaniel Pipkin de tal modo ficára varado de reverencia e de terror, quando o sobredito bispo lhe pozera a mão na cabeça, que perdera completamente os sentidos e fôra levado para fóra da igreja nos braços do bedel.

«Foi esse um grande acontecimento, uma data tremenda, na vida de Nathaniel Pipkin, e fôra esse o unico que lográra encrespar a lisa corrente da sua placida existencia, quando uma bella tarde, estando elle a lucubrar n'um terrivel problema de addicção composta que devia ser resolvido por um brejeirote travesso, succedeu erguer subitamente os olhos da ardosia para a florescente physionomia de Maria Lobbs, a unica filha do velho Lobbs, o selleiro defronte.

«Ora os olhos do sr. Pipkin, tinham-se já fitado vezes sem conto no lindo semblante de Maria Lobbs, quer na igreja, quer n'outros sitios.

«Mas os olhos de Maria Lobbs nunca haviam tido tanto brilho, nem as faces de Maria Lobbs tão bonita côr, como n'aquella occasião.

«Não admira pois que Nathaniel Pipkin não fosse capaz de tirar os olhos da physionomia de Miss Lobbs; não admira que Miss Lobbs, vendo-se assim contemplada por um rapaz, se retirasse da janella, a fechasse e baixasse a cortina; não admira que Nathaniel Pipkin, logo em seguida cahisse em cima do brejeirote que fizera a travessura, e lhe ferrasse uma tarefa para desafogar.

«Tudo isto era muito natural, e não ha nada aqui digno de pasmo.

«Mas o que é digno de pasmo, é que um homem de caracter concentrado, de temperamento nervoso, e de rendimento excessivamente exiguo, como Nathaniel Pipkin, se abalan-

casasse d'ali por diante a aspirar á mão e ao coração da unica filha do indomavel Lobbs — do velho Lobbs, o grande selleiro, que podia comprar a aldeia em peso só com um traço de penna, sem lhe fazer differença nenhuma — o velho Lobbs, que toda a gente sabia possuir montões de libras, depositadas no banco da cidade proxima — que constava ter thesouros innumeraveis e inexauriveis, accumulados no pequeno cofre de ferro com uma enorme fechadura, collocado por cima da chaminé da sala trazeira — e o qual, era sabido, costumava em dias de festa guarnecer a meza com um bule, uma leiteira e um assucareiro de verdadeira prata, cousas que elle se gabava orgulhosamente, faziam parte do dote da filha, em ella topando noivo que lhe agradasse.

«Repito, era caso para profundo pasmo e grande maravilha que Nathaniel Pipkin tivesse a temeridade de levantar os olhos n'aquelle sentido.

«Mas o amor é cego, e Nathaniel tinha um geito na vista : e talvez que estas duas circumstancias reunidas evitassem que elle visse as cousas á luz conveniente.

«Ora, se o velho Lobbs tivesse tido a mais remota suspeita do que se passava no coração de Nathaniel Pipkin, arrazaria logo a escola, ou exterminaria o mestre da superficie da terra, ou perpetraria qualquer outra atrocidade da mesma laia ; porque era um velho terrivel, o tal Lobbs, em sendo ferido no seu orgulho, ou em lhe chegando a mostarda ao nariz.

«Isso é que era praguejar !

«Ribombava cada praga atravez da rua, quando elle estava a accusar a madracice do aprendiz de pernas finas, que os pés de Nathaniel Pipkin tremiam de horror dentro dos sapatos, e os cabellos dos discipulos punham-se em pé com pavor.

«Pois bem ! todos os dias, em acabando a escola e em sahindo os discipulos, sentava-se Nathaniel Pipkin á janella, fingindo que lia n'um livro, e deitava catrapiscadellas de esguelha em cata dos olhos brilhantes de Maria Lobbs.

«E poucos dias eram passados, quando os olhos brilhantes appareceram na janella do andar de cima, aparentemente absorvidos tambem na leitura.

«Que delicia, que contentamento, para o coração de Nathaniel Pipkin !

«Já não era nada mau estar ali sentado horas e horas, a olhar para aquelle lindo rosto quando os olhos d'ella estavam voltados para baixo.

«Mas quando Maria Lobbs começou a erguer os olhos de cima do livro, e a dardejear os seus raios na direcção de Nathaniel Pipkin, a delicia e a admiração d'este não tiveram limites.

«Afinal, um dia em que elle sabia que Lobbs andava por fóra, Nathaniel Pipkin levou a audacia a ponto de atirar um beijo a Maria Lobbs; e esta, em vez de lhe fechar a janella na cara e de baixar a cortina, reenviou-lhe o beijo e sorriu.

«Depois d'isto, Nathaniel Pipkin resolveu, succedesse o que succedesse, desabafar sem mais demora o estado dos seus sentimentos.

«Nunca sobre a terra passaram pés mais lindos, semblante mais risonho, figura mais esbelta, do que os de Maria Lobbs, a filha do velho selleiro.

«Havia uma chispa de gaiatice nos seus olhos scintillantes, capaz de abrir caminho para corações muito menos susceptiveis do que o de Nathaniel Pipkin; e tanta alegria havia nas suas gargalhadas, que o mais carrancudo dos misantropos teria sorrido ao ouvil-as.

«Até o proprio Lobbs, mesmo no apice da ferocidade, não podia resistir aos gatimanhos da encantadora filha; e quando esta, mais a sua prima Kate — uma creaturinha maliciosa, descaradota, fascinante, assaltavam juntas o velhote, como, a dizer a verdade, faziam vezes sem conto, elle não era capaz de lhes recusar cousa alguma, mesmo que ellas lhe pedissem uma porção dos innumeraveis e inexauriveis thesouros, escondidos no cofresito de ferro.

«O coração de Nathaniel pulsou com força, quando, n'uma noite de verão, elle viu esse par feiticeiro umas cem jardas adiante d'elle, mesmo no campo onde elle tanta vez andára a passeiar até se cerrar a noite, scismando na belleza de Maria Lobbs.

«Mas comquanto muitas vezes pensasse com que desembaraço elle correria para Maria Lobbs a declarar-lhe a sua paixão, caso podesse sequer ao menos encontral-a, elle sentia, agora que ella inesperadamente se achava diante d'elle,

todo o sangue do corpo subir-lhe á cabeça, com grande prejuizo das pernas, as quaes, privadas do seu quinhão habitual, tremiam sob elle.

«Quando ellas paravam a apanhar uma fôr na sebe ou a ouvir um passaro, Nathaniel Pipkin parava tambem, e fingia-se absorto em meditação.

«E estava-o mesmo realmente, porque pensava no que havia de fazer, quando ellas voltassem para traz, como inevitavelmente fariam mais tarde ou mais cedo, e o encontrassem cara a cara.

«Mas apesar de ter medo de as defrontar, não podia perdê-las de vista; por isso, quando ellas andavam mais depressa, andava elle mais depressa; quando ellas diminuiam o passo abrandava elle o seu; quando ellas paravam, parava elle; e assim teriam continuado por ali fora, até que anoitcesse, se Kate não tivesse olhado surrateiramente para traz e feito a Nathaniel um aceno de animação para ir ter com ellas.

«Havia o quer que era de irresistivel nos modos de Kate, e por isso Nathaniel accedeu ao convite; e depois de muito córar por parte d'elle e de gargalhadas descompassadas da maliciosa priminha, Nathaniel Pipkin cahiu de joelhos em cima da relva humida, e declarou a resolução em que estava de ali ficar para todo o sempre, se Maria Lobbs não lhe permitisse erguer-se como seu namorado aceito.

«A estas palavras, o riso alegre de Maria Lobbs retiniu pelo ar sereno da noite — sem o turvar comtudo, tão melodioso era — e a maliciosa priminha riu mais descompassadamente do que antes, e Nathaniel Pipkin córou mais do que nunca.

«Afinal, como Maria Lobbs fosse vehementemente instada pelo apaixonado homemsinho, desviou a cabeça, e segredou á prima que dissesse, ou disse-o a prima por conta propria, que se sentia muito honrada com a declaração do sr. Pipkin, que a sua mão e o seu coração estavam á mercê da vontade paterna, mas que ninguem podia ser insensivel aos merecimentos do sr. Pipkin.

«Como tudo isto foi dito com muita gravidade, e como Nathaniel Pipkin acompanhou a casa Maria Lobbs, e fez esforços para lhe roubar um beijo á despedida, metteu-se na cama felicissimo, e sonhou a noite inteira em abrandar o ve-

lho Lobbs, em lhe abrir a cofre, e em casar com Maria.

«No dia seguinte, Nathaniel Pipkin viu o velho Lobbs sair na sua velha egua parda, e depois de um grande numero de acenos feitos á janella pela priminha travessa, acenos cuja significação não foi capaz de decifrar, o aprendiz magrizella das pernas finas atravessou a rua para lhe dizer que o patrão não ficava aquella noite em casa, e que as senhoras esperavam o sr. Pipkin para o chá ás seis em ponto.

«Como as lições se deram pelo dia adiante, nem Nathaniel Pipkin, nem os seus discipulos, o sabem melhor do que os leitores; mas ellas lá se foram esbrugando conforme foi possível, e, depois de sahir a rapaziada, Nathaniel Pipkin levou até ás seis horas a vestir se a seu gosto; não que lhe levasse muito tempo a escolha do fato que devia vestir, visto que não tinha por onde escolher, mas a tarefa difficil era preparal-o e dispôl-o da fórma mais vantajosa.

«Em casa do selleiro estava um ranchino delicioso, formado por Maria Lobbs, sua prima Kate, e mais tres ou quatro cachopas brincalhonas, folgazãs e rosadas.

«Nathaniel Pipkin teve demonstração ocular de que não eram exagerados os boatos referentes aos thesouros do velho Lobbs.

«Lá estavam em cima da meza o bule, a leiteira e o assucareiro de prata macissa, e colheres de prata verdadeira para mexer o chá, e chavenas de verdadeira porcelana para o beber, e pratos da mesma para os bolos e para as torradas.

«O unico desmancha-prazeres era um primo de Maria Lobbs, irmão de Kate, a quem Maria Lobbs chamava Henry, e que parecia guardar Maria Lobbs só para si, n'um dos extremos da meza.

«E' muito aprazível vêr affeição nas familias, mas essa affeição póde ir demasiado longe, e Nathaniel Pipkin não podia eximir-se a pensar que Maria Lobbs devia ser muito amiga dos parentes, se é que os tratava a todos com as mesmas attenções que dedicava áquelle primo.

«Tambem depois do chá, quando a priminha travessa propôz que jogassem a cabra cega, succedia, fosse como fosse, que Nathaniel Pipkin estava quasi sempre de olhos tapados, e todas as vezes que punha as mãos no primo, era certo encontrar perto a linda Maria Lobbs.

«E por mais que a priminha das travessuras e as outras cachopas o beliscassem, e lhe puxassem os cabellos, e o fizessem tropeçar em cadeiras, e executassem outras que taes judiarias, Maria Lobbs é que nunca parecia aproximar-se d'elle.

«Uma vez até, Nathaniel Pipkin ia jurar que ouvira o cicciar de um beijo, seguido por uns debeis ralhos de Maria Lobbs e pelo riso meio abafado das amigas

«Tudo isto era exquisito — mesmo muito exquisito — e ninguem pôde saber o que Nathaniel teria feito ou teria deixado de fazer em consequencia, se os seus pensamentos não tivessem de subito sido desviados n'outra direcção.

«A circumstancia que produziu este effeito foi uma serie de pancadas violentas á porta da rua, e a pessoa que assim batia tão de rijo não era outra senão o proprio Lobbs, que voltára inesperadamente, e que estava ali a martelar, a martelar, que nem um carpinteiro de caixões; porque queria ceiar.

«Apenas a terrivel noticia foi communicada pelo aprendiz magrizella das pernas finas, logo as raparigas galgaram pela escada acima para o quarto de Maria Lobbs, e o primo mais Nathaniel Pipkin foram encafuados em duas alcovas da sala, á falta de melhor esconderijo; e quando Maria Lobbs e a maliciosa priminha os fecharam muito bem fechados e puzeram a sala em ordem, foram abrir a porta ao velho Lobbs, que não tinha cessado de martellar nem um instante.

«Ora, por maior desgraça, acontecia que o velho Lobbs, em tendo muita fome, era levado de mil demonios.

«Nathaniel Pipkin podia ouvir-o a rosar como um cão de fila velho e rouco; e sempre que o desventurado aprendiz das pernas finas entrava na sala, era certo o velho Lobbs desatar a praguejar para elle como um sarraceno ferocissimo, ainda que aparentemente sem outro fim ou objectivo que não fosse desaforar o interior de algumas pragas a mais.

«Emfim, pôz-se na meza a ceia que estivera a aquecer, e o velho Lobbs cahiu-lhe em cima como qualquer simples mortal; e tendo limpado tudo n'um abrir e fechar d'olhos, beijou a filha, e pediu o seu cachimbo.

«A natureza collocára os joelhos de Nathaniel Pipkin muito chegados um ao outro; mas quando ouviu o velho

Lobbs pedir o cachimbo, elles chocaram-se com tanta força como se fossem reduzir-se a pó.

«Porque, pendente de duas escapulas, mesmo na alcova onde o tinham fechado, estava um cachimbo de haste escura e forninho de prata, o qual elle ha cinco annos estava farto de vêr todas as tardes e todas as noites, regularmente, na bocca do velho Lobbs.

«As duas raparigas subiram ao andar de cima em cata do cachimbo, e procuraram por todos os cantos, menos no sitio onde sabiam que elle estava, e o velho Lobbs bramava entremettes por fôrma tremebunda.

«Afinal lembrou-se da alcova, e dirigiu-se para ella.

«De nada serviu que um fracalhão como Nathaniel Pipkin puxasse a porta para dentro, quando um homemzarrão como o velho Lobbs a puxava para fóra.

«Bastou um puxão d'este para ella se escancarar, patenteando Nathaniel Pipkin lá dentro, direito como um fuso e tremendo de medo da cabeça aos pés.

«Jesus! que apavorante olhar lhe deitou o velho Lobbs, ao agarrai-o pela gola e ao segural-o com o braço estendido!

— Então que diabo quer você aqui? perguntou elle com voz tremula.

«Nathaniel Pipkin não pôde dar resposta; por isso o velho Lobbs sacudiu-o de traz para diante durante dois ou tres minutos, assim como quem queria arrumar-lhe as ideias.

«— Que vem vossê cheirar aqui? rugiu Lobbs. Pelo que vejo, vossê veio por causa da minha filha.

«O velho Lobbs disse isto apenas por ironia; porque elle não podia crêr que a vaidade humana a taes extremos houvesse levado Nathaniel Pipkin.

«Qual foi a sua indignação, quando o pobre diabo replicou:

«— E' verdade, sr. Lobbs — venho cá por causa de sua filha. Tenho-lhê muito amor, sr. Lobbs.

«— Que é isso, desavergonhado, cara de sauguim, ranhoso? resfolegou o velho Lobbs, paralyzado pela atroz confissão. Que diabo queres tu dizer com isso? Uma cousa d'estas na minha cara! Espera ahi! Raios me partam, se não te vou esganar!

«Não é nada improvável que o velho Lobbs, no excesso da raiva, pozesse em obra a ameaça, se não lhe immobilisasse o braço uma apparição deveras inesperada: foi o primo que, sahindo do seu esconderijo e aproximando-se do velho Lobbs, exclamou:

«— Não posso permittir que esta innocente creatura, que foi convidada a vir aqui, por uma brincadeira de raparigas, assuma tão nobremente a responsabilidade da culpa (se culpa ha) de que eu me accuso sem hesitar. Amo sua filha, sr. Lobbs: e vim aqui no proposito de me encontrar com ella.

«O velho Lobbs abriu muito os olhos, mas não mais do que Nathaniel Pipkin, e disse por fim, quando achou alento bastante para fallar:

«— Ah! veiu?

«— Vim.

«— E eu ha que tempos lhe prohibi que pozesse os pés n'esta casa.

«— E' verdade que prohibiu: se não fosse isso, escusava eu de vir cá esta noite ás escondidas.

«Peza-me ter de contar isto do velho Lobbs, mas parece-me que elle teria desatado á pancadaria ao tal primo, se a sua linda filha, com os olhos brilhantes lavados em lagrimas, não se lhe tivesse agarrado ao braço.

«— Não o agarres, Maria! disse o rapaz. Se elle tem vontade de me bater, que o faça embora. Eu cá é que nem por todas as riquezas do mundo era capaz de levantar a mão para um d'esses cabellos brancos.

«Os olhos do velho baixaram a esta censura, e encontraram os da filha.

«Já por duas ou tres vezes eu tenho dado a entender que estes eram muito brilhantes, e, apesar de estarem razos de lagrimas, nem por isso diminui nada a sua influencia.

«O velho Lobbs desviou a cabeça, como para evitar que elles o persuadissem; mas n'esse momento quiz a fortuna que elle olhasse para a cara da priminha travessa, a qual, por um lado assustada por causa do irmão, e por outro trocista por causa de Nathaniel Pipkin, apresentou uma expressão por tal fórma feiticeira, com uns longes de malicia, que nem velhos nem moços seriam capazes de lhe resistir.

«Ella metteu carinhosamente o braço pelo braço do ve-

lho, e disse-lhe um segredinho; e por mais que fizesse, o velho Lobbs não pôde esquivar-se a sorrir, ao passo que uma lagrima lhe escorria pela cara abaixo.

«Cinco minutos depois, as raparigas foram tiradas do quarto de Maria, todas ellas vergonhas e risadinhas; e enquanto os novos estavam tratando de se fazer felizes, o velho Lobbs tratava de encher o cachimbo e de o fumar: e é digna de reparo a circumstancia de elle nunca ter sentido tanto prazer e tanto consolo em fumar no seu cachimbo, como d'aquella vez.

«Nathaniel Pipkin pensou que era melhor fechar-se em copas, e por isso foi gradualmente conquistando as boas graças do velho Lobbs, que o ensinou a fumar a compasso.

«Durante muitos annos, costumaram-se elles a sentar-se no jardim, em sendo noites bonitas, fumando e bebêndo á ufa.

«A paixão de Nathaniel depressa se curou, porque achamos o nome d'elle nos registos da parochia, como testemunha do casamento de Maria Lobbs com o primo; e pela consulta de outros documentos, parece tambem que na noite das bodas elle foi parar á cadeia da villa, por ter apanhado uma tremenda bebedeira e commettido varios excessos nas ruas, em todos os quaes teve como ajudante e cumplice o aprendiz magrizella das pernas finas.»

## CAPITULO XVIII

**Que serve para demonstrar resumidamente dois pontos: — primeiro, o poder dos faniquitos; segundo, a força das circumstancias.**

Durante os dois dias seguidos ao almoço de Mrs. Hunter, permaneceram os pickwickanos em Eatánswill, esperando anciosamente a chegada de alguma noticia do seu venerando mestre.

Os srs. Tupman e Snodgrass estavam outra vez á mercê dos seus proprios recursos para se distrahirem; porque o sr. Winkle, obedecendo a amaveis instancias, continuava a ser

hospede do sr. Pott e a dedicar o seu tempo á companhia de sua amavel esposa.

Nem faltava uma vez por outra a presença do mesmo sr. Pott para complemento do seu bem estar. Profundamente absorvido nas suas profundas lucubrações em favor do interesse publico e contra a existencia do *Independente*, não tinha esse grande homem por costume baixar do acume do seu genio até ao nivel humilde das intelligencias vulgares.

N'esta occasião, porém, como em homenagem propositada a um discipulo do sr. Pickwick, elle inclinou-se, cedeu, desceu do seu pedestal, e andou pelo chão, adaptando benignamente as suas observações ao entendimento do vulgo, e deixando que, senão em espirito, pelo menos nas exterioridades, o misturassem com a turba ignara.

Tendo sido tal o proceder de tão celebre publicista para com o sr. Winkle, facilmente se póde calcular a enormidade da surpresa pintada nas feições d'este ultimo, quando uma vez, estando sósinho sentado na casa de jantar, viu escancarar-se vivamente a porta e cerrar-se com egual vivacidade, dando entrada ao sr. Pott, o qual, avançando para elle magestosamente e repellindo a mão que elle lhe estendia, rangeu os dentes, como para tornar mais cortantes as phrases que ia pronunciar, e exclamou com uma voz parecida com o roçar de uma serra:

— Serpente!

— Senhor! exclamou o sr. Winkle levantando-se de chofre.

— Serpente, senhor! repetiu o sr. Pott levantando a voz. E acrescentou logo, baixando-a de repente:

— Serpente foi o que eu disse, senhor. Entenda isto como quizer.

Ora quando uma pessoa se apartou de outro homem ás duas horas da manhã, nos mais amigaveis termos, e ás nove e meia elle vem ter com essa pessoa a tratá-la de serpente, não é desarrazoado concluir que alguma cousa desagradavel succedeu entrementes.

Foi isso o que pensou o sr. Winkle.

Retribuiu o olhar duro do sr. Pott, e conformando-se ao desejo d'este, tratou de vêr se entendia que demonio vinha ali fazer a «serpente».

Mas o certo é que na mesma ficou; por isso, depois de alguns minutos de silencio, exclamou:

— Serpente, senhor? Serpente, sr. Pott? Que quer o senhor dizer com isso? Por força que está a brincar.

— A brincar! bradou Pott com um gesto da mão, indicando fortissimas ganas de atirar com o bule de metal inglez á cabeça do hospede. A brincar, senhor!... Nada, nada, quero andar com serenidade, ouviu, senhor?

E como prova de serenidade, o sr. Pott atirou comsigo para cima de uma cadeira, com a bocca espumante.

— Meu caro senhor! acudiu o sr. Winkle.

— Caro senhor! Pois ainda se atreve a chamar-me seu caro senhor, senhor? Ainda se atreve a olhar me cara a cara, chamando-me caro?

— Pois então, se vamos a isso, o senhor atreve-se a olhar-me cara a cara, chamando-me serpente?

— Porque o senhor é serpente.

— Prove isso, senhor, disse o sr. Winkle calorosamente, prove-o lá.

Uma nuvem minaz passou pelo rosto profundo do editor.

Tirou da algibeira o *Independente* d'aquelle dia, e pondo o dedo n'um paragrapho, estendeu o jornal por cima da mesa para o sr. Winkle.

Este agarrou-o, e leu o que segue:

«O nosso obscuro e abjecto competidor, em algumas asquerosas observações sobre a ultima eleição por este burgo, atreveu-se a violar o santuario venerando da vida privada, referindo-se, por fórma que não soffre equívocos, aos negocios pessoaes do nosso ex-candidato — sim, acrescentaremos mesmo, não obstante a sua iniqua derrota, do nosso futuro deputado o sr. Fizkin. Aonde quer chegar o nosso cobarde competidor? Que diria o rufião, se porventura, nós, não tendo em nenhuma conta, como elle, as conveniencias sociaes, erguessemos o véo que felizmente dissimula a sua vida intima ao ridiculo geral, para não dizer á execração publica? Que diria, se nós nos resolvessemos a apontar e a commentar factos e circumstancias publicas e notorias, observadas por todos, menos pelo nosso cego competidor? Se nós imprimissemos o seguinte desabafo, que récebemos, enquanto escre-

viamos o começo do presente artigo, de um nosso talentoso patricio e correspondente :

### Versos a um Pote de cobre

Oh! Pott! se soubesses  
 Que ella era das refeces,  
 Quando ouviste na boda os sinos *tinkle, tinkle* ;  
 Farias com certeza  
 O que hoje bem te peza  
 De não poder fazer : dal-a em presente a W\*\*\*\*\*

— Que me diz ? clamou o sr. Pott com solemnidade. Miseravel ! O que é que rima com *tinkle* ?

— O que rima com *tinkle* ? disse Mrs. Pott, cuja entrada n'aquelle momento antecipou a resposta. O que rima com *tinkle* ? Ora essa ! Winkle, supponho eu.

E dizendo isto, Mrs. Pott sorriu docemente para o atrapalhado pickwickano, e estendeu-lhe a mão. Na sua confusão, o mancebo ia aceitar-a, se Pott não se interpozesse, cheio de indignação.

— Para traz, minha senhora ! para traz ! disse o editor. Apertar-lhe a mão mesmo na minha cara !

— Sr. Pott ! disse a dama attonita.

— Miseravel mulher, veja isto ! Veja isto, minha senhora ! *Versos a um Pote de cobre*, minha senhora. *Pote de cobre*, sou eu, minha senhora. *Que ella era das refeces...* isto é comsigo, minha senhora — comsigo !

Com esta ebullicão de raiva, acompanhada por uma especie de tremor, causado pela expressão do rosto de sua esposa, o sr. Pott arremessou aos pés d'ella o numero do *Independente*.

— Essa agora, senhor, exclamou Mrs. Pott espantadissima, curvando-se para apanhar o jornal. Essa agora, senhor !

O sr. Pott quiz reagir sob o olhar desdenhoso de sua esposa.

Fez um esforço desesperado para puxar acima toda a sua coragem, mas ella tornou a descahir n'um momento.

A' simples leitura, nada existe muito terrível n'esta pequena phrase : «Essa agora, senhor !» ; mas o tom de voz em que ella foi pronunciada, e o olhar que a acompanhou, parecendo um e outro presagiar alguma vingança imminente sobre a cabeça de Pott, produziram sobre elle um effeito decisivo.

O menos perspicaz dos observadores poderia ter lobiado no seu ar inquieto um desejo vehemente de arranjar de prompto um substituto para se metter dentro do seu fato.

Mrs. Pott leu o artigo, soltou um grito dilacerante, e estiraçou-se ao comprido em cima do tapete do fogão, guinchando e esperneando por fórma que não deixava duvidas sobre a adaptação dos seus sentimentos ás circumstancias decorrentes.

— Minha querida, bradou Pott aterrado — eu cá não disse que acreditava n'isso — eu . . .

Mas a voz do desventurado afogava se nos guinchos da cara metade.

— Mrs. Pott, disse o sr. Winkle, dê-me licença que lhe suplique, socegue, minha querida senhora.

Mas o alarido e o bater de pés eram mais rijos e mais frequentes do que nunca.

— Minha querida, disse o sr. Pott, crê que estou afflicto. Se não queres ter em conta a tua saude, ao menos por attenção a mim . . . Olha que vaê juntar-se gente na rua.

Mas quanto mais fortes eram as instancias do sr. Pott, mais vehemente era o jorrar dos guinchos.

Por felicidade, comtudo, Mrs. Pott tinha uma especie de guarda de corpo, uma menina cujo emprego ostensivo era presidir á toilette da ama, mas que se tornava util por differentissimas fórmas, a mais importante das quaes era ajudar e animar a ama em todos os desejos e inclinações oppostos ás inclinações e aos desejos do mesquinho Pott.

Os guinchos chegaram a ponto aos ouvidos d'esta menina, e attrahiram-na á casa de jantar com uma rapidez que ameaçava transtornar o requintado arranjo da sua touca e dos seus caracoes.

— Oh ! minha senhora ! minha querida ama ! exclamou ella ajoelhando desvaizada ao lado de Mrs. Pott. Oh ! minha querida senhora ! que succedeu ?

— E' o teu amo — o teu brutal amo, murmurou a enferma.

Pott fraquejava evidentemente.

— Que vergonha! disse a aia com ar de censura. Estou certa que elle ha de causar-lhe a morte, minha senhora. Coitadinha!

Pott cada vez perdia mais terreno. O partido adverso proseguiu no ataque.

— Oh! não me abandones — não me abandones, Goodwin, murmurou Mrs Pott, aferrando-se aos pulsos d'esta com impeto hysterico. Tu é que és a unica pessoa que me tens affeição, Godwin.

A este terno appello, Goodwin montou logo por sua conta uma tragediasinha domestica, e desatou a chorar como uma perdida.

— Nunca, minha senhora — isso nunca! soluçou ella. Oh! o senhor devia ter mais cuidado — devia com certeza; não calcula o mal que póde fazer á senhora; ainda um dia se ha de arrepender, digo-lh'o eu — estou farta de o dizer.

O desgraçado Pott olhou timidamente, mas não disse palavra.

— Goodwin, murmurou brandamente Mrs. Pott.

— Minha senhora?

— Se soubesses o amor que eu tive a este homem...

— Não se afflija com essas recordações, minha senhora.

Pott parecia assustadissimo. Era occasião de dar um golpe decisivo.

— E agora, soluçou Mrs. Pott, agora no fim de tudo, ser tratada por esta fórma; ser reprehendida e insultada na presença de um terceiro, demais a mais quasi um estranho. Mas a isto é que eu não quero sujeitar-me, Goodwin, continuou Mrs. Pott, levantando-se nos braços da aia. O mano tenente ha de intervir. Quero desquitar-me, Godwin.

— Era o que elle merecia, com certeza, minha senhora.

Fossem quaes fossem as ideias que a ameaça do desquite houvesse despertado no animo do sr. Pott, elle eximiu-se a expressal-as, e contentou-se com dizer muito humildemente:

— Minha querida, queres ouvir-me?

A unica resposta foi uma nova descarga de soluços, emquanto Mrs. Pott, cada vez mais nervosa, pediu que lhe ex-

plicassem porque motivo tinha ella nascido, e requisitou outras varias informações do mesmo jaez.

— Minha querida, objectou o sr. Pott, não te deixes levar por esses sentimentos exaltados. Eu nunca acreditei que o artigo tivesse o minimo fundamento, minha querida — isso era impossivel! O que eu estava era zangado — direi mesmo furioso — com o maldito *Independente*, por se atreverem a inseril-o; mais nada.

E o sr. Pott deitou um olhar supplicante para a innocente causa d'esta semsaboria, como para lhe rogar que não abra bico a respeito da serpente.

— E que passos tenciona o senhor dar para obter reparação? interrogou o sr. Winkle, ganhando coragem á proporção que via Pott perder a sua.

— Oh! Goodwin, observou Mrs. Pott; dar-se-ha caso que elle tencione chicotear o editor do *Independente*? é isso, Goodwin?

— Schiu! minha senhora, socegue, replicou a rapariga. Estou certa que ha de chicoteal-o, o caso é a senhora querer.

— Certamente, disse Pott, vendo a esposa manifestar symptomas evidentes de novo faniquito. Está claro que sim.

— Quando, Goodwin? quando? perguntou Mrs. Pott, ainda hesitante sobre as vantagens do faniquito.

— Immediatamente, está claro, disse o sr. Pott, antes do fim do dia.

— Oh! Goodwin, proseguiu Mrs. Pott, é esse o unico meio de ir ao encontro do escandalo, e de me congraçar com a sociedade.

— Decerto, minha senhora, replicou Goodwin. Não é homem o homem que se recusar a isso, minha senhora.

Como visse ainda os faniquitos imminentes, o sr. Pott prometeu outra vez que o faria; mas Mrs. Pott tão oppressa estava com a simples idéia de ter sido suspeitada, que esteve meia duzia de vezes a pique de recahir, e tal succederia sem duvida, se não fossem os infatigaveis e assiduos esforços de Goodwin, e as repetidas supplicas de perdão, feitas pelo vencido Pott; e finalmente, quando este infeliz foi increpado e domado convenientemente, Mrs. Pott restabeleceu-se, e foram todos almoçar.

— O sr. Winkle não permitirá que as calumnias d'esse abjecto jornal encurtem a sua estada aqui? disse Mrs. Pott, sorrindo atravez dos vestigios das lagrimas.

— Espero que não, disse o sr. Pott, intimamente desejoso de que o seu hospede se engasgasse com o pedaço de torrada que n'esse momento aproximava dos labios, e que por tal fórma acabasse de vez com a sua visita. Espero que não.

— Que bondade a sua! disse o sr. Winkle, mas recebeu-se uma carta do sr. Pickwick — tive essa noticia por um bilhete do sr. Tupman, que esta manhã me levaram ao quarto. — Pede-nos que vamos hoje ter com elle a Bury; e devemos partir no carro do meio dia.

— Mas volta? disse Mrs. Pott.

— Oh! com certeza!

— Está bem certo d'isso? disse Mrs. Pott, relanceando um olhar terno para o hospede.

— Certissimo, respondeu o sr. Winkle.

O almoço decorreu em silencio, porque cada um dos assistentes estava a parafusar sobre os seus desgostos pessoais.

Mrs. Pott sentia-se angustiada pela perda do seu sigisbéo; o sr. Pott pelo seu imprudente protesto de chicotear o *Independente*; e o sr. Winkle por se ter collocado n'uma situação tão melindrosa.

Era quasi meio dia, e depois de muitos adeuses e promessas de voltar, o sr. Winkle partiu por fim.

— Se elle voltar alguma vez, enveneno-o! pensou o sr. Pott, ao voltar para o pequeno escriptorio onde preparava os seus fulminantes coriscos.

— Se eu cá voltar a metter-me 'outra vez de gorra com esta gente, pensou o sr. Winkle a caminho do *Pavão*, sou eu que mereço chicote; essa é que é a cousa.

Os amigos já estavam promptos, a diligencia quasi, e dentro de meia hora iam elles a jornadaear pela estrada que o sr. Pickwick e Sam haviam recentemente percorrido, e da qual, em vista do que já dissemos, julgamos desnecessario extrahir a formosa e poetica descripção do sr. Snodgrass.

O sr. Weller estava á espera d'elles á porta do *Anjo*, e por elle foram levados ao quarto do sr. Pickwick, onde, com

grande surpresa dos srs. Winkle e Snodgrass e não menor embaraço do sr. Tupman, elles deram de cara com o velho Wardle, mais o sr. Trundle.

— Como vae isso? disse o velho apertando a mão de Tupman. Não se atrapalhe, nem se faça sentimental; o que não tem remedio remediado está, meu velho. Por amor d'ella, bem desejava eu dar-lh'a por esposa; por interesse seu, folgo muito que assim não fosse. Um rapagão como vossê ha de ser mais feliz para outra vez, mais dia menos dia — hein?

Com esta consolação, o velho Wardle batia nas costas do sr. Tupman e ria cordialmente.

— E aqui estes amigos, estes excellentes rapazes, como vão? perguntou o velho, dando *shake-hands* ao mesmo tempo aos srs. Winkle e Snodgrass. Estava agora mesmo a dizer a Pickwick que os queremos lá todos para o Natal. Vamos ter por lá umas bodas — bodas a valer, d'esta feita.

— Umás bodas! exclamou o sr. Snodgrass empallidecendo.

— Sim, umas bodas. Mas não se assuste, disse o galho-feiro velho; é só aqui Trundle, e mais Bella.

— Ah! é só isso? disse o sr. Snodgrass, alliviado de uma penosa duvida que lhe cahiu pesadamente no peito. Muitos parabens, sr. Wardle. Como está Joe?

— Ah! esse, vae bem. Dorminhoco como sempre.

— E sua mãe? e o vigario? e toda essa gente?

— Tudo ás mil maravilhas.

— Onde, perguntou o sr. Tupman com esforço, onde está *ella*?

E voltava a cabeça para o lado, cobrindo os olhos com a mão.

— *Ella!* disse o velho com um aceno sagaz de cabeça. Quer fallar da minha irmã, hein?

O sr. Tupman indicou por acenos que a sua pergunta se referia á moçina Rachel.

— Oh! foi-se embora; está em casa de uma parente nossa, lá muito longe. Custava-lhe immenso o vêr as minhas pequenas, por isso deixei-a ir. Mas venham cá, ahí temos o jantar. Devem estar com fome depois d'esta jornada. Eu cá, mesmo sem jornada, tenho bastante. Portanto vamos cahir lhe em cima!

Fez-se ampla justiça á refeição. Acabada ella e ainda abancados os amigos, o sr. Pickwick, no meio do intenso horror e indignação, contou a aventura em que fôra victima e o exito que coroára as artimanhas vis do diabolico Jingle.

— E o ataque de rheumatismo que eu apanhei n'aquelle jardim, disse em conclusão o sr. Pickwick, ainda agora mesmo me faz coxear.

— Tambem eu, disse o sr. Winkle sorrindo, tive uñs fumos de aventura.

E a pedido do sr. Pickwick, elle contou por miudos o libello maldoso do *Independente* de Eatanswill, e a irritação por elle produzida no animo do seu amigo, o editor da *Gazeta*.

Annuviou-se durante a narrativa a frente do sr. Pickwick.

Deram por isso os amigos, e, quando o sr. Winkle concluiu, permaneceram em profundo silencio.

O sr. Pickwick bateu energicamente na meza com o punho fechado, e fez a seguinte falla :

— Não é porventura caso de assombro que nós pareçamos fadados para não entrar em casa alguma, sem envolver o dono d'ella em alguma complicação? Pergunto-lhes: não denunciará este facto a indiscricção, ou, peor ainda, a perversão — custa me a dizel-o — dos meus discipulos, que os induz, sob qualquer tecto que os abrigue, a perturbar a paz de espirito e a felicidade de alguma mulher ingenua? Não será, digo eu . . .

O sr. Pickwick teria, segundo todas as probabilidades, continuado assim por algum tempo, se não fôra a entrada de Sam, com uma carta, que o obrigou a interromper o seu eloquente discurso.

Passou o lenço pela testa, tirou os oculos, enxugou-os, e tornou a pôl-os; e a sua voz recobrou a habitual brandura de tom, quando disse :

— Que traz vossê, Sam?

— Fui agora mesmo ao correio, e achei lá esta carta que estava lá ha dois dias. Está sellada com obreia, e tem o endereço em letra redonda.

— Não conheço esta letra, disse o sr. Pickwick abrindo a carta. Valha-m' Deus! que quer dizer isto? Deve ser graçejo; não — não póde ser verdade.

— O que é? perguntaram todos.

— No morreu ninguém, decerto? disse Wardle, assustado com o horror que se divisava no rosto do sr. Pickwick.

O sr. Pickwick não deu resposta, mas, passando a carta por cima da meza e pedindo ao sr. Tupman que a lesse em voz alta, deixou-se cahir na cadeira com um olhar de vago espanto que fazia arripios.

O sr. Tupman, com voz tremula, leu a carta cuja copia transcrevemos fielmente:

«Freeman's Court, Cornhill, 28 de agosto de 1827.

«Bardell contra Pickwick.

«Senhor.

«Tendo recebido de Mrs. Martha Bardell o encargo de intentar uma acção contra o sr. Pickwick, por quebra de promessa de casamento, pela qual a queixosa fixa os seus danos na importancia de mil e quinhentas libras, tomamos a liberdade de o informar que foi citado perante o tribunal de *Common pleas*; e rogamos-lhe nos faça saber, na volta do correio, o nome do seu advogado em Londres, encarregado dos seus interesses.

«Somos, senhor,

«Seus obedientes servos,  
«*Dodson e Fogg.*

«Ao sr. Samuel Pickwick.»

Algo de tão solemne havia no mudo espanto com que cada um olhava para o visinho e todos para o sr. Pickwick, que pareciam ter medo de fallar.

O silencio foi por fim quebrado pelo sr. Tupman.

— Dodson e Fogg, repetiu elle machinalmente.

— Bardell e Pickwick, disse o sr. Snodgrass scismando.

— Paz de espirito e felicidade de mulheres ingenuas, murmurou o sr. Winkle com ar abstracto.

— E' uma conspiração! exclamou o Sr. Pickwick, recuperando afinal a faculdade de fallar; uma vil conspiração tramada por esses dois soffregos procuradores, Dodson e Fogg. Mrs. Bardell não era capaz de tal; — não tem coração para isto; — nem tem motivo para o fazer Ridiculo! ridiculo!

— Do coração d'ella, disse Wardie, sorrindo, deveria de-

certo ser o amigo o melhor juiz. Não desejo dominal-o, mas quanto aos seus motivos, quer-me parecer que Dodson e Fogg são muito melhores juizes do que qualquer de nós.

— E' uma infame tentativa para me extorquirem dinheiro.

— Assim seja, redarguiu Wardle, com uma tosse secca e curta.

— Quem é que me ouviu alguma vez dirigir-me a ella, por fórma diversa da que tem um hospede dirigindo-se á dona da casa? continuou o sr. Pickwick com grande vehemencia. Quem me viu nunca junto d'ella? Nem mesmo os meus amigos aqui presentes. . .

— A não ser uma occasião, atalhou o sr. Tupman.

O sr. Pickwick mudou de côr.

— Ah! disse Wardle. Isso agora tem importancia. D'essa vez nada havia de suspeito, creio eu?

O sr. Tupman relanceou um olhar timido para o seu mestre.

— Eu lhe digo, disse elle. De suspeito nada havia: mas — não sei como isso foi, repare bem — o caso é que ella estava reclinada nos braços d'elle.

— Nosso Senhor me acuda! exclamou o sr. Pickwick, ao occorrer-lhe vivamente a recordação da scena alludida. Que medonho exemplo do poder das circumstancias! E' exacto — é exacto!

— E o nosso amigo estava a alliviar-lhe as mágoas, disse o sr. Winkle com uns longes de malicia.

— E estava, não o nego. Estava por certo.

— Olá! disse Wardle, para um caso em que não ha nada de suspeito, isso está-me a parecer exquisito — hein, Pickwick — hein? Ah! brejeirote — brejeirote!

E desatou a rir com tanta força que os copos no aparador começaram a tinir.

— Que terrivel concorrência de indicios! exclamou o sr. Pickwick descançando o queixo nas mãos. Winkle — Tupman — peço-lhes perdão pelas observações que fiz ha pouco. Todos nós somos victimas das circumstancias, e eu mais do que todos.

Com esta justificação, escondeu o sr. Pickwick a cabeça entre as mãos e ficou a scismar, emquanto o sr. Wardle dê-

senhava um circulo de acenos e de caretas, dirigidas aos outros membros da companhia.

— Seja como fôr, quero que isto se explique, disse o sr. Pickwick, erguendo a cabeça e martellando na meza. Vou ter com esses taes Dodson e Fogg. Parto ámanhã para Londres.

— A'manhã, não! disse Wardle, vossê ainda está muito côxo.

— Pois então, depois de ámanhã.

— Depois de ámanhã é o primeiro de setembro, e está compromettido a acompanhar-nos ás terras de Sir Geoffrey Manning, e a lanchar comnosco, a não ser que queira tambem caçar.

— Pois então no dia seguinte, disse o sr. Pickwick. Quinta feira — Sam!

— Prompto, senhor!

— Tome dois logares de imperial para Londres, para quinta-feira de manhã, para vossê e para mim.

— Sim, senhor.

O sr. Weller sahiu vagarosamente para se desempenhar do seu encargo, de mãos nas algibeiras e olhos no chão, e ia tallando consigo pela rua fóra.

— Que raio de homem, este meu patrão! Andar a arrastar a aza á tal Mrs. Bardell — demais a mais com o contrapezo do petiz! Cahem sempre n'estas araras o diabo dos velhotes, com todas as suas apparencias de juizo. Pois eu, apesar de tudo, nunca pensaria que elle fizesse uma d'estas — nunca pensaria que elle fizesse uma d'estas.

E moralisando por este theor, Samuel Weller dirigiu os passos para o escriptorio das diligencias.

## CAPITULO XIX

### **Um dia agradável, com um fim desagradável**

Os passaros que, felizmente para a sua paz de espirito e conforto pessoal, estavam em abençoada ignorancia dos preparativos que se haviam feito para os encher de espanto,

saudaram a manhã do primeiro de setembro como uma das mais aprazíveis que n'aquella estação tinham visto.

Muito e muito perdigoto que se pavoneiava complacientemente pelo restolho com toda a lepida fatuidade da juventude, e muito perdigão velho que contemplava esta desenvoltura com os olhos redondos, desdenhoso como um passaro sizudo e experiente, todos egualmente inconscios da sentença imminente, aspiravam o ar fresco da manhã com contentamento e beatitude.

E poucas horas depois deviam ficar estendidos por terra.

Mas basta! vamo-nos tornando sentimentaes: prosigamos.

Em linguagem chã e positiva, estava pois uma bella manhã — tão bella que custaria a acreditar terem-se já escoado os poucos mezes do estio inglez.

Sebes, campos e arvoredos, collinas e bréjos, tudo apresentava aos olhos as sombras e cambiantes de um verde rico.

Uma que outra folha cahida, uns leves raios de amarello sobre as côres vivas do verão, apenas denunciavam que começára o outono.

O céu estava desanuviado; o sol jorrava brilho e calor: o chilrear dos passaros e o zumbido de myriades de insectos estivaes enchiam o ar; e os jardins, repletos de flôres variegadas, scintillavam com o orvalho, como estojos de joias deslumbrantes.

Tudo tinha o cunho do verão, e nenhuma das suas brilhantes côres havia desbotado.

Tal era a manhã, quando uma carruagem aberta, com tres dos pickwickanos (visto que o sr. Snodgrass preferira ficar em casa) os srs. Wardle e Trundle, com Sam Weller na almofada ao lado do cocheiro, parou a um portão á beira da estrada, defronte do qual estavam um couteiro alto e osudo e um rapaz de botins e polainas de couro: cada um d'elles com uma enorme rede de caça e acompanhado por uma enorme parelha de perdigueiros.

— Olhe lá! segredou o sr. Winkle para Wardle, enquanto o homem abaixava os degraus da carruagem, elles estarão persuadidos que nós vamos matar tanta caça que encha aquellas redes?

— Que as encha! exclamou o velho Wardle. Se Deus quiser! Vossê enche uma, e eu outra; e quando estiverem a abarrotar, podemos ainda metter outra tanta nos bolsos das nossas vestias.

O sr. Winkle apeiou-se sem dar resposta; mas pensou de si para comsigo que, se elles tencionavam ficar ao ar livre até que elle enchesse uma das redes, corriam serios riscos de apanhar tremendas constipações.

— Hi, Juno — hi, velhoté! Abaixo, Daph, abaixo! disse Wardle acariciando os cães. Sir Geoffrey está ainda na Escocia, não é assim, Martin?

O couteiro alto respondeu affirmativamente, e relanceou os olhos, surprehendidos do sr. Winkle, que pegava na espingarda como se desejasse que o bolso da vestia lhe tirasse o trabalho de dar ao gatilho, para o sr. Tupman, que segurava a sua como se tivesse medo d'ella — e não ha razão para duvidar que assim fosse na realidade.

— Os meus amigos ainda não estão muito habituados a estas cousas, Martin, disse Wardle, notando o reparo do couteiro. Até morrer aprender, como diz lá o outro. Qualquer dia estão ahí uns atiradores de mão cheia. Em todo o caso, peço perdão ao amigo Winkle; esse já tem tido alguma pratica.

O sr. Winkle correspondeu ao cumprimento com um sorriso amarello por cima da gravata azul, e tão mysteriosamente se atrapalhou, modesto e confuso, com a sua espingarda, que, se ella estivesse carregada, era caso para ir para o outro mundo n'um prompto.

— O senhor não deve agarrar na arma d'esse feitio, em ella estando carregada, disse com aspereza o couteiro, quando não, diabos me levem se não atira com algum de nós de pernas para o ar!

Assim admoestado, o sr. Winkle mudou bruscamente de posição, e n'esta manobra ferrou o cano em intimo contacto com a cabeça de Sam.

— Eh lá! bradou este apanhando o chapéo e esfregando as fontes. Eh lá, senhor! se vae por esse andar, só com um tiro é capaz de encher uma das redes, e ainda lhe fica de sobrecelente.

N'isto, o rapaz das polainas de couro desatou ás gargalha

das; mas tratou logo de disfarçar, pois que o sr. Winkle franzira magestosamente o sobr'olho.

— Onde é que vossê mandou o rapaz ficar á nossa espera com o farnel, Martin? perguntou Wardle.

— No mouchão da Arvore, ao meio dia.

— Isso já não fica nas terras de Sir Geoffrey, pois fica?

— Não, senhor; mas fica mesmo pegado. E' nas terras do capitão Bøldwig; mas não ha lá ninguem que nos incomode, e é um pouso excellente, com bella relva.

— Muito bem, disse o velho Wardle. Quanto mais depressa partirmos, melhor. Então o amigo Pickwick vae ter connosco em sendo meio dia?

O sr. Pickwick tinha grande desejo de assistir á caçada, tanto mais que tinha umas leves apprehensões com respeito á vida e aos membros do sr. Winkle.

Demais, n'uma manhã convidativa como aquella, era de veras tantalizante o voltar para traz e deixar os amigos a divertirem-se. Foi pois com ar tristonho que elle respondeu:

— Sim, creio que lá irei ter.

— Este senhor não é caçador? perguntou o couteiro.

— Não, respondeu Wardle; e além d'isso está coxo.

— Gostava immenso de ir tambem, disse o sr. Pickwick, immenso.

Houve um curto silencio de commiseração.

— Ha um carrinho de mão do outro lado da sebe, exclamou o garoto. Se o criado d'este senhor quizer rodar com elle por esses atalhos, podia vir connosco, e nós poderíamos levantal-o para passar por cima dos cercados, e outras que taes historias.

— Isso mesmo! disse Sam que era interessado no assumpto, pelo desejo ardente que tinha de assistir á caçada. Isso mesmo! Diz muito bem o fedelho. Vou buscal-a, emquanto o diabo esfrega um olho.

Mas n'isto levantou-se uma difficuldade.

O couteiro alto protestou contra a introducção de um sujeito em carrinho de mão no meio de um grupo de caçadores, como uma tremenda violação de todas as regras estabelecidas e de todos os precedentes.

A objecção era forte, mas não invencivel. Tratou-se de acarinhar e de untar as unhas ao couteiro, o qual além d'isso

alliviou o animo com uns sopapos na cabeça inventiva, que suggerira o uso da machina.

Pozeram-se finalmente a caminho, Wardle e o coiteiro na frente, como guias, e na rectaguarda o sr. Pickwick no carrinho, impellido por Sam.

— Pare ahi, Sam! disse o sr. Pickwick quando elles iam a meio do primeiro campo.

— Que é isso agora? perguntou Wardle.

— Eu não consinto que o carrinho dê mais um passo, disse resolutamente o sr. Pickwick, se Winkle não levar aquella espingarda de outro feitio.

— Como é que eu hei de leval-a? disse o misero Winkle.

— Com a bocca virada para baixo.

— Isso é contra todas as regras do *sport*, objectou Winkle.

— Quero lá saber se é contra as regras do *sport*, ou não é! Eu o que não quero é que me fuzilem n'um carro de mão, por amor das apparencias e para agradar aos outros.

— E' certo que este senhor ferra com a carga pelo corpo de alguém dentro, antes de querer disparar, rosnou o coiteiro alto.

— Bem, bem — não faço questão d'isso, disse o pobre Winkle, virando a coronha para cima. Aqui está.

— Tudo pela paz, disse Sam.

E continuou a andar.

— Esperem! disse o sr. Pickwick, depois de terem avançado umas poucas de jardas.

— Que ha novo? perguntou Wardle.

— Aquella espingarda de Tupman está perigosa; está com certeza.

— O que? o que? está perigosa! disse o sr. Tupman com grande susto.

— Está, se vossê lhe segura d'essa fôrma. Sinto muito fazer mais objecções, mas o que eu não posso é consentir em ir ávante, se vossê não fizer como fez Winkle.

— Quer-me parecer que é melhor, disse o coiteiro, quando não arrisca-se a alojar a carga ou na sua vestia ou então na dos outros.

O sr. Tupman, com a mais obsequiosa promptidão, collo-

cou a sua arma na posição requerida, e o rancho pôz-se de novo a caminho.

Os dois amadores iam com as espingardas para baixo, como uma patrulha em funeral.

Os cães estacaram de repente, e o rancho deu um passo furtivo e estacou tambem.

— Que diabo tem os cães nas pernas? segredou o sr. Winkle. Estão assim com um ar estrambotico!

— Cale-se, homem, por favor! replicou Wardle devagarinho. Vossê não vê que elles estão a repontar!

— A repontar! disse o sr. Winkle olhando para todos os lados, como se esperasse descobrir alguma belleza especial de paizagem, para a qual os intelligentes animaes estivessem chamando a attenção. A repontar! A repontar com que?

— Abra bem esses olhos! disse Wardle que não ouvira a pergunta na excitação do momento. Agora, agora!

Sentiu-se um esvoaçar ruidoso, que fez recuar brusca-mente o sr. Winkle como se tivesse apanhado, elle proprio um tiro.

Pan! pan! resoaram dois tiros; — o fumo rolou pelo campo fóra, enovelando-se nos ares.

— Onde estão ellas? disse o sr. Winkle no cumulo do entusiasmo, virando-se em todas as direcções. Onde estão ellas? Diga-me quando hei de fazer fogo. Onde estão ellas? onde estão ellas?

— Onde estão ellas! disse Wardle apanhando duas per-dizes que os cães lhe tinham deposto aos pés. Onde estão ellas! E' boa! estão aqui!

— Não são essas! estou fallando das outras! disse Win-kle muito assarapantado.

— Onde irão ellas a estas horas! replicou Wardle, carregando friamente a espingarda.

— E' provavel que d'aqui a cinco minutos a gente esteja a contas com outra ninhada, disse o couteiro. Se este senhor começar agora a disparar, póde ser que o chumbo esteja a sahir do cano quando ellas se levantarem.

— Ah! ah! ah! rugiu Sam Weller.

— Sam! disse o sr. Pickwick, compadecido da confusão e do embaraço do seu discipulo.

— Senhor!

— Não se esteja a rir.

— Não, senhor.

Mas, para se indemnisar, Sam poz-se a contorcer as feições, por detraz do carro, para exclusivo divertimento do garoto das polainas.

Este desatou ás gargalhadas ruidosas e foi summariamente tosado pelo couteiro, que precisava de um pretexto para se voltar e disfarçar as suas ganas de riso.

— Bravo, meu velho! exclamou Wardle para o sr. Tupman. Vossê ao menos d'esta vez fez fogo.

— E' verdade que sim! replicou o sr. Tupman com orgulho. Disparei o meu tiro.

— Isso é que se quer. Para a outra vez acertará em alguma cousa, se tiver olho vivo. E' facillimo, não é?

— E', é muito facil. O diabo é que faz doer o hombro. Ia-me atirando de pernas para o ar. Nunca imaginei que estas armas, pequenas como são, dessem couces tão valentes.

— Ah! disse o velho a sorrir. Vossê se costumará, é questão de tempo. E então agora — agora a postos — lá o carrinho está em ordem?

— Prompto, senhor, redarguiu Sam.

— Então, ala!

— Aguate-se bem, senhor, disse Sam levantando o carro.

— Sim, sim, replicou o sr. Pickwick.

E o rancho seguiu o mais depressa que pôde.

— Ora agora, deixem ficar o carrinho ahí atraz, gritou o sr. Wardle, depois de se ter passado o carro por cima do cercado para outro campo, e de se ter de novo mettido n'elle o sr. Pickwick.

— Está bem, senhor, disse Sam parando.

— Agora, Winkle, siga-me devagarinho, e veja se d'esta vez anda mais vivo.

— Não tenha medo, disse o sr. Winkle. Os cães estão a repontar?

— Não, por ora não estão. Silencio, agora, silencio!

E iam andando muito subtilmente, senão quando o sr. Winkle, ao executar com a espingarda varias evoluções muito intrincadas, disparou accidentalmente, mesmo no momento critico, passando a carga por cima da cabeça do garoto, no

sítio exacto onde estariam os miolos do coureiro alto, se elle estivesse no lugar do rapaz.

— Esta só pela bréca! p'ra que diabo disparou vossê? perguntou o velho Wardle, enquanto as perdizes voavam incolumes para longe.

— Nunca na minha vida vi uma espingarda assim, replicou o pobre Winkle, olhando para o gatilho, como se isso remediasse alguma cousa. Dispara por si, o diacho! Ella é que tem vontade de disparar.

— Ah! tem vontade! disse Wardle, um pouco irritado. Pois era bem bom que ella tivesse vontade de matar alguma cousa!

— Isso não tarda, senhor! observou o homem alto, com voz cava e prophetica.

— Que quer vossê dizer com essa observação? interrogou com aspereza o sr. Winkle.

— Não se rale, não se rale. Eu cá por mim não tenho familia; e quanto aqui a este petiz, a mãe sempre ha de apanhar alguma cousa a Sir Geoffrey, se o matarem nas suas terras. Torne a carregar, senhor — torne a carregar.

— Tirem-lhe a espingarda, bradou do carrinho o sr. Pickwick, horrorisado com as negras insinuações do coureiro. Tirem-lhe a espingarda! Ouviram? Alguem!

Ninguém comtudo se resolveu a obedecer a esta ordem; e o sr. Winkle, depois de dardejar um olhar rebelde sobre o sr. Pickwick, carregou outra vez a espingarda e seguiu para a frente com os outros.

Somos forçados a asseverar, fiados na auctoridade do sr. Pickwick, que o procedimento do sr. Tupman demonstrou muito maior prudencia e deliberação do que o adoptado pelo sr. Winkle.

Em todo o caso, isto por modo algum deprime a grande auctoridade d'este ultimo em assumptos de *sport*; visto que, como bellamente observou o sr. Pickwick, tem succedido desde tempos immemoriaes que muitos dos meliores e mais habeis philosophos, perfeitos luminares da sciencia em materia theorica, tem sido absolutamente destituídos de habilidade precisa para a reduzir á pratica.

O processo do sr. Tupman, como muitas das nossas mais sublimes descobertas, era extremamente simples.

Com a rápida perspicacia de um homem de genio, elle percebeu logo á primeira que os dois grandes fins a attingir eram — primeiro, disparar a espingarda sem fazer damno a si proprio, e segundo, fazel o sem perigo para os assistentes; — por consequente, a melhor cousa a fazer, vencida a difficuldade de fazer fogo, era fechar os olhos com firmeza e atirar para o ar.

De uma vez, depois de ter executado esta façanha, o sr. Tupman, ao abrir os olhos, viu uma nedia perdiz mesmo no acto de se despenhar ferida.

Dispunha-se mesmo a ir congratular Wardle pelo seu exito invariavel, quando este se adiantou para elle e disse, apertando-lhe calorosamente a mão :

— Tupman, vossê alvejou especialmente esta perdiz ?

— Não ! não !

— Alvejou tal, que eu bem vi — observei-o a extremal-a com a vista — reparei como vossê levantava a espingarda para fazer pontaria ; e sempre direi que nem o melhor atirador d'este mundo poderia dar um tiro mais bonito. Vossê é menos peixote do que eu pensava, Tupman ; — vossê já está farto de caçadas.

Debalde o sr. Tupman protestou, com um sorriso modesto, que nunca tinha caçado.

Até o sorriso se lhe tomou como prova do contrario ; e d'ahi por diante ficou estabelecida a sua reputação.

Não é esta a unica reputação que tão facilmente se tem adquirido, nem tão felizes circumstancias se limitam á caça das perdizes.

Entrementes, o sr. Winkle fartava-se de produzir estampidos, e relampagos, e fumos, sem produzir resultados materiaes dignos de nota ; umas vezes perdendo a carga pelos ares, outras fazendo-a resvalar réz-véz com a terra e pondo em situação bastante incerta e precaria as vidas dos dois cães.

Como ostentação de phantasia, era isto em extremo variado e curioso ; como tiro a alvo definido era porventura, em summa, um fiasco.

Ha um axioma, geralmente aceite, que « não ha balas sem sobrescripto. »

Applicada esta regra aos tiros do sr. Winkle, podiam elles

considerar-se miseros engeitados, privados de direitos naturaes, abandonados aos vaevens do mundo, e sem destino determinado.

— Então que me diz? exclamou Wardle, aproximando-se do carrinho, e enxugando do rosto vermelho e galhofeiro as torrentes de suor. Um diasinho de fazer fumo, não acha?

— Se é! replicou o sr. Pickwick. O sol está de queimar, até para mim. Nem calculo como os senhores o hão de sentir.

— Está quentinho, lá isso está. E já passa do meio dia. Vê além aquelle mouchão verde?

— Perfeitamente.

— Ali é que nós havemos de lanchar; e olhe! lá está o rapaz com o cesto, pontual como um relógio.

— E' verdade que sim! exclamou o sr. Pickwick, aclarando-se-lhe a physionomia. Excellente rapaz! Hei de dar-lhe um shilling. Ande lá, Sam, rode lá com isso!

— Segure-se bem, senhor! disse Sam, reanimado com a perspectiva da comezaina. Safa do caminho, petiz das polainas! Se tem apreço pela minha preciosa vida, veja lá não ferre comigo no chão, como dizia o tal cavalheiro quando o levavam para a força.

E estugando o passo até ao galope, Sam acarretou n'um prompto o amo até ao mouchão verde, descarregou-o com dextreza mesmo ao lado do cesto, e começou a desenfardar este n'um abrir e fechar de olhos.

— Pastelão de vitella, monologou elle, dispondo os comestiveis sobre a relva. E' de chupeta o pastelão de vitella, o caso é a gente conhecer a patrôa que o amanhou e ter a certeza que o recheio não é de gatos. Que afinal de contas, que mal ha n'isso, se elles se parecem tanto com a vitella que até mesmo os pasteleiros não são capazes de dar pela differença.

— Vossê falla serio, Sam? perguntou o sr. Pickwick.

— Não dão, não senhor, redarguiu Sam levando a mão ao chapéo. Eu cá já morei na mesma casa com um pasteleiro, e por signal que era um bello homem — e não tinha nada de tolo. Fazia pastelões e empadões com tudo que lhe cahia nas unhas. E vae eu uma vez, quando me relacionei mais com elle, perguntei-lhe:

«— Que data de gatos que vossê tem, sr. Brook !»

«— Ah ! sim ! disse elle, tenho, tenho muitos.»

«— Vossê deve ser muito amigo de gatos,» disse-lhe eu.

«— Ha outra gente que gosta d'elles,» respondeu elle, piscando-me o olho. «Mas antes do inverno não estão de sa-  
zão.»

«— Não estão de sazão !» disse eu.

«— Não estão !» disse elle, «em começando os fructos acabam os gatos.»

«— Que diabo está vossê p'r'ahi a alanzoar ?» pergun-  
tei eu.

«— «A alanzoar ?» disse elle. «E' que eu cá não entro na combinação dos cortadores para augmentar o preço da carne. Olhe, sr. Weller,» disse elle ao depois, apertando-me a mão com muita gana e segredando-me ao ouvido, «não diga nada a ninguem, mas o tempero é que é tudo. Todos elles são feitos com esses nobres animaes,» disse elle apontando para um lindo bichano malhado. «E eu cá arranjo-os para bife de vacca, para vitella ou para rim, conforme os pedidos. E ainda mais ! posso fazer da vitella vacca, ou da vacca rim, ou de qualquer d'ellas carneiro, n'um abrir e fechar de olhos, conforme o preço do mercado ou as mudanças de appetite !»

— Devia ser um rapaz muito engenhoso, Sam ! disse o sr. Pickwick com um ligeiro arripio.

— Se era ! replicou Sam, continuando a despejar o cesto, e os pastelões eram uma belleza ! Lingua ; sim, senhor, cousa rica, quando não é de mulher. Pão — presunto, tem boa cara — carne fria em fatias, gosto. Que é que está dentro d'aquelles cangirões, minha ceresma ?

— Cerveja n'este, replicou o rapaz tirando dos hombros duas enormes botijas de grés, atadas uma á outra por uma correia. e ponche frio no outro.

— E é que é um lanche de estalo, disse Sam, vigiando com grande satisfação os preparativos do repasto. Agora, meus senhores, avancem ! como disseram os inglezes aos francezes armando baionetas.

Não foi necessario segundo convite para induzir o rancho a fazer plena justiça ás victualhas ; nem de maiores instan-  
cias precisavam Sam, o couteiro e os dois garotos, para se

assentarem na relva, a pouca distancia, e para darem cabo de uma proporção decente de viandas.

Um velho carvalho fornecia aprazível sombra ao grupo, e abaixo d'elles estendia-se um bello panorama de prados e terras de sementeira, cortado por sebes luxuriantes e ricamente decorado de arvoredos.

— Isto é delicioso — delicioso a valer! exclamou o sr. Pickwick, a cujo rosto expressivo cahia rapidamente a pelle pela exposição aos ardores do sol.

— Pois é, é, meu velho! replicou Wardle. Tome lá um copo de ponche.

— Com o maior prazer, disse o sr. Pickwick; e a satisfação que se lhe pintou no semblante depois de ter bebido testemunhava a sinceridade da replica.

— Bem bom, continuou elle dando um estalo com os beiços. Bem bom. Dê cá outro. Frio, muito frio. Meus senhores, proseguiu ainda, sem largar a botija, um brinde. Aos nossos amigos de Dingley-Dell.

Fez-se honra ao brinde entre ruidosas aclamações.

— Eu lhes digo o que vou fazer para arranjar outra vez boa pontaria, disse o sr. Winkle, que estava a comer pão e presunto com uma navalha. Ponho uma perdiz empalhada na ponta de um poste, e vou-me exercitando a atirar-lhe, começando de perto e augmentando gradualmente a distancia. E' um exercicio de primeira ordem.

— Conheço um sujeito que fez isso, acudiu Sam. Começou á distancia de duas jardas, mas não tornou a atirar. Logo ao primeiro tiro escangalhou o passaro de modo que ninguem mais lhe poz a vista em cima de uma penna.

— Sam, disse o sr. Pickwick.

— Senhor?

— Tenha a bondade de guardar as suas anedotas para quando lh'as pedirem.

— Sim, senhor.

E Sam piscou o olho que não estava occulto com a caneca de cerveja que elle erguia aos labios, com tão requintada facecia, que os dois garotos desataram em convulsões espontaneas, e até o homem alto deu um ar da sua graça.

— Sim, senhor! isto é que é um ponche de estalo! disse o sr. Pickwick, olhando com ternura para a botija. E o dia

está quente como o demonio, e... Tupman, meu caro amigo, dá-me um copo de ponche?

— Pois não! replicou o sr. Tupman.

E depois de beber este copo o sr. Pickwick tomou outro, so para vêr se elle tinha dentro alguma casca de laranja, por isso que embirrava muito com as cascas de laranja.

E como não as achasse no ponche, o sr. Pickwick bebeu outro copo á saude do amigo ausente, e em seguida sentiu-se fortemente impulsionado a propôr outro brinde em honra do incognito fabricante de ponche.

A successão constante de copos produziu um effeito consideravel no sr. Pickwick; a sua physionomia illuminou-se dos mais calorosos sorrisos, nos labios d'elle pairavam gargalhadas, e nos seus olhos faiscava uma alegria benevola. Cedendo gradualmente á influencia do excitante liquido, mais excitante ainda em virtude do calor, o sr. Pickwick expressou o desejo vehemente de se recordar de uma canção que ouvira na infancia, e, como a tentativa se mallograsse, procurou estimular a memoria com mais copos de ponche, os quaes pareceram exercer o effeito absolutamente opposto; porque, tendo-se primeiro esquecido das palavras da canção, começou a esquecer-se da fórma de articular fosse que palavra fosse; e depois de se pôr em pé para dirigir á sociedade um eloquente discurso, acabou por cahir dentro do carrinho e pegar no somno sem solução de continuidade.

Arrumado novamente o cesto e reconhecida a completa impossibilidade de acordar o sr. Pickwick, levantou-se alguma discussão sobre se seria preferivel Sam acarretar outra vez o amo na direcção do ponto de partida, ou deixal-o ficar onde estava até todos se aprestarem para o regresso.

Optou se por esta ultima ideia; e como a sua expedição não poderia durar ainda mais de uma hora, e como Sam instava muito para os acompanhar, decidiu-se deixarem o sr. Pickwick a dormir no carrinho e virem buscal-o quando retirassem.

Afastaram-se pois, deixando o sr. Pickwick a resonar pacificamente á sombra.

Não ha motivo para duvidar que o sr. Pickwick teria continuado a resonar á sombra até que os amigos voltassem, ou, á falta d'elles, até que as sombras da noite obscurecessem a

paisagem, se acaso o deixassem em paz. Mas não deixaram, e eis o que a isso deu causa.

O capitão Boldwig era um homem baixo, de ar fero, gravata preta muito rígida e sobretudo azul.

Quando se dignava passeiar pelas suas propriedades, fazia-o em companhia de uma grossa bengala de cana da India com castão de cobre, e de um jardineiro e de um moço do jardineiro, ambos de caras risonhas, aos quaes o capitão Boldwig dava ordens com a devida pompa e ferocidade: porque a irmã da mulher do capitão Boldwig era casada com um marquez, e a casa do capitão era uma *villa*, e a sua propriedade era apanagio, e tudo isso era muito alto, e muito poderoso, e muito nobre.

Ainda não havia meia hora que o sr. Pickwick estava a dormir, quando o capitão Boldwig, seguido pelos dois jardineiros, chegou com tamanhas passadas quanto lhe permittia a estatura pequena e a importancia grande.

Ao aproximar-se do carvalho, o capitão Boldwig parou, tomou o folego, olhou para a paisagem, como se imaginasse que a paisagem lhe ficaria muito agradecida por elle se ter dignado fazer n'ella reparo. Depois bateu energicamente com a bengala no chão e chamou o mestre jardineiro.

— Hunt! disse o capitão Boldwig.

— Senhor? disse o jardineiro.

— Veja se me cylindra amanhã de manhã este sitio — ouviu, Hunt?

— Sim, senhor.

— E tome cuidado, veja se me conserva isto limpo e arranjado — ouviu, Hunt?

— Sim, senhor.

— E lembre me para pôr uma taboleta por causa dos invasores da propriedade alheia, e dos caçadores, e o mais que se segue, para não deixar entrar aqui gente somenos. Ouviu, Hunt, ouviu?

— Não me hei de esquecer, senhor.

— Dá me licença, senhor? disse o outro homem adiantando-se com a mão no chapéo.

Que quer vossê, Wilkins?

— Com sua licença, quer-me parecer que entrou hoje aqui alguem.

— Como disse o capitão, circumvagando o olhar mi-  
naz.

— Sim, senhor; estiveram aqui a jantar, creio eu.

— Ora esta! que pouca vergonha! é verdade, é, disse o capitão ao reparar nos pedaços de pão e fragmentos de comida que juncavam a relva. Estiveram effectivamente a devorar aqui o seu repasto. Sucia de vagabundos! se eu os apanhasse aqui á mão! disse o capitão agarrando com força a bengala, furioso.

— Com sua licença! disse Wilkins, mas...

— Mas o que? Hein? rugiu o capitão; e seguindo o tímido olhar de Wilkins, os seus olhos deram no carrinho de mão, com o sr. Pickwick dentro.

— Quem é vossê, seu patife? exclamou o capitão, administrando varias bengaladas no corpo do sr. Pickwick. Como se chama vossê?

— Ponche frio, murmurou o sr. Pickwick pegando outra vez no somno.

— Como?

Nada de resposta.

— Que nome é que elle disse? perguntou o capitão.

— Ponche, parece-me a mim, respondeu Wilkins!

— Isto é que é insolencia, isto é que é patifaria. O que elle está é a fingir que dorme, disse o capitão no auge da colera. Está bebado; é um plebeu bebado. Rode com elle d'aqui, Wilkins, rode com elle, e quanto antes.

— Para onde quer o senhor que eu rode com elle? perguntou Wilkins com grande timidez.

— Para o diabo que o carregue.

— Sim, senhor.

— Espera!

Wilkins parou logo.

— Roda com elle para o curral publico<sup>2</sup>; e vamos a vêr se elle ainda dá pelo nome de Ponche, quando voltar a si. Comigo não brinca elle, comigo não brinca. Roda com elle.

<sup>1</sup> *Punch* é o nome do popular polichinelo inglez.

<sup>2</sup> *Pound*, especie de parque commum onde se mettem os animaes vadios.

Em obediência a esta imperiosa ordem, foi pois o sr. Pickwick acarretado, e o grande capitão Boldwig, tumido de indignação, proseguiu no seu giro.

Inexprimível foi o espanto do pequeno grupo quando, ao voltar, deram por falta do sr. Pickwick e mais do seu vehiculo.

Era o caso mais mysterioso e inaudito que possivel era.

Um homem coxo pôr-se sem mais nem mais em pé e safar-se, já era um caso extraordinarissimo; mas lá carregar com um carrinho pesado, só por divertimento, isso é que chegava a ser positivamente milagroso.

Procuraram por todos os cantos e recantos da vizinhança, juntos e separados; gritaram, assobiaram, riram, chamaram — tudo com o mesmo resultado.

Não houve maneira de pôr a vista em cima do sr. Pickwick; e depois de algumas horas de buscas infructuosas, chegaram á desagradavel conclusão de que elle devia ter voltado para casa sózinho.

Entrementes, o sr. Pickwick fôra acarretado para o curral, e ahí depositado com toda a segurança, a dormir a somno solto no carrinho, o que causára um incommensuravel regosijó não só a todos os garotos da terra, mas a tres quartas partes da população, apinhados em volta do curral á espera que elle acordasse.

Se o jubilo geral se excitára por o verem a rodar no carrinho de mão, centuplicou quando, depois de alguns gritos indistinctos de «Sam!», elle se sentou no carrinho e fitou pasmado e attonito as caras que o cercavam.

E' claro que o seu despertar foi assignalado por uma assuada geral; e outra mais rija ainda, se possivel é, acolheu a sua pergunta:

— Que é isto?

— Que grande pagode! rugiu a população.

— Onde estou eu? exclamou o sr. Pickwick.

— No curral, replicou a turba.

— Como é que eu vim aqui parar? Que estava eu a fazer?

D'onde é que me trouxeram?

— Boldwig! o capitão Boldwig! foi a unica resposta.

— Tirem-me d'aqui! Onde pára o meu criado? Onde se metteram os meus amigos?

— Vossê tem lá amigos! Hurrah!

E em cima do sr. Pickwick cahiu um nabo, em seguida uma batata, depois um ovo, e enfim varias outras manifestações da propensão galhofeira da turba.

Ninguém pôde dizer quanto tempo duraria esta scena, ou quanto teria soffrido o sr. Pickwick, se não fosse a chegada subita de uma carruagem, d'onde se apeiaram o velho Wardle e Sam Weller, o primeiro dos quaes, em muito menos tempo do que levamos a escrever estas linhas, abriu caminho para o lado do sr. Pickwick e pregou com elle dentro do vehiculo, no momento preciso em que o segundo concluia o terceiro e ultimo assalto, no combate singular que sustentára contra o bedel da terra.

— Corram a casa do juiz, gritaram uma duzia de vozes.

— Pois sim! corram lá! disse Sam, saltando para a almofada. E façam lhe os meus cumprimentos — cumprimentos do sr. Weller. E digam-lhe que eu lhe escangalhei o bedel, e se elle arranjar outro novo, que eu cá volto ámanhã a escangalhal-o. Rode lá, velhote!

— Apenas chegue a Londres, hei de dar instrucções ao advogado para intentar uma acção contra o capitão Boldwig, por prisão illegal, disse o sr. Pickwick apenas a carruagem sahio do povoado.

— Parece que nós lhe tinhamos invadido a propriedade, disse Wardle.

— Não quero saber d'isso! Hei de mover lhe um processo.

— Isso é que vossê não move tal.

— Ora se movo! tão certo.

Mas ao vêr uma expressão de troça na cara de Wardle, o sr. Pickwick interrompeu-se e disse:

— Porque não?

— Ora porque! respondeu o velho Wardle quasi a rebenatar com riso, porque pôde virar-se o feitiço contra o feitiçeiro, se elles disserem que nós tinhamos no bucho ponche de mais.

Por mais que fizesse, o sr. Pickwick não pôde suster um sorriso que lhe aclarou a physionomia: o sorriso converteu-

se em gargalhada, e gargalhadas foram ellas que se communicaram a todos.

No intento de manter este bom humor, pararam na primeira taverna que se lhes deparou á beira da estrada, e regalaram-se com uma roda de aguardente e agua, contemplando Sam Weller com um copazio de força maxima.

FIM DO 1.º VOLUME



# INDICE

---

	Pag.
CAPITULO I — Os pickwickianos.....	3
CAPITULO II — Jornada do primeiro dia, e aventuras da primeira tarde, com as suas consequencias.....	9
CAPITULO III — Um novo conhecimento. — A historia do actor ambulante. — Uma interrupção desagradavel, e um encontro importante.....	40
CAPITULO IV — Um dia n'um acampamento. — Mais amigos novos; e um convite para o campo.....	54
CAPITULO V — Que é curto — mostrando entre outras cousas, como o sr. Pickwick se metheu a guiar um trem e o sr. Winkle a andar a cavallo; e como ambos se sahiram da empresa.....	69
CAPITULO VI — Uma partida n'outros tempos. — Os versos do clérigo. — Uma historia: a volta do degredado.....	80
CAPITULO VII — De como o sr. Winkle, em vez de atirar ao pombo e matar a gralha, atirou á gralha e acertou no pombo. — De como o club de cricket de Dingley Dell jogou contra o de Muggleton e de como Muggleton jantou a custa de Dingley Dell. — Com outras materias interessantes e instructivas.....	98
CAPITULO VIII — No qual se prova que o verdadeiro amor nem sempre anda sobre carris.....	115
CAPITULO IX — Uma descoberta e uma perseguição....	134
CAPITULO X — Que dissipa todas as duvidas (se algumas existissem ainda) com respeito ao desinteresse do sr. Jingle.....	141

## INDICE

---

	Pag.
CAPITULO XI — Contendo uma outra jornada, e uma descoberta archeologica; exarando a resolução do sr. Pickwick de assistir a uma eleição; e inserindo um manuscripto do velho vigario.....	158
CAPITULO XII — Em que se descreve um passo importante dado pelo sr. Pickwick, marcando época tanto na sua vida como n'esta historia.....	181
CAPITULO XIII — Algumas noticias sobre Eatanswill, sobre a situação dos partidos n'essa terra, e sobre a eleição de um membro para representar no parlamento esse antigo, leal e patriótico burgo...	188
CAPITULO XIV — Contendo uma rápida descripção da sociedade reunida no «Pavão», e uma historia contada por um bufarinheiro.	209
CAPITULO XV — No qual se dá um retrato fiel de duas pessoas illustres; e uma descripção exacta de um grande almoço na casa e nas terras d'ellas; o qual almoço leva ao encontro de um velho conhecimento, e ao começo de novo capitulo.....	230
CAPITULO XVI — Tão cheio de aventuras que se não pôde descrever summariamente.....	247
CAPITULO XVII — Mostrando como um ataque de rheumatico pôde em certos casos actuar como estimulante de genio inventivo....	268
CAPITULO XVIII — Que serve para demonstrar resumidamente dois pontos: — primeiro, o poder dos faniquitos; segundo, a força das circumstancias.....	278
CAPITULO XIX — Um dia agradável, com um fim desagradavel.....	290

---



17 March  
to ground  
11-  
3









PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

H&SS  
A  
6329  
v.1

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 12 03 04 12 001 8